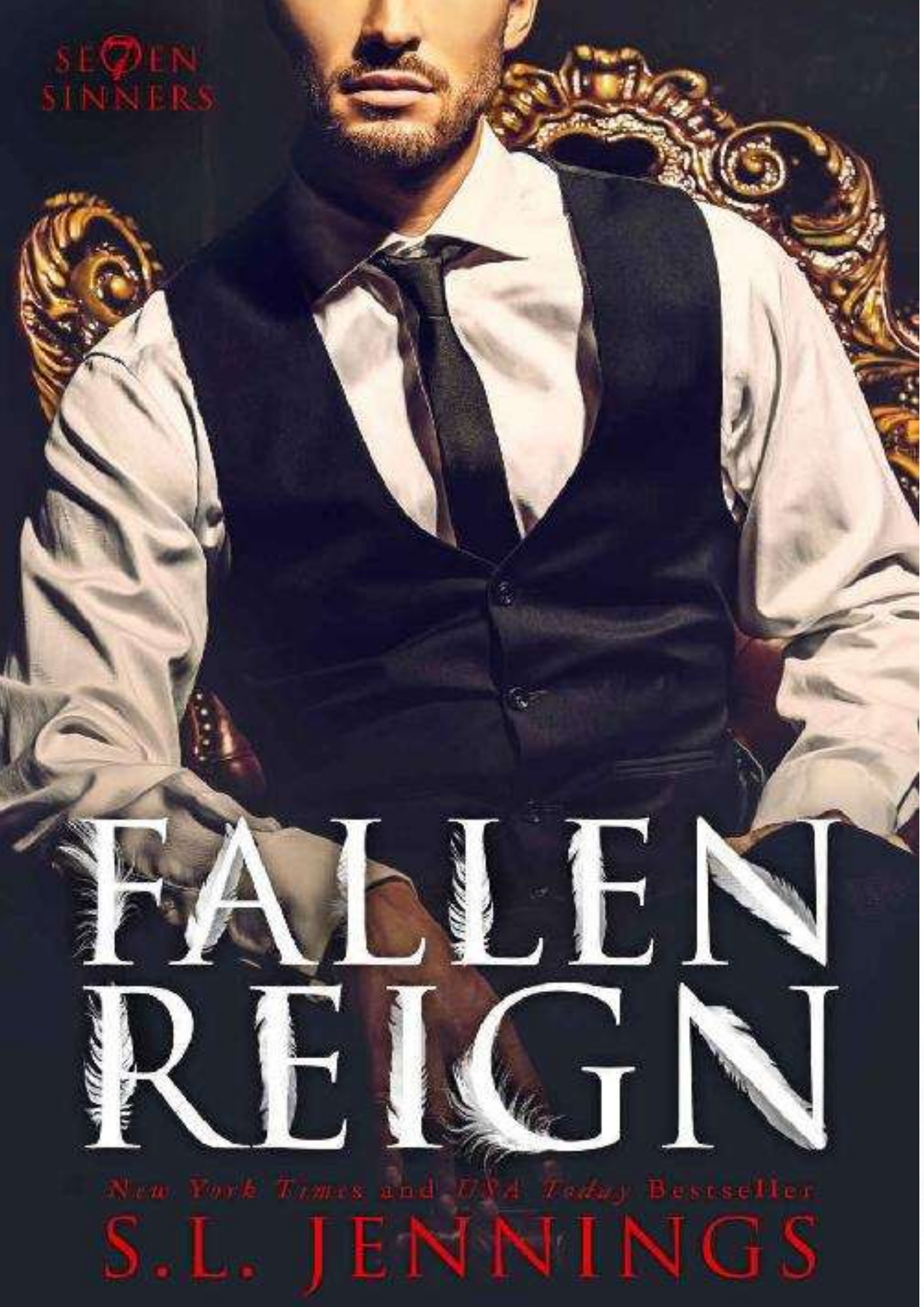
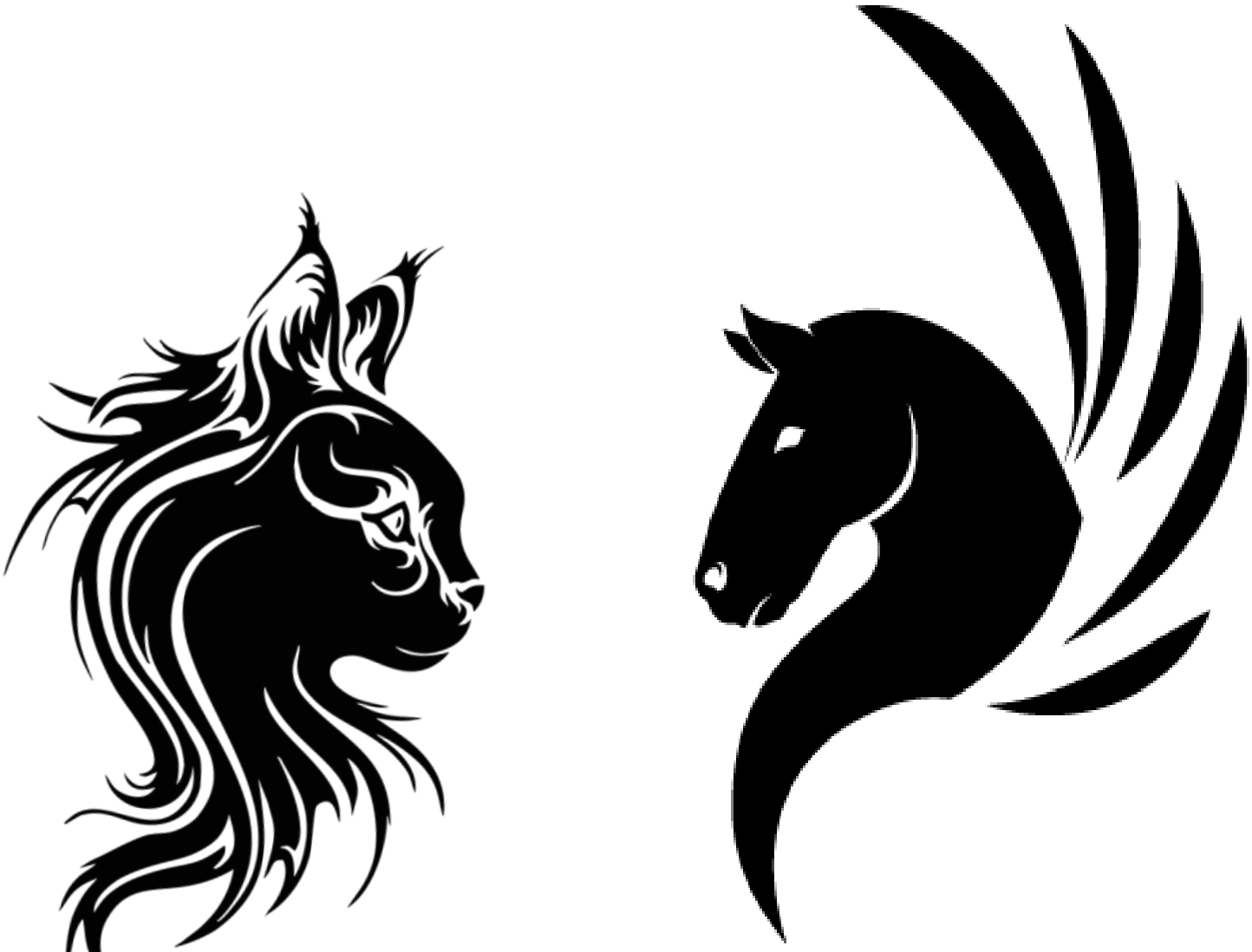

SEVEN
SINNERS
FALLEN
REIGN
New York Times and USA Today Bestseller
S.L. JENNINGS



POISON PEGASUS

DISPONIBILIZAÇÃO: MERLIN CAT E SORYU

TRADUÇÃO: EMANUELLE E LAGERTHA

REVISÃO INICIAL: EMANUELLE

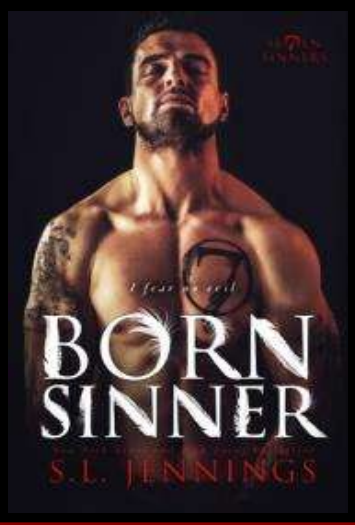
REVISÃO FINAL: LAGERTHA E ENDORA DE AVALON

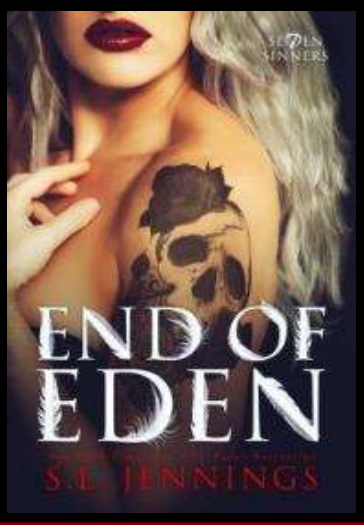
LEITURA FINAL: HÉCATE E LAGERTHA

FORMATAÇÃO: CIRCE

SEVEN SINNERS

S. L. JENNINGS











A VINGANÇA É MINHA

Ontem tive a audácia de imaginar um futuro.
Um que não incluiu a caça a demônios que destroem a humanidade ou que são usados como peão para a vingança do meu pai. Um era composto de uma casa e uma família e todas as coisas que eu desejava como uma criança quebrada.

Então, num piscar de olhos manchados de prata, minha tola esperança se extinguiu e meu mundo desmoronou.

Nós ficamos fortes. Lutamos. Nós perdemos.
Eu perdi.

Legião, o demônio que eu ousei amar, foi embora.
Agora vou me rasgar em dois e fazer o impensável para encontrá-lo. Eu vou colocar minha confiança em seu irmão - seu inimigo - e fazer um acordo com o diabo. E enquanto sua escuridão e depravação ecoam as minhas, sei que isso não vai acabar bem para nenhum de nós.

Meu corpo pode sobreviver, talvez até minha alma. Eu não posso prometer o mesmo para o meu coração. Desta vez, não vou falhar. Eu não hesitarei. E se tudo se resume a isso, eu serei a arma que fui criada para ser. Vou seguir o código do Se7en e fazer o que deveria ter feito quando tivemos a chance.

Mate um para salvar um milhão.
Mate-o para salvar o mundo.


Esse grimório contém:
ELIXIR SOBRENATURAL
Indicado para revigorar
criaturas convalescentes.



DEDICATÓRIA

Para Kris

Porque a sua ira dura apenas um momento; a seu favor está a vida: o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã. (Salmo 30: 5)



PRÓLOGO

O LEGION DAS ALMAS PERDIDAS

Havia sido milhares de anos desde que eles caminharam pela Terra.

Os humanos mudaram. Este mundo mudou. As coisas se moviam mais rápido, as cores pareciam mais brilhantes e os sons mais altos. Ainda assim, algo os fascinou sobre esse estranho novo reino. Essas pessoas não se agarraram à sua fé inabalável, na esperança de que seu salvador se levante para livrá-las da iniquidade. Não. Eles não ansiavam por salvação. Eles acreditavam em posses materiais — objetos sem real importância.

E eles aceitaram a única coisa a qual estavam muito felizes de suscitar.

Pecado.

Eles viram o modo como as mulheres — e até os homens — os observavam com olhares lascivos.

Eles notaram os pobres e doentes nas ruas, e como os mais afortunados olhavam para eles com desdém e nojo.

Eles se encolheram quando observaram os humanos colocar enormes quantidades de comida com cheiro ruim em suas bocas sem nem mesmo procurar por ar.

Não havia modéstia ou decência aqui. As pessoas vomitavam seus pensamentos vulgares sem censura ou vergonha, tão rápido quanto as palavras estalavam em suas mentes confusas. E quando eles não estavam se divertindo com os desejos de sua carne, eles estavam se prostituindo para alimentar seu outro vício: poder.

Esta era uma terra estranha, de fato.

E eles adoraram.

Seu plano era desencadear o caos em todos os cantos do mundo. Um sussurro de malícia, um toque de medo. E todo o inferno iria desabar, assim como eles haviam planejado. Os homens de seu tempo pareciam simples em riqueza e mundanismo, mas suas convicções pelo Criador eram fortes. Mas essas pessoas eram desprovidas de qualquer substância além de seu próprio egoísmo. Evoluíram sim. Mas tragicamente enfraqueceram na fé.

Isso não seria apenas fácil. Seria divertido. E é exatamente isso que eles planejavam ter. Um pouco de diversão antes que rasgassem este mundo em pedaços.

— Ei, querido, posso te pagar uma bebida?

Eles olharam para a fonte da voz, — uma mulher de aparência cansada, com idade suficiente para ser a mãe desse corpo — e uma leve carranca ondulou a testa deles. *Prostituta*, eles pensaram. Mesmo na desgraça, sexo ainda estava no menu.

Fazia poucas horas desde que Os Muitos se banharam no sangue dos pequenos bonecos humanos de Uriel, mas essas pessoas agiam como se a carnificina não fosse mais do que um sonho. Eles haviam se manifestado e se depararam com um estabelecimento escuro, quase vazio, para esconder sua identidade de bajuladores remanescentes, esperando encontrar um intenso luto. Mas não havia nada disso pelo que podiam ver, além de algumas sacudidas de cabeça e suspiros pesados em direção às telas de televisão nas paredes. *Violência de gangue,* as manchetes se gabavam em descrever o massacre. *Seu* massacre. Um dos mais mortais em Chicago até hoje, mas ainda assim... Eles foram reduzidos à violência de gangues.

Eles tinham que fazer melhor. E eles fariam.

Eles deram uma olhada para a mulher, do topo de seu cabelo parecido com palha até a sua roupa desagradável e muito apertada, que parecia mais apropriada, em tamanho, para uma criança.

Ela cheirava a vinho forte, sujeira e cinzas, e seu rosto estava coberto de tons avermelhados, escuros demais para sua pele. Ela cheirava a desespero e autodepreciação.

Perfeito.

Sob o olhar intenso deles, ela se mexeu sobre os sapatos de salto gastos. *Vire-se e fuja*, os instintos mesquinhos dela lhe disseram. *Não, fique e jogue*, uma estranha voz sobrenatural, a persuadia em contestação.

Eles não a deixariam sair por enquanto. Afinal, ela se envolveu por um motivo. E eles odiavam deixar uma alma perfeitamente boa e vulnerável ser desperdiçada.

— Sim — eles proferiram, as suas vozes combinadas enviando um arrepio pela espinha dela. Seus olhos vermelhos se arregalaram de preocupação e intriga. Ela não se afastaria, porque o mal neles chamava a corrupção nela.

Ela levantou dois dedos para um homem atrás de uma barreira de madeira escura — um bar. Momentos depois, ele voltou com dois pequenos copos de líquido escuro da cor da seiva das árvores. Eles empurraram os dois copos na direção dela. Eles não precisavam beber. Eles já estavam bêbados de alegria.

A mulher bebeu os dois em segundos.

— Então, qual é o seu nome? — Ela perguntou, sua voz rouca ostentando o início de uma morte lenta e dolorosa atribuída a seus muitos vícios. Para sua sorte, eles lhe fariam um favor e acelerariam isso um pouco. Talvez.

Algo se agitou dentro deles, como punhais quentes esfaqueando suas entranhas, e então uma sensação estranha e não familiar. Uma sensação que os fez cerrar os dentes entre ondas de tontura. Eles tossiram, sentindo o sabor da bile metálica e pútrida que manchava sua língua. Dor. Eles sentiram uma dor excruciante. Isso não deveria… Isso não deveria acontecer…

Legion.

Ele estava lutando contra eles. Ele estava tentando retomar o controle.

Eles sorriram, provando o sangue que agora manchava seus dentes.

Ele teve sua chance. Agora era a vez deles.

Agora os caídos reinariam.

— Mais — eles murmuraram, segurando a barra para suportar seu peso. — Outra rodada. — Outra torção em seu estômago. Eles podiam sentir suas entranhas sendo rasgadas por unhas com pontas de fogo. Ele era forte, mas juntos, eles eram mais fortes. O mesmo não podia ser dito deste corpo, porém.

— Você está bem, baby? — A prostituta pergunta, observando o suor em sua testa.

Eles se afastaram do bar, forçando as costas a se endireitarem apesar da agonia que torcia seu torso. — Bem. Eu falei mais!

O barman franziu a testa diante de sua curta demanda, mas encheu apressadamente os dois pequenos copos.

— E mais para todos os nossos novos amigos. Agora! E não pare de servir — eles acenaram para os clientes humanos, alimentando sua fraqueza e miséria com uísque barato. Era de manhãzinha e, pelo cheiro deles, eles estavam aqui desde o amanhecer.

Como antes, Os Muitos deslizaram os copos para a prostituta experiente. Relutantemente, ela pegou o primeiro copo com a mão trêmula e tocou nos lábios rachados. Quando o barman tentou se afastar, eles pegaram sua mão, fixando-a no bar.

— Onde estamos?

O robusto homem de pele amarela franziu a testa, mas respondeu. — Nova York. Queens.

Queens. Que nome estranho para um lugar tão monótono e deprimente.

O garçom tentou se afastar, mas eles o advertiram com uma provocação.

— E aonde você pensa que vai?

— Ei, idiota, eu não permitirei nenhum problema no meu bar.

— Problema? — Eles sorriram, mostrando os dentes. — Nós não queremos nenhum problema.

— O que diabos você quer? — O barman cuspiu, embora o medo em seus olhos contradissesse seu tom brusco.

— Nós queremos o seu mundo. Sua reverência. Suas almas. Nós queremos a coroa. Mas, por enquanto, vamos nos contentar com um pequeno caos. — Eles empurraram um copo de líquido âmbar em direção ao homem humano abalado. — Agora beba.



UM

Querido amado, não se vingue de você, mas dê lugar à ira, porque está escrito: A vingança é minha; Eu vou pagar, diz o Senhor.

A Vingança é minha

Eu fiquei quieta por muito tempo.

Eu disse a mim mesma para me lembrar de respirar, embora o esforço de forçar o ar através do nó na minha garganta doesse. Eu deveria ter me ocupado com as malas para uma viagem da qual não tinha planos de voltar. Ou eu poderia ter voltado aos meus velhos hábitos — afogando meu desprezo em um quinto de bebida, antes de chorar lágrimas teimosas e inúteis nos finos lençóis de seda, como se isso fizesse qualquer coisa para reescrever os erros espalhados pela calçada de Chicago.

Mas eu não fiz nada disso.

Honestamente, nem acho que sei mais fazer isso.

Então aqui estou eu. Contando todas as maneiras que eu poderia morrer nas mãos do demônio que eu amo.

Mentalmente recitando como eu poderia matá-lo antes que ele lentamente me rasgasse membro a membro sangrento. Ou talvez ele me mostrasse misericórdia, revelando um vislumbre de sua humanidade

despedaçada, e me enevoasse em vapor vermelho antes que o medo e a agonia pudessem se estabelecer.

Nada disso importava de qualquer maneira. Porque eu só tinha uma tarefa a realizar antes de tomar a mão esquelética da Morte e segui-la para o meu destino assustador. A mesma tarefa para a qual fui criada. E fracassar não era uma opção.

O Legion das Almas Perdidas destruiria nosso mundo e tudo nele. E para detê-lo, eu tinha que me tornar o que fui criada para ser. Eu tinha que ser a única coisa que Uriel tinha apostado, quando ele plantou sua semente de vingança no útero de minha mãe e gerou a arma suprema.

Sem despedidas chorosas. Nenhuma proclamação de amor não correspondida. Essas eram reservadas para meninas humanas desamparadas, que tiveram o privilégio de seguir em frente na bem-aventurança da ignorância, sem saber dos terrores que espreitavam em trajes de pele roubados.

Eu não posso decidir o que doeria mais: ser morta, ou matá-lo. Talvez isso acontecesse tão depressa que eu nem sentiria. Ou talvez ele colocasse tudo para fora e usasse seus últimos momentos na terra para me mutilar e torturar. Ou talvez a agonia que sinto agora, enquanto sento aqui com os punhos tão apertados que minhas unhas tiraram sangue das palmas das mãos, seja tão ruim quanto parece. Porque essa dor... Não há começo nem fim. Nenhuma luz para me mostrar o caminho. Apenas tristeza sem fim que corta tão fundo em minhas partes cruas que eu não posso nem gritar.

Ainda não faço um som. Eu não me movo. Eu não choro. É como se eu tivesse esquecido como processar a dor. Está lá, mas é quase como se eu estivesse entorpecida. Como se tivesse crescido e se espalhado demais dentro de mim, que minhas terminações nervosas ficaram insensíveis. Ou talvez o que eu sinto seja algo tão distante do mero sofrimento, e minha mente e corpo se fechou na tentativa de salvar o que restou de mim. Meu coração bate, mas só por necessidade. Não há propósito nisso. Nenhuma razão para existir dentro do buraco do meu peito a não ser bombear sangue através do meu corpo batido e quebrado. Essa é a única maldita razão por que eu ainda existo nesta terra.

Vingança.

Alguém pagaria pelo que aconteceu com minha cidade, meu povo, minha mãe. E independente desse alguém ser o Serafim, ou até mesmo o demônio que eu tinha me rebaixado repetidas vezes, eles pagariam com o último suspiro.

Eu afasto as lágrimas que há muito secaram, e olho para o pequeno arsenal na colcha. Eu poderia causar alguns danos sérios com as armas que obtive, e para aumentar sua eficácia, cada bala e cada lâmina é revestida com veneno de anjo. Mas mesmo com a pequena provisão e as minhas habilidades herdadas — cortesia do velho e querido pai, o idiota do arcanjo que me fez — há uma coisa que falta. A Redentora, a relíquia mais sagrada do Se7en, e a única coisa garantidamente forte o suficiente para derrubar um Serafim. Eu vi acontecer apenas algumas horas atrás, quando Legion agarrou Raphael, usando-o como um escudo angelical, segundos antes da ponta da lâmina cortar em seu próprio peito. A faca era conhecida por matar demônios. Esta nova revelação, que também é letal para os anjos, mesmo o mais forte, o mais mortal de todos eles, é uma virada de jogo para todas as partes envolvidas. Ninguém está seguro. Especialmente os Serafins restantes.

Há uma rápida batida na minha porta, mas eu ignoro isso. Eu sei quem é. Eu posso senti-lo — prová-lo. Seu perfume se agarra a partículas de poeira invisíveis no ar, uma mistura sensual de flores de beladona e paixão crua. E cada grão de poeira que se espalha pela sala para dançar sobre a minha pele, é carregado com uma corrente elétrica que quase chia com o contato. Com cada respiração interna, provo os restos do nosso beijo — algodão doce, névoa do mar e noite — e estou de volta ao topo da roda-gigante no Navy Pier. Apenas uma garota do lado errado da cidade, roubando alguns momentos de felicidade aliviada.

Eu mordo meu lábio para me negar um suspiro. Tudo sobre Lúcifer é erótico e eu odeio isso. Não apenas a maneira como meu corpo responde ao dele, mas porque, mesmo quando eu realmente quero encontrar um vislumbre de confiança naqueles olhos violetas e brilhantes, ele nunca falha em provar que é indubitavelmente mau. Lindo, carismático e refinado, mas inerentemente mau em seu interior.

E ele é tudo que tenho.

Outra batida, e o ouço gentilmente limpar a garganta do outro lado da porta, um sinal minúsculo, mas óbvio, de seu desencanto. Deve realmente

irritá-lo que eu estou o fazendo esperar, especialmente quando ele pode aparecer magicamente diante de mim através de qualquer feitiçaria que possa possuir. Ou talvez esse fodido jogo de gato e rato o excite — eu dizendo a ele para se foder em toda chance que tenho, ele apenas usando minhas palavras para alimentar sua paixão distorcida por mim. Eu não entendo. Isso era exatamente o que ele queria — que Legion e eu ficássemos separados. Então, por que ele se ofereceria para me ajudar a encontrá-lo?

Para matá-lo? Eu não acredito nisso. Ele teve chances mais do que suficientes para acabar com ele, mas através de um vínculo fraternal, que nenhum dos dois pode negar, ele não o fez.

Para salvá-lo? Isso sugere que há uma chance de Legion ser salvo. Depois do que todos nós testemunhamos — Legion mergulhando a Redentora no coração de Jinn, antes de rasgar dezenas de civis possuídos por demônios — é mais do que evidente que Legion está além da redenção. E, por mais que eu queira tentar, pode não haver mais nada que valha a pena salvar.

O homem que eu amo está morto. Todos nós assistimos com os olhos cheios de terror, enquanto ele expurgava sua humanidade e se transformava em morte e destruição encarnada. Um mal tão grande, que até mesmo o próprio Diabo ficou horrorizado, enquanto seu irmão abria caminho através do Grant Park.

Eu levanto meu corpo pesado e exausto da cama e atravesso a sala até a porta. Mas antes de girar a maçaneta do meu destino e deixar o diabo entrar, solto um suspiro pesado, tentando desesperadamente expulsar as imagens assombrosas que passam pela minha mente, sempre que eu deixo minha resolução escapar.

Eu já passei pelo inferno literal. Mas as últimas vinte e quatro horas me testaram de todas as maneiras que eu nunca imaginaria ser possível. Isso me devastou de forma bruta e sangrenta e me deixou aberta a um novo reino de horror, que nem deveria ser sussurrado em pesadelos. E agora que a poeira baixou e a adrenalina diminuiu, não posso me dar ao luxo de lamber minhas feridas e sentir pena de mim mesma. Eu tenho que trabalhar com o destino que recebi. Mesmo que isso signifique barganhar com o diabo.

Abro a porta em uma explosão, ignorando o sorriso astuto e torto na boca sensual de Lúcifer. — Eu preciso que você faça algo por mim.

Seus olhos violetas brilham de alegria, e ele lambe os lábios como se pudesse sentir a promessa em minhas palavras. — E olá para você também — ele canta.

— Estou falando sério. Eu preciso que você faça um acordo comigo.

— Oh? Diga.

Ele atravessa o limiar da porta do meu quarto, as mãos nos bolsos de sua calça imaculada, e eu prendo a respiração. Sua presença é esmagadora por si só. Mas tê-lo tão perto, perto o suficiente para eu notar as manchas de azul e verde em seu olhar, parece errado. Parece uma traição. Podemos estar planejando a morte de Legion, mas isso não significa que eu não o ame. Que cada parte de mim não sofra com a memória dele na minha cama e eu em seus braços. E se eu me concentrar muito, ainda posso sentir o fantasma dele pulsando dentro de mim, vibrando com aquele batimento cardíaco desumano que lembra as asas de um beija-flor.

Lúcifer se move para a poltrona e cuidadosamente pega uma peça de roupa descartada, algo que eu joguei na minha atrapalhada arrumação. Claro, é uma calcinha de renda preta. Porra de destino. Ele levanta as sobrancelhas brincalhonas, e solta um assobio baixo.

— Não se esqueça de embalar estas.

Eu reviro meus olhos. — Se você acabou de ser infantil, eu gostaria de discutir os termos do nosso acordo. A menos que você queira que eu procure outra pessoa. Tenho certeza de que há inúmeros demônios correndo por aí que estariam mais do que dispostos a me agradar.

Ele mal se contorce. Mal deixa a máscara perfeita de elegância e indiferença escorregar. Mas eu vejo isso. A pequena dilatação das suas narinas. O estreitamento de seus olhos. A maneira como os lábios cheios e quase femininos parecem pálidos. Ele está com ciúmes. E é esse ciúme que preciso explorar e manipular para conseguir isso.

— Você não precisa procurar mais ninguém. Eu vou satisfazê-la. — Ele diz isso tão suavemente, como se a sua presença fosse um presente.

— Eu quero saber que se eu falhar... Se eu não puder fazer isso, você vai parar Legion. Não importa quem você tenha que matar. — *Não importa se você tenha que me sacrificar.*

Ele mexe a cabeça de um lado para o outro, ponderando meu grande pedido. Acabei de pedir o impossível. Legion é seu irmão — seu sangue. Aquele que ele amava tanto, que incitou uma guerra santa para salvá-lo.

— Interessante. — Ele levanta a mão para escovar o lábio inferior com o polegar. — E o que eu ganho com isso?

Eu levanto meu queixo, exalando uma resolução fabricada. — Eu.

— Você. Você está me oferecendo a si mesma. — O canto da boca dele se curva sedutoramente.

— Sim.

Ele anda em volta de mim, fazendo um inventário da minha estrutura de aço como se estivesse me avaliando em um leilão. Eu fico completamente parada. Eu nem sequer respiro. — E o que faz você pensar que eu te quero? O que a faz acreditar que eu arriscaria minha própria existência por uma simples garota Nephilim?

— Porque você quer — eu replico com certeza. — Você nunca hesita em me atormentar e zombar de mim. Você usa toda oportunidade que tem para ver eu me contorcer e fazer da minha vida um Inferno. Agora você tem a chance de fazer isso sempre que quiser.

— Mas que graça teria isso?

Eu solto uma respiração frustrada. — Estamos perdendo tempo. Temos um acordo ou não?

Lúcifer encolhe os ombros. — Grande mudança de opinião. Eu pensei que ele era o amor da sua vida. Seu coração e alma. O próprio oxigênio em seus pulmões.

Eu ignoro seus insultos e respondo honestamente. — Às vezes você tem que deixar uma ferida inflamar e apodrecer antes de finalmente perceber que você está morrendo lentamente.

Ele balança a cabeça pensativamente, guardando o sarcasmo. — Então o que aconteceu?

Eu sacudo minha cabeça. Se ele soubesse... Se ele soubesse no que eu tinha me transformado — o que eu estava me tornando — ele não entenderia. Se ele soubesse que desde que escapamos, eu estive... Mudando. De uma forma que não conseguia compreender. Era como se algo se encaixasse

enquanto observava a vida se esvair dos olhos escuros de Jinn. Legion pode ter sido o único a empunhar a lâmina, mas eu deixei. Eu hesitei. Eu poderia tê-lo parado e não o fiz, esperando chegar a ele. E com o sangue dele em minhas mãos, não consigo me encarar. Não há perdão pelo que fiz. O Se7en arriscou tudo por mim. Jinn tinha me mostrado gentileza quando eu estava apavorada e sozinha. E foi assim que eu lhe paguei. Foi assim que mostrei minha gratidão por me dar o senso de família que eu nunca tive e que sempre desejei.

Eu não falharia novamente. Eu lhes devia muito.

Eu faria certo desta vez. É o que Legion iria querer se ele ainda estivesse conosco. Eu não deixaria o The Many manchar sua memória por mais tempo. Esta seria minha retribuição, a mesma coisa que Legion estava procurando quando ele formou o Se7en. Talvez, de alguma forma, encontraríamos uma solução juntos.

— Eu não aguento mais — eu digo logo acima de um sussurro. — Eu não posso tirar mais nada deles. Caim, Phenex, Andras, Lilith, Toyol... Eles já perderam muito. Sua casa, sua cidade... — *E tudo por minha causa.* Eu engulo, mordendo o tremor na minha voz. — E agora eles perderam Jinn. Eu não posso tirar mais nada deles.

— Eles não o perderam.

Eu sacudo minha cabeça. — Você o viu, Lúcifer. Você viu como The Many assumiu o controle. Ele se foi.

— Não, — responde Lúcifer, revirando os olhos. Ele se levanta para me encarar, deixando apenas cerca de trinta centímetros de espaço entre nós. — Jinn não está morto. Ele está vivo, Eden. Mal, porém vivo.

— O quê? — A palavra sai em uma corrida, e eu sinto o calor no meu rosto com a emoção.

— Ele ainda está vivo. Qualquer que seja o sangue de anjo sintético que Phenex cozinhou, está trabalhando o suficiente para mantê-lo estável, pelo menos por enquanto. Mas ele não está se curando. Os médicos de Irin não podem ajudá-lo. E mesmo que eu tenha sido gentil o bastante para emprestar-lhe um pouco do meu sangue... — Ele subconscientemente esfrega um ponto na dobra do cotovelo. — Parece que os ferimentos de Jinn são muito extensos.

— Mas ele está vivo.

Lúcifer nota a esperança passando por meus olhos arregalados e balança a cabeça. — Eles não esperam que ele dure muito. Eu vim aqui para ver se você queria dizer adeus.

— Mas eu pensei que você tinha dito...

— Não é o suficiente, Eden. Seria preciso um milagre para curá-lo. E se o estado do seu mundo é uma indicação, o Grande Homem acabou de transar. Além disso, Jinn é um demônio. Mesmo se houvesse uma maneira de salvá-lo, você acha que seria um ato de intervenção divina?

— Mas eu pensei que era a única razão pela qual nós estávamos mantendo Adriel viva! Para que diabos ela serve? — Eu o ataco, minha raiva pesando sobre a confusão.

Esse era o plano: salvar Adriel no caso de precisarmos do sangue dela para salvar um dos Se7en. Ela ficou parada lá e observou a carnificina se desdobrar, e não fez nada. Ela desempenhou o papel de donzela indefesa, enquanto, mais uma vez, Legion foi detido no fogo, por crimes dos quais ambos eram culpados. Ela poderia ter voltado para Uriel e tudo teria terminado. Inferno, ela poderia ter dito a verdade sobre seu caso com Legion e nada disso teria acontecido. Não haveria razão para Legion cair. Nenhuma razão para Uriel vir a Terra para colocar sua trama de vingança em movimento. Depois de tudo o que ela fez, depois de tudo o que ela ainda fazia, ele ainda a protegia. Ele ainda escolheu a vida dela sobre a sua própria.

Sobre a minha.

O sangue ruge em meus ouvidos, juntamente com o som do meu coração acelerado batendo na minha cabeça. Está batendo rápido demais, tão rápido que não consigo distinguir onde uma batida termina e a próxima começa. Quase como um zumbido trêmulo. Um rubor de fogo varre meu rosto e mergulha no meu pescoço, descendo em minha barriga. Meus punhos estão trêmulos ao meu lado. Não, não apenas meus punhos. Meu corpo inteiro. Agitando com a necessidade de acertar. De bater. Destruir. Para liberar uma onda de luz sagrada tão brilhante e branca e quente que queimaria os olhos de suas órbitas por quilômetros.

E eu vou embora.

Atravesso a porta do meu quarto, descendo o corredor, percorrendo os corredores mais rápido do que as pernas humanas poderiam me levar. Tão

rápido que até a voz de Lúcifer atrás de mim desvanece. E antes que eu possa piscar ou respirar, estou chutando as portas da clínica.

— Onde ela está? — Eu rosno, mostrando os dentes. — Onde diabos ela está?

O punhado de enfermeiras e técnicos que circulam não pronuncia uma única palavra, mas um lança um olhar para um conjunto de portas duplas. Eu já estou voando através delas.

Minhas mãos estão trêmulas pelo poder desencadeado. Meus olhos estão queimando com lágrimas não derramadas e iradas. Mas mesmo com a minha raiva, eu vejo todos eles, olhando para mim em vários tons de perplexidade e... E terror. Cain, Toyol, Andras, Lilith e Phenex, estão todos amontoados ao redor da cama de Jinn, cada um com a mão estendida para a sua estrutura imóvel e enfaixada, como se estivessem rezando, ou emprestando a ele sua própria força. E Adriel contra a parede, seu pequeno corpo envolto em seu habitual branco invernal. Seu cabelo está perfeitamente estilizado, sem um fio fora do lugar. Como se as últimas vinte e quatro horas nem sequer tivessem acontecido. Como se ela não ligasse a mínima para a porra do mundo. Infelizmente para ela, o vestido intacto não ficará branco por muito tempo.

Ainda sinto o tremor em minhas mãos por tempo suficiente para desembainhar uma adaga com ponta de anzol das minhas costas e, antes que ela possa gritar, a lâmina está arranhando sua garganta.

— Você poderia tê-lo salvado. Você poderia ter salvado os dois — eu fervo.

— Eden, o que você está fazendo? — Alguém pergunta atrás de mim. Eu não sei quem é, e não me importo. Nem mesmo o próprio Deus poderia quebrar minha vontade.

— Fazendo o que deveria ter sido feito há muito tempo. Jinn precisa de sangue de anjo. Sangue de anjo puro e muito dele. Pegue um balde. Estou prestes a drenar essa cadela.



DOIS

É preciso todos os membros do Se7en e Lúcifer para me tirar de cima dela. E embora eles não pudessem me segurar por mais de alguns segundos, foi tempo suficiente para Adriel tentar se arrastar para o outro lado da sala como a covarde que ela é. Só quando Irin emerge, que sinto a fúria aliviar-se como uma tempestade. Ela chega casualmente diante de mim, as saias de seu sarongue de contas se arrastando no chão branco e estéril. Ela sorri, um ato que é uma parte sinistra, uma parte sedução.

— Eden, minha pequena abominação. Certamente você não estava prestes a derramar sangue em minha casa. — Sua voz é nivelada, mas cada sílaba é atada com uma ameaça.

Eu. Não. Dou. A. Mínima.

— Eu estava. E eu vou.

— E você se lembra de que esse ato é proibido, correto?

— Estou indo embora de qualquer maneira. Então você pode me matar agora, ou esperar até eu arrumar minhas coisas. De qualquer forma, Jinn vai receber o sangue que ele precisa para curar.

Irin olha para trás, para onde Adriel ainda está encolhida de medo. — Isso seria útil, mas não ajudaria em nada nos seus planos. Como você pode se vingar se estiver morta?

Eu estreito meus olhos. — Eu posso não matá-la agora, mas no minuto em que ela pisar fora dessas paredes, estarei esperando. Jinn vai morrer sem o sangue dela. E esse não era o único propósito de salvá-la de Uriel?

Irin olha por cima do meu ombro para os outros atrás de mim, ainda dentro do alcance, caso eu faça um movimento para abater seu precioso anjinho. —Você deveria contar a ela. Diga a ela ou eu vou. Eu já estou entediada com essa conversa.

— Dizer-me o que? — Eu me viro para encarar Lúcifer e o Se7en. — Dizer-me o que?

— Eden… — Cain se inclina para frente e os outros recuam, nos dando espaço para conversar. — Quando Uriel extraiu Adriel do seu corpo, ela lutou para aguentar. E para fazer isso, ela teve que fundir a vida dela à sua.

— O que?

Lúcifer se aproxima, limpando a garganta. — Matá-la seria cometer suicídio. É por isso que eles não permitem que ela sacrifique seu sangue para salvar Jinn. Isso te mataria.

Eu olho em volta para cada um dos seus rostos solenes. Eles vão deixá-lo morrer... Para me salvar.

Balançando a cabeça, eu recuo. — Não. Não. — Eu olho para Adriel, a raiva apagando do meu olhar. Não era ela que todo mundo estava tão empenhado em salvar, mesmo à custa do seu amigo. Era *eu.*

— Eu queria dizer a você desde o início, — Lúcifer admite, dando mais um passo em minha direção. — Eles estavam convencidos de que você faria algo estúpido. Eu tentei convencê-los de que você nunca seria tão insensível e, francamente, infantil, para provar um ponto. Porque você é muito mais valiosa viva do que morta. E para fazermos o que precisamos fazer — para obter a vingança que você procura – você precisa estar muito viva. Mas você sabe disso, certo? — Ele levanta uma sobrancelha, pedindo-me para entender.

Eu sei que ele está certo. Nós temos trabalho a fazer. Mas, para fazer isso, preciso aguentar um pouco mais. Além disso, precisamos da chave para acabar com todo esse sofrimento.

— A Redentora — eu digo, pensando em voz alta. — Eu preciso da Redentora.

— O que você disse? — Com a simples menção de sua lâmina sagrada, Cain avança.

Eu levanto meu queixo, reunindo minha coragem. Enfrentar o Demônio do Assassinato não é tarefa fácil. Especialmente quando ele está carrancudo, fazendo a cicatriz irregular do canto do lábio ao ouvido parecer ainda mais ameaçadora.

— Eu preciso sair daqui e terminar o que começamos. E eu preciso da Redentora para fazer isso. Com ou sem sua bênção.

— Você percebe o quão estúpida você soa, certo? — Os olhos negros de Cain se estreitam em desprezo. — Você é uma Nefilim recém-nascida. Então o que… Você acha que vai enfrentar o Serafim? Com Legion? Não deixe que seu orgulho tolo e seu coração humano bobo te matem, menina.

— E se eu deixar? Pelo menos vou morrer sabendo que fiz tudo que posso para salvar a humanidade. Eu não vou desperdiçar outro segundo aqui, escondida atrás da fortaleza de Irin, como uma maldita covarde. — Eu respiro fundo, dando uma parada para acalmar a raiva crescente em meu intestino. — Olhe, eu agradeço tudo o que você fez, mas isso é algo que preciso fazer. Isso tudo começou comigo e vai acabar comigo. Então você pode estar comigo, ou contra mim. Você escolhe.

Cain rosna, mas não diz uma palavra. Seu olhar penetrante apenas continua a me perfurar, enviando um aviso frio na minha espinha. Ele não é como os outros. Ele deixou claro desde o começo que minha vida significa menos que nada para ele. E a única razão pela qual ele teria que considerar preservar minha mortalidade seria pelo bem da minha irmã. E antes dela, seu respeito e lealdade eterna a Legion era a única coisa que o impedia de rasgar meu rosto.

— Saia.

Espero que o comando venha de Cain, mas é Phenex que está nos encarando do lado de Jinn. Olhando para *mim*, como se eu fosse uma estranha, uma intrusa.

— Saia! — Ruge o assassino de fala mansa e temperamental. — Ele mal está aguentando, e você está discutindo sobre um pedaço de metal? A arma que colocou Jinn nesta cama? Se você não está aqui para lhe dar força e serenidade, então vá embora. Saia. Agora!

— Vamos lá — Lúcifer se aproxima, sua mão estendida. Eu rejeito sua oferta com uma careta e viro para as portas duplas, meu coração na minha garganta.

Eu me sinto como uma cadela egoísta. Esqueça isso, eu sei que sou uma cadela egoísta. Eles estão em luto pelo irmão, e estou mais preocupada em exigir uma trama complicada de vingança que não tenho a menor ideia de como promulgar. Fui tão longe que a porra do Diabo tem que me puxar de volta?

— O que diabos está errado comigo?

— Você precisa dormir — murmura Lúcifer quando estamos a meio caminho do meu quarto.

— Estou bem.

— Não, você não está, Eden. Você está se fazendo de tola. Você está tentando se matar? Porque se o suicídio é sua coisa, posso sugerir algumas opções menos humilhantes.

— Vá para o inferno — eu cuspo, incapaz de encontrar uma resposta melhor.

— Tão cedo? Eu estou de férias.

— Sim, é claro que sua bunda sádica gosta de ver pessoas inocentes serem massacradas. — Eu dou um passo à frente, ansiosa para me afastar dos punhais de julgamento que ele está jogando. Ainda assim, ele está em meus calcanhares, e nem mesmo quase bater a porta do meu quarto em seu rosto, parece sacudi-lo.

Eu atravesso o quarto para pegar minha mochila, mas Lúcifer já está arrebatando-a do meu alcance.

— Que porra é essa? Devolva!

— Não até você se acalmar e descansar um pouco. Você não dormiu. Você não comeu. Você está fora de si e espera ser eficiente em quê? Ter seu pescoço quebrado?

— Eu te disse — estou bem. E eu não sou da sua conta. — Eu vou roubar minha bolsa de volta, mas ele a mantém fora do alcance, como se o pesado saco pesasse quase nada.

— Estou fazendo você ser da minha conta. Porque aparentemente você é muito estúpida ou muito imatura para ser racional. E você esquece — nós não temos a Redentora. Você é fofa e tudo, e uma isca decente, mas não vou me sacrificar por uma garotinha insignificante.

— Ninguém pediu para você. Ninguém sequer pediu para você vir comigo. Fique aqui, se estiver com medo. Provavelmente seria o melhor. Não quero que você estrague sua manicure.

Ele solta uma risada sarcástica. — Você é engraçada. E um pouco esquecida. — Ele dá um passo para frente, inclinando a cabeça para baixo, então estamos no nível dos olhos. Uma tempestade elétrica está se formando dentro do brilho monocromático e sua voz suaviza a um sussurro assustador. —Devo lembrar que posso esfolar a pele dos ossos sem levantar um dedo? Eu nem sequer suaria. Eu poderia comê-la viva e usar essas lindas mechas de prata como fio dental. — Ele gentilmente passa os dedos pelo meu cabelo, antes de agarrar um punhado. Forte o suficiente para minha cabeça retroceder. — Eu não sou Legion, Eden. Eu não dou a mínima para seus sentimentos. Você não vai me incitar com uma birra. Então cale essa linda boquinha e faça o que eu digo.

Ele me empurra para trás e eu salto contra a cama. Estou chateada e envergonhada, mas tenho o bom senso de não desafiá-lo. A imagem horrível daquelas garotas comendo umas às outras vivas, ainda está queimada no meu crânio. Ele nem sequer disse uma palavra; a tarefa era tão fácil quanto piscar para ele. E aquelas garotas... Elas se divertiram em servi-lo com suas mortes horríveis. Eu não duvidaria que ele me condenasse a um destino semelhante por apenas testar sua paciência.

Lúcifer joga minha bolsa ao meu lado e se vira para a porta. — Partimos pela manhã — ele acrescenta antes de torcer a maçaneta. — Durma, Eden. Você precisará disso.

Com as minhas respirações pesadas e os olhos turvos de raiva, cravo os dedos no suave edredom de cetim, só para não bater em alguma coisa ou em alguém. Eu nem sequer percebo que eu rasguei direto pelo tecido até as pontas dos meus dedos atingirem as molas do colchão de metal.

Merda. O que está acontecendo comigo?

Eu sabia que algo estava evoluindo dentro de mim. Eu vinha sentindo isso há dias, desde que fui puxada daquela água negra — força anormal, velocidade sobre-humana. Eu sabia que tinha renascido em algo não muito humano, mas não completamente mortal, mas eu não entendia realmente quais partes minhas ainda eram deste mundo, e quais partes emergiram de algo completamente diferente. Eu podia senti-lo no meu estômago, deslizando sob a minha pele, queimando por trás dos meus olhos. E estava se tornando mais dominante, mais visceral.

Eu fecho meus olhos, tentando me recompor novamente. Eu não me tornaria o que Uriel me fez ser. Eu não seria um monstro, mesmo que cada instinto dentro de mim quisesse se submeter e deixar meu mal interior tomar as rédeas.

Enquanto as batidas do meu coração diminuem e a adrenalina começa a declinar, a exaustão afunda seus ganchos em mim. Eu mal tenho forças para tirar meus sapatos antes de me enrolar na cama, ignorando os cobertores esfarrapados. Eu afundo nos travesseiros frios, notando como eles ainda cheiram como Legion, como chuva e terra queimada e gravetos de madeira. Cada inspiração é uma lembrança. O jeito que ele me beijou, como se fosse um homem faminto, e eu fosse seu sustento. O jeito que seu corpo maciço se encaixava no meu, e como eu me sentia tão pequena e tão segura com ele. O jeito que ele me embalou antes de afundar os dentes no meu pescoço como se meu sangue fosse êxtase liquefeito. E no meu último suspiro de seu perfume, eu caio em um sono profundo, eu o ouço. Eu *os* ouço.

Luzes estroboscópicas patinando em uma pista de dança vazia.

Pedaços irregulares de vidro nadando em uma poça de bebida bronze.

Um letreiro iluminado por néon. Uma cadeira de madeira quebrada.

Uma gargalhada distorcida. Uma parede salpicada de sangue vermelho, fresco e brilhante.

E um símbolo que eu nunca vi antes.

Flashes de imagens emendadas como um labirinto sem fim, cada uma durando apenas um segundo. Esforço-me para ver mais, na esperança de ter um vislumbre de onde estou, mas no momento em que prossigo pela sala, o carrossel recomeça. Eu olho para baixo. Estou vestida com jeans rasgados, um suéter espesso e tênis. São minhas roupas, mas não as uso há meses. Não desde que elas estavam sujas com matéria cerebral e bile da loja de esquina suja onde eu trabalhei uma vez. Não desde a noite em que Legion invadiu as janelas de vidro sujas, com as armas em punho, e me salvou do *Chamado* de Lúcifer.

— Olá? — Eu chamo, sem saber quem ou o que vai responder.

Minha mente está zonza. Meus olhos estão doendo com a tensão de me concentrar em cada cena. Eu não posso dizer se estou assistindo a tudo em uma tela de projeção ou se estou experimentando isso. Desorientada, eu instintivamente estendo a mão para me equilibrar e me vejo segurando um balcão de madeira. Um bar. Eu estou em um bar.

— Volte — uma voz sussurra. É grave, masculina e tão familiar quanto a minha. No entanto, tem algo estranho... Algo anormal nisso. —Volte. Você chegou longe demais.

Eu não posso vê-lo, mas o ouço ao meu redor, como se ele estivesse ao meu lado. Eu posso até ouvir sua respiração mexendo o cabelo na minha nuca. Mesmo com o fedor sufocante de sangue e carne queimada, ainda posso sentir o cheiro dele.

— Onde está você? Deixe-me vê-lo.

— Não. Você não deveria ter vindo. Você não deveria ter voltado para mim.

Eu balanço minha cabeça, sentindo a dor das lágrimas nos meus olhos. — Eu sempre voltarei para você. Eu não vou desistir. Eu prometo.

— Não.

— Legion, por favor...

— *Não*

O chão embaixo dos meus pés estremece. Vidro estilhaça. Lascas de madeira. E as paredes começam a chorar sangue.

— Vá! — Legion sussurra duramente. — Vá antes que eles te vejam.

— Onde eu te encontro? — Eu tento gritar acima do rugido da violência crescente.

— Você não vai me procurar. Você não pode.

Uma fissura profunda abre o chão, dividindo-o em dois, para revelar um poço de fogo ardente. Eu tento pular para um lugar seguro, mas estou presa. Meus sapatos derretem e se fundem ao chão quebrado. Eu tento desesperadamente sair deles e me arrastar para longe, mas quanto mais eu me debato, mais perto chego das chamas que estão lambendo meus tornozelos. Eu tento gritar, mas minhas cordas vocais falham, meus pulmões muito poluídos com fumaça para produzir um som. Eu não posso morrer assim. Estou preparada para a morte desde que era apenas uma garotinha, mas não posso ir assim. Agora não. Eu não estou pronta ainda. Minha vida, minha história... Não está terminada.

— Acorde — sussurra a voz áspera de Legion. — Acorde! Acorde! Acorde!

— *Acorde!*

Estou ofegante, encharcada com o meu próprio suor, e minha garganta está dolorida por gritar comigo para acordar. Meu corpo inteiro treme enquanto o sonho ainda ecoa no meu crânio. Esse labirinto sem fim, um filme de horror se repetindo.

Luzes estroboscópicas. Vidro quebrado. Um sinal de néon. Uma cadeira quebrada. Risada estranha. Paredes de sangue. Um símbolo indecifrável.

Legion.

Ele estava lá. Legion estava lá. Eu não podia vê-lo, mas podia sentir sua presença. Não sei onde fiquei presa — nunca tinha estado lá antes. Mas nada disso importa para mim mais do que um aspecto crucial. Ele está vivo. Legion ainda está vivo entre o The Many. E mesmo que ele alegue não querer ser encontrado, tenho que acreditar que ele estava mentindo. Ele estava me mostrando sinais — pistas. Talvez ele sinta que ir até ele só terminaria em decepção e desgosto. Ou talvez pior. Ainda assim, não há nenhuma chance de que eu vá ficar aqui, enquanto ele pode não ter muito mais tempo.

Nem mesmo me incomodo em colocar meus sapatos, corro para fora do meu quarto e desço o corredor. Eu não tenho ideia de que horas são, e

sinceramente, não me importo. Eu tenho que contar a alguém. Eu tenho que saber que minhas suspeitas não são meras falsas esperanças.

Eu levanto meu punho para bater na porta de Lúcifer, mas antes dos meus dedos colidirem com a madeira, ela se abre.

E lá está ele, em toda a sua beleza elegante e malévola. Nu da cintura para cima, apenas calças de pijama de seda preta pendem de seus quadris esculpidos. Seu cabelo está um pouco desgrenhado como se ele estivesse passando os dedos por ele. A julgar pelo silêncio dos corredores geralmente movimentados, é tarde ou muito cedo, e Lúcifer parece estar se preparando para um filme pornô. Porra. Odiá-lo seria muito mais fácil se ele não fosse tão ridiculamente tentador aos olhos.

— Bem, olá gatinha. Veio brincar?

Eu engulo e espio ao redor da sua estrutura. Merda. Talvez ele estar se preparando para um filme pornô não estivesse tão fora de contexto. Ele poderia estar no meio de um filme agora.

— Eu, uh, eu tive um sonho, — gaguejo uma vez que avaliei que ele está sozinho. — Sobre Legion. Acho que ele estava tentando me dizer alguma coisa.

Luc levanta uma sobrancelha. — E o que seria isso?

Eu passo por ele e entro em seu quarto, então não sou forçada a ficar parada lá e de boca aberta para ele.

— Eu não sei. Meus olhos continuavam a ser atraídos para as mesmas imagens repetidas vezes. Eu acho que estava em um bar, mas não era familiar para mim. Ele estava lá, mas eu não conseguia vê-lo. Eu o senti, ouvi-o sussurrando para mim, mas ele estava fora de vista. Eu só fui capaz de ver as mesmas cenas. Acho que ele quer que eu me lembre delas.

— E você se lembra?

Eu concordo. — Havia alguns detalhes que pareciam sem importância. Garrafas de bebida quebradas, uma cadeira, luzes de discoteca. Mas as paredes estavam sangrando e eu podia sentir o cheiro da morte; no entanto, não havia corpos que eu pudesse ver.

— É isso? — Ele caminha até uma mesa e despeja o líquido âmbar restante de uma garrafa de cristal em um copo.

— Um sinal de néon, mas nada que eu reconheça. E um símbolo estranho. — Eu balanço minha cabeça. — Nada disso faz sentido. Eu nem sei se ele estava tentando me dizer onde encontrá-lo ou tentando me tirar do caminho dele.

Ele toma um gole, a testa franzida em contemplação. — Bem... o que ele disse?

— Ele disse que eu não deveria ter voltado para ele.

Lúcifer está em silêncio enquanto bebe sua bebida, seu olhar vazio. A dúvida insidiosa começa a diminuir dos meus ombros. Eu poderia ter imaginado tudo isso? Foi apenas o meu subconsciente tentando agarrar um fantasma?

Sentindo-me completamente boba, solto o ar e começo a me virar para a porta.

— Desculpa. Eu sei que parece estúpido, mas… Não sei o que vi ou ouvi. Não quis te acordar.

— Você não me acordou. Eu não durmo.

Eu me viro para encará-lo e percebo que ele não está mais de olho em um ponto invisível no chão. Ele está olhando para mim.

— Você não dorme ou não pode?

— Ambos.

— Pensei que tivesse dito que sua espécie está sujeita a um nível de fraqueza mortal enquanto estiver na Terra. Doença, exaustão, fome...

— Em circunstâncias normais, sim. Mas eu não sou normal. Não tenho certeza se o *normal* ainda existe.

Ele caminha até onde eu estou, parando brevemente para aliviar a mão do copo vazio.

— Como você sabia onde ficava meu quarto?

Eu pisco. — Hã?

— Eu nunca te disse. E duvido muito que Legion ou Nikolai gostariam que você soubesse onde eu ficaria. Esta casa tem quase vinte quartos, se não mais. Então, como você sabia?

Eu respiro fundo enquanto tento elaborar uma explicação fabricada. Não há como eu contar a ele o que vi naquela noite. Não porque ele estava com um homem e uma mulher. Não porque naqueles momentos de paixão, ele parecia tão... Perdido. Tão só. Eu não posso dizer a ele porque terei que admitir que fiquei lá e observei. Que eu fiquei tão excitada que estava a dois segundos de levantar meu sarongue e enterrar meus dedos dentro de mim enquanto Kairo e sua companheira chupavam e lambiam a linda e espessa ereção de Lúcifer como se fosse sua última ceia. Ele saberia. Ele veria o rubor das minhas bochechas. Ele notaria o jeito que eu mastigava meu lábio enquanto essas memórias alimentavam uma chama na minha barriga. E eu não podia deixar que ele tivesse isso. Ele tinha munição suficiente para me torturar. Eu não lhe daria a satisfação.

— Eu não sei — dou de ombros, tentando me comprometer com a mentira. — Devo ter ouvido falar sobre isso de um dos servos de Irin. Provavelmente para fazer uma anotação mental para ficar longe, muito longe.

Ele sorri, como se a verdade estivesse escrita em caneta preta em minhas feições. — Sim. Provavelmente.

— Bem... Ok então — eu comento sem jeito. — Eu só vou voltar para o meu...

— O que é isso no seu rosto?

— Hã? — Eu franzo a testa, batendo nas minhas bochechas. — Onde?

Ele chega ainda mais perto, até que quase não há espaço entre o peito esculpido e o pico dos meus mamilos, e passa o polegar pela minha testa.

— Veja, — diz ele, mostrando-me o dedo manchado de carvão. — O que é isso?

Eu dou um passo para trás e meus olhos se arregalam enquanto cada emoção trava uma guerra dentro de mim. Medo. Excitação. Confusão. Determinação. Eu sinto tudo em alta velocidade.

—É fuligem. Eu não te contei. Como? Eu... Eu não... — Respiro fundo, reorganizando meus pensamentos. — No meu sonho, o chão se abriu e havia fogo. Eu não conseguia me mexer, não podia fugir daquilo. Eu ia ser queimada viva, e teria sido se Legion não estivesse gritando para eu acordar. E quando finalmente acordei, era o que eu estava gritando. Acorde.

— Você sabe o que isso significa, certo?

Eu aceno devagar. — Legion está vivo. Ele ainda está lá e ainda é *ele.* E se ele pode me encontrar, talvez possamos achá-lo.

Ele parece tão calmo e frio como sempre, mas as nuvens escuras começam a rolar dentro de seu olhar quando ele diz: — A menos que o The Many a encontre primeiro.



TRÊS

— Conte-me outra vez, Eden, e tente se lembrar de todos os detalhes. O que você viu?

Cain está andando de um lado para o outro na sala de estar de Irin enquanto ele me interroga sobre o meu sonho, enquanto Lilith toma notas do seu lugar no sofá. Toyol está digitando furiosamente em seu laptop, e Andras está procurando reportagens nacionais em um iPad para ver se alguma coisa indica atividade demoníaca de alto nível. Parece quase como antes... Antes de perdermos Legion para o The Many. No entanto, há um vazio notável onde Phenex e Jinn se sentaram uma vez. De acordo com Lúcifer, Phenex não deixou o lado de Jinn desde que eles chegaram. E eu não posso deixar de notar o quão vazio parece sem Niko e Crysis. Mesmo quando estávamos à beira da guerra com Uriel, havia algo reconfortante em tê-los todos aqui. Além de Lúcifer e Irin, eu tinha todo mundo com quem me importava sob o mesmo teto, incluindo a irmã.

Eu olho para Irin, que parece mais preocupada em ser alimentada com frutas frescas por um de seus jovens servos. Pelo menos algumas coisas nunca mudam. Exceto por Lúcifer, que agora está no espaço ao meu lado, que foi considerado o assento de Niko.

— A primeira coisa que ele me mostrou foram as luzes, como aquelas luzes estroboscópicas em um clube. Rosa, verde, amarelo. Então foi a garrafa de bebida quebrada.

— Que tipo de bebida? E de que cor eram os cacos de vidro? — Lilith questiona.

— Eu não sei. Scotch? Uísque? Eu não vi um rótulo, e acho que o vidro era verde.

Cain acena com a cabeça, considerando quaisquer detalhes incoerentes que eu possa oferecer. — Está bem. E o sinal?

Eu repasso tudo com eles novamente, tentando conjurar qualquer detalhe enterrado que eu possa ter perdido. Quando chego ao símbolo ilegível, é Toyol quem fala.

— Você acha que pode desenhá-lo para nós?

Eu nem sequer pronunciei uma resposta antes de Lilith empurrar um pedaço de papel e um lápis em minhas mãos. — Sim. Se você puder, podemos ser capazes de colocá-lo online.

Eu franzo a testa e relutantemente coloco o lápis no papel. — Eu não sei se posso fazê-lo correto.

Eu me concentro em desenhar o conjunto de símbolos da maneira certa, embora tudo se pareça como formas sem sentido e linhas curvas para mim. Antes mesmo de terminar com o último caractere estranho, Lúcifer pega o papel das minhas mãos.

— É Demoori Sheol — ele observa, com a testa franzida em contemplação.

— Demo... O que? — Eu pergunto. Certamente, meu desenho terrível não pode significar algo.

— Demoori Sheol. Língua demoníaca antiga. É um dialeto Enochiano, do idioma angélico. Está há muito tempo abandonado, e apenas demônios realmente velhos ou realmente habilidosos podem decifrá-lo.

Cain pega o papel de Lúcifer, ignorando o olhar que o segue. Ele rapidamente lê e passa para Toyol. A julgar pelo olhar em cada um dos seus rostos, o que quer que isso signifique, não pode ser bom.

— Então... O que ele diz? — Eu questiono.

— *Os caídos reinarão* — responde Lúcifer gravemente.

— Os caídos? Igual... Caído como na...

— Demônios. É o sinal da rebelião. Está começando.

— Na verdade, já começou — Toyol refuta. Ele está digitando em seu computador como um homem — um demônio — possuído. — Você não pode controlá-los mais, e se eles encontraram uma maneira de quebrar esses grilhões, temos que assumir que eles estão planejando algo grande.

Lúcifer foge do comentário, mas posso dizer que a lembrança de sua falta de influência o incomoda. — Eles são muito estúpidos para organizar um golpe por conta própria. Eles teriam destruído um ao outro no processo. Eles devem ter tido ajuda.

— Como um líder? — Andras entra em sintonia. — Um anjo caído tão poderoso quanto o grande e poderoso rei das trevas?

Eu olho para cada um deles, procurando por confirmação do que eu já sei, mas ninguém encontra meus olhos. — Legion? Você acha que Legion está fazendo isso?

— Eu acho que eles estão pelo menos pegando as dicas dele.

— Mas só faz alguns dias. Certamente isso já estaria em andamento há algum tempo. Ele estava aqui conosco.

— Legion estava aqui — explica Cain. — Mas o The Many... Quem sabe há quanto tempo eles estão ganhando força. Mesmo antes de recuperar o poder, eles poderiam estar se comunicando com demônios menores sem que ele sequer percebesse.

— Sabendo que em breve, ele seria superado por eles — acrescenta Lilith.

Um momento de silêncio quando todos nós pensávamos em toda vez que Legion estava sozinho em missões ou tinha desaparecido da antiga sede do Se7en para desabafar. Ele poderia saber? Claro que não. Ele não os deixaria fazer isso. Tem que haver uma explicação razoável.

Cain se volta para o gênio da tecnologia oficial com uma ordem. — Toyol, faça uma pesquisa de imagens para ver se o símbolo apareceu em outro

lugar. Estou falando de todas as câmeras de segurança e trânsito do país. Invada filmagens pessoais se for necessário.

— Já estou nisso, e recebendo vários resultados — Toyol responde, seus olhos escuros ainda colados na tela. — Eles estão em todo lugar. Nova Iorque, Detroit, Los Angeles, Las Vegas, St. Louis. Principalmente nas grandes cidades, onde é mais fácil se misturar. Chicago é claro, mas isso não é surpreendente. Eles já fizeram o seu pior aqui. Meu palpite é que eles se moverão pelo mapa, varrendo cada cidade, uma por uma.

— Merda — Cain cospe. Ele finalmente para sua caminhada, e fica no meio da sala, cabeça ligeiramente curvada com as mãos nos quadris. A frustração está gravada em suas duras feições.

— Bem, pessoal. Eu consegui uma história que me pareceu estranha — afirma Andras. — Um bar no Queens, Nova Iorque. Sete mortos, sem testemunhas, sem suspeitos. Ainda sob investigação, mas o mais recente relatório do ME está dizendo que parece que os humanos beberam até a morte. Como se literalmente tivessem bebido álcool até seus órgãos se corroerem.

— Quando foi isso? — Questiona Cain.

— Ontem pela manhã. Apenas algumas horas depois...

Ele não precisa terminar. Nós sabemos exatamente o que ele quer dizer. Apenas algumas horas depois que Legion assassinou dezenas de seres humanos possuídos por demônios antes de mergulhar a Redentora no peito de Jinn.

— Eu carreguei as fotos da cena do crime, mas não vejo nenhum símbolo Demoori Sheol.

— Continue procurando — Cain aconselha.

— Então ele poderia estar lá? Em Nova Iorque? — Pergunto, sentindo-me cada vez mais ansiosa.

— É provável — responde Caim.

— Mas duvido que ele fique lá por muito tempo, — responde Lúcifer. — Ele deixará o resto para os demônios menores. Fará apenas o suficiente para tirá-los do esconderijo e soltá-los na cidade.

— E como você sabe disso? — Cain desafia.

— Porque é o que eu faria — explica Luc, com um tom de condescendência. —Se eu tivesse uma quantidade limitada de tempo para infligir destruição em massa, eu não ficaria em um lugar por muito tempo com medo de ser pego. O Legion of Lost Souls absorve as almas dos perdidos, dos perversos e dos depravados. Ele vai querer se cercar de imoralidade tanto quanto possível, a fim de manter sua força. Então vamos onde o pecado está.

— Mas há apenas quatro de nós — observa Lilith. — Phenex não vai abandonar o lado de Jinn, e nós precisamos dele aqui para supervisionar sua cura. O príncipe bruxo se foi, e Crysis e a Aliança estão tentando salvar o que sobrou de Chicago. Nós não temos a mão de obra ou os recursos para estar em todos os lugares ao mesmo tempo. Quando chegarmos a uma cidade, ele poderá ter passado para a próxima.

— Então nos separamos, sugiro. — E você não tem quatro. Você tem seis. Lúcifer e eu vamos ajudar.

Cain balança a cabeça. — É muito perigoso. E não há como dizer se e quando Uriel se reagrupará e atacará novamente.

Sento-me em linha reta, preparando-me para outra rodada com o demônio cheio de cicatrizes. — Esta é minha luta. Eu não vou me sentar no banco enquanto todos vocês se deparam com uma batalha. De jeito nenhum. Eu te disse, tudo isso começou comigo e vai acabar comigo. Então, trabalhe comigo e utilize quaisquer habilidades que eu possa ter, ou farei isso sozinha.

Cain me dá um de seus infames olhares mortais, mas eu não recuo. Se ele quer perder tempo com um concurso de encarar, tudo bem por mim.

— E eu vou ficar de olho nela, — Lúcifer interrompe. — Vocês todos podem conhecer o autodepreciativo Legion, que tão pateticamente queria ganhar o caminho de volta à graça. Mas eu conheço o Legion que mataria aldeias inteiras antes do café da manhã por esporte. Ela está mais segura comigo do que com qualquer outra pessoa.

— E devemos confiar nisso? — A carranca assassina de Cain recai sobre Luc, que está perplexo como sempre.

— Você pode fazer o que quiser com isso. Mas eu estou aqui, não estou? Ele está comandando meu rebanho. Você não acha que eu faria tudo ao meu alcance para acabar com isso?

Cain solta um suspiro irritado antes de resmungar: — Tudo bem. Vamos nos separar e tentar chegar à frente dele, atingindo primeiro as cidades mais prováveis. Toyol e eu vamos para Nova York. Talvez ele ainda esteja lá. Lil, Andras... Los Angeles. E vocês dois... — Ele age como se até mesmo nos reconhecer o irritasse. — Tomem Detroit.

— E como vamos derrotá-lo, considerando que temos uma arma entre nós que *pode* ser forte o suficiente para detê-lo? — Eu questiono.

— Se o encontrarmos, alertaremos imediatamente os outros. Ninguém faz nada além de avaliar a situação e procurar por pistas. Se um de nós puser os olhos nele, nós o seguiremos até que todos nos reunamos novamente. A Redentora está fora de jogo por enquanto. Espero que não chegue a isso.

— E se isso acontecer?

— Então *vamos* lidar com isso. Seja como for, Legion era um de nós — um dos Se7en. Você não é.

Suas palavras ardem, mas eu estudo minha feição, recusando-me a mostrar que meu coração mortal foi ferido.

— Como queira — murmuro.

Cain olha para seus irmãos e irmã. — Precisamos sair dentro de uma hora. Peguem o que precisem.

— Como é que vamos chegar aos nossos locais? — Lilith pergunta. Boa pergunta. Não podemos todos desmaterializar.

— Eu posso ser capaz de ajudar com isso — Irin intervém, a primeira indicação de que ela está ouvindo esse tempo todo. — Eu posso ou não ter um hangar subterrâneo na minha propriedade. Nada espetacular, apenas alguns jatos, e um helicóptero. Eles estão à sua disposição. Eu posso mandar minha equipe prepará-los para viajar imediatamente.

Um hangar subterrâneo? Puta merda. O *que* Irin *não* tem? E como ela acumulou tanto?

— Obrigado, Irin — responde Cain com um arco. — Bem. Estão todos cientes da missão?

Lúcifer lhe faz uma saudação zombeteira. — Sim, sim, capitão.

Cain lança uma saudação debochada e volta a fingir que ele não existe. — Está bem. Vamos nos aprontar.

Os Se7en restantes imediatamente saem para se preparar e eu me viro para fazer o mesmo. No entanto, a voz macia e cantante de Irin me para em meu caminho.

— Eden, querida. Uma palavra?

Ah, merda. Eu deveria saber que não escaparia tão cedo da minha explosão anterior. Eu já estava patinando em gelo fino com ela. Ela não parece ser do tipo que distribui as segundas chances muito livremente. Atiro um olhar para Lúcifer, desejando que ele tenha seguido atrás do Se7en. Eu não preciso de audiência para outra dose de humilhação.

Eu já estou recitando o pedido de desculpas na minha cabeça, na esperança de desarmar a situação antes que ela comece, mas antes que eu possa dizer as palavras, Irin estende a mão para agarrar minha mão.

— Você já esteve em Nova Orleans?

Hã? Aqui estou eu, preparada para levar uma bronca, e ela sai pela tangente com uma pergunta aleatória.

— Hum, não? — Meus olhos vão de Irin para Luc, em seguida, de volta para Irin. É uma pegadinha?

— Você deveria visitar algum dia. Cidade linda e vibrante. Cheia de vida. Você apreciaria isto.

— *C-eeerto.* Eu vou fazer isso.

— Sim. Sim, você vai.

Eu franzo a testa. Talvez essa linha de questionamento não seja tão aleatória, afinal.

— Você não acha que Eden iria desfrutar de Nova Orleans, Lúcifer? — Irin sorri. O tom dela está desligado. E o jeito que ela está segurando minha mão... Não, definitivamente não aleatória.

— Eu acredito que ela iria, — Luc responde.

— Bom! Então está resolvido.

— Mas não houve menção de atividade demoníaca estranha em Nova Orleans. Cain nos quer em Detroit.

— Pffft. Não é tão divertido. Quem iria querer ir lá?

— Você sabe que o cicatriz não vai ser gentil conosco desafiando suas ordens — Lúcifer observa com uma risadinha. Ah, aposto que irritar Cain seria motivo suficiente para mudar de rumo. Além disso, receber ordens de demônios não é algo que Lúcifer faria.

— Então eu acho melhor você sair antes que ele chegue ao hangar — Irin docemente sugere.

Lúcifer e eu nos olhamos e assentimos. Então está resolvido.

— Seu jato deve estar pronto em vinte minutos. Eu não perderia tempo em chegar lá — continua Irin.

Não sei mais o que dizer, então murmuro um agradecimento, e Lúcifer e eu saímos do quarto.

— Não fale sobre isso — ele murmura baixinho assim que chegamos ao corredor. — Não para qualquer um. Apenas pegue suas coisas e venha para o meu quarto o mais rápido que puder.

Eu aceno e acelero o meu ritmo. Alguma coisa estranha está acontecendo, e não vou ser pega com minhas calças ao redor dos meus tornozelos. Eu sou sempre a última a saber, sempre aquela que fica no escuro, mesmo em assuntos relacionados à minha própria vida. Não mais. Se eu quero estar no controle do meu próprio destino, tenho que agir como se fosse meu para controlar.

Assim que estou no meu quarto, eu pego minha bolsa já embalada e adiciono o conjunto de armas a ela, deixando algumas para armazenar no meu corpo. Precisamos estar preparados para qualquer coisa, qualquer um, amigo ou inimigo. Termino em cinco minutos, então decido ir até a suíte de Luc, esperando sair daqui antes que qualquer um dos Se7en descubra sobre nossa partida. No entanto, quando abro a porta para sair, Phenex está do outro lado.

— Eden — ele respira, sua voz suave e acentuada gravada em pesar. — Eu estava esperando para falar com você antes de sair para sua jornada.

Eu olho para o corredor, confirmando que ele está sozinho, e abro a porta mais um pouco. Merda. Eu preciso ir, mas se eu parecer apressada, ele saberá que algo está errado. Não posso arriscar que ele alerte Cain.

— Certo. Entre.

Ele entra, e eu percebo que ele não trocou de roupa desde que voltamos ao complexo de Irin. O sangue seco ainda está em sua pele macia e bronzeada, e sua roupa está rasgada e manchada. Ele literalmente não deixou o lado de Jinn. Até agora.

— Eu queria dizer-lhe... Sinto muito, — eu começo, sabendo que esta será a minha única chance de fazer as pazes. — Por ontem. Pelo que aconteceu lá fora no parque. Eu sinto muito, Phenex.

Ele balança a cabeça solenemente. — Você não deveria se culpar. Não havia nada que qualquer um de nós pudesse fazer.

Sim, havia. Eu *poderia ter feito alguma coisa.*

Eu não posso dizer isso, então apenas aceno. Ele não merece minha autoaversão.

— Ele é mais que um amigo — Phenex fala suavemente. — Ele é meu irmão. Nós lutamos lado a lado por séculos. Ele não merece isso.

Eu não sei se ele está se referindo a Legion ou a Jinn, então fico em silêncio, dando-lhe a palavra.

— Eu me lembro de como era no começo. Depois que caímos... Lembro-me de como *ele* era. Seu mundo não vai sobreviver a ele novamente. Ele deve ser parado.

Ele levanta a manga e revela a ponta afiada de uma lâmina. Minha mão instintivamente vai para a faca protegida do meu lado. Mas é prematuro, porque percebo que a faca que ele colocou no antebraço não é necessariamente para me prejudicar. É a Redentora.

— Ele deve ser detido — Phenex repete, com lágrimas nos olhos. Ele estende a adaga em minha direção.

— Você está... Você está dando isso para mim? — Eu gaguejo, sem saber se devo pegar. — Jinn quase morreu com isso, e Cain deixou muito claro que ficaria nas mãos do Se7en. Foi por isso que eles arriscaram suas vidas. Entregá-la para mim seria marcado como uma grave traição.

— Não — Phenex responde, balançando a cabeça. A primeira de suas lágrimas corre pela sua bochecha. — Estou te dando uma vantagem inicial.



QUATRO

Duvido que até mesmo tenha exalado até que Lúcifer e eu estivéssemos no ar e atingindo a altitude de cruzeiro. Havia um longo túnel subterrâneo que nos levara ao hangar, que facilmente abrigava a impressionante frota de Irin. Até a pista estava escondida com apenas uma pequena abertura para decolagem e pouso, de modo que apenas uma aeronave poderia passar de cada vez. Nós não vimos nenhum dos Se7en, e seus aviões designados ainda estavam sendo preparados, mas eu ainda estava mais do que um pouco desconfortável em enganá-los. Eles descobririam mais cedo ou mais tarde, especialmente quando a Redentora não estivesse em lugar nenhum. Haveria consequências. E conhecendo Cain, elas seriam severas.

— Parece que você poderia tomar uma bebida, — observa Lúcifer, descansando em seu luxuoso assento de couro branco.

Eu estava tão preocupada em fugir que nem me permiti absorver o luxuoso aposento. Inferno, eu sequer tinha estado em um avião antes de agora, e aqui estava eu, em um jato particular. Em circunstâncias normais, provavelmente teria estado atormentada com ansiedade, mas tudo em que eu podia focar era fugir e manter a Redentora escondida. Mesmo de Lúcifer.

— Estou bem — eu minto, tentando sentar e parecer mais casual.

Lúcifer estala os dedos, convocando a comissária de bordo, uma linda morena de pernas compridas, não mais de dezenove anos. Porra, Irin com certeza gosta de jovens. E a julgar pelo brilho perverso nos olhos de Lúcifer enquanto ele observa seu uniforme drasticamente curto, ela não é a única.

— Qualquer coisa que eu possa conseguir para você, senhor? — Ela pergunta, inclinando-se para mostrar seus seios empinados.

— Sim, querida. Qual é o seu nome?

— April — ela quase riu.

— April. Esse é um nome bonito. Você se importa de buscar para nós um pouco de champanhe? Minha amiga aqui parece ser uma passageira nervosa.

Eu cruzo meus olhos com ele, mas substituo minha carranca com um sorriso pequeno e educado quando April vira os olhos dela para mim. — Você gostaria de mais alguma coisa para tornar o seu voo mais agradável, minha senhora?

— Não, obrigada.

— Você tem certeza? Seu conforto é minha prioridade número um. Estou aqui para satisfazer qualquer e todas as suas necessidades. — Ela agita os cílios para mim e morde o lábio inferior. Oh, pelo amor de Deus.

— Sim, Eden. Nossa boa amiga, April, ficaria mais que satisfeita em atendê-la. Ela leva seu trabalho muito a sério.

April acena com entusiasmo.

— Só o champanhe está bem por enquanto. Obrigada, — insisto, ficando irritada.

April se retira para o fundo do avião para pegar nossas bebidas. Depois que ela retorna com duas taças de borbulhante e um lembrete para gritar sempre que precisarmos dela, Lúcifer inicia a conversa que eu estava esperando evitar.

— Você se esqueceu de dizer adeus a sua irmã.

Eu balanço minha cabeça e olho pela janela. — Eu não esqueci.

— Ela sabe que você partiu?

— Ela vai descobrir em breve. — Eu engulo a emoção crescente com um gole de champanhe. — É melhor assim. Não vou continuar brincando com o coração dela. Não quando ela ainda está esperando por algo que nunca será.

— Esperando pelo quê?

Eu engulo outro gole. — Nada. Eu não vou discutir isso com você. Próximo assunto.

— Como o quê?

— Bem... Você disse que me contaria o que Uriel quis dizer sobre eu ser uma parte do seu plano de segurança quando estivéssemos a caminho, — eu lembro claramente a Lúcifer. — Estamos a caminho.

Ele olha de volta para a cabine traseira e balança a cabeça. —Agora não. Próximo assunto, — ele diz, jogando minhas palavras de volta para mim.

Eu franzo a testa. Não pode ser uma questão de privacidade; April não está à vista. Ele está empacando. — Como o quê?

— Qualquer coisa. Além disso, para eu explicar, eu teria que começar do começo. E nós só temos cerca de uma hora e meia.

Eu reviro meus olhos. — Bem. Então me fale sobre Irin. O que é ela? E qual é o problema com Saskia?

Lúcifer solta um suspiro, mas antes que ele possa me cortar, lembro-lhe de que ele disse que eu poderia perguntar qualquer outra coisa.

— Bem, já que você insiste em saber informações que poderiam ser uma ameaça genuína a sua vida, tudo bem. É o seu funeral. Você sabia que os anjos não foram as primeiras das criaturas de Deus?

— O quê? — Eu me inclino mais perto. Eu o ouvi certo?

— Nós... — Ele engole antes de se corrigir. — Anjos não foram seus primeiros filhos. E aparentemente, eles eram muito mais poderosos do que os anjos que agora vagam pelos céus. Eles foram criados em pares — um irmão e uma irmã. Cada irmão servia a um propósito diferente. Havia Destruidores e Criadores. Juntos, eles poderiam dar a vida e eles poderiam tirá-la. O começo e o fim. O yin e o yang.

— Os Destruidores eram temidos enquanto os Criadores eram adorados. Os Destruidores ficaram com ciúmes e, por maldade, começaram a matar os

Criadores, acreditando que absorveriam seu poder e se tornariam todo-poderosos, sem a necessidade de uma contrapartida. Isso desencadeou uma guerra que os Criadores perderiam rapidamente, pois eles não deveriam abolir a vida. E Deus, que se cansara das lutas internas, deixaria todos perecerem. Mas houve uma... Uma que lutou de volta. Contra seu próprio irmão.

— Irin era um Criador? — Eu posso literalmente sentir meus olhos se arregalarem com o choque. Puta merda. Eu sabia que Irin era *alguma coisa*, mas não esperava isso.

— Ela era. Ela é. Mas no dia em que ela matou seu irmão em um ato de autodefesa, ela se tornou mais. Ela evoluiu, algo que Deus não havia planejado que seus filhos fizessem. E os outros Criadores viram isso e começaram a revidar. A guerra durou mil anos humanos e, no final, apenas uma ficou de pé.

— Irin — eu respiro.

— Sim — Lúcifer acena. — E Deus a poupou porque, em uma tentativa de salvar sua própria vida, ela usou seu dom mais uma vez. Ela gerou a vida à *sua* imagem. Algo que só Deus poderia fazer.

Meu queixo cai. — Ela se engravidou?

— E o Pai, provavelmente confuso e impressionado, deixou-a viver sob uma condição: ela seria acorrentada à Terra, forçada a observar a vida ao seu redor por toda a eternidade, sem nunca ser capaz de criá-la novamente, ou realmente participar dela sozinha. Ela vê tudo, ela escreve tudo. Mas ela está confinada às paredes de sua casa. E dentro dessas paredes, ela é mais poderosa do que qualquer criatura existente, a não ser Deus.

— Então, deve ser por isso que ela tem essa regra contra o derramamento de sangue em sua casa, — eu suponho. — O irmão dela era um Destruidor que tentou matá-la, fazendo dela uma assassina. Ela rejeita veementemente a violência.

— Isso, e o fato de que ela sabe como a vida é realmente preciosa. — Ele encolhe os ombros. — Para ela, pelo menos.

Eu concordo. Tudo faz sentido agora. É claro que ela rejeitaria a mesma coisa que apagou sua espécie da existência.

— E o filho dela...?

Lúcifer suspira. — Há algumas coisas que até mesmo os Criadores não podem construir perfeitamente.

— Saskia. Saskia é filha de Irin, não é?

— Sim.

— Então, o que ela é? Um Criador? Ou um Destruidor?

Ele sacode a cabeça. — Nenhum dos dois. Irin criou uma abominação. Saskia nasceu como algo *diferente.* Algo diferente de qualquer outro ser na história. Seus dons são mais destruidores, mas seu coração imortal é o de um Criador. Sua própria presença é uma praga na natureza. Solta, ela é assassina.

— Uau. Uau — eu gaguejo. Eu nunca teria desconfiado. Ela cuidou de mim. Ela limpou meu vômito e me vestiu. Tão pequena como ela é, eu não posso imaginá-la machucando uma mosca.

— Sim. — Ele bebe seu champanhe pensativamente. — Irin costumava ter afinidade com gatos. Não apenas os gatos domésticos. Feras maciças da selva que ela amava e adorava como se fossem gatinhos. Certa noite, Saskia ficou zangada com a mãe — uma pequena discussão — e, sem pensar, matou todos os animais de estimação de Irin. Depois disso, Irin a deu para mim por segurança. Você vê, Saskia se cansou de ficar dentro dos limites do complexo. E Irin sabia que, mais cedo ou mais tarde, Saskia descobriria que ela *poderia* ir embora. E se ela fizesse isso, Irin não poderia controlá-la, especialmente sem saber a extensão de seu poder. Se ela pôde matar um tigre de Bengala adulto, o que ela faria com os humanos?

— Mas o mesmo não aconteceria no inferno? Ela não mataria todos os seres vivos em seu caminho?

— Bem… Não existem coisas vivas no inferno. Pelo menos nenhuma que não cumpra sua morte de qualquer maneira.

Exceto…

— Eu. — Eu solto um suspiro. — *Eu sou* uma coisa viva. E você ordenou que ela me servisse! — Eu me paro antes de jogar minha taça vazia em sua cabeça.

— Sim, bem… Há exceções. Além disso, como eu te disse, *solta* ela seria assassina. É por isso que ela usa uma coleira muito especial que eu projetei e controlo.

A voz dela. Eu lembro como ela mal falava, e quando ela fez, soou como se estivesse sendo estrangulada por dentro, considerando que eu nunca vi nada em volta do seu pescoço. Bastardo doente. Ele estava torturando-a por algo que ela não podia evitar.

Eu não entendo por que, mas sinto um pouco de afinidade com ela. Ela não escolheu nascer de maneira profana. Ela só queria uma vida normal e feliz. E ela foi punida, reduzida a uma escrava, por ser algo de que não queria fazer parte.

Eu sacudo minha cabeça. Eu não sei por que estou surpresa. Ele é o maldito diabo. Por que eu esperaria algo mais dele?

— Eu sei que você pensa menos de mim. Era ela ou o seu mundo. Eu fiz o que tinha que ser feito.

Eu me inclino de volta no meu assento e olho pela janela. — Eu não sei nada sobre você.

Na hora certa, como se sentisse a tensão entre nós, April se faz presente, nos oferecendo sucos, lanches e toalhas de mão quentes. Aceito todos eles, incapaz de reunir forças para protestar. Eu tenho o suficiente para processar dessa conversa sozinha. Brincadeiras de flerte são apenas uma dor de cabeça demais.

— Se você me der licença — eu ouço Lúcifer resmungar depois de alguns minutos de silêncio.

Não me dou ao trabalho de responder, mas ouço-o ficar de pé e andar até a traseira do avião. Eu nem sequer comecei meu antepasto antes de ouvir batidas rítmicas e os gemidos exuberantes de uma animada aeromoça adolescente.

— Realmente? — Eu resmungo, desejando que tivesse tido o bom senso de empacotar meus fones de ouvido. Se eu planejasse sobreviver em torno de Lúcifer por mais de doze horas, ele teria que comprar um para mim. E eu exigiria os antirruídos.

Cinco minutos eu posso lidar. Dez — não é grande coisa. Mas nos próximos quarenta e cinco minutos, April grita e chora como se o pênis de Lúcifer fosse o bilhete dourado de Willy Wonka, e ela fosse Veruca Salt. Ela quer, e ela quer agora. E é mais do que evidente que ela está conseguindo e muito mais.

Mais do que irritada, eu pego uma das revistas artisticamente colocadas em uma pequena mesa próxima. Mas mal consigo me concentrar nas palavras da página através de todos os sons ridículos do Animal Kingdom. Eu fecho a revista em frustração. Como ele pode pensar em sexo agora? Ele é tão egoísta, absorto em si mesmo, que nem consegue ver o quão repugnante é seu comportamento? Aquela garota mal saiu da escola, para não mencionar que está trabalhando. Eu não me importo se o prazer está na descrição do trabalho. Tem que haver alguma merda de restrição.

Depois que o gemido rouco finalmente cessa, Lúcifer volta para a cabine principal como se nada estivesse errado e ele não tivesse passado a maior parte de uma hora molhando seu pau. Eu viro minha cabeça de volta para a janela para observar as nuvens com os olhos ardentes.

April aparece alguns minutos depois, as faces coradas, os seus outrora elegantes seios desgrenhados, para nos informar que estaremos pousando em breve. Ela pergunta se pode conseguir alguma coisa para mim antes de começarmos a descida para Nova Orleans, mas eu nego rapidamente sem olhar para ela e oferecendo um sorriso cordial.

— Ai. Um pouco cruel, gatinha.

— Tanto faz.

Nós pousamos sem dizer outra palavra, e quando as portas do avião se abrem, eu estou muito feliz por estar de volta em terra firme. Para minha surpresa, há um carro esperando por nós na pista. O motorista rapidamente pega nossas malas, mas eu rapidamente recuso sua ajuda, assim como fiz no hangar antes de embarcar. Sob nenhuma circunstância a Redentora deixará minha visão.

— Gostou do voo? — Lúcifer pergunta, tentando acender a conversa depois de nos acomodarmos no banco de trás do elegante carro preto da cidade.

Eu dou de ombros e respondo categoricamente: — Poderia ter sido melhor.

— Oh? Você viaja em jatos particulares regularmente?

— O avião era bom. Irin tem muito bom gosto.

E isso é tudo. Isso é tudo que vou dar a ele. Lúcifer vive para ter seu ego acariciado, e eu não vou lhe dar a satisfação de me ver abalada.

No entanto, minha irritação é imediatamente apagada enquanto viajamos para o coração da cidade. Nova Orleans é elétrica. Música, dança, pessoas em todos os lugares celebrando por nenhuma outra razão além de amar a vida. A arquitetura não é nada que já vi alguma vez, e há apenas algo tão mágico sobre a energia que parece irradiar em cada tijolo e cada prancha de madeira. Como se Nova Orleans tivesse seu próprio pulso, única do resto do mundo.

O motorista leva o carro até um hotel na Canal Street, e estou tão aturdida com o exterior de estilo boutique que nem noto o nome. Só quando entramos e nos aproximamos do balcão de check-in é que eu levanto uma sobrancelha divertida.

— Bem-vindo ao Saint Hotel. Vocês têm reserva?

— Não, — responde Lúcifer, indiferente.

No crachá da mulher se lê Dawn, uma linda jovem ruiva com um sotaque sulista. O pensamento de Lúcifer transando com ela também em troca de acomodações passa pela minha cabeça, e instantaneamente meu humor começa a azedar novamente.

Ela aperta algumas teclas e olha para a tela do computador. — Desculpe-me senhor. Parece que estamos lotados. Se você quiser...

Lúcifer chega mais perto, carregando o ar com eletricidade estática com o movimento. O cabelo na parte de trás dos meus braços está ereto, e há um arrepio inexplicável — quase como um chiado — que inflama minha pele.

— Olhe para mim, criança — ele gentilmente exige.

Dawn concede, perplexa.

E então ela vê. Eu não posso ter certeza do que foi revelado dentro de suas profundezas, mas algo se encaixa no lugar. Seus olhos se arregalam com

horror e reverência. Não sei se ela está prestes a chorar ou cair de pé. Talvez uma combinação dos dois.

— Lembre-se de quem você serve — Lúcifer repreende antes de dar um passo para trás e liberá-la de seu olhar devastador. — Agora… Vamos tentar de novo.

Dentro de três minutos, temos os cartões-chave da nossa suíte, nossas malas já estão subindo e estamos entrando no elevador com taças de champanhe na mão.

Quando chegamos à suíte, não posso deixar de balançar a cabeça e rir da sinalização da porta.

— Egocêntrico demais?

— O que?

Eu aponto para a placa em relevo. — A Suíte Lúcifer? Você pode ser mais obviamente obcecado por você mesmo?

Ele mostra um sorriso torto e encantador. — Você não seria se você fosse eu?

A suíte é exatamente o que eu esperaria, mas ainda estou chocada com a extravagância. Paredes vermelhas, mármore preto, candelabros de cristal, camas king-size luxuosas e até um poste de stripper. E embora tudo seja uma festa para os sentidos, eu estou menos feliz de ficar aqui. Com ele.

— Não há como conseguir meu próprio quarto?

Lúcifer faz uma careta. — E por que você faria isso? Esta é uma suíte de dois quartos.

— Eu sei, é só... — Como eu explico que não quero ficar com ele sem soar bobo e imaturo? — É provavelmente mais apropriado que eu consiga outro quarto.

— Então você prefere estar a vários metros de distância, sabendo que há um super demônio louco caçando, além de algum Serafim desonesto que poderia estar sedento de sangue? Segundos, Eden. É quanto tempo levaria para arrancar sua linda cabecinha de seus ombros. Não se iluda. Em vez disso, tente ser um pouco mais grata.

Ele se vira sem esperar por uma réplica e espreita para um dos quartos, me deixando sozinha com a minha mesquinhez.

Relutantemente, eu carrego meu traseiro abatido para o outro quarto, e internamente admito que devo estar louca para querer desistir disso. Além disso, cada quarto tem seu próprio banheiro completo, então eu não tenho que arriscar quaisquer encontros embaraçosos com Lúcifer. Não é como se estivéssemos gastando todo o nosso tempo aqui, de qualquer maneira. Isso pode ser um período de férias para ele, mas certamente não é para mim.

Depois de dois dias infernais, estou sob tanta pressão que parece que tenho pedras de duas toneladas nas minhas costas e ombros, então decido tomar banho na bela banheira. Há óleos de banho com aroma floral e sais fornecidos na pia, então eu jogo uma mistura de ambos e coloco a água logo abaixo de escaldar.

No momento em que coloco meu corpo na água quente, sinto a tensão e o estresse começarem a se dissolver, deixando minha mente vagar por coisas que eu preferiria manter escondidas atrás de uma máscara de revirar os olhos e franzir os lábios. Parte de mim não quer acreditar que Legion ainda possa estar vivo. Se o encontrarmos, não há garantia de que haja uma maneira de salvá-lo. E eu não posso sucumbir à falsa esperança, apenas para ser esmagada pelo destino da minha realidade. Eu não vou acreditar em um conto de fadas apenas para transformá-lo em uma história de terror americano.

E depois há a questão da Phenex e seu pedido. Ele está certo — Legion precisa ser parado. E ele não entregou a Redentora só para podermos ter uma boa conversa com Legion. Eu podia ver em seus olhos cheios de lágrimas e penetrantes. Ele quer que eu mate seu irmão. Não, não quer. Ele precisa que eu faça. E não sei se eu poderia me perdoar se falhasse com ele novamente.

A combinação da água morna, os aromas sutis e a iluminação suave pesam as pálpebras e, em poucos minutos, estou me afastando. Eu sei que não deveria, mas pela primeira vez em muito tempo, consigo relaxar um pouco. *Cinco minutos*, digo a mim mesma. *Eu só vou descansar meus olhos por cinco...*

Eu estou em um longo corredor com papel de parede amarelo. Papel de parede amarelo com pequenas flores cor de rosa. É feio, mas pelo menos não está cheio de sangue. Existem oito portas e todas estão fechadas. Todas, exceto uma no final do corredor.

Eu lentamente ando em direção a ela com as pernas trêmulas, minhas respirações curtas e rápidas. Eu deveria me virar, mas não tenho para onde ir. Eu nem sei onde estou. Eu olho para trás, mas tudo o que vejo é o corredor com papel de parede amarelo feio que parece continuar por quilômetros. Essas mesmas oito portas com a última entreaberta. Eu não posso sair. A única saída é através dela.

Há o som de água corrente vindo daquele quarto e nuvens de vapor saindo da porta. Deve ser um banheiro, mas por que a água estaria correndo quando ninguém parece estar aqui?

Parece que as horas passam antes de eu chegar à porta e tocar meus dedos contra a madeira para abri-la. Vapor sopra sobre mim, cobrindo minha pele com umidade. Eu não quero fazer isso. Não há como me preparar para qualquer horror que me aguarda. Mas eu sei que tenho que passar por esta porta. Há uma razão pela qual esta é a única porta que está aberta. Eu estou destinada a estar aqui. Eu estou destinada a ver o que está do outro lado.

Eu sugo o ar quente e úmido e empurro contra a madeira, apenas o suficiente para a porta se abrir lentamente para que eu possa entrar. Em um piscar de olhos, é um banheiro típico, completo com azulejos brancos, uma cortina de chuveiro floral e uma vaidade modesta. No próximo, está encharcado de vermelho.

Sangue parece chover do teto, pingando no meu cabelo e ombros. Eu protejo meu rosto apenas o tempo suficiente para apressadamente virar e correr, mas a porta não está apenas fechada, está trancada. E esculpida na madeira está o símbolo Demoori Sheol que eu vi na noite anterior. *Os caídos reinarão.* Isto não é apenas um sonho. É uma visão.

Não. *Não.* Eu não posso fazer isso. Primeiro fogo, agora sangue? E quando olho para baixo, percebo que estou em pé em uma poça grossa e quente e estou descalça. *A única saída é passar*, tento me lembrar. Se Legion me colocou propositadamente aqui, deve ser uma pista. Eu tenho que fazer isso, mesmo que isso me aterrorize ao ponto das lágrimas.

Eu desesperadamente acaricio meu rosto, tentando limpar o sangue dos meus olhos e nariz. Não vou durar muito aqui assim, então preciso ser rápida. Uma vez que minha visão é momentaneamente liberada, percebo que há lâminas de barbear espalhadas pelo chão, e todas elas formam um rastro até a

banheira cercada por uma cortina de chuveiro floral manchada de sangue. Merda.

— Não. Não olhe. — Eu quase soluço ao ouvir o som de sua voz sussurrada, embora pareça mais fraca, mais rouca. — Você não deveria estar aqui.

— Então por que você me trouxe?

— Eu não fiz.

Eu me viro para chamá-lo de mentiroso — para implorar que ele esteja mentindo — mesmo sabendo que ele não está lá. Se ele não me trouxe aqui, quem foi? Poderia ser eu que o invoquei subconscientemente?

O sangue está ficando mais profundo e saturou minha roupa. Eu estou correndo contra o tempo. Então, dou um passo à frente, trabalhando para evitar as lâminas de barbear, mas há muitas delas, quase como se estivessem se multiplicando. Eu recuo quando sinto um golpe no fundo do meu pé, mas continuo. Se eu parar agora, nunca mais vou me convencer a começar de novo.

No segundo em que chego à banheira, a chuva de sangue cessa. Ondas de vapor por trás da cortina e eu posso ouvir a torneira ainda funcionando. Água, eu minto para mim mesma. *É só água.* E mesmo que eu repita isso na minha cabeça repetidamente, eu não posso fazer isso ser verdade. Eu sei que quando abrir a cortina, vou descobrir que o sangue está saindo da torneira e enchendo a banheira e derramando pelos lados. Eu vou ver mais lâminas de barbear. E eu estou certa.

Deve estar chovendo de novo, porque há calor escorrendo pelas minhas bochechas. Há muito... Muito mesmo, e tão escuro que eu não posso ver mais nada.

Mas eu vejo.

Eu vejo.

Manchada na parede de azulejos em vermelho carmesim estão quatro letras. E essas quatro letras são mais alarmantes — mais perturbadoras — do que qualquer outra coisa que experimentei neste banheiro de horrores.

EDEN



CINCO

Eu acordo abruptamente engasgada com um grito, meus braços e pernas debatendo-se furiosamente como se eu estivesse me afogando e lutando para chegar à superfície. Até isso seria melhor que a minha realidade. Porque estou submersa até o queixo em uma banheira luxuosa, cheia de sangue vermelho e fervente, e estou sendo cozida viva.

Eu mal registro um flash de movimento antes de ser içada da banheira em um movimento rápido. Lúcifer segura meu corpo nu e cru em seu peito duro, embalando a parte de trás da minha cabeça para enterrar meu rosto em sua camisa.

— O que aconteceu? — Ele exige, sua respiração quase tão forçada quanto a minha.

— Eu... Eu adormeci, — soluço. — Eu acordei e...

Eu não posso dizer isso. O que eu vi naquele banheiro se incendiou na minha mente, e me atormenta sempre que eu fecho meus olhos. Mesmo neste momento, enquanto tento retirar as imagens piscando na minha cabeça, está lá. Esperando. Provocando. E o sangue que foi queimado na minha pele... Eu não sei se pode ser lavado.

— Vou te tirar daqui — diz ele, e em um piscar de olhos, ele me pega em seus braços e me leva para fora do banheiro.

Espero que ele me coloque na minha cama, mas ele rapidamente atravessa a suíte e vai para o seu quarto. Uma vez que estamos em segurança dentro, ele me coloca na cama, mesmo tendo a decência de cobrir meu corpo nu com o edredom.

— Você viu? — Eu pergunto. Talvez tudo estivesse na minha cabeça — apenas terror residual do sonho. Talvez eu não tenha acordado imersa em sangue fervente.

— Eu vi — ele responde.

Não sei se deveria ficar aliviada por não ter imaginado tudo, ou ainda mais perturbada que algo assim pudesse acontecer. Como isso é possível? O sonho era inquietante o suficiente. O sangue, as lâminas de barbear, meu nome manchado em vermelho grosso na parede do chuveiro. Eu sei o que isso significa. Eu sabia disso no Grant Park enquanto olhava nos olhos de Legion e via The Many me encarando de volta.

— Ele me marcou — eu sussurro. — *Eles* me marcaram.

Lúcifer balança a cabeça, mas pergunta — Como você sabe disso?

— Eu estava em outro sonho. Havia um longo corredor com oito portas. Apenas uma estava aberta. Eu precisava passar por ela.

Lúcifer se senta ao meu lado na cama. Ele não me toca, mas seu calor parece me encontrar, expulsando o frio assombroso. — O que você viu?

Eu sugo uma respiração instável. Eu não quero voltar lá, mas devo. — Estava chovendo sangue. E na porta, aqueles símbolos demoníacos tinham sido esculpidos na madeira. Mas não com uma faca ou ferramenta. Parecia... Parecia que estava arranhado por unhas. E havia lâminas de barbear por todo o chão que levavam à banheira.

Eu tremo, e Lúcifer se aproxima, como se soubesse que eu preciso do calor do seu corpo e do seu conforto. — O que havia na banheira, Eden?

Eu balanço minha cabeça, tentando desesperadamente impedir que as lágrimas caiam. Eu sou mais forte que isso. No entanto, tudo que eu quero fazer é correr de volta para a fortaleza de Irin e nunca mais sair. Pelo menos,

eu saberei que estou segura. Eles podem me encontrar em meus sonhos, mas eles não podem me machucar lá.

— Eu abri a cortina do chuveiro, e a banheira estava cheia de sangue — eu sussurro, minha voz tremendo. — Litros e litros. Grosso e fumegante, como se estivesse fresco. E na parede, meu nome... Meu nome estava manchado nela. — Eu me viro para Lúcifer, meus olhos arregalados de horror. — Eles sabem quem eu sou. Eles sabem que eu estava lá — que eu estava assistindo. Como se eles quisessem que eu estivesse.

— Poderia ser Legion te dando uma pista?

— Não, The Many. Ele disse que não era ele.

— Ele estava lá? — O rosto angelical de Lúcifer se transforma em uma raiva irrestrita quando ele se levanta da cama. — E ele não tentou ajudá-la?

— Eu não acho que ele poderia. Era como se ele estivesse lá, mas não estava. Ou talvez eu apenas tenha imaginado que fosse ele. Talvez eu só o quisesse lá e meu subconsciente conjurou-o.

— Ele é mais forte do que isso. — Lúcifer asperamente passa a mão pelo cabelo. — Ele é mais forte do que pensa.

Eu vejo quando ele esfrega a mão sobre o rosto, percebendo que, pela primeira vez desde que ele entrou na minha vida, Lúcifer está agitado. Eu não sei se é por ouvir meu relato do banho de sangue, ou frustração sobre Legion, mas algo definitivamente assustou o Diabo. E agora estou ainda mais petrificada.

— Eu vou lidar com a bagunça — ele murmura. Mas antes que ele possa se afastar, eu estendo a mão e agarro seu braço.

— Não. Por favor. Não... Não me deixe. Por favor.

Eu sou patética, e implorar a Lúcifer para ficar vai contra tudo que eu acredito, mas ficar sozinha agora parece dez vezes pior do que engolir meu orgulho. Ainda sinto o sangue em mim — grosso, pegajoso e quente. A mancha metálica ainda fere minhas narinas e náuseas se agitam como uma piscina de ondas no meu estômago. Estou uma bagunça, meus olhos não param de vazar e minhas mãos não param de tremer. Esse sonho me quebrou. The Many me quebrou. E até que eu consiga reunir forças para me recompor novamente, preciso que ele fique.

Ele olha para mim, um leve cenho franzindo a testa. Seus lábios se separam, mas ele balança a cabeça.

— Eu preciso cuidar disso.

— Mas eu... — Eu começo a implorar.

Ele levanta a mão, me cortando. — Você não estará sozinha.

Lúcifer suga uma respiração e fecha os olhos. O ar ao redor dele começa a tremer e vibrar, o poder irradiando de sua estrutura em uma força palpável. Ele solta um silvo lento e sinuoso e sussurra: — Nikolai.

Minha confusão dura apenas um segundo antes de ouvir uma batida na porta. No momento seguinte, Lúcifer se desmaterializa e recebe o nosso convidado. Ele está agressivo, imaginando por que diabos ele foi convocado. Lúcifer diz a ele que verá em breve. Mesmo com uma fração da minha confiança restaurada com a sua presença, não respiro. Não até o rosto bonito de Niko aparecer.

— Eden — ele diz, quando aqueles olhos azuis gelados caem sobre mim, sua expressão suaviza. Eu sei o que ele vê — eu, nua na cama de Lúcifer, encharcada, minha pele manchada de sangue. As lágrimas caem ainda mais rápido, mas eu rapidamente as afasto.

— Ela tem sonhado com Legion. Com The Many, — explica Lúcifer, e sou grata. Eu não posso falar disso novamente. Não agora. — Ele… Eles… Eles têm mostrado coisas a ela. Pistas. Quando ela acordou, estava em uma banheira cheia de sangue. E estava fervendo.

Niko corre para o meu lado, chegando o mais perto possível para avaliar qualquer ferimento. Ele não tem medo de me tocar, e por isso estou feliz. Mesmo com seus dedos gelados correndo sobre meus ombros nus, sua carícia gentil me lembra de que isso é real. Meu pesadelo acabou.

— Você está machucada? Deixe-me cuidar das suas queimaduras — ele insiste, tomando cuidado para não puxar o edredom para expor minha carne nua.

Eu sacudo minha cabeça. — Não há nada. Minha pele parece um pouco crua, mas não está ruim, juro.

Ele não parece convencido e continua a inspecionar os pedaços de pele que não estão escondidos pelo cobertor. — Sua carne deve estar derretendo

seus ossos — ele murmura baixinho, sua voz marcada com admiração. Ele olha para Lúcifer. — Você estava certo em me chamar. Eu vou cuidar dela.

Lúcifer assente uma vez. — Eu preciso lidar com isso.

Então, sem dar mais uma olhada na minha direção, ele sai.

Niko se vira para mim e, carinhosamente, segura minha mão. — Vamos, vamos limpar você.

Ele me leva ao banheiro, insistindo que ele estará lá o tempo todo. Eu estou mais do que um pouco relutante em tirar meu lençol na frente dele, mesmo que apenas uma semana atrás eu estivesse pronta para sair da minha calcinha e oferecer a minha essência sobrenatural *e* meu corpo para ele durante o ritual de respiração. Eu sou uma tola. Eu sou mais forte do que isso, mas estou permitindo que ele cuide de mim como uma criança. Como uma menininha doce que tem medo do escuro. Ainda assim, eu não peço a ele para sair, mesmo depois que ele liga o chuveiro e se oferece para esperar do lado de fora da porta do banheiro para que eu possa entrar. O tempo para a modéstia veio e se foi, e eu prefiro ficar envergonhada por alguns segundos do que olhar para cima para descobrir que está chovendo sangue novamente.

— Você está bem? — Ele pergunta do outro lado do Box, uma vez que entrei no jato claro e quente.

Eu olho para os meus pés enquanto a água tingida de rosa escorre pelo ralo e minto. — Sim.

— Se eu soubesse que isso aconteceria, eu não teria saído. Você sabe disso, certo?

— Eu sei.

— Eu pensei que você estivesse segura. Você estava de volta à casa de Irin. Você tinha o Se7en e Lúcifer e... Eu pensei que você estivesse segura.

— Eu sei.

Eu rapidamente ensaboo o sangue do meu cabelo antes de desligar a água. Eu continuo esperando... Eu continuo esperando que fique vermelho. Continuo esperando que Niko desapareça e que Legion esteja do outro lado do chuveiro. Lúcifer estava zangado com ele. Ele acredita que ele poderia ter lutado contra The Many, que ele deveria ter feito alguma coisa. Neste ponto, eu não consigo nem imaginar do que eles são capazes.

Nikolai tem uma grande toalha fofa estendida para mim quando eu abro a porta de vidro. Tão respeitoso como sempre, ele não olha, mesmo quando envolve o meu corpo molhado. Quando entramos novamente no quarto, a cama está feita e os lençóis não estão mais manchados de sangue.

— Aqui. Coloque isso, — ele diz, conjurando uma pilha de roupas limpas e frescas do nada. Eu sorrio agradecida, e ele se vira para deixar me vestir.

— Pronto — eu falo em voz baixa depois de escorregar nas leggings suaves e na camiseta enorme. Ele até incluiu roupas de baixo e meias aconchegantes. Às vezes eu juro que ele pode ler minha mente.

Nikolai gira devagar, como se tivesse medo de me assustar. — Melhor?

Eu concordo. — Melhor. Obrigada. Estou feliz por você estar aqui.

— Você está cansada?

— Não. Eu não conseguiria dormir mesmo se quisesse. Eu apenas continuo pensando sobre... — Eu balanço minha cabeça. — Parecia muito real. Como se eu não estivesse apenas sonhando. Era como se eu estivesse aqui, mas também lá.

— E você acha que foi Legion ou The Many que te levaram onde quer que você estivesse?

— Eu não sei. A primeira vez que isso aconteceu, pensei que talvez fosse eu que estivesse mentalmente procurando por ele, tentando encontrá-lo.

— Espere... Isso já aconteceu antes?

— Sim. Mas desta vez... Foi muito, muito pior.

Ele me leva para a sala de estar e nós atacamos o frigobar que, felizmente, está abastecido com bebidas e lanches caros, e eu descrevo o bar no meu sonho. Então, de alguma forma, depois de não ter mais comida suficiente e uma pequena garrafa de Jack, conto-lhe sobre o corredor com o papel de parede amarelo e feio com flores cor-de-rosa.

— O Se7en acha que estamos em Detroit. Esse símbolo demoníaco tem aparecido em todos os lugares, então nos separamos, esperando que ele apareça. Legion só se foi há dois dias. Não há como ele ter feito tudo isso sozinho.

— Mas talvez haja demônios menores agindo em seu nome — reflete Niko. Ele abre um saco de M & M de amendoim e coloca-os na mesa de centro espelhada.

— É isso que estamos pensando. Mas isso significaria que ele poderia estar conspirando com eles o tempo todo. Você realmente acha que ele seria capaz de trair a todos nós? — Meu estômago dá um nó enquanto me pergunto sobre o nosso tempo juntos. Aquele era ele realmente? Ou alguma outra coisa?

— Você tem que lembrar — Legion parecia totalmente sem ideia do que estava acontecendo. Eu não acredito que ele faria isso com o Se7en, ou com você. E se de alguma forma The Many estivesse planejando sem o conhecimento dele, não poderia ter sido por muito tempo.

Eu pego um M & M azul e coloco na minha boca. — O que você quer dizer?

— O Legion das almas perdidas foi despertado na noite em que a Aliança te levou. Antes disso, The Many tinha sido suprimido. Eles não eram poderosos o suficiente para ultrapassar Legion, mesmo sem o seu poder.

— Então, se The Many estivesse conspirando com qualquer rebelde menor, teria que ser depois que ele recuperasse o poder do amuleto.

— E onde estávamos depois daquela noite? — Niko levanta uma sobrancelha, pedindo-me para perceber o que deveríamos ter sabido desde o início.

— Irin. Você acha que ela apoiaria uma rebelião demoníaca? Dada a sua postura em relação à violência? — Não me atrevo a mencionar por que as crenças de Irin vão contra a teoria de que ela estaria envolvida.

— Não. Mas ela tem muitos membros de sua equipe que poderiam ser facilmente seduzidos a atender seus pedidos. Todos nós vimos como eles se atiraram em Lúcifer. Quem pode dizer que não estavam interessados em mais do que apenas prazer?

Eu sacudo minha cabeça. — Ele nunca estaria envolvido em algo assim. Ele quer acabar com isso tanto quanto o Se7en.

— E você confia nele?

— Eu realmente não tenho muita escolha, não é? — Eu dou de ombros. — Tudo o que sei é que ele estava lá. Depois do Grant Park, depois dos meus sonhos... Ele estava lá.

Niko solenemente lança seu olhar azul para o chão, então eu rapidamente acrescento — Assim como você teria estado lá se você soubesse o que estava acontecendo.

Ele não olha para mim quando ele murmura — É por isso que você está aqui com ele? Porque eu não estava?

— Não, — eu respondo sinceramente, esperando que ele acredite. — Você é meu amigo, Niko. Eu me preocupo com você. Lúcifer é... Lúcifer é um mal necessário.

— Eu entendo isso. — Ele abre uma pequena garrafa de uísque e a bebe em um gole. — Só… Só tenha cuidado, menina. Ele pode ser legal de se olhar, mas não há nada além de podridão e morte debaixo da fachada.

Eu sorrio, e pela primeira vez em muito tempo, é genuíno. — Você é bom de olhar também.

Ele ri, depois se inclina para deixar um beijo na minha testa. — Eu vou ficar por perto. Eu tenho uma casa por perto, então estou apenas a um telefonema de distância. Gabs e Dorian estão em Skiathos, mas eu posso convocá-los. Se alguma coisa estiver acontecendo na minha cidade, eu preciso estar aqui.

— Sua cidade?

Ele sorri torto, nostalgia brilhando em seu olhar. — Costumava ser. Eu governei por décadas até... Bem, vamos apenas dizer que minha saída não foi por escolha. Mas de muitas maneiras, meu coração ainda está muito aqui.

Eu aceno, entendendo. — Amelie.

Seu sorriso se estende mais. — Ela veio de uma longa linhagem de bruxas de Nova Orleans que uma vez controlaram toda a magia da cidade. Meu pai achava que o clã deles se tornara poderoso demais e me mandou aqui para aboli-lo. Eu era bom no meu trabalho e bom em pegar o que eu queria deles e de qualquer pessoa que estivesse no meu caminho. Até que eu conheci Amelie. — A luz em seus olhos escurece uma fração. — Eles me culpam pela

morte dela, e eu não os culpo por isso. Então eu devolvi Nova Orleans de volta para eles. Por enquanto.

Decidimos ligar a TV para levar a conversa para outros assuntos menos dolorosos, e sou grata pela distração. Conversar com Niko me faz sentir como eu mesma novamente. Já tive medo antes — eu sei o que o medo real é. Mas o que aconteceu naquele banheiro não pode ser facilmente esquecido. E se for para eu fazer o impossível e encarar todo ato de violência terrível e perturbador que The Many planejou para nós, então eu preciso engolir e seguir em frente.

— Isso é estranho — observa Niko.

Eu aumento o volume no canal de notícias nacional e sintonizo. Eu estive fora do circuito por tanto tempo que eu tinha esquecido sobre a corrupção usual que o nosso mundo já estava forjado. A depravação política, os escândalos de abuso sexual, as guerras pelo lucro... A humanidade já está condenada por si só. Talvez The Many não possa nos machucar mais do que já nos machucamos.

Nós ouvimos atentamente uma história sobre uma nova variante da gripe que está varrendo a costa oeste. As pessoas estão morrendo. As escolas estão fechando com medo de espalhá-lo ainda mais. A vacina contra a gripe foi considerada inútil, e o CDC está completamente perdido quanto ao que fazer para combatê-la.

— Porra — eu cuspo. — Demônios estão literalmente correndo soltos e agora as pessoas precisam se preocupar com a gripe?

— Está uma confusão — observa Niko. — E os anjos não vão intervir.

— Isso seria melhor? Quanto mais longe estiverem da Terra, melhor. Eles provaram que têm sua própria agenda quando se trata da humanidade.

— Sim, mas essas pessoas são inocentes. Crianças estão morrendo. Alguém tem que assumir responsabilidade.

— E alguém vai.

Sua voz é tão assombrosa que eu literalmente grito de medo antes de me virar para encontrar Lúcifer bem atrás de nós.

— Puta merda! De onde você veio?

Ele ignora minha pergunta e vai até o sofá, com os olhos grudados na tela. Suas roupas estão imaculadas, como sempre, nem um pouco manchadas com o sangue que havia sido transferido da minha pele para sua camisa branca. Não tem um fio de cabelo fora do lugar e nenhuma indicação de dano. Não posso evitar, mas suspiro de alívio. Ele está fora há horas e eu não pude deixar de me perguntar o que o chamou para longe. O que quer que tenha sido, seja o que for, ainda o está atormentando.

— Está começando — ele murmura, ainda não encontrando meus olhos.

— O que está começando? — Eu pergunto. — O que está acontecendo?

Ele lentamente se vira para finalmente olhar para mim e vejo que seu olhar violeta e cintilante está se agitando com redemoinhos de obsidiana, e sua pele de alabastro ficou pálida.

— Lúcifer... — Eu sussurro, o medo voltando. — O que é isso?

Seu tom é tão frio e escuro quanto à morte.

— Peste.



SEIS

Nikolai não perde tempo. Ele se desmaterializa em uma nuvem de vapor cinza escuro bem diante dos nossos olhos, antes que Lúcifer ou eu possamos detê-lo. Ele deve saber o que isso significa. Quanto a mim, ainda estou congelada de choque.

Peste.

Como? Por quê?

Temos uma horda de demônios menores e Legion para lidar. Como na Terra nós podemos, de uma só vez, extrair algo diretamente das páginas de Revelações?

— Você está me dizendo...? — Soa tão bizarro que eu não posso nem terminar o meu pensamento.

— Peste, o cavaleiro branco, — explica Lúcifer. — O primeiro dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse.

Puta merda

PUTA MERDA.

— Mas como? Eles não podem ser reais, podem? Você acha que Legion os libertou?

Lúcifer balança a cabeça. — Peste sempre esteve fora. Desativada, mas anda livremente.

— E quem poderia tê-la ativado? Ou isso? Ou... O que quer que seja?

— Só alguém com grande poder sombrio. O maior poder das trevas. Eu.

Eu franzo a testa. — Você está dizendo que você fez isso?

Ele sacode a cabeça. — Eu nunca faria. Não tenho nada a ganhar com o desencadeamento do apocalipse. Tomei as precauções necessárias para evitar isso, na verdade.

— Então quem?

— Eu não sei.

Merda. *Merda.*

Eu não sei não é algo que você quer que o diabo diga quando fala sobre o fim da porra do mundo.

— Bem, você não pode pará-lo? Levar isso de volta?

Outra sacudida de cabeça. — Eu só posso ter esperança que os outros Cavaleiros não sejam acionados.

— *Esperança?* Você quer confiar na *esperança?* Lúcifer, esta epidemia de gripe está matando pessoas! E se espalhando mais rápido do que qualquer coisa que alguém já viu! — Eu me levanto, precisando fazer alguma coisa — qualquer coisa — para não gritar. — Talvez devêssemos ligar para o Se7en. Certamente, eles perceberam que caímos da grade e não estamos em Detroit. Talvez eles possam ajudar.

— Não. Chamá-los só pioraria a situação. Precisamos mantê-los fora disso.

Ele também se levanta e volta para o seu quarto. Eu estou bem em seus calcanhares.

— Mas somos apenas dois de nós. Não podemos fazer isso tudo sozinhos. Lúcifer, apenas ouça a razão. Se todos nós nos propuséssemos a encontrar a Peste, talvez possamos encontrar Legion.

— Não.

— Não podemos simplesmente não fazer nada! Eles ao menos sabem o que está acontecendo? Nós precisamos de ajuda!

— Eu disse não, Eden.

— Foda-se. Eu não me importo com o que você disse. Eu vou chamar Cain. Ele vai saber...

Lúcifer gira mais rápido do que os meus olhos Nephilim podem rastreá-lo e agarra minha camiseta, empurrando-me contra a parede mais próxima. A parte de trás da minha cabeça colide com o gesso rígido com força suficiente para rachar meus dentes e enviar uma dor latejante que irradia por todo o meu crânio.

— Eu disse não, — ele ferve a poucos centímetros do meu rosto. — Eu não dou a mínima para humanos morrendo. Eu não dou a mínima para o Se7en. E eu com certeza não dou a mínima para o que você acha que devemos e não devemos fazer. Você é minha preocupação. É isso aí. Isso é tudo que importa. Então você pode me amaldiçoar. Você pode me odiar. Mas no final do dia, saiba que eu deixaria este mundo queimar em cinzas para mantê-la segura.

Fico atordoada, congelada contra a parede, quando Lúcifer se vira e entra no quarto, deixando-me ver a porta bater atrás dele.

Segundos, talvez minutos, mais tarde, meu ritmo cardíaco diminui e sou capaz de piscar de novo. Eu me empurro da parede e caminho de volta para a área de estar. Frustrada comigo mesma por não desafiá-lo, eu caio no sofá de couro preto e agarro o controle remoto, aumentando o volume para abafar meus pensamentos.

Eu o odeio. Eu o odeio, mas, caramba, eu o entendo. Porque se fosse eu, e eu tivesse o poder de fazer tudo de novo e proteger Legion da influência de The Many, eu faria o que fosse necessário. Mas isso ainda não explica a devoção de Lúcifer à minha segurança. Talvez ele se sinta culpado por me infectar com o *Chamado* quando eu era apenas um feto, por garantir que eu caísse na lista de mortes do Se7en. Ou talvez seja toda a merda que veio depois — me fodendo com sonhos durante uma orgia no banheiro, me acertando com um carro blindado, me amarrando com corda de veneno de anjo, me manipulando para ir para o inferno, me fazendo assistir enquanto ele

mutilava e torturava pessoas para sua diversão, noite após noite após noite — que ele ainda se sente mal. No entanto, não consigo ver o Diabo se lamentando por nada disso. Na verdade, eu diria que é parte do seu percurso.

Passo os canais, não querendo mais notícias para alimentar meus pesadelos e paro na Food Network. Eu penso imediatamente na Irmã. Lembro-me de um fim de semana há algum tempo, ela teve a brilhante ideia de jogar Chopped em casa. Lá estávamos nós, naquele minúsculo, dilapidado apartamento, tentando transformar macarrão Ramen, presunto enlatado e Doritos em pratos gourmet. Nós morremos de rir, e mesmo que nossas obras-primas não fossem comestíveis, eu trocaria toda a comida chique, jatos particulares e suítes de hotel de luxo por apenas mais um dia como aquele com ela.

Ela nunca vai me perdoar por não dizer adeus. Eu tinha tempo — eu poderia ter ido vê-la assim que voltamos de Grant Park. Eu poderia ter insistido que atrasássemos nossa viagem para que eu pudesse entrar em sua suíte do hospital. Mas eu era egoísta e, em vez de fazer a coisa certa, guardei meu coração, sabendo que iria me quebrar de novo por me afastar da minha irmã mais velha, a única família que me resta.

Recuso-me às lágrimas angustiadas e concentro toda a minha energia em manter minhas pálpebras abertas. Eu não quero dormir. Dormir irá conjurar os monstros. Eu tenho sido atormentada pelo fogo e pelo sangue. O que vem depois? Comida viva por gafanhotos? Dado o fato de que Peste renasceu, eu não ficaria surpresa se acordasse coberta de furúnculos úmidos e cheios de pus.

Não sei bem como isso acontece, mas, num piscar de olhos, estou encarando Bobby Flay, frente a frente com um candidato a chef. No próximo, estou acordando embriagada de sono, e descubro que está escuro e estou coberta com um cobertor de lã quente. Mas eu não sonho. E por isso, sou eternamente grata.

A manhã chega cedo demais, e eu sou acordada pelos sons do meu companheiro de quarto temporário, rude e bastante desagradável, limpando a garganta.

Eu mal esfreguei o sono dos meus olhos quando ele suspira pesadamente e proclama: — Estou entediado. Acorde.

Eu pisco, esticando meus braços acima da minha cabeça. — O que... — Eu forço minhas pálpebras a se abrirem e absorver meus arredores. Eu ainda estou na sala de estar, ainda no sofá, ainda vestida (graças a Deus), e Lúcifer está apoiado no braço do sofá, literalmente a centímetros do meu rosto. Oh, pelo amor de Deus.

— Vamos, Eden. Você esteve dormindo o dia todo. Você está grávida ou algo assim?

— Que diabos, Lúcifer — eu bocejo, cobrindo meu rosto com o cobertor. — Que horas são?

— Quase meio-dia.

— Meio-dia? — Sento-me em linha reta e viro para olhar pela janela. Com certeza é a luz do dia. Eu senti como se tivesse acabado de adormecer trinta minutos atrás.

— Sim. Quem dorme até esta hora de qualquer forma? Eu teria pensado que você estava morta, se não fosse pelo ronco.

— Você só diz isso porque não dorme. E eu não ronco.

— Ha! Você ronca. E você baba um pouco também.

Procuro algo para jogar nele, mas ele rapidamente se levanta e caminha para espiar pela janela. — Eu quero te mostrar Nova Orleans. Vista-se.

— Você está brincando comigo, certo? Você quer ir passear? — Eu zombo incrédula. — Primeiro você desaparece e não me diz o que está fazendo. Então você derruba a bomba Peste em mim. E então você me empurra contra a parede e praticamente me diz que você não dá a mínima para o que eu quero ou o que eu acho. — Eu corro a mão pela minha juba prata selvagem e emaranhada. —Não estamos aqui para ver a cidade, Lúcifer. Estamos aqui para encontrar Legion. Então, a menos que você tenha uma pista, minha bunda feliz estará estacionada bem aqui.

— Primeiro de tudo, eu estava limpando seu banheiro — de nada, a propósito — e descobrindo como alguém, ou algo quebrou o distrito ao redor do hotel. E segundo... Não há bomba Peste. Isso seria Guerra.

Eu rolo meus olhos cansados. — E meu terceiro ponto?

— Eu me deixei levar pelo momento. Me processe — ele dá de ombros. — E se nós avaliarmos a cidade *e* aproveitarmos os pontos turísticos ao mesmo

tempo? Será que isso abriria a sua calcinha de algodão comprada na liquidação?

— Você é inacreditável — eu bufo, ficando de pé.

— Eu sei. Então agora você pode se vestir? E por favor... Faça algo sobre esse hálito. Definitivamente, uma das facetas menos encantadoras de sua humanidade.

Desta vez estou preparada e jogo uma almofada no rosto dele. Claro, ele pega antes que possa atrapalhar um único fio de cabelo na sua cabeça. Frustrada com o quão perfeito ele parece e a bagunça que devo estar, eu me arrasto para o meu quarto antes que ele possa lançar mais insultos às custas da minha mortalidade.

— E depressa! Estou morrendo de fome — ele fala nas minhas costas.

Eu mostro o dedo para ele, embora meu estômago ronque com a simples menção de comida.

Assim como ele disse, o quarto está limpo, sem nem mesmo uma partícula de sangue a ser encontrada. Eu deveria agradecer, mas isso só iria fazê-lo se vangloriar. Além disso, tenho que admitir que o superintenso Lúcifer me assusta. Lúcifer, animado e arrogante é irritante, mas tolerável.

Eu rapidamente me refresco e me visto, ansiosa para conseguir algo mais do que lanches caros na minha barriga. Quando saio para a área comum, Lúcifer faz uma careta.

— O quê? — Eu olho para o meu jeans, suéter e tênis, uma das poucas roupas não extravagantes e mais normais que eu consegui contrabandear de Irin.

— Você não possui nada que não grite *Eu compro minhas roupas na DICK'S Sporting Goods?* Estamos em Nova Orleans, Eden. Não Newark.

Eu coloco uma mão no meu quadril. — Você quer ir ou quer ficar aqui e me insultar o dia todo? Porque tenho certeza de que posso enfiar uma meia com um buraco nela.

— Estou brincando, estou brincando — ele ri, acenando para mim. Ele vem até mim com passos elegantes e estende a curva do cotovelo. — Posso ter a honra de lhe mostrar ao redor, minha senhora?

Eu olho o braço oferecido e bufo. — Primeiro, comida. O resto ainda é discutível.

Nós tomamos o elevador para baixo sem incidentes e saímos na calçada.

— Devemos pegar um táxi?

Lúcifer balança a cabeça. — Aqui é N'awlins, baby. Boa comida está em cada esquina. Vamos.

Mesmo no início do dia, a cidade está cheia de turistas vestindo miçangas, turistas que vão de bar em bar decorados com ricos tons de joias e jaquetas dos Saints. Eu deixo Lúcifer me conduzir através da multidão de pessoas entrando e saindo de restaurantes e lojas.

— Como as ruas já estão lotadas? — Eu grito quando passamos por uma banda de música.

— Isso não é nada. Nós precisamos voltar durante o Mardi Gras. Melhor festa na Terra.

Eu não perco o *nós* em sua declaração, mas não me incomodo em abordar isso também. Ele sabe que nunca — nunca — aconteceria, e se não formos bem sucedidos, nunca mais haverá outro Mardi Gras.

Chegamos a um restaurante perto da Canal Street que, sinceramente, não é muito atraente de se olhar por fora, mas os deliciosos aromas que saem da cozinha são o suficiente para me fazer literalmente salivar. E a julgar pela fila de pessoas na rua, é o lugar para estar.

Eu começo a andar até o final da fila, mas Lúcifer segura meu braço antes de deixar seus dedos deslizarem para a minha mão. Nossas palmas tocam.

— Sem espera para nós, querida. Vamos.

Ele me leva para dentro e somos recebidos pelo anfitrião que imediatamente nos leva à nossa mesa.

— Bem, isso é acolhedor — comento, observando as mesas de madeira desgastadas e as fotografias desbotadas. — Parece que eu estou vestida apropriadamente. Não posso dizer o mesmo de você, a menos que você esteja planejando oficiar um casamento gay depois do almoço.

Ele finge ofensa. — E o que há de errado com o meu terno?

— Eh… Um pouco apertado, você não acha? Como uma infecção por fungos esperando para acontecer.

A gente vai e volta, fazendo pequenas brincadeiras um com o outro até a primeira rodada de comida chegar: uma cesta de bolinhos fritos recém-saídos da fritadeira.

— Eles estão cheios de lagostim — explica Lúcifer, enquanto olho as pepitas fritas douradas e crocantes.

— Mas nós não pedimos isso. — Embora eu esteja pensando seriamente em mantê-los para mim.

— Eu fiz. Eu pedi tudo.

Eu contraio os lábios. — Você pediu para mim? E como você sabe o que eu gosto? Como você sabe que eu não sou mortalmente alérgica a frutos do mar?

Ele bufa uma risada. — Porque eu sei.

Incapaz de negar minha fome por mais tempo, eu pego um bolinho e dou uma mordida, queimando minha língua. E inferno sagrado, vale a pena.

— Bom, não é?

— Oh meu Deus, sim, — eu gemo antes de colocar o resto na minha boca e ir para outro. — Esqueça o casamento gay. Estou pronta para casar com isso.

Nós nem sequer terminamos a cesta antes que mais comida seja trazida. Tigelas quentes de gumbo e étoufée, que cheiram como se tivessem sido abençoadas pelo próprio Senhor, são colocadas em nossa mesa, e eu juro, quase choro.

— Mais devagar. Há mais, — Lúcifer sorri enquanto eu ataco.

Eu não consigo nem me lembrar da última vez que realmente provei comida sem o gosto azedo do medo contaminando minha língua. E estar aqui? Em Nova Orleans, comendo a melhor comida conhecida pelo homem? Mesmo jantar com o Diabo não vai fazer essa experiência menos surpreendente.

O próximo prato é uma enorme baixela de frutos do mar fritos. Tudo, de camarão a ostras a rolinhos de caranguejo, empilhados, acompanhado de batatas fritas e salada de repolho. Eu como até estar prestes a explodir,

enquanto Lúcifer me observa por cima do garfo, um brilho divertido em seus olhos. Eu não questiono, e sinceramente não me importo. Talvez se ele não tivesse tentado me impressionar com aqueles jantares pretensiosos no inferno, eu teria comido mais.

Quando a sobremesa é trazida, acho que posso desmaiar por comer demais. Mas não antes de me permitir um gostinho do mais incrível pudim de pão regado com molho de uísque já criado.

— Pronta para ir? — Lúcifer pergunta antes de eu cochilar e dormir ali mesmo à mesa.

— Nós temos que ir? Eu mal consigo me mexer — eu lamento.

— Não se preocupe. Eu tenho uma surpresa para você.

Ele deixa cair várias notas na mesa, mais do que suficiente para cobrir nossa refeição e as refeições de quase todos os restaurantes daqui, e estende a mão. Desta vez eu a pego. Estou muito cheia para protestar e poderia usar a ajuda para sair de lá.

Eu diria que é apenas uma coincidência que há um Pedicab esperando por nós quando saímos, mas eu aprendi que Lúcifer nunca deixa nada ao acaso. Subimos — ele mais gracioso do que eu — e estamos atravessando as ruas no carrinho puxado por uma bicicleta, passando por lojas de vodu e lojas caça-turistas.

Eu bato minha palma na minha testa. — Droga. Eu estava tão preocupada em encher minha cara que nem me preocupei em procurar por pistas.

— Percebi. Mas não se preocupe. Eu tomei a liberdade.

— E?

— E eu não senti nada. O pecado está em todo lugar. É como o ar para mim. Mas há uma certa sensação — um gosto — que o pecado intenso emite. Ele permanece como uma marca e não é facilmente lavado. Não sem redenção.

— Então, onde você planeja encontrar essa marca poderosa de pecado? — Eu questiono.

— Um lugar com o qual você deveria se familiarizar. É hora de visitarmos alguns amigos. — Ele sorri daquele jeito que me diz que não está fazendo nada bom, e sei que estou frita. — Nós estamos indo para o cemitério.



SETE

Eu não posso dizer que estou emocionada de estar passeando por um cemitério em uma das cidades mais assombradas do mundo com o Satanás literalmente, mas estou surpresa ao descobrir que não é tão assustador quanto eu pensei inicialmente. Primeiro de tudo, é dia. E segundo, estamos cercados por turistas fotografando. Eu sou meio-humana, meio-anjo híbrido. Se eles não estão assustados, não tem como eu estar.

Nós nos misturamos com a turma da turnê guiada, mas em pouco tempo, Lúcifer nos leva embora. Eu não posso dizer que não estou grata. Quanto mais cedo sairmos daqui, melhor.

— Quem são todas essas pessoas? — Pergunto, apontando para os vários túmulos marcados com nomes de família.

— Bruxas mortas — responde Lúcifer francamente. Ele anda com um propósito, como se soubesse exatamente quem e o que estamos procurando.

— E você acha que um bando de bruxas mortas saberia como encontrar Legion?

— As bruxas sabem tudo. Especialmente nesta cidade.

— Então, por que... Não poderia encontrar com uma viva?

Ele começa a desacelerar, indicando que encontrou o que está procurando. — As mortas eram as mais poderosas. Elas fornecem a magia que as bruxas modernas praticam, o que, honestamente, não é realmente mágica. Mas esse clã em particular não tinha medo de sujar as mãos. Eu gostava muito de uma em particular.

Nós paramos, e eu olho para a estrutura de concreto maciça que paira diante de nós, e eu suspiro.

Inscrito na placa do túmulo está um nome que reconheço. Um nome que eu já ouvi antes.

Laveau.

O sobrenome ancestral do amor perdido de Niko, Amelie. A bruxa humana que entregou sua magia a ele para que ele pudesse viver.

— Entãoooo... — Eu começo desajeitadamente, olhando em volta para os transeuntes para garantir que ninguém esteja ouvindo. — O que você planeja fazer? Desenterrar um cadáver em plena luz do dia?

— Não seja ridícula.

— Então, como você espera falar com uma bruxa morta?

— Assista e aprenda, jovem gafanhoto.

Ele coloca a mão no túmulo e fecha os olhos, atraindo alguns olhares curiosos.

Nada acontece. Eu não vejo nada, não ouço nada. Honestamente, eu me sinto muito estúpida apenas de pé aqui, observando-o silenciosamente se comunicar com uma laje de cimento. Depois de alguns minutos de silêncio desconfortável, fico um pouco inquieta.

— O que todos os Xs significam? — Eu pergunto.

— Os turistas acreditam que desenhar um X no túmulo e fazer um monte de outras besteiras sem sentido lhes daria um desejo. Um boato que começou com as bruxas para esconder a verdade de como realmente negociar com Marie Laveau, porque abrir uma veia em público seria ruim para os negócios.

Marie Laveau. Eu conheço esse nome. Não sei por que não juntei dois e dois quando Niko a mencionou antes.

— Então é aqui que Marie Laveau foi enterrada?

— Claro que não. Nem tudo dela de qualquer maneira.

Eu tremo. — Então, o que... Tem partes de seu corpo espalhadas pelo mundo?

Lúcifer balança a cabeça. — Eu espero que não. Imagino que ela ache isso muito desconfortável.

Meus olhos se arregalam. — Diz aqui no panfleto que ela nasceu em 1700. Você está dizendo que Marie ainda está viva?

Seus lábios se curvam diabolicamente. — É muito difícil matar a Rainha Vodu de Nova Orleans. Confie em mim.

Ele fica em silêncio por mais alguns instantes antes de começar a murmurar baixinho. Quase como se ele estivesse cantando. Então ele sorri, a mão ainda pressionada contra o túmulo.

— Que bom você se juntar a nós, velha amiga.

Eu olho para trás, só para descobrir que não há ninguém lá. — Com quem você está falando?

Lúcifer ignora minha pergunta, seus olhos ainda apertados pela concentração. — Você sabe por que estou aqui. — Uma pausa, como se ele estivesse ouvindo. — Você espera que eu acredite que você não ouviu? E considerando que você ainda está em dívida comigo, sugiro que você comece a falar.

Ouço com admiração enquanto Lúcifer tem uma verdadeira conversa com uma suposta bruxa morta. Ninguém questiona isso; aparentemente esta não é a coisa mais estranha que acontece em um cemitério. Quase parece que ele está rezando por ela.

— Hmm interessante. E onde posso encontrá-la? Está bem. Obrigado. E sim, vou contar a ela.

Ele deixa cair a mão e se vira para mim. — Pronta? Ou você gostaria que eu continuasse a turnê?

Minha boca ainda está boquiaberta. — Ummm, o que foi isso?

Lúcifer encolhe os ombros. — Apenas dois velhos amigos se atualizando.

— Psiquicamente? Não teria sido mais fácil ligar para ela pelo telefone?

Eu o sigo para fora do cemitério, longe de ouvidos atentos. Uma vez que estamos na calçada, ele diz: — As bruxas não conseguem encontrar Legion. Mas elas podem ter uma pista sobre quem está deixando os demônios saírem do inferno. Elas estavam muito felizes em entregá-lo também.

— Deixe-me adivinhar: Stavros. Devemos dizer a Niko.

Ele sacode a cabeça. — Ainda não. Não até eu conseguir o que quero.

— Ele é pai dele, e o responsável pela sua morte. Niko e Dorian devem estar envolvidos, — insisto.

— E eles estarão. Em breve.

Voltamos para as lojas e restaurantes e decidimos parar em um pequeno café. Eu ainda estou estufada, mas não posso deixar de ver os beignets polvilhados com açúcar em pó.

— Eu não posso acreditar que você me levou para um cemitério para conversar com uma bruxa morta.

Ele encolhe os ombros. — A morte é subjetiva. Marie Laveau nunca estará verdadeiramente morta. Sua magia, seu espírito, serão passados através de gerações de bruxas de Nova Orleans. Ela ainda vive.

— Eu posso ver isso. Como você a conheceu?

Nosso pedido de café tradicional chega, e fazemos uma pausa para agradecer ao garçom e bebericar a bebida quente. Quando ele está fora do alcance da voz, Lúcifer diz: — Marie Laveau queria a única coisa que não podia conjurar a si mesma. Imortalidade.

— O que não saiu barato, eu suponho.

— Nem um pouco, mas fiquei feliz em agradar. Ter a bruxa Voodoo mais poderosa de New Orleans no bolso de trás pode ser útil.

— Eu aposto que é.

Eu adiciono um pouco de creme e açúcar ao meu café. Ok, mais como um pouco de café para o meu creme e açúcar. Apenas uma xícara e eu sinto que vou ficar de pé por dias.

— Eu permiti ao the Dark para tomar posse do território no século 20. Marie não ficou feliz com essa decisão, então tentou me desafiar. Ela não teve sucesso.

—Então você conheceu Niko daí?

Ele sacode a cabeça. — Nós não nos conhecíamos formalmente, mas eu conhecia o jovem e imprudente Príncipe das Trevas. Ele era impressionante, sem remorso, implacável. Ele me lembrava muito de mim mesmo.

— Sim, certo — eu zombo. — Niko não é nada como você.

— Talvez não agora, mas vinte e cinco anos atrás, ele teria chocado até mesmo você. Dorian era o caçador, mas Nikolai era o assassino. As Trevas e a Luz acreditam que qualquer magia que não seja de Deus, como a deles, é uma blasfêmia. Eles governam os elementos, tirando sua força do sol e da lua. E quando testados, eles geram uma catástrofe. O furacão Katrina te diz alguma coisa?

Meu queixo cai. O furacão Katrina causou devastação em massa. Devastação que ainda é evidente nos edifícios históricos da cidade. Essas pessoas sofreram além da compreensão, mas nunca perderam a esperança. Eles reconstruíram suas casas, seus negócios, suas vidas. Mesmo depois de todos esses anos, eles ainda estavam em modo de recuperação, mas permaneciam fortes. A magia de Nova Orleans permaneceu dentro deles.

— Não me diga que Niko foi responsável por isso.

— Não ele. Mas alguém enviado por seu pai. Veja, Nikolai queria entregar Nova Orleans às bruxas, em respeito ao seu amor morto. Mas ele não podia, não realmente. Stavros ainda tinha controle sobre esse lugar.

— E agora?

Ele respira e olha para longe. — Agora… Agora nós descobriremos porque Irin nos enviou aqui.

— Ela obviamente tinha um motivo.

— The Many prospera do pecado. Olhe logo abaixo da superfície. Enquanto esta é uma cidade bonita, é um ponto quente conhecido pela depravação sobrenatural. Não apenas alguns bonecos de vodu e adivinhos. Mas o tipo de merda escura que os moradores locais só sussurram.

Eu engulo, deixando suas palavras afundarem. O povo de Nova Orleans não era tímido sobre sua afinidade com feitiçaria, mas eu tinha imaginado que era tudo para atrair o turismo. No entanto, eu sabia que tinha que haver alguma verdade nas lendas. Seria quase demasiado fácil para The Many causar estragos sem desencadear quaisquer alarmes importantes.

— Então, qual é o plano? — Eu pergunto. Se minhas suspeitas forem verdadeiras, ficar sentados conversando sobre o café não vai adiantar nada.

— Há um evento amanhã à noite. E nós iremos.

— E isso significa...

— Isso significa que temos uma dica. E uma boa.

Ele não está tão jovial quanto antes, durante sua pequena reunião psíquica com a sacerdotisa Voodoo, então eu tenho que imaginar o que mais ele sabe. Algo sobre a chegada da Peste? Uma profecia relativa ao fim do mundo? Normalmente eu não consigo fazer com que Lúcifer cale a boca, mas agora ele está estranhamente de boca fechada.

— Você disse, *eu direi a ela.* Quem é *ela?*

Ele suspira, então cautelosamente coloca a xícara para baixo. — Marie queria que você soubesse que eles estão te observando. Um de seus parentes em particular demonstrou grande interesse em você. Ela queria que eu lhe dissesse *olá.*

— Amelie?

Ele concorda. — Aparentemente ela gosta de você. No entanto, as bruxas de Nova Orleans desconfiam de todos os forasteiros, incluindo a companhia atual. E o seu relacionamento com Nikolai não se encaixa bem com eles, é claro.

— Somos apenas amigos — eu franzo a testa.

Lúcifer ergue uma sobrancelha. — Isso é tudo?

— Sim, isso é tudo.

— Ele gosta de você, você sabe.

Eu dou de ombros. — E eu também gosto dele. Ele tem sido gentil comigo.

— Não seja obtusa, Eden. Ele tem sentimentos por você. Sentimentos que se estendem além da amizade. E se você fosse honesta consiga mesma, veria que também tem sentimentos por ele.

Balanço a cabeça e respondo: — Nikolai é tudo que eu gostaria em um homem, admito isso. Ele é lindo, atencioso, generoso. Eu sei que estou segura com ele. Mas apesar de tudo isso, eu sei que ele olha para mim e se lembra dela. Ninguém jamais ocupará o lugar de Amelie em seu coração, e eu nunca tentarei.

Lúcifer está quieto por alguns momentos enquanto desliza a ponta do dedo sobre a borda de sua xícara, deixando-me tomar meu café.

— Então é isso que você viu em Legion? Alguém lindo, carinhoso e generoso? Alguém para lhe fornecer segurança?

— Eu não posso comparar os dois, mas, sim — eu respondo com sinceridade. — Eu admito, não foi assim no começo. Ele me assustou. Mas havia algo na maneira intensa como ele olhava para mim. Ele tinha essa paixão feroz, mas silenciosa, quase palpável. E ele me mostrou compaixão, mesmo quando eu provavelmente não merecia isso. Ele me fez querer ser melhor, fazer melhor. Porque se ele pôde se afastar da graça e tentar o inferno para se redimir por tudo que fez, então tudo é possível para uma pecadora como eu.

Lúcifer assente e seus lábios se separam para responder, mas ele não diz nada. Para cortar o constrangimento, eu pego o jornal que o garçom deixou com nossos cafés.

Abro a primeira página e a cor escoa do meu rosto.

— Puta merda.

Lúcifer se inclina para frente para ter uma ideia da causa do meu repentino choque e desânimo. — O que foi?

Com os dedos trêmulos, entrego-lhe o papel. Eu nem precisei ler a história inteira para saber o que era. A manchete e os poucos detalhes que consegui ler eram suficientes.

— *Sete mortos em aparente suicídio em massa em casa de irmandade da faculdade* — Lúcifer lê em voz alta. Seus olhos encontram os meus, refletindo todo o pavor que está no meu estômago.

— Há... — Eu engulo em seco. — Há algum detalhe?

Lúcifer examina o artigo, com a testa franzida. — Diz que parece que elas cortaram os pulsos. Todas as sete. No banheiro.

Eu tenho medo de perguntar. — Onde?

— Roanoke College, em Salem, Virginia. — Ele levanta o olhar do texto. — É uma faculdade religiosa. Luterana.

— Você acha que isso é... — Eu não posso dizer isso. Eu não posso voltar lá. Eu trabalhei tanto durante todo o dia para limpar as imagens da minha mente. Eu não vou deixar isso me desfazer.

— Seu sonho — termina Lúcifer. — Não menciona nenhum símbolo encontrado, mas o artigo afirma que as autoridades acreditam que uma atividade oculta poderia ter desempenhado um papel.

Eu sei o que isso significa. Legion — The Many — matou aquelas garotas. Não sei como eles as influenciaram a cortar seus próprios pulsos, mas sei que isso não foi suicídio. Eu também não perco que houve sete vítimas. Sete. Assim como no bar em Nova York. Isso não pode ser uma coincidência.

Minha mente trabalha sem parar tentando formar uma explicação lógica para isso, mas antes que eu possa pronunciar uma única teoria, uma comoção no outro lado do café rouba nossa atenção.

— Ei, volte! — Grita alguém.

Suspiros e mais do que alguns gritos ecoam por todo o espaço. Uma mulher está soluçando. Então, os primeiros movimentos de histeria.

— O que está acontecendo?

Estou fora do meu lugar e caminhando em direção à multidão que parece estar centralizada em frente a uma televisão montada. Lúcifer está bem atrás de mim. As palavras ÚLTIMAS NOTÍCIAS rolam pela tela da TV em negrito vermelho e grande, enquanto um solene âncora relata.

— Se você acabou de sintonizar, foi confirmado que houve vários mísseis que foram lançados, visando às bases militares dos EUA na Europa, incluindo a maior instalação militar do mundo no exterior. O número de mortos é enorme e continua aumentando, com muitas mulheres e crianças sendo contadas entre as vítimas. Até mesmo um hospital militar, o Landstuhl Regional Medical Center, foi atingido e quase totalmente demolido. Este é, de

longe, o mais mortífero ataque aos nossos militares e ao povo americano na história. O presidente dos Estados Unidos deve realizar uma coletiva de imprensa em poucos minutos. Enquanto isso, ganhamos visualizações aéreas de apenas algumas das consequências. Devemos advertir nossos espectadores para, por favor, usar discrição. As imagens são horripilantes...

— Oh, meu Deus, — eu digo, tocando minha mão nos meus lábios. — Meu Deus.

Eu olho para Lúcifer, mas ele ainda está olhando para a tela, sem piscar, como se estivesse em transe.

Um homem mais velho grita: — Meu filho está ali!

Uma mulher está de joelhos, chorando e orando. Sua filha está no exército, locada na Alemanha com o marido e três filhos.

Várias pessoas puxam telefones celulares, tentando freneticamente alcançar seus entes queridos. Outros estão aterrorizados com o que esse ataque pode significar.

— É apenas uma questão de tempo até que esses mísseis cheguem até aqui, — diz um homem.

— O que o governo está fazendo para impedir isso? Como eles puderam deixar isso acontecer? — Uma mulher se preocupa, agarrando o bebê chorando em seus braços.

O pânico já está em erupção nas ruas enquanto hordas de pessoas correm para lojas e lojas em busca de suprimentos. Alguns cidadãos menos exemplares permitiram que o medo tomasse as rédeas e pegaram água engarrafada e comida atrás do balcão do café.

Não quero ver as imagens piscando na tela, mas não posso evitar. Nuvens de fumaça preta e detritos espalhados. As cinzas caem dos céus. Isso é tudo o que restou. Em uma respiração, uma família poderia ter se sentado para jantar, tagarelando sobre o dia deles. No seguinte, eles foram destruídos ao pó. Eles nem viram isso chegando.

— Luc — eu grito, lábios tremendo. — Luc, o que está acontecendo? O que é isso?

Nada. É como se ele nem estivesse aqui.

Eu agarro seus ombros largos e o sacudo, meu próprio medo borbulhando para a superfície. — Lúcifer, me responda! O que está acontecendo?

Seu olhar está desfocado, e ele está tão imóvel como uma pedra, mas ele finalmente diz: — Guerra.



OITO

Há um sentimento contagiante de angústia no ar enquanto fazemos o nosso caminho de volta ao The Saint. A notícia se espalhou e as pessoas estão compreensivelmente perturbadas e com medo. Havia tantas perguntas.

Que país lançou os mísseis?

Eles estariam mirando nos EUA em seguida?

Nossos militares têm recursos para retaliar?

Amigos e familiares de tropas estrangeiras choram nas ruas, lutando para chegar até eles por telefone, mas todas as linhas estão ocupadas. Há filas nas portas com pessoas tentando comprar comida e água, e pelo que parece, as prateleiras já estão escassas. A Peste e sua cepa mortal de gripe são aterrorizantes o suficiente. Mas a guerra... Isso é inimaginável. E tenho quase certeza de que é apenas o começo.

— Nada pode ser feito? — Eu pergunto uma vez que estamos na suíte. Lúcifer vai direto para o mini bar recém-abastecido.

— Não. Não sem consequências.

— Mais grave do que isso? — Eu viro a mão para a janela, onde os gritos de pânico ainda podem ser ouvidos, apesar de estarem fechadas.

— Exponencialmente.

Eu sacudo minha cabeça. Recuso-me a acreditar que devemos apenas esperar cair e aceitar. Apenas dois dos cavaleiros foram libertados e já morreram milhares de pessoas. Se eles podem causar tanto dano em questão de dias, o que mais os outros dois poderiam fazer?

— Eu tenho isso sob controle — Lúcifer murmura, embora as palavras não estejam refletidas em seu rosto.

— Eu deveria esperar que sim. Quero dizer... Eu não sou do Time Satã, mas você é o governante do Inferno. Seu poder é ilimitado.

— Lá em baixo.

— O que?

—Lá embaixo, eu sou todo poderoso, — explica ele, antes de tomar um gole de uísque. — A terra é o reino de Deus. Se eu tivesse poder ilimitado aqui, por que eu precisaria do C*hamado* para fazer o meu lance?

E isso me atinge.

— O *Chamado*. Você não pode ativá-los para — eu não sei — procurar por Legion? Ou talvez até os cavaleiros? Você uma vez os usou para trazer dor e miséria para a humanidade. Você não pode usá-los para o bem?

— Eu acabei com o C*hamado*, lembra? Do nosso acordo. Minhas barganhas são absolutas.

— Bem… Desfaça isso. Ou, vamos fazer outro acordo. — Eu estendo minha mão para ele apertar.

Ele olha para a minha palma estendida, mas não aceita. — Você percebe que, se eu desfizer esse acordo, você também estará sob a influência do *Chamado*.

— Eu não me importo. Contanto que você possa mudar isso. Nenhum humano é inerentemente mau. Eu sei que todos nós nascemos em pecado, mas só porque alguém faz coisas horríveis, isso não necessariamente faz deles uma pessoa horrível.

Lúcifer abaixa a cabeça para um lado, uma leve carranca acima dos olhos. — Você realmente acredita nisso, não é?

— Sim, — eu aceno, confirmando isso.

Ele abaixa o copo e estende a mão para encaixar a palma da mão na minha. Mas, assim que nossos dedos tocam, um trovão ensurdecedor soa e o chão treme sob nossos pés. Um vento perverso varre a sala com toda a força de um furacão. Eu tropeço para segurar a parte de trás do sofá, lutando para me manter em pé, mas não adianta. Pinturas caem das paredes. Copos e peças decorativas se estilhaçam no chão. Pedaços de gesso caem do teto e nos nossos cabelos e roupas.

E então vem o barulho.

É como um cruzamento entre um grito e um apito, tão agudo que qualquer vidro que não se partiu pelo tremor explode em pó. Cubro meus ouvidos e afundo no chão, mas não posso abafar. Está na minha cabeça, pulverizando meu cérebro.

Lúcifer está ali parado, sem expressão, nem um pouco perturbado por estar sendo empurrado como uma boneca de pano. É como se ele soubesse exatamente o que é isso e está se preparando mentalmente.

Eu sinto que posso desmaiar. Mas pouco antes de minhas pálpebras fecharem, tudo para.

E há uma batida na porta.

Com as pernas trêmulas, eu me levanto e pego a faca presa na minha panturrilha.

— Isso será inútil — lamenta Lúcifer. Ele está com raiva, e há tensão em seu andar enquanto ele se dirige para a porta. Eu sigo de perto, ignorando o aviso.

Ele suga a respiração agravada e diz: — Não diga nada a menos que seja abordada. — Então, como se um interruptor tivesse sido virado, ele coloca um sorriso brilhante no rosto e abre a porta.

Mas não é o corredor do outro lado. É o outro quarto, a mesma planta do The Lúcifer Suíte e tão luxuosa, mas completamente oposta. É envolta em tecidos brancos, mármore branco, paredes azul-celeste e detalhes dourados. Se a nossa suíte foi modelada de acordo com Lúcifer, então está suíte deve representar…

— Michael — Lúcifer diz.

Eu não o vejo no começo, e tenho certeza de que ele não estava lá há cinco segundos. Mas tem um homem descansando no sofá branco invernal, vestido com um terno branco casual sorrindo para nós. Seu cabelo é como os mais brilhantes raios de sol e seus olhos são tão azuis quanto um céu claro de verão. Ele acena para nos juntarmos a ele, então eu olho para Lúcifer por confirmação. Ele balança a cabeça rigidamente e sua mandíbula flexiona.

— Venha agora, — Michael canta.

Nós cruzamos o limiar ao mesmo tempo, e no momento em que meu pé roça o tapete imaculado, a faca na minha mão desaparece.

— Não há necessidade disso aqui. Você está segura, criança.

Ele é o arcanjo Miguel, uma criatura bonita e virtuosa. E eu ainda não confio nele nem um pouco.

— Você fez uma bela entrada, irmão, — comenta Lúcifer, tomando o sofá diante de Michael. Eu sigo o exemplo.

— Uma jornada tão distante. Além disso, achei que você apreciaria o espetáculo, Lúcifer. — Michael sorri, e seus dentes brancos e retos são tão brilhantes que quase cegam.

— Espero que você não tenha feito a viagem por mim. Não gostaria que você se incomodasse, — Lúcifer reflete. Ele está bajulando, algo que ele não faz por ninguém, exceto Irin.

— Oh, Lúcifer. Sempre tão tímido. Claro que estou aqui para te ver. Você esteve muito ocupado. Achei que seria melhor nós conversarmos.

Lúcifer ri. — Um bate-papo? Certamente você está ciente da tecnologia humana. Você poderia ter mandado uma mensagem. Eles até têm um emoji de anjo só para você.

— Sim, sim. Mas esta é uma conversa que é melhor ter pessoalmente, você não concorda?

Lúcifer quase bufa. — Então, o que eu fiz para merecer ser agraciado com a sua presença, Michael? — Tradução: *O que diabos você está fazendo aqui?*

— Você não liga. Você não escreve. Eu estava começando a ficar preocupado.

— Bem, por favor, desculpe minha falta de correspondência. Eu estive um pouco ocupado defendendo a humanidade da busca de Uriel por vingança. Presumo que você esteja ciente dos últimos feitos de nosso irmão. Um desafio envolvido em graciosidade repugnante.

Michael franze os lábios ligeiramente. Ele também ouviu isso. — Sim. E ele será tratado de acordo.

— Então é mesmo verdade, — responde Lúcifer, sua voz plana. — Ele ainda vive.

O sorriso de Michael se amplia. — Por enquanto. Na verdade, estou aqui sobre outro assunto mais urgente.

— Oh? Deve ser sério para ganhar seu tempo e atenção.

— É de importância, sim, — Michael acena. — Mas você sabe disso, não sabe. É por isso que você está aqui, e não no inferno, onde eu deixei você.

Lúcifer solta um suspiro. Ele não vai sair disso, o que significa que eu não vou sair disso. Seja *o que* for *isso*.

Michael graciosamente dobra as mãos na frente dele. — Agora… A questão de Legion ser libertado. Definitivamente não foi um bom visual para o Pai. Eu pensei que tínhamos discutido isso séculos atrás.

— Nós fizemos e lidamos com isso. Assim como estou lidando com isso, — insiste Lúcifer.

— Tanta raiva em nosso irmão... Uma vergonha. Não preciso lembrar o que acontecerá se você deixar de prender seu animal.

Meus punhos apertam no meu colo, e eu tenho que morder minha língua para não dizer algo estúpido.

— Como eu disse, estou lidando com isso. Você tem minha palavra.

— Excelente! — Michael sorri, batendo palmas. — E o que é isso que estou ouvindo sobre os Cavaleiros? Tem que ser um boato idiota, correto?

— Eu também estou lidando com esse assunto.

Michael faz um sinal de reprovação. — Você parece ter as mãos cheias, Lúcifer. Com seus demônios vagando livremente pela Terra. O Pai não ficará satisfeito. E como você sabe, se você não puder lidar com seus próprios assuntos, serei forçado a lidar com eles por você. Você entende, certo?

— Claro.

— Bom. Eu esperava que você estivesse de acordo, — Michael concorda. — É por isso que estou estendendo um pouco de misericórdia. Você tem sete dias. Ponha o seu cão na coleira, mate os cavaleiros, ou não terei escolha a não ser pôr fim a tudo isso. E todos nós sabemos o que isso significa.

O aviso de Lúcifer foi esquecido, eu deixo escapar: — E o que exatamente *isso* significa?

Lúcifer solta um assobio baixo enquanto o peculiar olhar azul de Michael cai sobre mim. Até agora, ele fingiu que eu nem estava aqui. Agora ele me dá toda a força de sua atenção, e é chocante. Eu não posso olhar diretamente para ele por medo de meus olhos queimarem em suas órbitas. Eu tento me afastar, mas estou trancada no lugar, desamparada por sua beleza etérea e seu imenso poder.

— Quer dizer, querida menina, que vou devastar toda e qualquer coisa que não seja de Deus. Aquele que você chama de Legion, o Se7en, demônios, e até mesmo você e todas as outras abominações Nephilim serão purificadas deste mundo. Vamos limpá-lo e garanto que nossos métodos são eficazes.

— Nós?

Lúcifer se vira para mim e entra na conversa antes que seu irmão possa responder. — Michael é o comandante de todos os exércitos de Deus.

— E o responsável por enviar Lúcifer e nossos irmãos para o inferno, — Michael afirma com naturalidade.

Ele cruza uma perna sobre o joelho com um ar de elegância. Um sorriso suave acaricia seu rosto como se ele não estivesse discutindo casualmente nossas mortes, como se estivesse transmitindo planos para o jantar. — Você entende, não é? Por que isso precisa ser feito? Os humanos são incapazes de se salvarem de sua própria morte. Eles se envolvem em comportamentos de risco com zelo, jogando a cautela ao vento e ignorando descaradamente os princípios que estabelecemos para sua sobrevivência. Deus deu a eles a Terra, mas eles arrogantemente a destroem. Ele deu-lhes vida, mas eles envenenam-se com bebida e substâncias artificiais. Deus deu-lhes absolutamente tudo, mas ainda não é suficiente. Eles mentem, eles roubam, eles enganam, eles fornicam. Eles matam como se a existência humana fosse sem sentido.

— Nós deixamos seu tipo continuar assim — como bebês — por muito tempo. E agora que o mais sombrio de todos os males está colocando em risco de destruir tudo o que temos trabalhado para preservar, é mais evidente do que nunca que nossa assistência é necessária.

— Mas Deus também não nos deu livre arbítrio? — Eu questiono, sabendo muito bem que estou testando os limites. — Não é por isso que recebemos cérebros para que possamos pensar e escolher por nós mesmos?

— Ele deu — Michael responde, seu tom de voz entrecortado. — E todos vocês continuam a escolher errado.

— Eu garanto a você, Michael — Lúcifer começa, chamando a atenção para ele e longe de mim. — Eles conhecem o erro de seus caminhos. E se eles não se arrependerem, ficarei muito feliz em puni-los.

— Tenho certeza que sim, irmão. Mas quem estará lá para punir você por sua insolência? Você recebeu seu lugar e permitiu que seus súditos corressem livremente. O que isso diz sobre sua liderança? Ou devo dizer falta de liderança? Decepcionante.

Lúcifer não responde, mas sinto o calor intenso de seu fervente silêncio. Ele é como uma criança sendo castigada no escritório do diretor. Ninguém faz isso com ele. Ninguém. No entanto, ele está sentado aqui, permitindo que Michael o insulte e o menospreze.

Não posso sentar aqui e deixar que ele degrade Lúcifer. Mesmo que ele seja o diabo.

— Não é culpa dele. Nada disso é. Os humanos não escolheram ser criados dessa maneira. Eu não escolhi ser concebida por um anjo com um acerto de contas para resolver. E Lúcifer não escolheu alguém para arrancar os portões do Inferno. Se você quer culpar alguém, culpe Uriel. Ele é responsável por tudo isso. Estamos apenas tentando desfazer o dano que foi feito e evitar mais sofrimento. No entanto, devemos ser punidos por isso?

— Para ser franco, você deveria ser punida por existir — repreende Michael.

— E por que isso? — Eu nem tenho paciência para manter a irritação fora do meu tom.

— Porque você é um insulto a Deus. A respiração em seus pulmões e o sangue em suas veias são uma aflição para a humanidade. Você nunca deveria ter nascido.

— E eu não pedi isso!

— Verdade — Michael responde, um sorriso condescendente em seu rosto bonito. — Mas se um erro é cometido, você o ignoraria, esperando que ele se endireitasse? Ou você garantiria que fosse corrigido?

Eu não respondo. Eu não posso. Estou muito zangada, magoada demais até, para tentar defender meu caso. E ele não ganhou o direito de eu implorar pela minha vida.

Eu pensei que ele fosse diferente. Eu queria acreditar que Uriel era a exceção e não a regra. Mas aqui estou eu de novo, sendo gozada e ridicularizada por outro anjo imbecil.

— O relógio começa agora — Michael anuncia com desdém. — Boa sorte.

Estou de pé e correndo para a porta antes que Lúcifer saia do seu lugar. Ele murmura algo para Michael em voz baixa, numa língua que não entendo. Michael ri cordialmente antes de responder. Eu não tenho tempo para essa besteira. Não tenho mais nada a dizer.

Quando eu abro a porta, nós somos de alguma forma transportados de volta para a nossa suíte do hotel, e o sol já se escondeu além do horizonte. Uma rápida olhada no relógio me diz que é quase meia-noite. Não tem como... Parece que só perdemos uns vinte minutos. O dano que a chegada de Michael causou não é mais evidente. Nem mesmo um pedaço de vidro ou uma partícula de tinta lascada. Como se ele nem tivesse estado aqui.

— Você pode acreditar naquele idiota? — Eu bufo. Agora é a minha vez de acertar o mini bar.

— Isso foi, na verdade, o Michael leve — comenta Lúcifer, sentado no sofá. — Ele é multifacetado. Há o Michael hipócrita, o Michael rancoroso, o Michael puxa saco, o Michael pomposo e, claro, o grandíssimo idiota Michael. Considere-se com sorte.

Ele bate um dedo contra o queixo como se estivesse mergulhado em pensamentos. Eu simplesmente observo as rodas girarem em sua cabeça,

esperando e rezando para que ele tenha um plano que nos tire dessa confusão. Nós temos uma semana. Uma semana. Sete dias para encontrar Legion, erradicar The Many, colocar os demônios de volta em sua gaiola, oh, e impedir que os dois Cavaleiros restantes ativem e iniciem o apocalipse. Tempos de diversão.

— Eu entendo, sabe — diz Lúcifer em voz baixa. — Nós estamos regiamente fodidos. *Eu* estou regiamente fodido. Eu me distraí. Não, foda-se, eu fiquei desleixado. Eu deixei minha fixação em manipular a humanidade me deixar suave. Eu sabia que Stavros estava com fome de poder, mas nunca pensei que ele tivesse coragem de ir contra mim. E se ele teve algum tipo de lealdade secreta com Uriel esse tempo todo, eu deveria saber disso. *Eu deveria saber.* Assim como eu deveria saber que Uriel sairia dos trilhos por vingança. Assim como eu deveria saber que meus demônios insignificantes estavam conspirando contra mim. Assim como eu deveria saber que Legion não era forte o suficiente para lutar contra The Many sozinho. Então, sim, eu entendo porque Michael sente a necessidade de intervir. Eu me tornei a mesma coisa pela qual eu tinha ridicularizado Legion. E agora devo pagar o preço.

— Mas você não pode realmente concordar que todos nós devemos morrer por causa de algo que ninguém sabia que estava acontecendo, não é? — Eu tomo o assento em frente a ele e me inclino para frente, meus cotovelos sobre os joelhos.

— Alguém tem que pagar o preço, Eden. — Ele olha para mim, sua expressão ilegível. — Meu único arrependimento é que eu não te matei quando tive a chance.

Minhas costas se endireitam. — O que?

— Que tipo de vida eu dei para você? A morte teria sido uma gentileza. Olhe a sua volta. Você pode honestamente dizer que prefere viver no caos, a ter uma morte tranquila antes mesmo de respirar pela primeira vez?

Eu não sei o que dizer sobre isso, mas sei que ele não quer dizer isso. Michael entrou em sua cabeça. Claro, Lúcifer pode ser um idiota de primeira classe, mas ele está mudando. Ele está evoluindo. Isso tem que contar para alguma coisa.

— Você não quer dizer isso — eu digo logo acima de um sussurro.

Sua voz é como gelo deslizando pela minha espinha. — Sim, eu quero. E se eu tivesse a chance de fazer tudo mais uma vez, eu faria.

Sem outra palavra, ele se levanta e vai até seu quarto, deixando-me em um desânimo sem palavras.

Lúcifer me mataria se ele pudesse voltar à quando eu era apenas um feto. E por mais que eu não queira que isso seja verdade, eu acredito nele. Ele teria feito isso. E talvez ele ainda queira.

Dirijo-me aos meus aposentos para fugir desse dia. A Guerra foi desencadeada, Michael nos deu uma data de expiração, e Lúcifer admitiu desejar que eu nunca tivesse nascido.

Eu não sei como durmo, ou se realmente durmo.

Estou feliz por não sonhar.



NOVE

Quando eu acordo, Lúcifer está longe de ser encontrado. No entanto, há um laptop, uma pilha de jornais nacionais, um notebook e um menu do serviço de quarto, deixado na mesa de centro espelhada. Sem nota. Não me surpreende que ele não do tipo que deixa bilhetes. Ele já teve que responder a Michael. Não há nenhuma maneira de que ela vá responder a mim.

Eu ligo o laptop, ligo a TV e me acomodo no sofá. Eu não tenho certeza do que eu deveria estar procurando, mas eu digito ASSASINATOS EM SETE no campo de busca. Tenho a sensação de que o bar de Nova Iorque e a casa da irmandade não foram o primeiro, nem o último tema comum.

Para minha surpresa, nenhum resultado referente a notícias atuais, portanto, eu digito no Google suicídio em massa nas últimas vinte e quatro horas. O mecanismo de pesquisa lista meia dúzia.

Merda.

Eu passo por cada história, anotando detalhes das cenas de crime que se destacam para mim. Quatro de seis mencionam símbolos ocultos ou marcas estranhas na cena do crime, com jornalistas especulando se uma nova seita adoradora do Diabo está em ascensão. Cada um morre de maneiras diferentes e igualmente horríveis. Uma família mórmon de sete pessoas se enforca na

Carolina do Norte. Um time da liga de boliche no Alabama colocou balas em seus crânios. Na Geórgia, um grupo de adolescentes morre em uma garagem enquanto o motor de uma caminhonete funciona.

Isso não pode ser tudo de Legion. Ele não pode ser capaz de tal horror. Ele pode? E enquanto sou grata por não ter sido forçada a testemunhar esses horrores, tenho que me perguntar por que não os sonhei.

Estou perdida em como fazer uma pesquisa de imagens de uma linguagem que não existe para os humanos, mas eu digito Demoori Sheol e encontro um site Wiki sobre cultos, Satanás e, é claro, demônios.

De acordo com o site, Demoori Sheol, derivado do Enoquiano, foi criado após A Queda como uma forma de esconder os planos dos demônios dos anjos. O alfabeto é uma coleção de sinais que são indecifráveis e, devido à sua complexidade, raramente são usados. No entanto, os mais antigos, os mais poderosos, especialmente aqueles que originalmente caíram da graça, são bem versados nisso. Demônios como Legion e, provavelmente, Phenex.

Estou pronta para desistir depois de vasculhar o site em busca de qualquer informação que possa nos ajudar em nossa caçada, quando vejo uma imagem de uma relíquia familiar: A Redentora. É uma ilustração, mas os rubis vermelhos ao longo do cabo e a lâmina curva são inquestionáveis. Sob a foto, descreve seus atributos e uma lista de criaturas para as quais é supostamente mortal. Anjos, especialmente arcanjos, não estão nessa lista, o que não é surpreendente. No entanto, um fato me chama atenção. Acredita-se que os rubis da Redentora sejam o sangue de Cristo. Era o modo de Deus combater os males mais negros do mundo. Mas sabendo que também pode matar anjos, eu tenho que me perguntar se Deus não queria manter mais do que apenas demônios sob controle. Poderia ser possível que Ele visse a mesma escuridão em suas criações mais puras e perfeitas depois do que aconteceu com os Destruidores e Criadores?

Deus tinha que saber que dar tanto poder aos anjos poderia ser desastroso. Esperava-se que os humanos fracassassem, mas um antigo ser celestial tendo eras de tempo em suas mãos, o que significa que, mais cedo ou mais tarde, eles ficariam entediados. E como Lúcifer disse, uma mente ociosa é o playground do diabo.

Depois de algumas horas pesquisando na web e lendo jornais, desliguei o computador e peguei o menu do serviço de quarto. Estou relutante em ligar

e pedir; eu estaria trazendo problemas para a nossa porta? Mas, obviamente, Lúcifer não teria deixado o cardápio se tivesse a mínima suspeita de que poderia ser perigoso. A menos que ele estivesse dizendo a verdade. A menos que ele realmente deseje que tivesse me matado quando teve a chance, e esta é a segunda melhor maneira.

Minha cabeça me diz que é muito arriscado, mas minha barriga roncando me diz que a morte por inanição seria ainda pior. Então eu pego o telefone e faço um pedido de camarão e grãos, e um bule de café. Enquanto espero, aumento o volume do noticiário e descubro que é mais do mesmo. Todo canal de notícias está alternando entre o bombardeio na Europa, a guerra iminente à frente e a epidemia de gripe mortal que agora se espalhou para metade do país. Um punhado de suicídios em massa mal se registra em seus radares, o que é compreensível. Os cavaleiros são a distração perfeita, que só reafirma o que eu pensava após a chegada da Peste. Legion está por trás disso.

Há uma batida na porta, e a voz grita — Serviço de quarto! — Felizmente, eu já me armei apenas no caso de estar recebendo mais do que o que pedi. Mas também empurro minhas habilidades mentais para o corredor, algo que não senti necessidade de fazer desde que chegamos. O confronto no Grant Park me tirou muito, mas é bom esticar essa mão invisível.

Eu deslizo com facilidade e afundo na mente formidável de um homem humano chamado Isaac. Nenhuma detecção de raiva ou decepção. Ele está mais focado em passar pela bela empregada feminina no corredor quando voltar para a cozinha. Ele tem sentimentos de carinho por ela e, embora a ache atraente, seus pensamentos não são excessivamente luxuriosos. Apenas toques de insegurança e relutância, enquanto ele pensa se vai convidá-la para sair. Honestamente, é encantador, quase reconfortante. Há uma simplicidade cativante sobre ele que me lembra de que a humanidade, embora imperfeita, vale a pena ser salva.

Eu cubro a arma e abro a porta, um pequeno sorriso genuíno no meu rosto. — Oi, Isaac.

Seus olhos se arregalam. — Bom dia, senhora. Como... Como você sabia meu nome?

Merda. — Erm... Uh, está no seu crachá? — Uau.

Isaac olha para baixo e um leve rubor pinta suas bochechas. — Oh. Certo. Está tudo bem se eu entrar com sua comida?

Eu aceno e passo para o lado. — Claro.

Ele leva o carrinho para a pequena área de estar, equipada com duas cadeiras e uma mesa, e começa a arrumar os pratos abobadados, talheres e café. Eu me sinto estranha como o inferno apenas de pé aqui olhando para ele. Eu não estou acostumada a ser servida, mesmo depois do meu tempo na casa de Irin. E no inferno.

— Então... Você viveu em Nova Orleans toda a sua vida? — Eu pergunto, tentando fazer conversa fiada.

— Sim, senhora. Nasci e cresci — ele responde. Ele tem um sotaque que eu não posso definir. Sul, mas misturado com um sotaque do norte.

— Linda cidade. Esta é a minha primeira vez aqui.

— Ah é? Você provavelmente já passou pela Bourbon Street. Cuidado com os furacões.

— Na verdade, não. E... Furacões?

— É uma bebida. Frutada, mas forte. Muito forte. Todos recomendam Pat O'Brien, mas o Blacksmith Shop de Lafitte é melhor. Você vai me agradecer depois... ou me amaldiçoar. Essas coisas são perigosas, — ele ri.

— Eu vou manter isso em mente. Alguma outra coisa recomendação sobre ver ou beber?

Parece ótimo ter um bate-papo normal com uma pessoa normal para variar. Eu sei que estamos literalmente à beira do fim do mundo, mas eu não quero falar sobre isso vinte e quatro horas por semana.

— Você já esteve no museu da Segunda Guerra Mundial? É legal se você gostar de história. Definitivamente passar pelo Café du Monde para beignets. Ah, e as pessoas parecem gostar das excursões ao cemitério em St. Louis. Você já esteve lá?

Um pequeno arrepio corre pela minha espinha. — Sim, na verdade eu estive.

— Bem, se você gosta de todas as coisas paranormais, o bairro tem muitas excursões de história assombrada.

Se ele soubesse. — Impressionante.

— Bem, é melhor eu ir antes que eles comecem a me procurar...

— Oh! Deixe-me pegar um dinheiro e...

— Não é necessário, senhora, — ele corta, balançando a cabeça. — Eu já fui recompensado.

— Por favor, me chame de Eden. E o que você quer dizer com recompensado?

Ele sorri educadamente. — Seu marido já lidou com tudo. Ele disse, '*Certifique-se de que minha esposa receba o que ela quiser. E mesmo que ela não peça, leve seu pudim de pão.*' Nós já estávamos esperando o seu pedido. E o pudim de pão está sob a cúpula menor.

Esposa? Eu quero corrigi-lo com um veemente *Inferno Não*, mas estou muito distraída com a promessa de pudim de pão, bem como a consideração por trás disso.

— Oh. Bem, ok. Foi bom falar com você, Isaac — eu digo enquanto nos dirigimos para a porta.

— Você também, Sra. Eden.

— E, uh — eu viro meu olhar para a empregada no corredor. Ela olha para Isaac e cora. — Você deveria convidá-la para sair. Você nunca sabe quando o mundo vai acabar. Amanhã não é garantido.

Despeço-me mais uma vez e fecho a porta. Tenho certeza de que ele ainda está parado, atordoado, imaginando de onde diabos veio isso. Mas eu não estava mentindo. Amanhã não é garantido. E caras legais como o Isaac merecem um pouco de alegria antes de tudo acabar.

Eu dou algumas mordidas no camarão e grãos, que são deliciosos, mas o pudim de pão está me chamando. Eu como, nem um pouco arrependida dos carboidratos e calorias. De que adianta me preocupar em ganhar alguns quilos? Nada disso importa quando você está a seis pés abaixo de qualquer maneira.

Termino minha refeição e estou de volta ao computador, debruçada em lendas de demônios quando a porta se abre. Assustada, eu instintivamente desembainho minha arma e miro na testa do meu intruso. Lúcifer sorri.

— Eu vejo que você esteve ocupada.

— Sim. Obrigada pelo computador e pela comida... *Marido.* — Estou tentada a manter a Glock apontada para ele, mas a coloco sobre a mesa de café.

— Bem, como eu deveria ter me referido a você? Meu anjo híbrido companheira de viagem?

Eu balanço minha cabeça, mesmo sabendo que ele está certo. Estamos em uma sala com um poste de stripper. A verdade seria mais perturbadora do que deixar as pessoas acreditarem que somos um casal excêntrico em férias.

— Onde você estava?

Lúcifer me dá um daqueles diabólicos sorrisos tortos. — Por quê? Sentiu minha falta?

Eu rolo meus olhos, mas fico feliz em ver que ele está de um jeito mais animado do que ontem à noite. Talvez as palavras de Michael tenham sido esquecidas... Por agora.

— De jeito nenhum — eu respondo, certificando-me de adicionar um toque de aborrecimento à minha voz. — Eu simplesmente não conseguia compreender por que a suíte parecia muito menos cheia quando acordei. Então percebi que não estava compartilhando espaço com você e seu ego gigante.

Ele gargalha, em seguida, vem se sentar no banco em frente a mim. — Eu tive que mandar alguns recados. A crise leva as pessoas a fazer todo tipo de negócios malucos. Além disso, fiz algumas compras.

— Compras? Você acha que *agora* é o momento certo para atualizar seu guarda-roupa?

— Na verdade, eu estava comprando para você. Já que aparentemente você não usa nada que não possa escolher em uma loja de artigos de segunda mão, eu precisava ter certeza de que você estaria devidamente vestida para esta noite.

Eu olho para o meu jeans e suéter. Ok, talvez não sejam as roupas mais vistosas, mas não estamos aqui para um desfile de moda.

— Então... — Eu olho em volta para descobrir que não há sacolas de compras à vista. — Eu suponho que sua viagem não teve sucesso.

Lúcifer agarra os dedos na frente do rosto, os cotovelos apoiados em ambos os lados da cadeira. — Pelo contrário. Alguém da Saks estará aqui um pouco mais tarde com algumas escolhas para você experimentar, junto com cabelo e maquiagem.

Eu faço uma careta. — Você está tentando fazer Pretty Woman comigo?

— Hã?

— Você está tentando fazer Pretty Woman comigo? Me deixar toda elegante para que você possa me mostrar e fazer *você* parecer bem. Desculpe desapontar você, mas eu nunca vendi minha bunda por dinheiro. E eu não vou comer caracóis.

Ele ri com vontade, a cabeça inclinada para trás para expor sua garganta. — Porra, você pensou muito nisso, não foi? Bem, deixe-me assegurar-lhe — não preciso de ajuda com boa aparência.

Filho da puta convencido. Mas ele está certo, tanto quanto me dói admitir.

— Então o que posso esperar? Saltos de prostituta transparentes? Tangas brilhantes? Um corpete que não vou ser capaz de respirar?

— Não, não. Nada disso. Mas não é tarde demais para encomendar esses itens se você achar que eles ficam mais confortáveis. — Ele abana as sobrancelhas de brincadeira.

— Faça isso, e eu vou aparecer hoje à noite em moletom. Ou minha bunda nua.

Ele lambe os lábios sedutoramente. — Promete?

Eu sacudo minha cabeça. — Você é o pior.

— Assim me disseram — ele responde antes de se levantar. — Você pode querer tomar banho. Eles estarão aqui em uma hora.

— Uma hora — eu franzo a testa, olhando para o relógio. — Eu pensei que você tivesse dito que o evento era hoje à noite? São apenas quatro.

— Você precisa de muito trabalho. Essas horas extras serão bem aproveitadas.

Eu mostro o dedo para ele, ganhando nada mais do que uma gargalhada antes dele entrar no seu quarto. Eu vou para o meu para me preparar, pulando

a banheira e indo direto para o chuveiro. Vou sentir falta daquela banheira. Estou muito chateada por não ter outra chance de aproveitá-la. Mas até o chuveiro começar a jorrar sangue, eu vou ficar longe disso. Então eu posso ter que recorrer aos banhos de prostituta na pia.

Depois de procrastinar por tempo suficiente, volto para a área comum usando um robe felpudo. Eu passo por um pedaço impressionante de queijo, nozes e frutas na mesa, completando com uma garrafa de champanhe gelada em um balde de gelo. Lúcifer está descansando casualmente no sofá assistindo ao noticiário. Eu me sirvo de uma bebida no bar e me junto a ele.

— Isso não parece arriscado para você? Nós poderíamos estar abrindo a porta e convidando demônios até onde sabemos. Não vejo por que não podemos simplesmente comprar roupas em uma loja como pessoas comuns.

Ele diminui o volume do noticiário — cobertura das milhares de tropas que acabaram de ser enviadas para o exterior – e responde — Primeiro, nenhum demônio consegue passar por essas paredes. No momento em que eles tentassem pisar no saguão, seriam transformados em cinzas antes que pudessem gritar. Todos sabem que seria suicídio, e sabem disso desde o dia em que construí este lugar. E segundo... Não somos pessoas comuns.

Meu queixo cai, mas eu me recupero rapidamente. — Você construiu este lugar?

— Sim — ele balança a cabeça. — Algum tempo atrás.

— Você criou um lugar que é livre de demônios.

Lúcifer encolhe os ombros. — Até o Diabo procura paz e tranquilidade. Eu não posso ser o *governante de todo o mal* o tempo todo. Isso envelhece você.

— Sim — eu começo, fingindo inspecionar seu rosto. — Você está certo. Aqueles pés de galinha poderiam ter um pouco de atenção. Você deveria tentar Botox.

— Ha! Você queria. Eu não pareço um dia que tenho mais de dois bilhões de anos.

Nós dois estamos rindo quando há uma batida na porta, colocando uma mordaça no humor jovial. Lúcifer está de pé para responder enquanto pego a faca no bolso do meu manto.

Um homem pequeno e extravagantemente vestido, que parece que poderia ser o dublê de corpo do Prince está na porta ao lado de uma prateleira cheia de roupas tão ostensivas quanto a sua. Atrás dele há um homem tatuado e uma mulher com cabelos cor-de-rosa.

— Olá, monsieur! — O Prince falsificado assobia em um sotaque francês excessivamente extravagante. — Eu sou Julian, e estes são Jarvis e Sofia. Estamos aqui para deixar sua esposa linda!

— Mais linda — Lúcifer corrige, fazendo com que o sangue aqueça minhas bochechas. — E, por favor... Entrem.

O trio se instalou enquanto eu me servia de outra bebida. A julgar pelas roupas da prateleira, precisarei de toda a ajuda que puder obter.

— Agora, madame — Julian bate palmas. — Estou pensando em algo elegante com um pouco de brilho. — Ele me rodeia como um abutre, inspecionando minhas curvas. — Você tem uma pele bonita. Você ficaria bem em qualquer cor, mas estou pensando que o preto realmente tornaria sua cor de cabelo ainda mais chocante. Jarvis? O que você acha, amor?

O homem que parece mais motociclista do que estilista dá um passo à frente. — Sim, definitivamente. Assim que tirarmos o cabelo desse rabo de cavalo, eu gostaria de prendê-lo para mostrar os ombros e o pescoço. Sofia, qual a sua visão de maquiagem?

Eu odeio isso. Eu sinto que sou um manequim e eles estão discutindo como me vestir para uma vitrine. Eu levanto meu olhar para Lúcifer, esperando que ele possa sentir o meu desconforto. Felizmente, ele interrompe quando Julian começa a discutir os tapa - mamilos.

— Por que eu não assumo daqui? Por favor, sirvam-se de refrescos.

Os três estilistas recuam, me dando um espaço muito necessário. Atiro um pequeno sorriso para Luc e sussurro, — Obrigada. — Caminhamos até a prateleira de roupas e começamos a vasculhar os tecidos finos.

— Você parecia que queria se colocar em chamas.

— Eu simplesmente não estou… Acostumada com isso. Lilith e Andras mexeram em mim um pouco, mas foi diferente. Quase divertido, mesmo. Ou talvez eu tenha gostado de vê-los se divertir.

— Eu sei que você se sente mal por enganar o Se7en. Você os ama. Mas você percebe porque não podemos dizer a eles que precisávamos mudar de rumo. Foi para sua própria segurança.

— Eu sei. — Se ao menos ele soubesse que não era a única coisa que eu guardava do Se7en. Desviar propositalmente do plano já era ruim o suficiente. Roubar a Redentora provavelmente seria uma sentença de morte.

— Eles vão entender. Assim que conseguirmos o que viemos fazer, eles entenderão.

— E o que *viemos* fazer?

— Espero que a gente descubra hoje à noite.

Ele arranca uma peça de roupa e segura para mim. Não sei dizer se é uma camisa ou um cachecol.

— Aqui. Experimente este.

Eu franzo a testa, pegando o pedaço de tecido frágil. — Hum, onde está o resto? — Eu dou uma olhada na pequena etiqueta branca pendurada nela, e meus olhos quase saem de suas órbitas. — E puta merda! Você percebe que poderia alimentar uma pequena aldeia por um mês com essa coisa. Você está louco? Eu não posso usar isso. E eu com certeza não posso pagar.

Lúcifer encolhe os ombros. — Mas eu posso.

— Isso não significa que você deveria. Isso... O que quer que seja... Vale mais do que tudo que eu já possuí.

— E provavelmente é fabricado com algo muito melhor do que qualquer coisa que você já possuiu.

— Sim, mas eu não posso me sentir bem em usá-lo quando cada um dos meus antigos vizinhos agora são provavelmente sem-teto. — Minha voz cai para um sussurro. — Ou mortos.

Lúcifer solta um suspiro frustrado e se vira para mim, aproximando-se. — Você pode, por apenas um segundo, não ser a Senhorita Perdição e Desolação? Sim, entendi — o mundo está acabando, blá, blá, blá. Mas você pode pelo menos tentar ser um pouco menos como... Você?

Eu reviro meus olhos. — Ao contrário de quê? Sendo mais parecida com você? Desculpe, eu não curto estupro e tortura.

— Não bata até você experimentar, querida. — Sem perder o ritmo, ele puxa uma saia do cabide e a empurra, junto com o que eu suponho ser uma blusa, na minha direção. — Experimente.

Eu abro minha boca para protestar, mas ele coloca um dedo sobre seus lábios carnudos, me cortando. — Quanto mais tempo você discute comigo, mais tempo perdemos. Você queria fazer parte da luta? Isso é parte disso. Apenas com armas diferentes.

Eu solto uma respiração irritada, em seguida, pego as roupas dele para ir ao meu quarto, sabendo que ele está absolutamente certo. Eu disse a mim mesma que tinha que estar disposta a fazer qualquer coisa — ser qualquer coisa — para encontrar Legion. Então, se eu tiver que me vestir como uma gatinha sexual para a noite, que seja.

Eu tento a combinação de saia e top, me perguntando como diabos eu devo usar um sutiã com isso. Eu não me importo com o que é quente para a temporada, o mamilo exposto não está acontecendo.

— Eu não vou sair! — Eu grito depois que Lúcifer bate na porta. — Me dê outra coisa.

Em poucos minutos, ele retorna com outra roupa para eu tentar. Então outra. E outra. Eu juro, eu devo ter tentado de tudo naquele cabide antes de escolher um vestido preto elegante, mas perigosamente sexy, com uma fenda frontal. E a julgar pelos vários *oohs* e *ahhs* do esquadrão do glamour, eu pareço muito bem. Mas é a expressão de Lúcifer que me diz que é o único — este é o vestido.

— Você está deslumbrante! — Exclama Julian. — Jarvis, Sofia... Hora de trabalhar sua mágica!

Eu aguento mais duas horas de tortura, cortesia de cabelo e maquiagem. Ok, isso é um pouco dramático. Jarvis e Sofia são realmente muito legais, e eu aprecio a conversa amigável. Eles se agitam como irmão e irmã, lembrando-me ainda mais de Lilith e Andras. Eu rejeito todos os desejos de quebrar e, em vez disso, focar na noite à frente. Não faço ideia do que esperar e não acredito que seja um descuido. Meu palpite? Lúcifer está mantendo seus planos perto do colete para evitar me assustar.

Quando estou toda arrumada, meu cabelo preso em um penteado elegante e sensual e meus olhos mais fumegantes do que um urso, respiro

fundo e entro na área comum. Sofia e Jarvis parecem pais orgulhosos. Julian parece que pode chorar. E Lúcifer... Lúcifer parece requintado.

O preto sobre preto está golpeando contra sua pele clara, fazendo seus olhos brilharem como ametista. Ele não se incomoda com uma gravata. Em vez disso, os botões superiores estão desfeitos, tentando meu olhar com a visão de sua garganta e peito. Em um lado, ele segura um par de saltos altos pretos. No outro, ele segura meu destino.

— Coloque isso, — ele ordena sem problemas, inclinando-se para colocar os sapatos no chão.

Meu primeiro instinto é reclamar da altura deles, mas estou tentando ser menos pessimista e mais aberta. E eu obviamente não posso usar meus tênis com este vestido.

Quando eu ando em direção a ele, totalmente preparado para colocá-los, ele gentilmente pega meu pé e o guia para o sapato. Seus dedos roçam minha sola, enviando um prazer pela minha espinha com a falta de ar. Quando ele faz o mesmo com o outro pé, eu tenho que agarrar seu ombro para me apoiar, tentando desesperadamente não notar a maneira como seus músculos se flexionam e endurecem sob meus dedos.

— Pronta? — Ele observa, graciosamente se endireitando.

Eu engulo e dou um sorriso pensativo, minha boca seca de repente. Eu deveria ter bebido um pouco daquele champanhe. — Sim. Pronta.

Nosso carro com motorista nos leva para uma área repleta de mansões históricas que só vi em especiais do Travel Channel. Nós paramos em uma que é particularmente grande, com altos pilares brancos na sua varanda aconchegante. No entanto, parece que ninguém está em casa.

Lúcifer sai primeiro, sem se incomodar em esperar pelo motorista, e estende a mão para mim. Relutantemente, eu a tomo, e estou instantaneamente de volta ao porão frio e úmido, seguindo o Diabo para o Inferno. Mas desta vez eu vou de bom grado.

— Tem certeza de que este é o lugar certo?

Lúcifer assente. — Sim. É aqui.

— Mas não parece que alguém está em casa.

Ele levanta a palma da mão e acena pelo espaço à nossa frente, afastando a ilusão de uma mansão escura e revelando algo que eu absolutamente não esperava. Uma festa está em plena atividade, luzes de discoteca piscando, música pulsando e corpos se movendo. Mas parece que nós dois estamos muito vestidos. Porque a maioria dos convidados da festa está nua, ou muito perto disso. E eles estão fazendo mais do que apenas dançando. Muitos deles estão — puta merda — fodendo.

— Oh inferno, não, — eu digo, voltando-me para o carro. Lúcifer segura meu braço antes que eu possa segurar a maçaneta da porta.

— Você quer respostas. É onde elas estão.

— Em uma festa de sexo? Que porra, Luc! Há pessoas realmente transando no gramado! Várias pessoas.

E isso não é um exagero. Homens com mulheres, homens com homens, mulheres com mulheres, homens com mulheres com mulheres com homens... Como diabos isso é possível?

— Eu sei, mas isso não significa que você tenha que ser uma dessas pessoas. Mas você tem que ser uma daquelas pessoas que não se contorcem com a visão de uma orgia. Você quer encontrar a fonte do pecado? Você vai onde está em doses concentradas. Agora você não é Eden, Nephilim, caçadora do mal. Você é Eden, a sedutora mal-humorada que está disposta a entrar no covil do Dark.

— The Dark? Você quer dizer como…

— Como Niko. O ocupante desta casa é Dark. O que você conheceu sobre o príncipe e seu irmão, o Rei das Trevas, não é o normal. Eles se acostumaram a viver entre os humanos. Os The Dark por natureza são muito mais desviantes, sexuais e astutos. Eles são os governantes da noite. E você sabe o que acontece no escuro.

— Eu sei, mas... — Eu balanço minha cabeça. As festinhas brincalhonas de Irin eram ruins o suficiente. Esta é uma daquelas com ecstasy.

Contra todo o bom senso, deixo Lúcifer me levar além do jardim da festa da foda e a porta se abre. Ele para e se vira para mim pouco antes de cruzarmos o limiar.

— Você vai ficar bem — ele promete em silêncio. — Estamos aqui apenas para obter informações, e para conseguir isso, precisamos encantar a anfitriã.

— A anfitriã?

Não há necessidade de que ele responda, porque no momento em que ela aparece, seu corpo curvilíneo e impecável derramado em um vestido curto e sem alças, eu sei que é ela. Pele na cor de alabastro, olhos azuis que dançam com deleite sedutor, e cachos negros que chegam até sua bunda.

Ela é o sonho molhado de todo homem. Talvez de todas as mulheres também.

— Bem, isso não é uma surpresa — ela ronrona na abordagem. Seu olhar azul me toca, como se ela estivesse me avaliando para uma refeição. — E vejo que você me trouxe um presente.

Lúcifer aperta minha mão, dando-me a coragem necessária para dar um passo à frente para cumprimentar nossa anfitriã.

— Eu nunca apareço de mãos vazias — ele canta, sua voz assumindo o tom sinuoso que ele usa pouco antes de rasgar alguém em pedaços. — Eden, eu gostaria que você conhecesse...

Antes que ele possa terminar, a deusa do sexo se inclina para frente e me beija nas duas bochechas.

— Bem-vinda a minha festa de boas vindas, Eden. Eu sou Aurora.



DEZ

Aurora.

Eu conheço esse nome.

Eu sei disso e...

Merda.

Essa é *a* Aurora. A ex de Dorian e aquela que conspirou com Stavros para matar Gabriella.

Os detalhes são confusos; Niko me contou a história durante uma das noites que nos solidarizamos com bebidas e comidas gordurosas. Mas eu sei que é ela.

Minha expressão deve me denunciar, porque ela sorri como o gato que comeu o canário.

— Você sabe quem eu sou.

— Ela está apenas um pouco deslumbrada, é tudo, — Lúcifer rapidamente corta antes de eu explodir tudo para o inferno. — Não é todo dia que você conhece a deusa do desejo.

Aurora ri, mas é forçado. — Não pense que elogios me deixarão menos desconfiada da sua presença aqui, *Mestre*. Eu sei por que você está aqui.

— Então você sabe que eu posso rasgar você e cada um de seus amigos em fitas com um estalo de meus dedos.

O sorriso de Aurora não vacila, apesar da ameaça. — Você poderia, mas então não conseguiria a informação que procura. E enquanto você também poderia me mandar de volta para o Inferno, eu só deslizaria de volta, agora que o portão foi deixado aberto.

— Isso é verdade. Mas não seria tão divertido fazer isso de qualquer maneira?

Os dois compartilham uma risada mórbida, deixando-me olhar entre eles em confusão. Aurora parece achar isso divertido.

— Ah, olhe para ela. Ela é adorável, Lúcifer. Onde você esteve escondendo está aqui?

— Distante de pessoas como você. Você a comeria viva, Aurora.

— Mmmmm, — ela geme andando tão perto de mim que seus mamilos roçam os meus. — Eu ainda posso fazer isso.

Eu engulo, tentando chegar a uma resposta. Qual é o meu papel aqui? O animal de estimação de Lúcifer? O encontro dele? *O* encontro *dela*? Talvez eu estivesse certa sobre o Lúcifer tentando me enganar, porque eu com certeza sinto que estou sendo prostituída. E enquanto eu gostaria de nada mais do que dizer a todos para irem se foder, não quero estragar o nosso disfarce. Aurora tem informações de que precisamos. No entanto, eu não estou disposta a foder por isso.

— Aproveite a festa — Aurora diz, recuando e me libertando de suas garras. — Eu vou te encontrar quando for a hora.

— Você está brincando comigo? — Eu sussurro no segundo que Aurora está fora do alcance da voz. — Que raio foi aquilo?

— Calma, Eden — diz Lúcifer, com a voz calma. No entanto, seu aperto no meu cotovelo, enquanto me leva mais para dentro da casa, longe de olhos e ouvidos curiosos, é tudo, menos gentil. — Se eu tivesse te dito, você não teria concordado em vir. E eu sabia que, se aparecesse sozinho, Aurora teria percebido isso como uma ameaça. Ela acredita que a mera presença de um dos

meus animais de estimação diminuirá as chances de eu queimar este lugar no chão com ela e todos os seus bajuladores dentro.

— Então eu sou um adereço. — Eu cruzo meus braços sobre o peito.

— Você é um trunfo. Você é a razão pela qual ela não fugiu assim que cheguei.

Eu tento manter meu foco treinado nele e não nos shows de sexo ao vivo em quase todas as superfícies sólidas. Para ser justa, há várias pessoas apenas conversando ou até mesmo se beijando. E o sexo não é atrevido ou punitivo. É quase sensual, como se todo ser tivesse sido superado com um desejo incontido e não desejasse mais do que compartilhar sua paixão.

Ainda assim, eu vi mais paus e seios nos últimos cinco minutos do que vi em toda a minha vida.

Eu solto uma respiração agravada e tento pensar logicamente sobre a situação. Eu tinha que saber que essa missão seria confusa. E eu disse a Lúcifer que não estava aqui para férias relaxantes de turismo e bons restaurantes. Então é isso... Esse é o meu teste. Esta é a minha chance de provar que posso e farei o que for preciso para proteger o mundo do mal… De Legion.

— Então qual é o plano?

— Bem, para começar, você pode agir como se realmente gostasse de mim. Descruze seus braços, endireite suas costas. Aja como se você fosse a coisa mais sexy e desejável que já entrou aqui, e acredite que todo mundo quer um pedaço de você. Aurora é atraída pela sensualidade crua. Ela é uma Orexis. Para ela, sexo é poder.

— Uma Orexis?

— Uma das oito casas reais do The Dark. A mágica dos Orexis é carregada de desejo.

O que explica todos os corpos nus e se contorcendo. Isso não é apenas uma festa, eu suponho. Ela está construindo força, alimentando-se de sua luxúria.

Eu solto meu braço e levanto meu queixo, tomando uma inalação de ar. Nunca me disseram que eu era abertamente sexy, mas posso fingir.

— Está bem. Estou pronta.

Eu deixo Lúcifer assumir a liderança, minha mão descansando em seu braço enquanto me aconchego ao lado dele, fazendo o meu melhor para exalar confiança. O que é mais fácil dizer do que fazer quando metade da minha mente está focada nos meus saltos obscenamente altos e não tropeçar nos meus próprios pés. Estou tão fora do meu elemento. Sim, eu fiz o anjo travesso para o Se7en durante a minha primeira festa na Irin, mas isso parece diferente. Como se tudo que lutamos e sangramos dependesse do meu desempenho.

Lúcifer para em uma mesa forrada de taças de champanhe e sou grata como o inferno. Eu pego um copo e o viro em apenas alguns goles antes que ele possa me parar.

— Devagar — ele murmura quando eu pego outro.

— Você me diz que preciso ser a cadela mais quente aqui, e você espera que eu não precise de coragem líquida? — Eu não engulo está, mas tomo um gole. — Tudo isto é novo para mim.

— Ser uma cadela quente? Acho isso difícil de acreditar. Você é incrivelmente sexy, Eden.

Eu reviro meus olhos, mas não faz nada para lutar contra o traço corado das minhas bochechas. Bastardas. — Okay, certo.

— Estou falando sério. Se você parasse de tentar repelir todos com quem entra em contato, talvez alguém tivesse tido a chance de lhe contar. Eu não vou ser um porco condescendente e dizer que você precisa sorrir mais ou alguma merda assim. Mas a constante carranca? Você fala sobre os meus pés de galinha. Essas linhas de expressão não estão te favorecendo.

Meu primeiro instinto é socá-lo no braço, mesmo brincando, mas eu me detenho. Estou canalizando minha megera interior. Além disso, há olhos em nós... Muitos deles. Eu posso senti-los.

Eu inclino minha cabeça um pouco para trás, mostrando a curva da minha garganta e solto uma gargalhada feminina, enquanto meus dedos acariciam levemente meu peito nu. Então, com meus olhos baixos, eu preguiçosamente arrasto meu lábio inferior apenas para substituí-los com um lampejo da minha língua.

— Bom — Lúcifer fala de forma arrastada, rastreando cada movimento com seu olhar encapuzado. — Bem desse jeito.

Sem aviso, ele se aproxima, me drogando com seu cheiro inebriante de sexo e beladona, e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Seu toque permanece ao longo do meu queixo antes de ele lentamente, torturantemente, arrastar os dedos para baixo para descansar no meu pescoço.

— Eles estão assistindo? — Eu sussurro.

— Sim. E eles estão intrigados.

Eu engulo. Com ele tão perto, é difícil pensar direito. — Talvez seja você que está atraindo o interesse deles. Talvez eles estejam se perguntando o que diabos Satanás está fazendo aqui.

Lúcifer libera um chiado lento, apenas para meus ouvidos. — Eles não sabem que sou eu.

— Como é isso?

— Eles veem o que eu quero que eles vejam. Para eles, sou como todo mundo. Ardendo loucamente pela necessidade da deslumbrante garota de cabelos prateados com o vestido preto.

Meu rosto se inflama de novo e resisto à vontade de cobri-lo com as mãos. Ele percebe, assim como percebe tudo, e escova minha bochecha com as costas da mão, sentindo o calor do meu sangue acumulado.

— Não seja tímida. Seja ousada. Isso combina com você.

Ficamos encarando um ao outro, trocando respirações, antes que eu finalmente encontre o sentido de quebrar o feitiço. Eu recuo e tomo outro gole da minha bebida.

— É hora de trabalhar. Por que você não me dá uma excursão?

Lúcifer se recupera suavemente como se não pudesse estar menos afetado. Ele acena e estende a dobra do braço, que eu tomo, hiper consciente do contato. Nós nos movemos através da multidão, parando a cada poucos metros para absorver a cena com um falso fascínio. Eu sorrio e flerto e toco meu cabelo, meus lábios, meu peito quando não estou acariciando seu braço. Ele olha para mim como se eu fosse uma obra de arte de valor inestimável, muito parecida com as que ele cobiçava em sua casa. Nós desempenhamos bem nossos papéis, enquanto rastreamos cada sala em busca de algo suspeito. Qualquer um que pareça desinteressado ou excessivamente interessado, e claro, os símbolos Demoori Sheol.

Depois de um tempo, meus joelhos parecem um pouco fracos e vacilantes e está ficando quente, então sugiro que nos sentemos. Eu não como desde o final da manhã e os saltos não ajudam. Felizmente, encontramos um sofá que não está sendo batizado no momento.

— Vê alguma coisa? — Eu pergunto em voz baixa.

— Não o que eu estou procurando.

— Então você acha que Aurora está blefando? O que faz você pensar que ela tem alguma informação?

— Porque Aurora faz questão de enfiar o nariz onde não deve. E ela tem uma conexão com Stavros.

— Certo. Ela era a noiva de Dorian.

— E amante de Stavros.

Eu faço uma careta de nojo antes de rapidamente me conter. — Então ela estava ficando com Dorian *e* seu pai? — Eu espero que Niko não esteja em sua lista. Isso é apenas um nível de arrepiar que não consigo compreender.

— Eles não são humanos, Eden. As normas sociais não se aplicam a eles.

— Aparentemente.

Eu me contorço no meu lugar, tentando me sentir confortável. Parece que meu vestido está cortando minha circulação. Eu não sei se é o champanhe ou as dezenas de corpos se contorcendo no espaço, mas eu estou ficando mais quente. Não apenas corada também. É como se o calor estivesse vindo de dentro de mim, desabrochando na minha barriga e correndo pelas minhas veias. Minha pele se arrepia e minha respiração escapa de forma mais rasa.

— Você está bem? — Lúcifer pergunta, me olhando com ceticismo.

— Sim, eu acho — eu respondo, discretamente puxando meu vestido. — Eu não sei. Eu me sinto um pouco febril.

Porra, não seja gripe. Por favor, não seja gripe.

— Você se sente doente?

— Não. Eu apenas sinto… Quente. Como se eu precisasse tirar isso.

Lúcifer coloca a mão na minha testa e eu instintivamente me movo ao toque, quase gemendo com o contato. Mesmo que ele esteja quentinho, fica

bem na minha pele. Eu mordo meu lábio para abafar um suspiro quando ele começa a afastar sua mão.

— Não, — eu digo, segurando a mão dele e voltando para o meu rosto. — Toque-me. Não pare.

Não é o suficiente. Eu preciso de mais dele. Eu preciso tocar, sentir, saborear.

— Eden, você está bem? — Ele pergunta novamente.

— Sim, — eu grito, o som da minha voz ofegante estranho aos meus próprios ouvidos. — Eu estou.

Naquele exato momento, um casal se aproxima, ambos sorrindo timidamente.

— Nós estávamos apenas imaginando... — A mulher começa, o rosto avermelhado.

— Se podíamos sentar com vocês, — o homem termina, seu olhar convidativo passando de mim para Lúcifer.

— Sim, por favor, — eu insisto antes que Lúcifer possa responder. Eu me aproximo de seu corpo — em seu calor, permitindo que eles se espremam no espaço ao meu lado.

Eu não sei o que há de errado comigo. Esse comportamento é tão completamente diferente de mim, mas é isso. O homem e a mulher são lindos e o anseio de tê-los tão perto de mim, do toque de nossas coxas, são muito difíceis de ignorar. Mesmo se eu estivesse atraída por ambos, nunca diria isso. Eu nunca agiria assim. Mas eu estou e não posso evitar.

Um garçom vem com uma bandeja de champanhe e todos nós, menos Lúcifer, tomamos um. Nós os juntamos e bebemos, cada um de nós lançando olhares maliciosos sobre nossas taças.

Eu deveria diminuir a velocidade. Não, eu deveria parar com isso completamente. Eu não conheço essas pessoas, e estou em uma casa estranha com só Deus sabe o que espreitando nas sombras. Mas esse sentimento — como se minha pele fosse seda e meu sangue fosse lava derretida, e cada toque é um minúsculo orgasmo — torna impossível resistir.

— Se divertindo?

Eu olho para cima para descobrir que Aurora se juntou a nós. Ela trocou seu vestido por um espartilho com pouco mais que um pedaço de renda para roupas íntimas. Meias calças altas até as coxas são ligadas a uma liga sobre pernas que poderia continuar por milhas. Ela é uma das criaturas mais atraentes que eu já vi.

Ela pega a poltrona ao lado de Lúcifer depois de espantar duas mulheres que a estavam usando como cama.

— É um bom momento? — Ela pergunta, lentamente cruzando as pernas. O próprio movimento deveria ser feito em seu próprio filme pornô.

— Nós provavelmente deveríamos falar em particular — Lúcifer responde categoricamente como se ele não se incomodasse com a presença dela. Eu não fui capaz de tirar meus olhos dela desde que ela se aproximou de nós.

Aurora acena com a mão. — Não há necessidade. O que quer que você diga para mim, você pode dizer aos meus amigos. — Ela se inclina para perto, perto o suficiente para eu espiar seu decote derramando sobre o corpete. — Eles não vão viver para contar a ninguém de qualquer maneira.

Eu deveria estar indignada com o seu total desrespeito pela vida humana, mas não consigo encontrar isso em mim para me importar com outra coisa senão a proximidade de Lúcifer. Eu me inquieto apenas para chegar mais perto dele, esperando que o atrito entre nossos corpos me traga algum alívio, mas isso só me faz desejar mais contato com ele.

Eu preciso de mais dele.

Eu preciso de mais.

Eu preciso.

Meus pensamentos são puramente singulares e, embora eu saiba que estamos aqui para obter informações essenciais, fui reduzida a uma escrava de meus desejos. Minha cabeça está me dizendo que isso não está certo, mas todas as outras partes de mim estão cantando que isso é exatamente o que eu quero na perfeita harmonia de cinco partes.

— Então, o que posso fazer por você, mestre? — Ela pergunta com um ar zombeteiro.

— Eu quero que você me diga onde Stavros está para que ele possa selar o inferno. E então planejo permitir-lhe o privilégio de passar a eternidade em uma agonia insuportável.

Aurora levanta as sobrancelhas artisticamente desenhadas em diversão. — E o que faz você pensar que eu diria a você?

— Porque você não tem lealdade a ninguém além de si mesma. E tem algo que você quer.

Recostando-se na cadeira, Aurora parece impressionada. — Você está certo. Eu quero algo.

— Diga.

— Eu quero um lugar na mesa — um lugar na sua corte. Uma vez que Dorian e sua prostituta mestiça descobrirem que estou de volta, meu tempo na Terra será limitado. Eu quero a sua palavra que eu vou gastar o que restou da minha vida após a morte em conforto.

O rosto de Lúcifer é ilegível quando ele contempla os termos de Aurora. Parece um preço tão pequeno a pagar por informações sobre Stavros, considerando que ela é linda, exótica, provocadora…

E ela poderia roubar a atenção de Lúcifer. E seu coração.

Não, não, não, eu gemo internamente. *Ele é meu.*

Mas minha boca não me permite dizer as palavras. Estou muito engolida pelo fogo que atualmente canta todas as células e terminações nervosas, ardentes e brilhantes. Então eu apenas sento e me contorço e rezo para que haja um fim para essa dor. Que de alguma forma meu desejo será extinto para que eu possa voltar a como era antes. Antes que eu o quisesse, precisasse dele como preciso de ar para respirar. Antes que eu olhasse para ele e visse um milhão de possibilidades de como poderíamos ser.

— Feito. Agora fale — eu ouço Lúcifer dizer através da névoa de luxúria que nubla minha cabeça. Dedos acariciam meu braço, persuadindo um gemido suave entre meus lábios. Isso alivia a tensão o suficiente para eu tentar prestar atenção à conversa, mas por pouco.

— Eu não sei onde Stavros está...

Lúcifer começa a se levantar antes mesmo de terminar a frase.

— Mas eu posso te dizer como parar Legion. — Aurora rapidamente avança. — E acabar com a rebelião do demon e, finalmente, mandar todos de volta para o inferno.

Lúcifer volta para o sofá e, como uma mariposa para uma chama, eu me aproximo. Outro golpe no meu braço e um na minha perna. Eu não posso dizer se é o homem ou a mulher, e eu agora, realmente não me importo. E embora eu saiba que não são os dedos de Lúcifer que estão fazendo isso, é uma solução temporária para o anseio agonizante que não posso descrever. Eu só preciso ser tocada.

— Vá em frente, — ele instrui sombriamente.

— Primeiro, eu preciso ouvir você dizer isso. Diga que temos um acordo.

Lúcifer estreita seu olhar violento, e eu serei amaldiçoada, uma emoção tremula entre minhas coxas. — Combinado.

Aurora sorri, malícia escorrendo de seus lábios pintados de vermelho. — Existem opções. Se você quiser simplesmente enviá-los de volta ao Inferno, você faz isso por dentro. No entanto, uma vez feito, você estará trancando-se dentro também. Este método é absoluto — não há demônios dentro, não há demônios fora.

Lúcifer exala sua irritação. — Eu sei disso. Qual é o outro método? E como eu paro Legion?

— Um grande poder deve morrer. Não apenas um demônio de alto nível qualquer. Tem que ser um sacrifício tão grande que vai tremer os céus.

Pelo olhar no rosto de Lúcifer, posso dizer que ele sabe exatamente o grande poder de que ela fala. Mas em vez de protestar, um gemido rola da minha língua quando a mão na minha coxa se move mais para cima do meu vestido, e os lábios de alguém estão no meu pescoço.

Ah, merda.

— Seu pequeno animal de estimação parece estar se divertindo, — Aurora observa, seus olhos azuis pálidos acendendo com malícia.

Lúcifer finalmente vira seu olhar penetrante para mim, o espaço entre suas sobrancelhas onduladas. O que ele deve ver — ser acariciada e beijada por estranhos — deve perturbá-lo, mas ele não me critica por minha fraqueza. Ele quase parece... Preocupado. — O que você fez com ela, Aurora?

— Eu? — Ela joga tímida. — Nada. Mas considerando o jeito que ela está curtindo os refrescos, eu estou surpresa que ela não está fodendo nada e tudo com duas pernas.

Minha língua escorrega com a necessidade esmagadora de prová-lo, de alguma forma eu encontro minhas palavras. — O que?

— Oh, apenas um pequeno toque da minha magia no espumante. Eu pensei que você soubesse disso. Você sabe... Sendo metade Serafim e tudo. Ela sorri, mostrando os dentes. — O que? Você acha que eu não sabia? Você é bastante popular nos dias de hoje, Eden. E eu admito, você tem um certo apelo. No entanto, não vejo o motivo de todo esse alarido.

A água gelada apaga minha libido furiosa apenas por um momento, mas é tempo suficiente para eu entender o que aconteceu. Eu fui drogada... Com a magia Orexis.

— Que porra você fez? — Lúcifer se enfurece, o tom de sua voz afiada o suficiente para cortar vidro.

Aurora acena como se ela não estivesse a meros segundos de perder a cabeça. — Ela está completamente segura e isso vai passar pela manhã, talvez até mais cedo, considerando seu pedigree. Eu acabei de trazer todos os seus desejos internos para a superfície. Eu não a manipulei para ser assim. Eu só revelei o seu verdadeiro eu desprovido de inibições tolas. Você deveria estar me agradecendo.

Estou ofegante. Minha pele está pegando fogo. E eu não consigo parar de apertar minhas coxas juntas. Eu o quero, eu o quero, eu o quero. E eu não consigo entender isso. Eu não posso fazer isso parar.

— O que está acontecendo comigo? — Eu digo em um sussurro quebrado.

Seu brilho endurecido suaviza e ele escova meu cabelo do meu rosto úmido. — Não se preocupe. Eu cuidarei de você.

O casal ao meu lado tira suas atenções de mim e fica extasiado um com o outro. Dentro de segundos, as roupas estão sendo rasgadas em pedaços e o homem se move para o chão para se sentar de joelhos. Ele espalha as coxas de sua parceira e enterra seu rosto em seu sexo inchado.

Eu sinto o cheiro dela e lambo meus lábios. Eu ouço os sons que ele faz e imagino que ele está chupando meu clitóris ao invés do dela. Eu assisto seu rosto enquanto o prazer pinta seus traços e eu quero dedilhar-me apenas para que ela e eu possamos nos unir.

Lúcifer agarra meus ombros, me segurando. — Eden, olhe para mim. Concentre-se em mim.

— Eu estou, — eu digo, embora saia como um gemido.

— Você sabe onde está?

— Sim.

— E você sabe quem eu sou?

— Sim.

Aurora se levanta, percebendo que, se ela planeja fugir com a cabeça, agora pode ser uma boa hora para sair. Mas antes que se afaste, ela nos deixa com algumas palavras de despedida.

— Ela não fará nada que já não queira fazer, Lúcifer. O que quer que ela sinta agora tem estado embaixo da superfície, supostamente, provavelmente deixando-a louca. E agora... Ela está livre. Considere este meu presente para você. De nada.

Ele fica sentado lá por um longo tempo, segurando meus ombros enquanto um milhão de emoções diferentes estão espalhadas em seu rosto normalmente impassível. Eu sei que ele está desapontado comigo. Eu sei que ficarei desapontada comigo mesma assim que a magia de Aurora passar. Mas agora, meus pensamentos são singularmente devotados a ele e suas mãos em mim.

Seu olhar percorre meu rosto, fazendo um inventário dos meus olhos vidrados, meus lábios separados apenas o suficiente para sentir o ar entre nós na minha língua, minhas bochechas ainda quentes de seu toque. Ele olha para mim como se estivesse me vendo pela primeira vez. Como se a garota que eu era antes fosse apenas uma miragem e essa versão — essa criatura descuidada, sexual e confiante — fosse o meu verdadeiro eu. O *eu* que ele sempre quis que eu fosse.

— Leve-me, — eu sussurro, as palavras lançando um feitiço do meu próprio. — Me leve para casa.

Lúcifer abaixa as pálpebras, deixando meu pedido entrar em seu interior. Ele sabe o que estou pedindo. E eu também.

Ele pega minha mão e me puxa para os meus pés. A força da atração combinada com o tremor das minhas pernas faz com que eu colida em seu peito, deixando apenas uma respiração entre nós. Com o seu olhar colidindo com o meu, e suas mãos segurando minha cintura para firmar meu corpo, eu fecho a pequena distância entre nós e o beijo.

E tudo o que eu estava segurando, cada palavra que eu não podia dizer, todo olhar roubado e toque inadvertido, eu entrego todos eles aos seus lábios. Minha concepção, meu nascimento, minha morte, meu renascimento... Todos eles se tornam seus, como se cada segundo que passei nesta terra fosse para o propósito de sua língua deslizar contra a minha. Como se eu não tivesse sido criada apenas para ser a arma de Uriel contra Legion.

Eu fui criada para ele. Para Lúcifer.

Uma memória nebulosa invade os flashes de luz e cor atrás das minhas pálpebras, puxando-me, implorando para que eu me lembre.

… Uma criança reinaria no submundo, evocando todos os males internos e soltando-os na terra. Guerras seriam travadas por milhares de anos, trazendo mortes e doenças sem fim. Tudo que é desonesto e malévolo seria celebrado enquanto a misericórdia seria extinta. A criança seria o mal encarnado, portando a marca da besta. O Anticristo

Eu ouço as palavras, mas elas não fazem sentido. Não agora. Não mais. Não com Lúcifer me segurando em seu corpo, possuindo minha boca e infectando minha alma.

A criança seria o mal encarnado, portando a marca da besta.

… A descendência direta daquele que você chama de Mestre.

As palavras ficam mais fracas, até que não podem mais ser ouvidas. E quando eu finalmente encontro a força para buscar oxigênio, ela se dissipou completamente.

Eu coloco minha mão na sua, entrelaçando nossos dedos e sorrio preguiçosamente, bêbada do gosto dele. Meu corpo está tremendo e minha cabeça está cheia de desejo, mas dentro dessa pequena partícula de tempo, minha mente está cristalina.

Esta noite vou fazer um acordo com o diabo. E suas barganhas são sempre absolutas.



ONZE

Nós mal conseguimos ficar no carro da cidade sem rasgar as roupas um do outro em pedaços. Lúcifer quase me carrega até o elevador sem um pingo de respeito pelos espectadores, divertindo-se com nossos apetites insaciáveis, e eu dou risadinhas entre beijar seus lábios, seu rosto, seu pescoço. Precisando tanto do gosto dele na minha boca que me dói fisicamente.

No momento em que a porta da suíte se fecha atrás de nós, eu sufoco a dor imediatamente.

Eu o empurro contra a parede e caio de joelhos, puxando meu vestido justo até a cintura para ter melhor acesso. Sua calça parece cetim quando deslizo minhas mãos por cima de suas coxas para chegar a sua fivela de cinto.

Ele geme, acariciando meu cabelo. — Eden... O que você está fazendo?

— O que eu queria fazer desde o dia em que você veio até mim no banheiro de Irin. Eu queria prová-lo naquela noite como as outras garotas. Eu queria te chupar pela minha garganta e engolir seu pecado.

Eu puxo suas calças até os joelhos, liberando seu pau bonito e ousado. Veias de seda sobre um eixo espesso e latejante. A cabeça dele inchada e orgulhosa. Minha boca está cheia de água.

Suas respirações expelem em ondas curtas, seu olhar selvagem. — Você tem certeza?

— Sim. Deixe-me cuidar de você. Deixe-me servir você... *Mestre.*

Por mais ansiosa que eu esteja, de alguma forma consigo lambê-lo lentamente da raiz à ponta. Quando eu o levo em minha boca o mais fundo fisicamente possível, gemo, enviando pequenas e deliciosas vibrações para seu saco pesado enquanto o massageio e acaricio. Suas coxas tremem e ele solta um assobio sinuoso de aprovação.

— Tão bom, — ele geme. Seu aperto no meu cabelo fica mais firme. — Porra. Sua boca parece tão boa pra caralho.

Eu encontro meu ritmo, sugando-o lentamente, depois apressando meu passo e adicionando pressão, o tempo todo acariciando a parte de baixo dele. Ele fala comigo, pequenas palavras sujas de encorajamento, me dizendo quão linda eu estou de joelhos e o quanto ele queria isso — me queria. E cada palavra me faz levá-lo cada vez mais fundo, persuadindo sua semente a escorrer pela minha garganta.

A umidade encharca minha calcinha, e está levando tudo dentro de mim para focar apenas em agradar a Lúcifer e não aliviar a dor do vazio com meus próprios dedos. Eu quero provar seu clímax, mas eu também quero que ele venha dentro de mim, comigo, até que eu esteja cheia para explodir. Eu me contorço de joelhos quando penso em como seria sentir sua dureza queimando minhas paredes com seu fogo infernal. Quão lisa eu estaria enquanto ele me penetra até às lágrimas, dando o prazer que desejo e a dor que preciso.

Ele puxa meu cabelo — duro — desarrumando o que sobrou do meu penteado e me forçando a olhar para ele. Suas bochechas estão tingidas de rosa e seu cabelo está despenteado, tão diferente de sua aparência estoica e intocada.

— Eu quero você, — ele rosna. Ele se inclina para me erguer e me beija duramente, provando as gotas de seu pré-semen que temperam minha língua e cheirando seu perfume potente manchando minha boca. Quando ele se afasta, seus olhos estão claros e brilhantes. — Eu quero você.

— Então me tome. Tudo de mim. Faça-me sua.

Ele me beija novamente enquanto trabalhava no zíper do meu vestido. Ele cai aos meus pés em segundos. Ele chuta as calças no instante seguinte. Então a camisa dele. Então minha calcinha. Então estamos de pé no meio do quarto dele, ofegando, vendo os corpos nus um do outro.

Eu sabia que ele era lindo. A lembrança dele naquele banheiro — fosse ilusão ou concreto — ainda está queimada na linha da frente da minha mente, servindo como meu próprio rolo de pornografia pessoal. Mas sob o luar silenciado que flui da janela, ele é a criação mais perfeita de Deus.

— Eu queria você por tanto tempo, Eden. E eu sei que agora você acha que me quer também. Percebo que sou um tolo por fingir que isso é real — que isso poderia durar de alguma forma além dessa noite. Então estou pedindo a você... Lembre-se de mim. Apenas tente, mesmo quando todo o pensamento de mim estiver limpo. Lembre-se de mim como eu vou me lembrar de você para o resto da minha existência torturada. Lembre-se de que eu...

Eu coloco um dedo em seus lábios queimados de beijo e passo tão perto que eu posso sentir seu coração desumano correndo. — Como eu poderia esquecer?

Sua boca esmaga contra a minha no mesmo momento em que ele me levanta do chão e me coloca na cama. O movimento é tão suave e tão rápido que nem percebo o que aconteceu até que estou de costas e ele está lambendo uma trilha do meu pescoço até meus seios. Ele chupa um mamilo em sua boca, em seguida, desembainha os dentes, aplicando pressão suficiente para que pique tão bem que meus joelhos tremem. Eu passo meus dedos pelos cabelos dele e sinto a luz do sol contra as pontas dos meus dedos. Ele levanta a cabeça e me lança um sorriso malicioso, sabendo exatamente o efeito que ele tem, antes de abaixar a boca para pegar meu outro mamilo.

Ele me chupa. Ele me morde. Ele mordisca o caminho pelo meu estômago e espalha minhas coxas para colocar em seus ombros, e então sua língua me fode. Eu agarro os lençóis e me curvo na cama quando a primeira onda de orgasmo toma conta. Eu sinto isso nos meus quadris, nas partes mais profundas da minha barriga e nas minhas pernas. E com Lúcifer me consumindo vorazmente sem parar para deixar-me recuperar o fôlego, as ondas continuam chegando, continuam batendo contra o meu sexo hipersensível. Ele alterna entre chupar meu clitóris e enfiar sua língua dentro

de mim até que eu esteja toda lambida e praticamente implorando para ele parar. Quando estou perigosamente no limite, ele finalmente levanta a cabeça entre as minhas pernas e me dá um sorriso tortuoso.

— Assim como eu imaginei.

Meu coração ainda está acelerado. — Hã?

Ele lambe os lábios. — Você tem gosto de pecado.

Então ele mergulha de volta entre as minhas coxas e me dá sua língua lisa mais uma vez. Até que meus joelhos estejam tremendo violentamente e eu esteja chorando obscenidades para os céus, amaldiçoando o Diabo por me fazer gozar tão duro que vejo estrelas.

— Eu não terminei com você, — ele rosna levantando-se de joelhos.

Eu prendo a respiração enquanto o vejo agarrar sua rígida espessura na palma da mão e bombear devagar. Minha boca seca. Ele parece tão poderoso, tão feroz quando olha para mim, me observando. E quando ele alinha aquele pau bonito para pressionar contra a minha entrada tão levemente, eu sinto que posso desmaiar por antecipação.

— Última chance, — ele diz. — Diga-me não. Diga-me para parar. Me diga que você não me quer dentro de você, enchendo você, fodendo você tão bem que você vai me sentir em seus sonhos. Não poderemos voltar depois disso. Você entende isso? Nós não podemos voltar.

Eu levanto minhas mãos para que ele possa ver a certeza em meus olhos. — Eu quero isso. Eu acho que sempre quis isso. Eu estava com muito medo de admitir isso. Lúcifer, eu não tenho mais medo. De você, dos meus sentimentos. Eu não estou com medo.

Ele entra devagar e eu suspiro com a sensação dele esticando minhas paredes, treinando-as para pegá-lo, apertá-lo. Lembrar-me dele. Cada centímetro grosso me rasga em pedaços, e quando ele se enterra completamente, já estou tremendo. Ele se cala e nós apenas olhamos um para o outro, no lugar onde nossos corpos estão fundidos, maravilhados com a forma como nos encaixamos tão perfeitamente. Uma mão segura minha bochecha e ele traz sua boca para a minha, me beijando profundamente. A outra desliza pela minha coxa para agarrar minha bunda. E depois…

Ele se move.

Lentamente no começo, mas o jeito que ele rola seus quadris, curvando seu corpo e, como resultado, curvando seu pau, ele bate em todos os pontos. Cada. Fodido. Local. Lugares que eu nem sabia que existiam. Ele sabe o que está fazendo. Ele só se permite roçar meu doce centro para que possamos fazer isso durar. Mas é apenas o suficiente... Apenas o suficiente para me fazer gemer em sua boca enquanto ele me fode em um estado de euforia.

Ele puxa sua boca para longe da minha para sugar um mamilo em sua boca, nunca quebrando seu ritmo. Eu corro meus dedos pelo seu cabelo iluminado pelo sol e ele sorri contra o meu seio e olha para mim.

— O quê? — Eu pio no final de um gemido.

Ele afaga profundamente, puxa quase até a ponta e depois rola para dentro de mim.

— Quando você faz isso... Ah, — ele diz. — Isso é bom. Não pare. Ninguém me toca. Não desse jeito. Continue... Continue fazendo isso. Toque-me.

Eu vasculho as mechas de seda novamente, acariciando-o de um jeito tão gentil, quase casto, quando ele empurra para dentro do meu útero úmido. Eu esperava uma fera. Um louco doido por sexo que quebra cabeceiras e rasga lençóis em tiras. Isso é tão diferente do que ele me mostrou naquele banheiro. Então, ao contrário do jeito que ele estava com Kairo e aquela mulher. Ele é atencioso, vulnerável. Quase como se ele estivesse... Fazendo amor comigo.

Algo torce no meu peito, mas a dor mal se registra através do intenso prazer rasgando meu corpo. É tudo em que posso me concentrar. Tudo o que importa neste momento. Eu sei que há algo lá, algo que eu deveria saber. Mas quando ele cava tão fundo, tão profundo, depois torce os quadris, nem consigo lembrar meu próprio nome.

Ele acelera seu ritmo e o aperto na minha bunda aumenta. Sua outra mão levanta minha perna para descansar em seu ombro. Nesta posição, não há limite para a profundidade do seu pênis dentro de mim. Eu posso sentir tudo dele, cada centímetro final, e oh meu Deus, oh meu Deus, *oh meu Deus.*

— Fale comigo, Eden, — ele grita, sua mandíbula cerrada. — Fale comigo. Diga-me como é bom sentir-me pulsando dentro de você.

Eu chego para tocar seus lábios e ele chupa um dedo em sua boca.

— Você me faz sentir... Tão... Tão... Oh Deus... — Eu digo, a minha voz trêmula. — Eu quero você. Mais fundo. Mais duro. Mais rápido. Faça-me sua, Lúcifer. Manche-me com o seu pecado.

Ele cava mais fundo, mais forte, mais rápido, assim como eu implorei. Seus olhos se fecham como se minhas palavras fossem uma droga e eu estou dando a ele a dose que seu corpo anseia. Eu posso ser isso para ele. Eu posso ser o que ele precisa que eu seja. Porque quando eu olho para ele, assombrada pelo orgasmo que sobe pela sua espinha, não há nada na Terra que importe mais.

Outra pontada no meu peito, e eu suspiro. Eu senti desta vez, mexendo com uma emoção desconhecida. Lúcifer o lê como prazer e acelera seus golpes.

— Eu preciso de você. — O tormento em seu rosto quase diminui meus próprios movimentos, mas parece bom demais para parar agora. — Eu preciso tanto de você, Eden.

Ele me levanta para ficar em cima dele, colocando-nos cara a cara. Eu envolvo meus braços em volta do seu pescoço para me equilibrar enquanto ele me castiga completamente. Eu encontro cada golpe, cada rolar de seus quadris em meu ventre e aperto, precisando dele ainda mais profundo. Eu posso sentí-lo inchar, um prelúdio para o orgasmo que vai abalar o céu e queimar o mundo com o fogo do inferno. Quero isso. Eu quero tudo dele, toda semente má para queimar minhas entranhas com o nome dele. Eu preciso que ele me faça dele.

Estou tão perto que a intensidade do meu orgasmo começa a sugar o que restou da minha força. Eu abro minha boca para chorar seu nome, mas ele engole, alimentando minha agonia com sua língua. Então ele me fode impiedosamente, me espetando com seu pau enquanto persegue seu próprio clímax. Ele me fode como se me odiasse, como se ele me amasse, como se este fosse o nosso último dia na Terra.

Inalar. Expirar.

E então eu me separo em um milhão de pequenas partículas de felicidade brilhante.

Seus braços se unem em volta das minhas costas, suas mãos segurando meus ombros, ele vem dentro de mim e, naquele esplêndido espaço de

consolo, o mundo desaparece. Estamos navegando ao longo de um mar de estrelas cintilantes, envoltas em redemoinhos de roxo, obsidiana e azul-petróleo. Não há ar aqui em cima, apenas ele enchendo meus pulmões, bombeando minhas veias e batendo no meu peito. Ele e eu somos os únicos neste universo, vivendo apenas um para o outro e para este momento.

Não há explicação para o que é isso. Não há rima ou razão para justificar o que estamos fazendo. Com a loucura escorregadia entre minhas coxas e o caos ainda tremendo através de seu pênis, não somos apenas um conto de advertência. Nós somos lenda.

Ele me deita gentilmente na cama, tomando cuidado extra com minha estrutura flácida. Eu espero que ele deite ao meu lado, mas em vez disso, ele coloca a cabeça no meu estômago, a orelha no meu umbigo como se ele estivesse... Escutando?

— O que você está fazendo? — Eu pergunto, minha voz rouca e sonolenta.

— Por favor? Só por um pouquinho.

Eu sei o que ele está pedindo, e é absolutamente a coisa mais doce que eu já ouvi.

Lúcifer cobre nossas pernas com o edredom enquanto eu brinco com o cabelo dele. É silencioso, salvo pelos sons barulhentos dos clientes do bar do lado de fora da nossa janela. Eu nem tinha notado o barulho. Eu não estava exatamente quieta com ele e, surpreendentemente, ele não estava quieto também. Eu decido que gosto disso. Eu gosto de saber que lhe trouxe imenso prazer. Ele não se conteve. Ele não foi para aquele lugar de frieza e desapego. Ele me mostrou seu rosto — sua verdadeira face — e o que vi foi lindo.

— Esta é a primeira vez.

Minha mão continua no cabelo dele. — Hã?

— Que estivemos juntos. Esta foi a nossa primeira vez. Antes... No banheiro da casa de Irin, foi uma ilusão.

Eu retomo meus golpes suaves, um sorriso satisfeito no meu rosto. — Parecia real.

— Eu sei. Eu posso fazer você sentir o que eu quiser... Manipular seus pensamentos, suas memórias.

— É isso que você fez hoje à noite? Agora mesmo?

Ele se vira, a cabeça ainda descansando no meu abdômen. Seu rosto está vermelho e seus olhos estão esmaecidos de exaustão. Ele parece relaxado, aliviado. Como se fosse preciso um grande esforço para manter a fachada o tempo todo.

— Não. Isso foi... Fui eu. — Ele chega para pegar minha mão ainda brincando em seu cabelo e beija minha palma. — Tudo de mim.

— Sem truques?

— Não com você. Eu não preciso deles.

— Você certamente está seguro de si mesmo.

Ele ri e eu sinto isso no meu ventre. — Eu não deveria estar?

Sorrindo, volto a enrolar mechas de cabelo em volta dos meus dedos. — Sim. Você deveria.

— Eu nunca alteraria sua mente ou suas emoções assim. Não mais.

— Fico feliz em ouvir isso. Vou considerar o mesmo, — eu brinco.

Ele fecha os olhos sonolentos e suspira. — Eu quero mais. Eu quero muito mais de você... Muito mais *com* você. Mas estamos ficando sem tempo.

Eu olho para a janela. Ainda está escuro, mas presumo que a madrugada chegará em breve.

— Temos todo o tempo do mundo.

Ele sorri, mas posso dizer que há um toque de tristeza, mesmo com aquelas íris radiantes ocultas. — Me faz feliz que você pense assim. — Então ele beija minha barriga nua.

Eu olho para o seu rosto pacífico e bonito, fascinada por seu jeito etéreo. Eu nunca sonhei que poderíamos estar assim. Eu nem sequer entendi que eu esperava por isso. Mas agora que estamos aqui, eu não sei como poderia querer mais alguma coisa pelo resto dos meus dias.

Depois de alguns instantes, sua respiração fica pesada e longa, e percebo que Lúcifer caiu no sono. *Ele dorme*. Lembro-me que ele me disse que nunca o fez, como se o ato fosse fisicamente impossível para ele. Mas aqui está ele, dormindo profundamente na minha barriga.

Eu me aproximo para puxar o edredom sobre ele um pouco mais, com cuidado para não perturbá-lo. E então eu fecho meus próprios olhos, o peso de múltiplos orgasmos caindo sobre minhas pálpebras.

Mas antes de eu adormecer, um sentimento incômodo puxa meu intestino.

Eu devo lembrar.

Alguma coisa.

Alguém.

Eu devo lembrar.



DOZE

Eu ouço música.

É fraca, fazendo-me acreditar que está vindo de fora. Essa é a beleza de Nova Orleans. Sempre tem música, mesmo no meio da noite.

Mas quando minhas pálpebras pesadas se abrem lentamente, descubro que é dia. E o relógio na mesa de cabeceira pisca 9h06.

No entanto, não é isso que me faz sentar subitamente como se meu travesseiro estivesse pegando fogo. É o fato de que este não é meu travesseiro. Esta não é minha cama. E eu estou nua.

Eu estou no quarto de Lúcifer.

Eu estou com minha bunda idiota na porra da cama de Lúcifer.

— Merda! — Eu mordo, meus olhos agora arregalados, absorvendo as roupas espalhadas pelo chão. Minha calcinha. Minhas malditas calcinhas. Oh meu Deus... Oh meu DEUS. O que aconteceu? Como eu cheguei aqui?

Eu faço um inventário do meu corpo e descubro que não há marcas defensivas ou feridas. Metade de mim está aliviada que ele não se forçou em mim, mas a outra metade... Eu não posso nem lidar com o cenário alternativo.

Eu cheguei aqui de bom grado.

Eu tirei minhas roupas de bom grado.

Eu entrei em sua cama e provavelmente o peguei de bom grado.

Tem que haver uma explicação para isso, algo perfeitamente lógico que será esclarecido assim que eu o vir.

Mas eu sei. Eu sei.

Minhas entranhas estão doloridas, mas aquele tipo de dor depois do sexo. O tipo de dor que faz você querer apertar as coxas e contrair seus músculos internos apenas para sentir o fantasma da plenitude. Meus lábios estão inchados e meus mamilos ainda estão cheios de ser sugados.

Como?

Isso não faz sentido.

— Pense, Eden. Pense, — eu digo em voz alta.

Eu corro tudo de volta em minha mente, embora os detalhes estejam enevoados, como se eu estivesse conjurando memórias através de uma bola de cristal. Lembro-me de me vestir, arrumar meu cabelo e fazer maquiagem. Então nós estávamos dirigindo para algum lugar, ainda não me lembro da direção ou do destino, como se estivesse encoberto pela sombra. Está tudo em branco a partir daí. No entanto, há coisas... Uma carícia na minha bochecha. Meus dedos correndo por fios de seda. Um choque de dor no meu peito.

Não consigo ver as lembranças, mas posso senti-las. Eles duram apenas um segundo e depois desaparecem, como se talvez não pertencessem a mim.

Passos se aproximam e eu rapidamente encubro meu corpo nu. Estou obviamente desarmada e não posso ter certeza de quem ou o que vai me encontrar.

A porta se abre e Lúcifer entra segurando uma bandeja de comida. Meu estômago revira, mas não é de fome.

— Eu pensei que você poderia estar morrendo de fome. — Ele coloca a bandeja ao meu lado na cama.

Seu sorriso é deslumbrante, suas roupas são jeans e camiseta preta e são muito mais casuais do que o que ele costuma optar. Até o cabelo dele parece

diferente, como se ele nem tivesse tido o trabalho de estilizá-lo. Ele parece feliz. Flutuante. Normal.

Eu me belisco. Forte.

— Merda! — Eu amaldiçoo, esfregando minha pele onde uma marca vermelha e irritada já está se formando.

Ok, não é um sonho. Então talvez eu tenha sido aspirada para algum estranho universo paralelo onde isso não é realmente Lúcifer, e eu não sou uma caçadora de demônios Nephilim.

— Quem é você? — Eu pergunto, incapaz de tirar meus olhos desta versão estranha do senhorio do Inferno.

— Uh, Lúcifer, — ele responde, olhando-me com desconfiança.

— E quem sou eu?

— Eden, você está...

— Merda! — Então eu sou Eden. — Você ainda é... Você sabe... O diabo?

Há sombras em seu olhar, e o sorriso radiante que ele acabou de usar desapareceu. Ok, talvez nós tenhamos os mesmos nomes neste universo e...

— Sim. Eu sou. Você sabe disso.

Porra.

Estou sem explicações, o que só me deixa com o cenário óbvio.

— Estou nua. Na sua cama. Estou nua na sua cama. Que porra aconteceu?

Bem diante dos meus olhos, sua expressão fica fria e impassível, e a luz está fechada em seu olhar.

— O que você acha que aconteceu?

— Eu não sei. Não me lembro. Mas... Oh meu Deus. Nós… Nós fizemos isso ontem à noite?

Lúcifer solta uma respiração agravada. — Nós fizemos *isso?* Você quer dizer, nós transamos?

— Sim. — Eu mal posso sufocar as palavras. — Você... Me fodeu?

Lúcifer encolhe os ombros. — Eu fodi você, você me fodeu, nós fodemos um ao outro, blá, blá, blá. Sim, nós transamos.

Eu cubro meu rosto com minhas mãos, lutando contra lágrimas confusas e frustradas. Por que não consigo me lembrar?

— Eu não posso acreditar… Oh Deus. Eu não posso acreditar no que fiz. E com *você*. *Você*, de todas as pessoas. Quão estúpida eu posso ser? Como? Como isso aconteceu?

— Bem, primeiro você arrancou minhas calças e começou a me chupar como se eu fosse um picolé no dia 4 de julho. Então eu lambi sua buceta até você gozar na minha boca. Duas vezes. E então eu fodi seu pequeno buraco apertado até que você estava quase soluçando.

Eu balanço minha cabeça furiosamente. — Pare. Eu não quero os detalhes. Apenas me diga como.

Mas ele ignora meu pedido e continua a recitar cada detalhe sujo. — Eu admito — você pode chupar um pau. E você tem um gosto bom pra caralho também. Não é muito gritadora, mas meu pau se contorce só de pensar em como você gemeu e implorou por mim. Meu único arrependimento foi não te foder na bunda. Você tem uma bunda maravilhosa, a propósito. Eu acho que você teria gostado.

— Você quer parar?! — Eu grito. — Diga-me como cheguei aqui. Você me drogou? Lançou algum tipo de feitiço em mim? Isso não é engraçado, Lúcifer. Você sabe que não tem como eu ter dormido com você.

— Você quer a verdade? — Ele levanta uma sobrancelha.

— Sim.

— Está bem. Nós fomos a uma festa organizada por um Dark. Você bebeu um monte de champanhe que foi atada com um encantamento de Aurora, que é um Orexis. Os Orexis lidam com a magia do desejo. Eu lhe disse para parar e você não parou. Então você deixou completos estranhos te apalparem e eu tive que te impedir de ter um trio em público. Depois disso, você me beijou e me implorou para transar com você.

Liberando um gemido de derrota, deixo minha cabeça cair de volta na cabeceira da cama. Por mais estranho que pareça, que outra explicação

poderia haver? E a mágica Orexis — seja lá o que for — não é a coisa mais ridícula que já ouvi.

— Então eu fui drogada. Ou enfeitiçada, ou o que quer que seja. E essa mágica de desejo... Isso fez com que não pudéssemos nos controlar, certo? Como se não pudéssemos parar o que estávamos fazendo, mesmo se tentássemos?

Estou tentando entender isso. Eu *preciso* entender isso.

Lúcifer revira os olhos. — Certo.

Eu balanço minha cabeça mais uma vez. — Não podemos… Não podemos contar a ninguém. Já é ruim o suficiente que aconteceu, mas se sair... Se o Se7en ou —oh inferno — se Legion descobrisse, eles não entenderiam. Mesmo que estivéssemos enfeitiçados, todos eles me odiariam mais do que já estão, e estou tendo problemas suficientes com o que fiz. Eu não suportaria a decepção deles também.

Lúcifer solta uma risada. — Sem problemas. Não é um grande problema de qualquer maneira. Não é como se eu fosse registrar todos os detalhes picantes em meu diário.

Ele pega a bandeja de comida e se dirige para a porta.

— Ah, e se você pudesse se retirar da minha cama, seria ótimo. Eu gostaria de trocar meus lençóis.

A porta do quarto bate atrás dele em uma rajada mística de vento. Segundos depois, há um barulho ensurdecedor e o som de vidro quebrando e pratas tilintando.

Meus joelhos estão fracos quando fico de pé, e é preciso um esforço considerável para colocar minha calcinha. Eu não tenho ideia de onde está o meu vestido, então eu pego o robe atoalhado pendurado em seu banheiro. Quando abro a porta para atravessar a sala de estar, descubro que Lúcifer se foi. A bandeja foi partida ao meio, os pratos quebrados e comida e detritos estão salpicados na parede. Meus dedos dos pés descalços escovam uma pilha de tecido preto que percebo ser o meu vestido, então eu o pego e rapidamente fujo para o meu quarto. Não faço ideia de quando Lúcifer voltará e não quero estar perto dele quando ele voltar. Eu fui humilhada o suficiente por um dia.

Estou tão fora de mim que subo na cama ainda usando meu roupão emprestado e a calcinha da noite passada. Apenas para ocupar minha mente, eu pego o controle remoto e começo a folhear os canais da TV montada na parede do meu quarto. Eu não quero pensar sobre o que fiz porque se eu realmente me concentrar nessas memórias fraturadas, a culpa seria palpável o suficiente para me estrangular.

Eu fiz sexo com o diabo.

E de acordo com ele, gostei.

Não foi só que eu traí Legion quando ele mais precisa de mim. Eu fui contra qualquer fibra moral que eu tinha e de bom grado espalhei minhas coxas para Satanás. O que isso diz sobre mim? Quer dizer, eu sei que não sou a imagem da virtude, mas Lúcifer? O governante de todo mal? Quem faz isso?

Talvez seja uma mágica residual ou ficar acordada a noite toda fazendo Deus só sabe o que, mas eu estou exausta. Meus membros estão doloridos, e há uma dor radiante entre as minhas pernas que provavelmente poderia usar uma dose de Advil. Depois de olhar fixamente para a Food Network, eu sucumbo ao sono. E o sono traz um sonho...

É muito brilhante aqui.

Luzes fluorescentes, paredes brancas e nada mais. Eu olho para baixo e vejo que estou vestida da mesma cor. Há tanta luz que meus olhos doem, e mesmo que eu pisque contra isso, a própria essência de sua dureza é queimada em minhas pálpebras. Eu tento proteger minhas retinas com a mão, mas acho que meus braços estão retidos, assim como minhas pernas. Outro puxão, mas as correias de couro não cedem uma polegada. Estou amarrada a uma cama que é mais como uma mesa. É dura e implacável nas minhas costas. Eu luto contra elas usando todas as minhas forças, mas não adianta.

Estou sonhando. Eu sei disso, mas desta vez é diferente. Não sou mais apenas uma espectadora, procurando migalhas de pão. Estou dentro. E eu não posso sair.

Há um cheiro estranhamente forte que pica meu nariz, como água sanitária e produtos químicos.

As paredes brancas estéreis e luzes brilhantes. O cheiro nocivo de produtos de limpeza severos. A mesa dura e alças.

Hospital. Eu estou em um hospital.

Ouço gritos histéricos à distância, o tipo de gelar o sangue que fala de horror, medo e agonia inimagináveis. Eu sinto. O som entra direto em mim, até os meus ossos. De onde deve surgir essa dor? Como alguém pode suportar tanto sofrimento?

Um som gorgolejante e depois ele para, silencioso como se a pessoa tivesse desmaiado. Ou pior. Eu sei que é pior.

Eu deveria estar aliviada. Quem quer que tenha sido, foi libertado de seu sofrimento. Mas quando o grito recomeça, o medo sacode minhas entranhas novamente. Porque esta não é a mesma voz. Agora é a vez de outra pessoa ser torturada.

Mais uma vez, o lamento é estrangulado pela garganta da vítima. Mas eu sei que não acabou. Eu sei que em apenas alguns minutos, vai começar de novo. E esse grito soará mais perto. E os que estão depois disso estarão ainda mais próximos que os últimos. Até que esteja na sala ao lado.

Até que seja eu a estar gritando.

Cinco. Eu conto cinco gritos separados, cada um crescendo em intensidade. Vindo em minha direção. Caçando-me.

Eu tenho que sair daqui. Eu mordo meu medo e tento concentrar toda a minha energia mental além deste pequeno quarto branco. Talvez, se eu puder tocar na mente daquele que inflige toda essa dor, possa fazê-los parar. Eu posso forçá-los a transformar seus métodos de tortura em si mesmos e pôr fim a tudo isso.

Mas eu sei que não posso.

Porque eu sei que o vilão em meu sonho é o demônio que tenho que salvar. Mesmo que não haja mais nada que valha a pena salvar.

Ainda assim, tento.

Eu empurro através de concreto e madeira e gesso, e eu alcanço um núcleo de consciência. Aquela pequena partícula *dele* que ainda tem que estar lá. Mas então tudo fica completamente escuro. Não. Não apenas escuro. Vazio. No entanto, o vazio é palpável, pegajoso até. Ele se agarra a mim, como se soubesse que eu estou lá, e se afasta. Eu tento recuar. Mas a escuridão pegajosa está em toda parte, agarrando-se ao meu poder como uma dúzia de

sanguessugas. Estou presa e desamparada, completamente à mercê dele — *deles.* Tudo o que posso fazer é ficar lá e esperar que eles me liberem. Ou me encontrem.

Outra rodada de gritos começa, e eu me deito lá e escuto com lágrimas escorrendo pelo meu rosto. Número seis. Eu já sei quem é o número sete. Ainda pior do que isso, eu sei exatamente o destino que terei. Porque, enquanto estou presa no lodo negro, estou testemunhando o tormento, como se quisessem que eu visse.

Eles querem que eu veja.

Venha e veja, uma voz sussurra no meu ouvido.

E eu não consigo bloquear minha mente de olhar... De sentir. Eu não posso fazê-los parar.

Ela é apenas uma garota, talvez mais nova do que eu alguns anos. Seu cabelo castanho é opaco e oleoso, como se não tivesse sido lavado em semanas. No entanto, sua pele pálida é quase tão branca quanto sua roupa. Talvez ela não tenha tomado sol em seu rosto em meses, talvez anos. E ela nunca mais vai.

Ela olha horrorizada enquanto sua camisa é arrancada de seu corpo, revelando seios pequenos e mamilos rosados claros. Não há como se cobrir; ela também está amarrada à mesa. A extremidade afiada de uma lâmina encontra o topo de sua barriga, bem entre seus seios. E começa. Ele — eles — começam a esculpir.

Sangue vermelho brilhante se acumula na mesa dura enquanto Legion toma seu tempo para acertar todos os símbolos. Cada linha e curva é exata enquanto ele corta sua carne para criar os desenhos Demoori Sheol que estão comprometidos com a memória. Quando ele finalmente termina, ele carinhosamente enxuga as lágrimas dela, manchando o rosto dela com sangue, então ele desfaz as alças. *Ele a deixa ir.*

Uma pequena semente de esperança começa a florescer dentro de mim. Talvez eu tenha conseguido falar com ele. Ela está ferida, mas ela pode ser salva. E se eu puder apenas me esforçar mais para cavar mais fundo, talvez ninguém mais tenha que morrer. Nós podemos acabar com isso aqui.

Ele entrega a faca a ela, e essa esperança se esvazia. O que ele está fazendo? Não, não! Eu queria que ele parasse, não se sacrificasse. Mas eu

rapidamente percebo que estou errada em todos os aspectos. Porque a jovem garota com os símbolos Demoori Sheol esculpidos em sua barriga pressiona a lâmina em sua garganta e quase se decapita com um corte profundo. O sangue jorra por toda parte, pintando o quarto branco e estéril de vermelho-escuro. Eu mordo minha língua para não gritar.

Ele vem para mim em seguida. Mesmo que eu saiba que isso é apenas um pesadelo, não posso evitar o medo que inunda meu sistema e aperta meu interior como um torno.

Eu conto os segundos até ouvir a porta abrir. Eu prendo a respiração enquanto ouço seus passos se aproximando. E meus olhos se arregalam quando ele entra em cena.

Legion.

Meu Legion, forte, escuro e devastadoramente belo.

Mas não é ele. Não mais.

Seus olhos não rodam em prata, iluminados pelas estrelas que brilham no céu noturno. Eles são totalmente negros. E ele não olha para mim como se eu fosse seu sol e lua. É como se ele não me visse. Seu sorriso está errado, sua marcha está errada, tudo sobre ele está errado.

Este não é o demônio que eu amo. Este é o The Many.

— Olá, pequena, — eles cantam. Aquela voz arrepiante... O jeito que ele rasteja por baixo da minha pele. É a coisa mais assustadora que já ouvi.

Meu primeiro instinto é implorar, implorar. Mas isso não me fará bem. Isso só irá alimentá-los. Eles encontram prazer na fraqueza humana. E eu não sou humana.

— Deixe-o ir, — eu exijo, reunindo toda a minha determinação.

Eles riem, aquelas vozes de múltiplas camadas se juntando para arranhar minha espinha. Eles desembainham uma lâmina e a seguram no meu peito. Então, um por um, eles estouram cada botão da minha camisa branca até que eu esteja exposta. Eu me debato contra as restrições.

— Eu vou matar você, — eu fervo. — Todos vocês. Cada um de vocês. Eu mesma vou te matar.

The Many vira a lâmina na palma da mão antes de trazer a faca para a minha pele. Sorrindo, eles lentamente traçam meu mamilo com a ponta afiada. Eu tenho que engolir a bile para não engasgar com isso.

— Que menina bonita, — eles repulsivamente murmuram. — Suas entranhas são provavelmente tão bonitas, não são?

Então, sem aviso, eles cortam meu peito com a ponta da lâmina, fazendo-me gritar. Eu luto para manter a minha compostura, mas a visão deles trazendo a faca até os lábios — aqueles lábios que eu sonhei em beijar de novo — e saboreando meu sangue completamente me desfaz. Eles fecham os olhos e dão um gemido de aprovação.

— Mmmm, podemos provar o Serafim no seu sangue. Nós vamos desfrutar de você, — eles murmuram. — Cada pedaço e cada gota. Não chore. Seu amado também se banqueteará.

Meu amado.

Ele ainda está lá, ainda vivo dentro de The Many.

Minha cabeça está latejando, mas eu tento empurrar contra a escuridão pegajosa, gastando toda a minha força mental. O sangue escorre do meu nariz e entra na minha boca, mas eu nem sinto o gosto metálico da amargura da raiva na minha língua. Eles não podem tê-lo. Eles não podem *me* ter.

Há uma pequena partícula de luz dentro da escuridão, mas está fora do meu alcance. Ela cintila, seu brilho diminuindo como uma estrela moribunda. Meu Legion. Eu preciso alcançá-lo, mesmo que leve todo o meu poder. Mesmo que seja a última coisa que eu faça. Se eu puder apenas tocá-lo e deixá-lo saber que estou aqui e estou lutando por ele, talvez seja o suficiente para trazê-lo de volta.

The Many tem grande prazer em me torturar... Em me tocar. Eles pressionam a faca nos meus seios e tronco, apenas o suficiente para quebrar a pele e observar a minha piscina de sangue. Elas se formaram depois de lamber a lâmina e agora simplesmente se inclinam para me chupar, dando um tempo extra ao redor dos meus mamilos. Minha pele está fervilhando e sinto que posso vomitar, mas simplesmente fecho os olhos, recusando-me a reconhecer a dor e a humilhação. Eles foram levados à distração por sua sede de sangue, e eu sou o prato principal. Então eles podem me esculpir até que atinjam osso, mas eu não vou parar. Esta pode ser a única chance que eu tenho.

The Many passam a cortar minhas calças e ao ver minha carne nua, sua excitação serve como a chance que eu preciso para me aproximar daquele minúsculo lampejo de luz. Quanto mais me aproximo disso, mais ele cintila, como se também estivesse usando toda sua força para fazer contato. Estou tão perto... Tão perto que posso sentir o calor da luz das estrelas desaparecendo. A picada de cortes frescos ao longo do interior das minhas coxas não é nada comparada à necessidade dolorida de alcançá-lo. Eu sei que a luz é Legion. Tem que ser. E quando sinto os dedos manchados de sangue de The Many acariciarem minhas delicadas dobras, jogo tudo em sua direção. A mágoa, a vergonha, a raiva, eu uso tudo isso para me alongar o máximo que posso, me formando em uma flecha para afundar no coração daquela luz. Eu joguei fora a dor e entreguei tudo a ele, porque ele é muito maior do que minha carne e osso. *Eu sangro por ele.* E eu desesperadamente espero que meu sacrifício seja suficiente para lhe dar vida.

O toque para. A faca bate no chão. E quando eu abro meus olhos, eu o vejo.

Legion. Mas não é ele. Não do jeito que me lembro dele. Não do jeito que ele deveria ser.

Sua pele está pálida, suas bochechas vazias. Há círculos roxos escuros ao redor dos olhos, que estão planos e sem vida. Seus lábios estão secos e rachados, e há lesões em toda a pele.

Ele está morrendo.

— Eden, — ele respira, sua voz rouca como se ele estivesse gritando por horas, talvez dias. — Eden, eu estou tão... Me desculpe.

Ele corre para desfazer as restrições e pega minhas roupas rasgadas, mas ele está tão fraco e desgastado que as tarefas parecem drená-lo. Eu rapidamente me sento sem olhar para meus próprios ferimentos e seguro seu rosto em minhas mãos.

— O que eles fizeram com você? — Meus lábios tremem e minha voz racha em um soluço. — Legion... O que eles fizeram?

Ele engole com muito esforço. — Eu lutei. Todos os dias, todas às vezes, eu lutei para detê-los. Eu não posso mais fazer isso. Por favor. Apenas termine. Acabe com tudo agora.

Eu balanço minha cabeça furiosamente. — Não. Não, não posso.

— Você pode. Apenas... Use sua luz. Toda ela. Termine isso agora. Eu não posso... Não posso aguentar muito mais tempo. Não posso deixar que eles machuquem mais ninguém.

— Eu não vou fazer isso, — eu choro. Lágrimas escuras com sangue seco correm pelo meu rosto. —Você tem que ficar comigo. Por favor. Apenas fique comigo um pouco mais. Eu vou te encontrar, eu juro. Apenas não desista. *Por favor.*

Eu o puxo para mais perto, aguentando seu peso enquanto seu corpo afunda de exaustão. Ele pressiona sua bochecha no topo da minha cabeça e envolve seus braços em volta do meu corpo seminu, me segurando com a pouca força que sobrou.

— Eu vivi muito tempo, — ele murmura em meu cabelo. — Está tudo bem. Tudo bem, meu amor. Você consegue. Eu vou ficar bem.

Eu choro em seu peito, observando a sensação de ossos onde antes havia montes de músculos.

— Mas e eu? E quanto a mim? Porque eu não vou ficar bem. Você entende isso? Se você for embora, eu não ficarei bem.

— Você vai, — ele sussurra antes de beijar o topo da minha cabeça. — Você viverá uma vida longa. Você encontrará felicidade e amor, o tipo que você merece. O tipo que eu sempre quis para você.

Eu balanço minha cabeça, não querendo ouvir nada disso. — Não é justo. Eu acabei de te encontrar. Nós precisamos de mais tempo. Precisamos de mais tempo.

Ele levanta meu queixo para encará-lo e me dá um sorriso doloroso. Lágrimas brilham em seus olhos.

— Meu amor por você vai viver por toda a eternidade, fogo de artifício. Eu posso perecer, mas isto... Permanecerá imortal.

Ele pressiona seus lábios contra os meus, e eu juro que sinto aquele lampejo de luz implodir dentro do meu peito, disparando raios prateados de poeira na minha corrente sanguínea. Minhas pálpebras tremulam fechadas, e eu me derreto nele, desesperada para tocar mais, para provar mais, mas não é o suficiente. Nunca haverá tempo suficiente, nunca o suficiente pelo resto dos meus dias. Então, mesmo que tenhamos meros segundos ou milênios, eu

nunca me satisfarei com Legion, o demônio que reinará para sempre sobre meu coração.

Quando eu abro meus olhos, ele se foi. E estou sozinha no meu quarto no Saint, ainda envolta no roupão de Lúcifer.

Desvencilhei o nó para encontrar manchas de sangue seco em toda a minha pele, mas os cortes desapareceram. Não importaria de qualquer maneira. Mesmo que os símbolos Demoori Sheol fossem esculpidos na minha pele, da clavícula ao umbigo, eu não daria a mínima. Porque Legion está morrendo.

Eu o tive… Eu o tive em meus braços. Eu senti os últimos resíduos do seu calor. Eu provei suas lágrimas em meus lábios. Eu tinha tentado tanto me convencer de que eu poderia eventualmente ficar bem se não pudéssemos salvá-lo, mas sei que estava engolindo minha própria mentira. Não há vida sem ele nela. Meu mundo não tem sentido se ele não existir dentro dele.

Eu.

Não posso.

Viver.

Sem ele.

De alguma forma eu consegui entrar no banheiro por meio de soluços trêmulos. No segundo em que piso no chuveiro para lavar o sangue, eu caio no chão, meus gritos me aleijando. Cada onda de dor é como uma onda de choque que atravessa músculos e ossos. A dor no meu peito aumenta, irradiando um vazio tão avassalador que não consigo respirar. É assim que a morte deve parecer. E se eu não soubesse que Legion ainda estava vivo, eu sucumbiria a ela. Eu deixaria essa onda de miséria me lavar e me puxar para baixo. Eu nem lutaria contra isso.

Eu não tenho ideia de quanto tempo passa antes de encontrar a vontade de me levantar e desligar a água. Meus músculos estão fracos, minha garganta está dolorida, e tudo que quero fazer é rastejar de volta para minha cama e calar o mundo. Mas no segundo que saio de trás da porta do chuveiro, um choque de medo me leva de volta à realidade.

Três palavras que foram sussurradas por uma voz distorcida e inumana estão agora gravadas no espelho enevoado. E eu sei no fundo do meu

estômago que elas eram mais do que um convite para testemunhar os horrores do The Many dentro das visões dos meus sonhos. Elas eram uma mensagem... Para mim.

Venha e veja.



TREZE

Eu meio que não espero ver Lúcifer sentado no sofá da sala de estar com um livro nas mãos, mas uma boa parte de mim está aliviada por ele estar. Estou preparada para derramar minhas entranhas sobre tudo isso — o sonho, as palavras rabiscadas no espelho enevoado, Legion, — mas minha resolução se dissipa quando me lembro do que aconteceu entre nós apenas algumas horas atrás.

— Então você só vai ficar lá olhando para mim? Ou há uma razão para sua perseguição assustadora?

Eu ignoro seu tom irreverente e tomo o assento em frente a ele. Ele ainda não deixou de olhar seu livro.

— Eu tive um sonho.

— Não me diga. O mesmo aconteceu com o MLK.

— Um sonho sobre Legion.

— Bem, isso não é tão inspirador como o do Dr. King.

Eu reviro meus olhos. Ele está de mau humor, mas não tenho tempo para o seu cinismo. Qualquer outro dia, eu seguiria em frente. Mas depois do

que acabei de testemunhar e do que compartilhamos ontem à noite, não tenho paciência para brincadeiras espirituosas.

— Eu estava em um hospital. Mas desta vez, The Many… Eles sabiam que eu estava lá. Eu não estava apenas vendo o resultado. Eu estava nele. Como se estivesse acontecendo em tempo real e eu fosse uma das vítimas.

Finalmente, ele fecha o livro, mas sua expressão é de tédio.

— E como você sabe que eles sentiram sua presença?

— Porque eu me infiltrei na mente — dele — deles.

Suas palavras são afiadas, mas seu rosto não revela nada. — Você está louca? Eles poderiam ter te matado. Ou reduzi-la a uma porra de um vegetal.

— Mas eles não fizeram, e eu fui capaz de encontrar Legion. — Eu corro para a borda do meu assento, esperando que ele possa sentir a minha urgência. — Ele ainda está lá, Lúcifer. Ele ainda está vivo.

Ele solta uma respiração irritada. — E como você sabe que era ele?

— Porque eu o vi. Eu toquei nele. Eu... O beijei. — Meus lábios ainda ardem com a lembrança dele e eu trago meus dedos para minha boca reflexivamente.

— Bem, que bom para você.

Lúcifer abre seu livro e retoma a leitura. Mas para azar dele, não vou desistir tão facilmente.

— Lúcifer, me escute. Temos que fazer alguma coisa agora. Ele está morrendo. A cada segundo que perdemos, um pouco mais dele desaparece. Ele não tem muito tempo sobrando. E agora que temos uma pista, precisamos realmente concentrar todos os nossos esforços em encontrá-lo. — Pego o laptop na mesa de centro espelhada e ligo-o. — Eu sei que era em um hospital, mas não sei onde. Não havia nenhum sinal distinguível, mas lembro das paredes brancas...

— Como todo hospital nos EUA? Deixe-me adivinhar, também havia leitos hospitalares. Talvez um termômetro ou dois.

— Você pode ser sério por um segundo? — Eu atiro, tocando as teclas para acessar o Google. — Fiz uma lista de todas as mortes que podemos relacionar com The Many, ou pelo menos demônios matando em seu nome.

Eles parecem estar fazendo um caminho por Nova York, onde encontramos o primeiro e rapidamente indo para o sul. E se seguíssemos essa trilha e procurássemos hospitais não muito longe do último assassinato?

— Certo. Deixe-me reunir forças para dar a mínima e eu já estarei com você.

— Qual é o seu problema? — Eu estalo, olhando para cima do computador. — Você é o único que disse que me ajudaria a encontrá-lo.

— Sim, bem, eu digo muitas coisas, — ele murmura. — Além disso, você só encontrou The Many subconscientemente. Você realmente acha que eles não fariam ovos mexidos de seu cérebro se você tentasse essa merda pessoalmente? Não seja estúpida, Eden.

Meu queixo está tenso quando respondo: — Eu não estou sendo estúpida. Diferente de você, eu quero ser proativa ao invés de ficar sentada na minha bunda, esperando que uma nova onda dos infernos nos encontre.

Lúcifer encolhe os ombros. — Bem, eu sou fã de um inferno novo, em oposição ao antigo inferno.

Eu não estou chegando a lugar nenhum com ele, e não vou andar em círculos o dia todo enquanto ele tira o pau do seu rabo. Eu deveria simplesmente desistir. Se ele não quiser ajudar — tudo bem. Mas não vou deixar que ele me trate como uma imbecil sobre algo de que não me recordo.

— Uau. Você sabe, eu pensei que você poderia ser um adulto sobre isso. Eu entendi — cometemos um grande erro na noite passada, algo que eu sei que não podemos voltar atrás. E se eu te machuquei de alguma forma, me desculpe. Mas eu pelo menos achei que você se importaria o suficiente com o seu irmão para colocar sua mesquinhez de lado por enquanto.

Desta vez, quando o livro se fecha, isso causa um arrepio na espinha.

— E esse é o seu primeiro problema. Você pensou que eu me importava, — Lúcifer cospe, cada sílaba uma minúscula adaga em minha alma devastada. — Você quer tanto ver alguma coisa boa em mim — como você viu em Legion — que está esquecendo um fato importante. Eu sou o maldito Diabo, Eden. Eu não sou seu precioso L. Eu não vou cavalgar um nobre cavalo e salvar o mundo. Eu não vou agir como se o sol se pusesse e nascesse sobre seu rabo só porque você é uma foda decente. Eu tive muitas fodas decentes, Eden. E adivinha? Eu esqueci todas elas, assim como eu vou me esquecer de você. Pare

de dizer a si mesma que eu tenho algumas qualidades internas redimíveis para que você se sinta melhor em chupar meu pau. Eu não sou ele. Eu não sou seu namorado. Eu não sou nada para você. Então me perdoe por não estar saltando para a chance de me sacrificar na esperança de que você me foda novamente. Eu comi sua buceta. Essa foi a primeira e única vez que você me deixou de joelhos.

Eu sento ali, sem piscar. E enquanto eu deveria sentir raiva de suas palavras rancorosas, tudo que eu consigo administrar é... Tristeza.

— Você não quis dizer isso, — eu sussurro.

Ele solta uma risada com desprezo. — Você está se ouvindo falar? De quantas maneiras eu tenho que dizer isso? Eu não dou a mínima para o seu coração partido. No segundo em que esta pequena missão se tornar ineficaz para mim, estou fora. E deixe-me dizer-lhe que o tempo está próximo.

— Eu não acredito nisso. — Minha voz é pequena. Quase tão pequena quanto ele está tentando me fazer sentir.

— Então você é realmente estúpida.

Eu balanço minha cabeça, lutando contra as lágrimas irritadas. Eu odeio dizer isso, mas eu comecei a confiar nele. Inferno, eu até comecei a gostar dele, provavelmente mais do que deveria. Esses últimos dias foram um inferno sem Legion, mas se eu não tivesse Lúcifer ao meu lado, não sei o que teria feito. Ele me mostrou gentileza e eu realmente acreditei nele quando disse que minha segurança era sua prioridade. Mais uma vez, fui enganada pelo lobo em pele de cordeiro. E eu só tenho a mim mesma para culpar. Deixei-me pensar que ele era mais do que um idiota egoísta e egocêntrico. Eu me deixei acreditar que ele realmente poderia ser meu amigo.

Eu realmente sou idiota.

Ele brincou comigo, e eu me apaixonei pelas belas palavras ligadas ao rosto bonito. E agora estou presa aqui, à sua mercê, enquanto o amor da minha vida está literalmente se matando para voltar para mim.

Foda-se. Se ele não quiser me ajudar, tudo bem. Eu vou fazer tudo, com ou sem a ajuda dele.

Eu pulo para os meus pés e volto para o meu quarto, determinada a pegar minhas coisas. Quando reapareço minutos depois com a minha mala a

esmo, descubro que Lúcifer retomou a leitura como se nada tivesse acontecido nos últimos cinco minutos.

— Onde você está indo? — Ele pergunta, embora seu tom seja de desinteresse.

— Por que você se importa? — Eu vou para o mini-bar e encho os bolsos do meu casaco com todos os lanches superfaturados que consigo. Eu silenciosamente o desafio a dizer algo sobre isso.

— Eu não me importo. Não mesmo. Mas achei que você gostaria de saber que Nikolai está a caminho. Você vê, só porque você não me vê correndo impulsivamente, com armas em punho, isso não significa que eu não esteja fazendo movimentos. Eu jogo xadrez, não damas. E cada movimento que faço é para proteger minha rainha. Seria bom que você se lembrasse disso.

— E esse é o problema, Lúcifer. Você ainda está jogando. Mataria você ser sério comigo para variar? Parar com toda a besteira de duplo sentido e ser honesto?

Ele meio que bufa uma risada. — Eu fui honesto com você. Você simplesmente não lembra.

Ele sobe a seus pés e graciosamente atravessa a sala até a porta. Há uma batida assim que sua mão toca a maçaneta.

— Isso não acabou, — eu resmungo antes que ele torça a maçaneta.

— Nunca.

Eu tenho que admitir, estou tão aliviada em ver Niko que toda a minha grande e dramática saída é colocada em segundo plano. No entanto, parece que Lúcifer não sente o mesmo.

— Que porra você fez? — Ele ruge, alto o suficiente para que seu timbre seja sentido debaixo dos meus pés.

Ele olha para o corredor e depois se vira para mim, e descubro que seus olhos estão faiscando de fúria selvagem. E algo mais. Um olhar que não vi desde aquele dia no café, quando ficamos ombro a ombro congelados em estado de choque, observando as consequências do terrorismo no exterior.

Fumegando, Lúcifer pisa para o lado e apressadamente acena para Niko entrar. Só depois de ver quem está atrás dele que eu comecei a entender seu estado de desânimo.

O Rei Dark e a rainha são tão lindos e etéreos quanto eu lembrava enquanto caminham de mãos dadas, e eu fico repentinamente insegura em relação à minha própria aparência desgrenhada. Dorian está envolto em um terno escuro, seus movimentos tão fluidos quanto à água. Seus olhos azuis como oceano me encontram imediatamente, e enquanto ele não sorri, algo em seu olhar fica suave quando cai em mim. Gabriella é a imagem perfeita da beleza natural e da graça em calças pretas e um suéter justo, seus longos cabelos ondulados soltos nas costas. Pouca maquiagem e joias, mas ela emana realeza. Enquanto a expressão do marido é muito mais cautelosa, ela me lança um sorriso fácil antes de sair do seu lado para me envolver em um abraço.

— É tão bom ver você, Eden.

Eu engulo através do nó na garganta e a aperto de volta, confusa por essa repentina onda de emoção. Eu mal a conheço, mas há um calor sobre a Rainha Dark que me deixa à vontade. Ela parece da família de certa forma, considerando o quanto Niko me contou sobre ela. E ela me mostrou muita gentileza quando eu desesperadamente mais precisava. Ela é uma aberração como eu — uma abominação que não pertencia a apenas um mundo. Isso é algo que os outros não conseguem entender completamente.

Mas, infelizmente, nossa feliz reunião é rudemente interrompida pela mordida do temperamento de Lúcifer.

— Que porra é essa, Nikolai? Porque ela está aqui? Como você pôde trazê-la aqui, de todos os lugares? — Ele se enfurece, sacudindo a mão para Gabriella.

Quase simultaneamente, ambos, Dorian e Niko, avançam, suas atitudes largas e punhos cerrados em seus lados. Gabriella está ao meu lado e pega minha mão.

— Ela é minha família — grunhe Niko, seu tom frio como gelo. — O mundo está se desintegrando e você acha que eu não os teria ao meu lado? Gabriella insistiu em ajudar Éden, porque é isso que os bons amigos fazem.

— E para onde vai minha rainha, eu vou — prossegue Dorian, com a mesma frieza.

Frustrado, Lúcifer corre os dedos pelos cabelos. Minha mão formiga.

— Você não entende — ele começa, balançando a cabeça. — Nenhum de vocês entende. Ela não pode estar aqui. Porque se ela estiver, irá...

— O que? O que poderia acontecer? Você está sendo ridículo, Lúcifer, — Niko ousa.

— Você. Não. Sabe. O. Que. Isso. Significa. — Lúcifer diz. — Você me disse que ela estava em Skiathos, longe de Éden e de toda a merda apocalíptica que estava acontecendo aqui. Eu tinha tudo sob controle. Enquanto ela ficasse longe, eu poderia tentar conter o problema. Eu poderia evitar que isso aumentasse ainda mais. Agora... Merda.

Ok, agora eu estou preocupada. Lúcifer não fica abalado. Ele não perde sua merda na frente de companhias. Comigo, ele se enfurece ainda que no controle das suas palavras. Mas ao vê-lo tão preocupado, quase exausto, sei que isso não pode ser bom.

— Por que não nos sentamos? — Eu sugiro suavemente, esperando dissipar a situação por tempo suficiente para que ele coloque seus pensamentos em ordem. — Posso pegar uma bebida para alguém?

Eu tento discretamente esvaziar meus bolsos com meus lanches roubados do frigobar, depois pego alguns copos. Felizmente, a sala sempre parece ter muito álcool. E isso definitivamente parece uma ocasião para bebida.

— Eu vou ajudar, — oferece Gabriella, antes de cortar seus olhos de duas cores para Lúcifer. Quando estamos longe o suficiente dos homens que se acomodam nos sofás, ela se vira para mim.

— Você está bem? — Ela sussurra.

Eu peso suas palavras antes de responder. — Eu estou bem. Ele não me machucou.

— E você confia nele?

Não quero lhe contar a verdade, embora saiba que ela pode sentir isso na minha hesitação. — Para o que eu preciso dele.

Ela balança a cabeça e se concentra em derramar o scotch nos copos. — Diga a palavra e eu levo você conosco. Nós vamos embora antes que ele perceba o que aconteceu. Você pode escapar disso tudo. Você pode ter uma vida, Eden — uma família.

Eu me viro para ela com um pequeno sorriso. — Obrigada. Sério. E se as coisas derem errado, talvez eu faça isso. Mas por enquanto... Estou bem.

Ela acena novamente, retornando o sentimento sincero.

Nós nos juntamos à reunião na sala de estar, colocando os copos na mesa de café. Lúcifer pega o seu e bebe de um só gole.

— Então, você gostaria de explicar por que você está prestes a cruzar uma linha muito clara que pode terminar em derramamento de sangue desnecessário? — Dorian pergunta depois de alguns momentos. Ele toma um gole de uísque, seu olhar inabalável.

Lúcifer olha para ele, mas não desafia suas palavras. Dorian é um rei — *o* rei. E enquanto Lúcifer pode deter o domínio sobre os mortos do mal, ele certamente não tem jurisdição quando se trata dos Dark, uma espécie de bruxos elementares e bruxas criados por Deus. Para todos os efeitos, eles estão em igualdade de condições.

— O que meu irmão mais velho quer dizer é, por que diabos você está perdendo o controle por causa da presença de sua esposa? — Nikolai interrompe. — Eu conheço você, Lúcifer. Você pode pensar que você é um ator bom o suficiente para seus bajuladores e seguidores, mas eu sei o suficiente sobre você para reconhecer quando está preocupado. E, Luc, você está preocupado. Então corte a merda. Diga-nos o que há de errado.

Lúcifer balança a cabeça, a mandíbula trancada o suficiente para quebrar ossos.

— Se houver problema, eu posso...

Dorian levanta a mão, cortando Gabriella. Não de maneira desdenhosa, no entanto. De uma maneira que diz, *você não precisa ir a lugar nenhum. E você com certeza não precisa se explicar.*

— Você queria minha ajuda, — Niko começa. —Você me convocou aqui, mesmo que você tenha alegado que eu estava livre. Então explique. Você pelo menos me deve isso.

Lúcifer se levanta e caminha até o bar para reabastecer sua bebida. Cada olho segue seus movimentos ágeis, à espera do que está por vir.

E então isso acontece.

— Se ela está aqui, isso significa que estamos ficando sem tempo. Sua presença não é apenas coincidência. É o destino.

— *Ela* tem um nome, — Gabriella fala, sua voz carregando um ar de autoridade. — Não fale de mim como se eu não estivesse sentada aqui. — Assim como Dorian é rei, ela é rainha. E se bem me lembro, muito mais poderosa que o marido dela.

Lúcifer acena com a cabeça lentamente e toma seu lugar antes de oferecer: — Desculpe. Mas você terá que entender que sua chegada não é bem vinda. Não por quem você é, mas pelo *que* você é.

— A que exatamente você está se referindo? — Pergunta Dorian. — Nós sabemos o que ela é — metade Dark e metade Light. O que te interessa à linhagem dela?

— Não tenho interesse em sua ascendência, não exatamente. Veja… Sua esposa é uma das Primeiras, o que significa que ela é a primeira do seu tipo. E por causa desse fato único, ela foi amaldiçoada com um grande poder que ela nem consegue controlar. Ela nem está ciente disso.

— E isso tem a ver com o fato de que — oh, eu não sei — Legion foi possuído por uma horda de almas malignas? — Niko interrompe. — Sem mencionar a chegada dos Cavaleiros do Apocalipse, que é um negócio enorme. Com tudo isso acontecendo neste mundo, como diabos você está mais preocupado com o que Gabriella é? O que ela tem a ver com essa merda?

A expressão de Lúcifer é sombria quando ele murmura: — Tudo. Ela tem tudo a ver com isso.

Seu olhar sombrio toca cada um de nós, a consciência de sua vulnerabilidade é tão surpreendente que eu prendo minha respiração. E quando ele fala, ainda não consigo deixar de olhá-lo.

— Os Quatro Cavaleiros foram ativados, e é por isso que Gabriella não pode estar *aqui.* Porque os Cavaleiros não são homens. Eles nem são necessariamente passageiros do mal. Eles são mulheres — as primeiras mulheres. E a Rainha das Trevas apenas liberou o terror na Europa, matando milhares de homens, mulheres e crianças. Gabriella é Guerra.



QUATORZE

Uma nota de silêncio. Um batimento cardíaco. Um suspiro agudo. Um piscar de olhos arregalados.

E então... Caos.

Dorian rapidamente se levanta e está inclinado sobre Lúcifer, seus olhos pálidos como opala. Niko tenta puxá-lo de volta, mas sua própria expressão está pintada em fúria.

— O que você disse? — Dorian fervilha a poucos centímetros do rosto de Lúcifer.

— Sua esposa é Guerra, o Cavaleiro Vermelho. O responsável por abater todas essas pessoas inocentes. Você queria saber e agora você sabe. Então você pode tomar o seu lugar ou sofrer o mesmo destino. A escolha é sua.

— Mentiras. Tudo isso. Gabriella é uma rainha e uma protetora da humanidade. Seria sensato da sua parte considerar o peso de suas acusações. Olhe em volta. Somos três de nós e um de você. E isso quer dizer que você não é nem poderoso o suficiente para controlar seus demônios inferiores.

— Demônios? — Lúcifer bufa uma risada, casualmente cruzando as pernas. — Porque me importaria com os demônios? Você esquece, eu era um

arcanjo, um dos primeiros da criação. Eu estava aqui antes de você e estarei aqui depois de você.

— Veremos sobre isso.

Sentindo a verdadeira ameaça da violência, Niko consegue se colocar entre seu irmão e Lúcifer.

— Não é para isso que estamos aqui. Lúcifer, por que me convocar apenas para nos alimentar com uma ilusão? É melhor você ter alguma prova para apoiar sua afirmação.

— Prova? Ligue a porra do noticiário. Leia os nomes dos milhares de vítimas, abatidas em suas casas, suas escolas, seus hospitais. Esta é a sua prova.

As palavras de Lúcifer só funcionam para provocar Dorian ainda mais. Chamas azuis surgem nas pontas dos dedos e lambem seu antebraço. Seus olhos ficam ainda mais pálidos. Eu olho para Gabriella, mas sua expressão está em branco, seu olhar encoberto sem piscar. Por que ela não está parando isso? Ou provando que Lúcifer está errado?

— Besteira — Niko cospe. — Por que devemos acreditar em você?

O olhar de Lúcifer endurece, e seus lábios estão apertados com fúria quando ele responde: — Porque eu quis assim.

Ambos, Niko e Dorian continuam. As chamas azuis que envolvem as mãos do rei Dark recuam ainda que sua mágica dance na ponta dos dedos, prontas e esperando para serem soltas. A espessura do silêncio é tão sufocante que fico impressionada com o impulso de dizer alguma coisa — qualquer coisa. Embora não tenha absolutamente nada a oferecer para refutar a afirmação de Lúcifer.

— Talvez devêssemos respirar e nos acalmar — eu sugiro calmamente. — Tem que haver uma boa explicação para isso. Niko, Dorian... Por favor. Sentem-se e vamos ouvi-lo para descobrir como consertar isso.

— Não há como consertar isso — responde Lúcifer solenemente. — Mas eu quero dizer a vocês, sinceramente, que não pretendia que as coisas acontecessem desse jeito.

Niko e Dorian trocam um olhar antes de tomarem seus lugares. Dorian se acomoda ao lado da esposa e pega sua mão. Ela ainda não falou ou se mexeu. Eu nem acho que ela registrou seu toque reconfortante.

— Diga-nos. Conte-nos tudo — Dorian ordena tão calmamente quanto possível.

Lúcifer assente uma vez. — Depois da queda, eu sabia que a guerra entre o Céu e o Inferno era iminente. Os anjos seriam implacáveis, usando todas as vantagens à sua disposição. A humanidade era o peão perfeito. Então eu me certifiquei de que haveria uma maneira de atingi-los — atingir Deus — onde doía.

— Você encontrou uma maneira de desencadear o apocalipse — suponho.

— Sim. Na época, foi por maldade. Eles sabendo que eu tinha os recursos para realmente fazer isso… Era um jogo de poder. Algo para eu balançar sobre suas cabeças hipócritas. Nunca foi minha intenção realmente realizar o meu plano. Não agora pelo menos.

— E Gabriella... — Dorian fala. — O que faz você pensar que foi ela quem infligiu assassinato em massa? Porque garanto a vocês que isso seria impossível. Ela estava em casa comigo em Skiathos. Ela não saiu do meu lado, e ela, com certeza, não liberou seu poder para inocentes. Você terá que fazer melhor que um conto de fadas.

Lúcifer engole em seco. — Muito provavelmente ela não saberia que estava fazendo isso. Não é algo que ela possa controlar ou até mesmo parar.

— Se for esse o caso, como você sabe que ela foi a responsável?

— Pense nisso: das oito casas do Dark, de onde Gabriella é derivada.

— Polemos — responde Dorian. — O pai dela, Alexander, é Polemos.

— E como isso se traduz? — As sobrancelhas de Lúcifer se levantam, incitando-o a continuar.

É Gabriella quem pronuncia a palavra. — Guerra.

Lúcifer se vira para a Rainha Dark, que ainda parece petrificada em horror. — Gabriella, você se lembra... De alguma coisa? Qualquer apagão? Alguma falha no tempo que você não pode explicar? Você está se sentindo fraca ou doente?

Finalmente, ela pisca. — Não, não, — ela gagueja. — Claro que não. Eu estive com minha família o tempo todo. Depois que Nikolai nos informou sobre o que estava acontecendo aqui, achamos melhor fortalecer nossas alas em volta do nosso palácio. Saímos de Skiathos depois do que aconteceu... Depois dos atentados. Nós sabíamos que não podíamos sentar em nosso castelo e não fazer nada quando as pessoas estavam morrendo. Queríamos ajudar.

Ela tira a mão do marido e torce os dedos no colo. Seus olhos de duas cores se estreitam com desprezo quando um vinco raivoso se forma entre as sobrancelhas.

— Isto é ridículo. Eu não sou capaz de matar todas aquelas pessoas. Mesmo se eu fosse poderosa o suficiente, eu não poderia… Eu não faria. Eu vivi a maior parte da minha vida pensando que eu era humana e, em muitos aspectos, ainda sou. Essas pessoas são meu povo. Seu sangue é meu sangue. Se eu apaguei e fiz alguma merda horrível como essa, você não acha que eu saberia disso?

Agora é a vez de Dorian lançar o olhar para o chão, sua mandíbula apertada com a verdade não dita.

— O que é isso? — Lúcifer pergunta, notando a repentina mudança em sua determinação. — Se você sabe de algo, cuspa.

Dorian balança a cabeça, mas diz: — Duas noites atrás, eu a encontrei vagando pelos corredores. Eu a chamei, mas ela não respondia. Ela estava sonâmbula. Eu toquei seu ombro, na esperança de acordá-la ou persuadi-la de volta para a cama, e quando ela se virou, eu soube... Eu soube que algo estava errado. Ela olhou para mim como se não pudesse me ver, e seus olhos... Eles estavam vermelhos. Então ela sorriu para mim, e era tão diferente de tudo que eu já vi. Sem calor, sem carinho. Não era ela. *Ela* não era ela. E quando ela disse: *"Venha e veja"*, não era a voz dela. Eu deveria saber que minha esposa tinha sido roubada. Essas foram as únicas palavras que ela proferiu antes de cair em meus braços.

Venha e veja.

As mesmas três palavras que ouvi no meu sonho.

As mesmas três palavras que foram gravadas no vidro embaçado.

Ele levanta o queixo para se voltar para a esposa. Seus próprios olhos estão sombreados pelo desespero. — Eu sinto muito, meu amor. Você é minha vida, meu mundo inteiro. E eu não sabia. Eu não consegui parar.

O lábio inferior de Gabriella treme um pouco antes de ela concordar. — Não é sua culpa. Eu fiz isso. Eu... Matei todas aquelas pessoas.

Espero que Nikolai ou Dorian assegurem sua inocência, mas na verdade é Lúcifer que vem em sua defesa. — Não, você não fez. Não havia nada que você pudesse ter feito. Nada que eu pudesse ter feito. No momento em que a Peste foi desencadeada, era apenas uma questão de tempo.

— E quem é Peste, exatamente? — Pergunta Niko.

Lúcifer leva a mão para esfregar sua têmpora. — A primeira esposa. A mãe do mal. Lilith.

— Lilith? — Eu suspiro em descrença. — É por isso que essa cepa mortal da gripe se originou na Costa Oeste, não é?

— Sim. Lilith é o Cavaleiro Branco. Eu esperava que tivéssemos mais tempo, já que ela está do outro lado do país. Eu pensei que poderíamos chegar até ele antes que a Guerra fosse ativada.

— Ele? — Eu sei a quem ele se refere, mas ainda preciso ouvi-lo dizer isso.

— Legion era a única outra alma que sabia como libertar os Cavaleiros. Era um segredo com o qual ele morreria, mesmo conosco em desacordo. Ele sabia que a informação poderia e iria destruir os seres humanos que ele jurou proteger, então ele nunca iria entregá-la livremente. Além disso, seria preciso muito poder para iniciá-los, muito além do que ele tem hoje.

— Mas e se ele não está usando apenas seu poder? — Eu pergunto. Todos os olhares se concentram em mim. — Pense nisso: Legion matou Raphael, certo? Então ele feriu Uriel antes de esfaquear Jinn. E se ele de alguma forma absorveu os poderes deles?

Lúcifer balança a cabeça. — Teria sido transferido para a Redentora. Teria literalmente sugado sua força vital.

— Mas Jinn não morreu instantaneamente, certo? Ele ainda está vivo. E se foi adulterada de alguma forma que a desativou? E se significar que Jinn não está realmente morrendo?

— Bem, não há como saber disso, considerando que Cain deixou claro que ficaria sob a proteção do Se7en, — Lúcifer encolhe os ombros.

Estou de pé e correndo para onde deixei minha mochila. Sem a menor cerimônia, abro e despejo todo o seu conteúdo no chão.

— Talvez haja uma maneira de descobrirmos, — murmuro, descendo até o fundo, onde um pacote de veludo está escondido. Eu a seguro com mãos cuidadosas e me viro para encarar o grupo. — Porque eu tenho a Redentora.

— Você está falando sério, porra? — O olhar arregalado de Lúcifer me diz que até ele está frustrado.

— Phenex deu para mim. Ele queria que eu... usasse. Em Legion.

Eu coloco a lâmina na mesa de café. Ninguém faz um movimento para tocá-la.

— A morte de um arcanjo não é definitiva — começa Lúcifer, incapaz de tirar os olhos dela. — Poder assim não pode ser extinto, apenas transferido. Então, se Raphael está realmente morto, eu seria capaz de sentir sua essência nesta lâmina. E se não estiver lá...

— Então Legion a pegou — concluo. — E poderia ser o que ele usou para destravar os Cavaleiros.

Lúcifer engole em seco, depois corre até a beira do assento, a mão estendida. Ele parece quase relutante em estar em sua presença. Nós vimos o que aconteceu com o Serafim. Quão fácil seria para um de nós agarrá-la, e afundá-la em seu peito?

As pontas dos dedos dele pairam sobre os rubis de sangue no punho, e ele respira fundo, deixando seus olhos se fecharem. Ninguém respira.

— Onde você está? — Ele sussurra. Ele franze a testa em concentração, seus lábios se contorcendo com o esforço. Depois de alguns minutos de silêncio, seus olhos roxos elétricos se abrem e ele se afasta.

— O que foi? — Eu pergunto, minha voz um mero grasnar.

— Raphael não está aqui. No entanto, Jinn... — Ele olha para mim e seus ombros caem uma fração. — Sinto muito, Eden. Eu o sinto. Nem todo ele; ele é forte e está lutando contra isso. Mas ele está morrendo.

Mesmo sabendo que era bom demais para ser verdade, uma pontada de tristeza corta o meu peito. Eu tinha esperança, eu até orei. Eu queria tanto que houvesse uma maneira de poupá-lo. Alguma maneira de reverter o que Legion fez. Porque se nós o salvarmos de The Many, ele nunca será capaz de viver com o que ele fez.

— Então, o que fazemos agora? — Niko pergunta. — Peste, Guerra... Só esperamos até que o terceiro Cavaleiro apareça?

Lúcifer balança a cabeça. — A última vez que vi, Fome estava contida. Mas estou começando a perceber que todas as precauções que eu programei de alguma forma foram contrariadas.

Contida? Precauções?

Eu toco meus dedos nos meus lábios entreabertos quando percebo exatamente de quem ele está falando. — Saskia. Saskia é Fome, não é?

Lúcifer assente. — O Cavaleiro Negro. A primeira do seu tipo. Eu sabia disso no momento em que a tirei de Irin.

— Saskia? — Niko solta um suspiro. — Então eu estava certo, não estava? Você tem a filha de Irin.

— Só porque ela a entregou a mim quando percebeu que sua criação tinha a capacidade de matar sem sequer tentar.

Niko olha para mim e eu aceno com a cabeça. — É verdade. Saskia é filha de Irin, mas ela a deu para Lúcifer por segurança. Por ela, e pelo bem de todas as coisas vivas.

— E não há como saber se ela ainda está no inferno?

Lúcifer balança a cabeça. — Eu perdi contato. E se eu voltar, eu poderia estar andando em uma armadilha. E até eu conseguir controlar o The Many e o restante dos Cavaleiros, é muito arriscado.

— Então esperamos.

— Nós esperamos — Lúcifer imita.

— E se The Many chegar ao último Cavaleiro antes de nós? Então o que?

— Então nós morremos.

Um pesado silêncio cai sobre a sala quando consideramos essa verdade. O último Cavaleiro é a Morte e a chave do fim do mundo. Nós pensamos que

Legion era ruim. Mas honestamente, ele não seria páreo para eles. O que me faz pensar...

— E se The Many não estiver atrás da libertação dos Cavaleiros? E se for Legion?

Lúcifer levanta uma sobrancelha. — Uh, eu não estou acompanhando.

— Bem, se você não estivesse agindo como um idiota tão grande antes... — Eu corto meu olhar para ele. Niko bufa uma risada. — Eu teria dito a você que ouvi essas palavras no meu sonho. *Venha e veja.* Era como se ele estivesse sussurrado no meu ouvido.

Os olhos de Lúcifer crescem em tamanho. — Por que você não me disse isso no momento em que acordou?

— Porque eu precisava tomar banho. E como eu te disse, você estava sendo um idiota enorme, e esse detalhe empalideceu em comparação a todas as outras merdas que eu vi. Mas também... — Eu engulo, desejando outro drinque. Estou tentada a estender a mão e roubar o copo cheio de Gabriella, ainda pousado na mesa de café em frente a ela. — Depois do meu banho, o espelho estava embaçado. E alguém havia escrito lá na condensação. *Venha e veja.* Eu pensei que meus olhos estavam brincando comigo. Mas agora eu estou pensando, e se Legion estava tentando me enviar uma mensagem? Como uma pista de como poderíamos encontrar o último Cavaleiro?

— E por que ele faria isso?

— Porque ele quer que nós o paremos. Ele me implorou para terminar tudo bem ali — para matá-lo. — Eu balanço minha cabeça dissipando o pensamento. — E se ele ativou os Quatro Cavaleiros porque sabia que eles seriam fortes o suficiente para matá-lo?

— E arriscar toda essa carnificina? — Niko desafia. — E colocar Lilith, amiga dele e irmã, através da culpa e vergonha em espalhar uma praga?

— E Gabriella, — acrescenta Dorian. — Abrimos nossa casa para ele. Nós o ajudamos contra nosso melhor julgamento. Ela ajudou Eden, sua amada. Ele seria realmente tão insensível e trairia nossa aliança?

Lúcifer passa a mão pelos cabelos e balança a cabeça. — Ele pode não saber. Houve detalhes que escolhi não divulgar. Ele nem sabia o quão ruim seria.

— Foda-se — Niko cospe. — Então, nós realmente nos sentamos com nossos polegares em cima de nossas bundas e esperamos, hein?

— Não exatamente — propõe Lúcifer. — Você vê, a verdadeira razão pela qual eu te chamei aqui foi porque você tem um velho amigo que aparentemente ressuscitou dos mortos que estão escondidos nas proximidades.

— Stavros — Niko atira.

— Não. Aurora.

Ao som do nome dela, o interesse de Gabriella é despertado. — O que ela está fazendo aqui?

— Ela afirma que veio ajudar. Ela também disse que não faz ideia de onde Stavros poderia estar. No entanto, depois da noite passada... — Ele olha para mim e solta um suspiro. — Comecei a pensar. De todos os lugares para onde ela poderia ter fugido, ela veio para cá. Agora, se eu tivesse acabado de sair da cadeia, estaria me exibindo, provocando problemas e tendo festividades ostensivas em uma cidade onde meus inimigos mortais uma vez residiram?

— Você acha que ela foi propositalmente enviada para cá, — conclui Dorian.

— Sim. E também acho que ela estava mentindo sobre Stavros. Então, como um ato de boa fé, se serve de consolo, quero ajudá-lo a capturá-la e matá-la.

— Não precisamos da sua ajuda — retruca rapidamente Gabriella. — Eu a matei uma vez. Eu ficaria feliz em fazer isso de novo.

— Eu não tenho nenhuma dúvida de que você ficaria, querida — Lúcifer instiga. — No entanto, há uma boa chance de que seja exatamente o que ela quer. Para você correr e cair em uma armadilha. Ela deveria saber que eu contaria a Nikolai, já que somos ótimos amigos.

Nikolai revira os olhos, mas diz — Ele está certo. Aurora é narcisista demais para ser suicida.

— E se é contra os demônios que estaremos lidando, você vai querer a minha ajuda — continua Lúcifer.

— Eu sei que todos vocês estão prontos para rasgá-la em pedaços, e, francamente, eu adoraria entrar nessa ação, — eu começo, querendo dizer cada palavra depois daquela mágica de desejo que ela fez na noite anterior. — Mas vocês acham que ela poderia ter informações nos levando para onde poderíamos encontrar o quarto Cavaleiro? Você mesmo disse: Aurora faz questão de saber um pouco sobre tudo. Ela pode não saber exatamente onde, mas talvez ela saiba alguma coisa. Quando, onde e quem. E se ela não souber, talvez conheça alguém que saiba. Eu não me oporia a torturá-la por isso.

— Não — Lúcifer balança a cabeça. — Ela não sabe nada do cavaleiro Baio.

— E como você sabe? O segredo está fora. E visto que ela é a nossa única pista real, sou a favor de esgotar nossas opções. Quero dizer... O último Cavaleiro, o Cavaleiro Baio, é o pior, certo? É Morte. Primeiro, foi Peste. Então, um dia depois, Guerra. — Eu sinto o olhar de Gabriella em mim, mas não posso dançar em torno da realidade. Fome poderia aparecer a qualquer momento. Estamos lutando contra o relógio aqui, para não mencionar que nos foi dado um prazo pelos anjos. Precisamos encontrar a Morte antes que a Morte nos encontre, e tudo isso seria para nada.

— Não precisamos encontrar a Morte — insiste Lúcifer. Sua voz é calma, mas há algo em sua expressão que puxa minhas entranhas. Uma lembrança de uma voz, seda entre meus dedos, uma dor sem fim. Eu conheço esse olhar conjurador.

Eu empurro para o lado e continuo. — E porque não? Hã? Então podemos deixar mais pessoas morrerem?

— Não, — ele balança a cabeça. — Não precisamos encontrar o Quarto Cavaleiro porque estou olhando para ela agora. E eu não fui capaz de parar de olhar para ela desde o dia em que ela entrou na minha vida. Nós não precisamos encontrar a Morte. Porque, Eden... Você é a Morte.



QUINZE

Eu fiquei quieta por muito tempo.

Eu conhecia esse sentimento. Eu o vivi, o respirei, o carreguei como um complexo de inferioridade, deixando-o apodrecer e alimentar minha ira. E às vezes eu o adorei. Era minha família, amigo e inimigo. Foi a única coisa que eu realmente conheci. No entanto, eu não tinha o que dizer até agora. Tornou-se uma parte tão crucial para mim como um membro fantasma. A dor disso sempre esteve lá, existindo no fundo da minha barriga, onde ninguém podia ver como isso me seduzia para a loucura. Eu fui capaz de sufocá-lo o suficiente para funcionar, mas agora ele se estabeleceu bem na superfície, me cobrindo em sua escuridão reconfortante como um cobertor elétrico. Não havia mais como lutar, pois havia evoluído para algo muito maior do que eu. Não, não evoluiu. Ele se fundiu à minha espinha e se enraizou em meus pés. E floresceu.

Há uma batida na porta, mas não me preocupo em responder, assim como não o fiz quando Niko veio ao meu quarto para me verificar. No entanto, desta vez, é Gabriella que gira a maçaneta e entra. E eu não me importo. Ela pode ser a única pessoa aqui que possivelmente entenderia

porque eu não disse uma palavra desde que Lúcifer soltou a bomba que estilhaçou nossas vidas.

Gabriella, o segundo Cavaleiro, é Guerra. E eu sou Morte. Fomos as primeiras da nossa espécie, e morreríamos as últimas.

Ela se senta na cama ao meu lado. Sua presença é consoladora, mas também é uma maldição. Isso me lembra das vidas que vamos tomar — as vidas que já tomamos. E as vidas que nunca crescerão para saborear a doçura de uma primeira respiração.

— Você mentiu.

Ela se vira para mim, mas não responde. Simplesmente espera que eu continue, como se ela tivesse contado muitas mentiras durante a vida e só estivesse se perguntando qual delas eu vou escolher.

— Você disse que não tinha se sentindo mal ou desmaiado. Você mentiu.

Ela vira a cabeça e volta a olhar para a parede. Talvez ela veja algo nela que eu não posso.

— Dorian... Ele não sabe? — Eu pergunto depois de muitas batidas de silêncio.

Ela toma um gole de ar. — Eu estava esperando o momento certo.

— Eu acho que você pode ter perdido a sua chance.

Ela bufa uma risada, ou talvez seja um soluço. Parece doloroso.

— Como você sabia?

Eu dou de ombros. — Dom de Nephilim. Eu posso sentir a vida e posso sentir a morte. Aparentemente, eu também posso criar a morte.

— Ainda não. Ainda há tempo para você.

— Dias. Menos do que uma semana. Se não pararmos Legion, o arcanjo Miguel fará isso por nós. E destruir todas as criaturas que não são de Deus no processo. Isto é, se eu não for nuclear e matar todos primeiro.

— Desculpe, ser nuclear é meio que o meu trabalho. Obtenha o seu próprio.

Agora nós duas rimos. Não porque é engraçado, mas porque é verdade.

— Eles estão lá fora falando de estratégia. Eles querem ir até Aurora hoje à noite, — ela me informa depois do nosso humor negro.

— Não estou surpresa. Provavelmente inteligente antes que ela fuja.

— Você está dentro?

— Claro que sim. Eu preciso bater em algo. Agora mais do que nunca. Você?

— Claro. Aurora foi e é meu problema. Eu a coloquei no chão uma vez. Fico feliz em fazer isso de novo.

— Mas e quanto a sua...

Os ombros caem quando ela solta um suspiro pesado e embala seu estômago. — Muitas mães perderam seus bebês por minha causa. Meu filho não é mais precioso que o deles. E se não acabarmos com isso, não haverá um mundo para este pequeno crescer.

Concordo com a cabeça e totalmente admirada com sua força. Mas uma parte de mim tem medo por ela. Ela teve seu quinhão de perda, apesar de ter Niko de volta. Eu não posso imaginar o que perdê-lo uma segunda vez faria com ela, para não mencionar algo acontecendo com Dorian. Apenas parece errado pedir a ela para se sacrificar e ao seu filho por nascer por uma causa que ela não se inscreveu. Mas, novamente, nenhum de nós pediu isso.

— Você está com medo? — Eu questiono baixinho.

— O tempo todo, — ela responde. Então ela estende a mão para agarrar a minha mão, forçando-me a encontrar seu olhar. — Quando conheci Dorian, encontrei minha razão neste mundo. Eu era muito parecida com você — perdida, zangada e de muitas maneiras, sozinha. Eu tinha uma casa e pais que me amavam, mas eu sempre soube que algo estava faltando. Ele era essa coisa. Meu filho, Niko, meu pai, Alexander... Eu não conhecia o medo real até que eu tivesse uma família. Porque eu sabia que perdê-los iria me quebrar. Isso me destruiria. E isso é um destino pior que a morte.

Eu me esforço para reunir um sorriso, porque tanto quanto eu lamento por ela, eu a invejo. Eu me sinto com ciúmes de tudo o que ela tem a perder, o que me faz sentir como uma idiota. Ela levou toda a merda que a vida lhe deu e criou algo lindo, algo pelo qual vale a pena lutar. E aqui estou eu, sentindo pena de mim mesma quando não tenho mais nada para jogar fora. Minha irmã

vai ficar bem e, honestamente, ela ficará melhor. Não posso facilitar as coisas entre ela e Cain, especialmente depois de ir embora com a Redentora. Comigo fora do caminho, ela não se sentirá dividida para escolher entre nós, se alguma vez chegar a esse ponto. Porque ela me escolheria — sem dúvida. Ela me escolheria, e sofreria em silêncio porque não poderia estar com quem ama. E eu não posso fazer isso com ela. Não depois que ela já experimentou tanta dor por minha causa.

Eu exalo minha autoaversão e me levanto, pronta para me concentrar apenas na batalha à frente.

— Eu tenho algumas armas extras que você pode usar.

A borda da boca de Gabriella se enrola e ela balança a cabeça. — Não preciso delas. E nem você. Niko me contou o que você pode fazer. Uma coisa é ser capaz de explorar as mentes flexíveis dos humanos, mas os demônios também? Eu me pergunto do que mais você é capaz.

— Não é suficiente, honestamente. É muito difícil tentar segurar vários de uma só vez, e depois levo alguns minutos para recarregar.

— E a sua luz sagrada?

— É preciso um pouco de concentração. Eu tenho que canalizar todo o meu foco em uma bola concentrada. É mais fácil quando eu tenho alguém ou algo para focar que pode me colocar naquele espaço escuro e me fazer pensar em toda a merda fodida que eu tento esquecer. — O que funcionou maravilhas quando eu tive que enfrentar Adriel no ringue. Não tanto quando estávamos cercados por uma horda de demônios, três Serafins e todos os seus seguidores.

Gabriella se levanta e bate no meu ombro. — Então você deve se sair bem.

— E por que isso?

— Porque o mundo está literalmente chegando ao fim em questão de dias e estamos liderando a acusação. O demônio pelo qual você está apaixonada está matando dezenas. Sem mencionar que você é colega de quarto do Diabo. Eu diria que você tem muita merda fodida para lidar.

Ela está certa, mas, novamente, está errada. Porque enquanto eu tenho mais bagagem que Samsonite, estar aqui com Lúcifer não tem sido tão ruim

assim. A noite passada definitivamente não foi o que eu planejei, mas não exclusivamente por ele. Fomos drogados e sou tão responsável quanto ele. Fico feliz por ter conseguido tirar isso da minha mente antes do amanhecer, embora eu não goste da ideia de que ele saiba de algo que eu não saiba. No entanto, considerando com quantas mulheres ele dormiu, nossa brincadeira é provavelmente uma memória distante agora.

Nós nos juntamos aos homens na área de estar, assim que eles estão encerrando tudo. Sinto-me desajeitada como o inferno, mas sento-me e me envolvo enquanto eles nos preenchem na missão, o que eles esperam ser brincadeira de criança. De acordo com Dorian e Niko, Aurora nunca foi uma lutadora, e Gabriella poderia pegá-la sem sequer tentar. Ainda assim, eu me preocupo com ela e seu filho ainda não nascido, mas eu me calo. Não é o meu lugar, e ela conhece a extensão de suas habilidades melhor do que eu. Ela é uma rainha por um motivo.

A realeza Dark sai para recarregar suas forças, concordando em nos encontrar na hora e no local designados. E por recarregar, eu sei que eles querem dizer respirar. Um arrepio percorre minha espinha quando me lembro do ritual respiratório que Nikolai e eu compartilhamos. Era tão sensual, tão intenso. Os três fariam isso juntos? Eu sei que Niko gosta de sua cunhada e, de certa forma, seus sentimentos por ela são inadequados. Eles são sobrenaturais e não estão em conformidade com os padrões humanos de modéstia. Então talvez uma sessão de respiração / Dark ménage não seja tão estranha para eles quanto parece para mim. Merda, honestamente, isso soa muito quente.

Eu sou puxada da minha fanfarronice da realeza Dark apenas pela percepção de que estou sozinha com Lúcifer. Ele não falou comigo ainda, não desde que ele deixou o gato da Morte sair da bolsa, mas ele me observa, aqueles olhos violetas rodopiantes me encarando pensativamente. Eu sei que ele está triste, mas isso não muda o fato de que ele manteve esse segredo de mim por tanto tempo.

— Então era isso, não era? Seu grande plano de segurança para o caso de o mundo ir a merda? Uriel estava dizendo a verdade.

— Sim.

Lúcifer esfrega a mão sobre o rosto e percebo como ele está cansado. Lembro de que ele me disse que não dorme. Parece que o dia chegou até ele e ainda temos uma missão à nossa frente esta noite.

— E você não achou que isso era algo que eu deveria saber? Desde o início? Eu passei tempo com cada uma das primeiras mulheres, e você sabia disso. Eu gostaria de saber que estávamos todas interconectadas e destinadas a iniciar o apocalipse.

— Não era necessário dizer a você.

— Sim, até que fosse. Pelo amor de Deus, Lúcifer. Eu entendo que você acha que sou jovem e estúpida, mas eu merecia saber.

— Por que eu diria a você quando não tinha intenção que você cumprisse esse destino? — Ele balança a cabeça em um longo piscar, a testa franzida com seriedade. — Eu queria coisas para você, Eden. Eu queria que você vivesse uma vida longa e plena. Encontrasse o amor, tivesse uma família, envelhecesse. Você acha que eu planejei essa merda? Você realmente acredita que eu jogaria com a vida humana tão facilmente quando caísse da graça para que seu tipo pudesse pensar por vocês mesmos e não serem escravos da fé cega?

Minha expressão é de pedra quando eu respondo: — Bem... Você é o diabo.

— Sim. Eu sou. Eu absolutamente sou. — Ele flexiona os punhos em seu colo, pintando os nós dos dedos brancos. — E desde que você pretende me lembrar disso, talvez você deva lembrar que eu divulgar qualquer coisa é mais do que você ou qualquer outra pessoa merece.

Eu cruzo meus braços na frente do meu peito, me protegendo da picada de suas palavras. Ele tem razão. Por que eu pensaria que ele me deve alguma coisa — ou ele me daria qualquer coisa — quando ele provou uma e outra vez que ele está apenas atrás de seu próprio ganho egoísta?

— Mataria você por um segundo pensar em alguém além de si mesmo? — Eu pergunto, minha voz soando pequena aos meus próprios ouvidos. — Apenas para considerar como alguém se sentiria? Uma hora atrás, aprendi que sou a encarnação da morte. Meu propósito nesta terra é destruir. E todo esse tempo, você me deixa perseguir meu rabo tentando salvar um mundo que eu deveria destruir.

— E se eu tivesse lhe dito, teria sido mais fácil? Você teria lutado contra isso? Ou você teria desistido e deixado o destino seguir seu curso? Eu escolhi não te contar, Eden, porque eu não queria que você perdesse sua vontade de

viver. Eu não queria tirar você da sua escolha de ser algo melhor, algo mais. Eu não queria tirar isso de você como foi tirado de mim.

Eu balanço minha cabeça e desvio o olhar, mordendo as lágrimas de raiva. É tão frustrante. Cada vez que eu acho que ele mudou, toda vez que eu acredito que ele não é o pervertido do qual é retratado, ele me prova o contrário. E eu me odeio por cair em suas mentiras envoltas em um sorriso arrojado e em um terno de grife.

No entanto, aqui estou eu, me apaixonando por aquele pacote lindo e encantador mais uma vez. Porque tudo o que ele está dizendo agora mesmo, toda a besteira com a qual ele continua me alimentando, estou acreditando. Era muito mais fácil quando tudo o que via quando olhava para ele era um monstro sinistro e insensível. E agora que eu sei que há sangue em minhas mãos — sangue que eu nunca conseguirei limpar — não posso realmente separar nós dois. Porque uma semana atrás, se eu fosse a única, a saber, que Legion se tornaria um animal assassino e que não importasse o quanto ele lutasse, ainda iria sucumbir a esse destino, eu tentaria o inferno para segurá-lo. Eu passaria cada momento memorizando a sensação de sua barba riscando o interior das minhas coxas e a profundidade de suas covinhas sempre que ele lançava um de seus raros sorrisos e o som de seus gemidos roucos quando ele empurrava dentro de mim até o punho. Eu traçaria cada músculo e cada curva cinzelada com a minha língua como se nossa história estivesse embutida em sua pele no mais doce braile. E eu diria a ele o quanto eu realmente o amo, como ele foi colocado nesta terra para mim e eu para ele. E mesmo que a eternidade tentasse nos separar, eu passaria meus anos esperando que ele invadisse minha vida, armas em punho, mais uma vez para me roubar dos males deste mundo.

Não há mais palavras para dizer, nenhuma outra maneira que eu possa me convencer de que Lúcifer está mentindo, então eu me retiro para o meu quarto para me preparar para a noite. Eu me armo com cada lâmina com pontas de anjos em minha posse, junto com tantas armas e munições que eu posso esconder na minha jaqueta modificada. Não uso desde aquela noite em Grant Park, e esperava que nunca o fizesse. Quando percebo que está faltando uma parte vital do meu arsenal, volto para o espaço compartilhado.

— Onde está a Redentora?

Lúcifer ainda está sentado, derramando-se sobre os mapas da área local. Ele aponta para onde o pacote de veludo está sobre a mesa. Estou surpresa, eu esperava que ele a tivesse guardado para si, especialmente porque é a única arma conhecida pelo homem que poderia matá-lo.

— Você realmente não deveria ter tido isso armazenado em sua mochila. Qualquer um poderia ter encontrado.

— Bem, eu não tive uma ideia melhor.

Sem preâmbulos, ele se levanta e caminha até mim. Sua expressão é sombria quando ele se aproxima e pega a Redentora, sentindo o peso da decepção de seu pai na palma da mão. Então ele toma a liberdade de abrir minha jaqueta e prender a adaga em um dos bolsos internos, seus dedos roçando minhas costelas. Eu tremo. Ele está tão perto de mim, e tenho que segurar a respiração para evitar ser vítima do cheiro dele e do encantamento de seu leve toque.

— Você deveria ficar com ela você o tempo todo. Só para garantir.

— Só para garantir? Você acha que o Serafim iria tentar alguma coisa? Você ouviu Michael. Ele está nos dando uma chance.

— Não é com Michael que eu estou preocupado.

— Então você não acha que Legion mandou propositadamente os Cavaleiros? Para pará-lo?

Seus lábios se contorcem em um sorriso. — Essa teoria não seria improvável, especialmente para ele. Legion traz um significado totalmente novo ao martírio.

— Mas?

— Mas ele não mataria propositalmente milhares de inocentes. E ele não faria isso se soubesse que nunca poderia voltar para você.

Eu volto meu olhar para onde Lúcifer ainda segura minha jaqueta, seus dedos mexendo no zíper.

— Ele me pediu para matá-lo. Ele estava tão inflexível, tão desesperado. O que quer que The Many esteja fazendo com ele está o matando, e ele só quer que isso acabe. Ele perdeu a vontade de lutar.

Lúcifer assente e finalmente me libera, dando um passo para trás. Um sorriso enfeita seus lábios, mas não encontra seus olhos. Isso parece quase o machucar.

— Bem, eu acho que é uma coisa boa que você esteja lutando bastante por vocês dois.



DEZESSEIS

Nós concordamos em encontrar a realeza Skotos a três quarteirões de distância da mansão onde eu conheci Aurora, no estacionamento de um edifício em ruínas que nunca foi restaurado após o Katrina. Os três Dark reais estão vestidos com roupas pretas de luta, muito parecidas com as minhas. Lúcifer é o excêntrico, em seu traje costumeiro como se não pudesse ser incomodado com trajes prosaicos. Honestamente, eu não conseguiria imaginá-lo de outra maneira.

— Então, como você quer jogar isso? — Pergunta Lúcifer, apontando para Dorian. Uma demonstração de respeito e uma oferta de paz.

— Nós três — ele começa, apontando para Niko e Lúcifer, — Iremos cercar a casa e tirar qualquer... Obstáculos. Quando estivermos dentro, Gabriella e Eden irão entrar.

— Eu acho que é melhor que elas fiquem juntas — Niko continua. — Gabs pode se manter em uma luta e garantir que Eden permaneça segura.

— Eu concordo, — Lúcifer aprova. — Elas seriam mais eficazes juntas. Mais fortes.

Por mais irritados que eles estejam, eles estão falando sobre nós como se nem estivéssemos aqui, não posso discutir, e aparentemente Gabriella também não. Não sabemos praticamente nada sobre o que significa ser dois dos quatro Cavaleiros. Além disso, agora que ela está grávida e ainda está mantendo em segredo, prefiro ficar o mais perto possível para protegê-la. Mesmo que eu seja a novata desse grupo, sei o suficiente para colocar algumas dúzias de demônios para baixo. E o que eu não sei, vou descobrir. Como Cain disse, eu aprendo rápido.

— Você está pronta para isso? — Lúcifer murmura uma vez que repassamos o plano com detalhes completos.

— Definitivamente. Especialmente depois do que Aurora fez ontem à noite. Eu sou a próxima da fila assim que Gabriella terminar com ela.

— Sim. Eu acho que você é. — Ele ocupa seus dedos com um pedaço de fiapo imaginário de sua jaqueta.

— Então, uh, estamos bem, certo? — Eu pergunto, o que soa insano até para os meus ouvidos.

Ele reteve informações vitais de mim, para não mencionar que dormimos juntos apenas para ele se virar e tentar me rebaixar.

Eu me sinto tola, honestamente. Mas estamos prestes a caminhar para o desconhecido e, por mais confiante que todos pareçam estar, conheço melhor sobre subestimar nossos inimigos. Eles ficaram dois passos à nossa frente, apesar de esgotarmos todas as defesas sobrenaturais. Então, se Aurora está trabalhando com Stavros, que está trabalhando para Legion, precisamos considerar isso uma séria ameaça. E eu não quero entrar naquela casa com a nossa última conversa roendo-me como pequenos ácaros de arrependimento. Eu não quero que ele pense que eu não entendo — porque eu entendo. Ele pode dizer que ele não dá à mínima, mas eu conheço esse jogo. Eu tenho jogado minha vida inteira.

Seu sorriso sinistro é tão perfeito que parece ensaiado. — Claro. Por que não estaríamos?

— Bem, mais cedo… O que você disse. O que eu disse. Eu entendo porque você não me contou, embora gostaria que você tivesse.

Ele encolhe os ombros. — E se eu tivesse, você teria vindo aqui? Você teria concordado em ficar comigo?

Ficar comigo.

A verdade me rasgou, mas essas três palavras lambem a ferida, lavando minha mágoa e crueza.

Era mais fácil quando eu estava convencida de que o odiava. Ainda mais fácil do que isso quando pensei que ele me odiava. E talvez ele odeie. Talvez ele seja melhor neste jogo do que eu pensava, e tenho jogado comigo o tempo todo.

Sacudo a cabeça, dissipando qualquer absurdo que esteja tentando se enraizar em meus pensamentos e florescer, e dar-lhe tanta honestidade que puder reunir no momento.

— Se isso ajudasse a encontrar Legion, sim. Eu iria.

Ele balança a cabeça e bufa uma risada sardônica, mas não responde. Sou grata pelo alívio.

Os três homens vão primeiro para a mansão de Aurora, desmaterializando-se bem diante dos meus olhos. Eu tinha visto Niko se dissolver em vapor de carvão, mas eu não tinha prestado atenção na capacidade de Lúcifer de se dissolver em nada antes. Seu poder se manifesta de forma diferente do que o dos Dark e, em vez disso, ele explode em brasas que caem e se extinguem assim que tocam o pavimento gelado. Um segundo ele está lá, e no próximo há apenas uma leve camada de cinzas, onde ele estava de pé. Lembro-me da capacidade de Legion de se dobrar em penas negras que se desintegram antes mesmo de tocarem o chão. Surpreendente.

— Não vai demorar muito, — afirma Gabriella. Ela levanta o queixo e cheira o ar, como se estivesse ouvindo a brisa e aguardando nosso sinal. — A casa parece abandonada.

— Foi assim quando eu vi também. Há um feitiço sobre isso.

— Se houver alguma proteção, Dorian irá quebrá-la. — Ela se vira para mim, e noto um tom de tristeza em seus olhos peculiares. — Apenas no caso de eu não ter a chance mais tarde, eu queria dizer adeus. Depois que Aurora for tratada, minha família e eu vamos embora.

— De volta a Skiathos?

— Não, — ela balança a cabeça. — Longe. Onde eu não possa machucar mais ninguém. Quando a ameaça for resolvida, podemos retornar. Mas por

enquanto... — Ela respira fundo. — Eu não posso fazer isso com outra mãe. Eu não posso ferir outra criança. Eu não vou. Então estamos saindo. Eu, Dorian e meus filhos.

— Você contou a ele sobre o bebê?

— Ainda não. Mais tarde, depois de passarmos por isso. Contar a ele agora só o distrairia. Além disso, ele tentaria me proteger, e eu não sou boa em fazer o que me mandam. — Ela sorri, mas há tristeza apertando os cantos de sua boca. — Nikolai vai assumir os deveres de Dorian. E se Stavros de alguma forma escapar, ele e meu pai vão garantir que ele seja abatido para sempre.

— Compreendo.

— Espero que sim. Eu quero ficar e ajudar, mas é muito arriscado. Eu não posso viver sabendo que poderia pôr em perigo tantas vidas inocentes. Ela estende a mão e aperta a minha, seu toque quente e reconfortante. — Espero nos encontrarmos novamente nesta vida, Eden. E não importa o resultado, quero que saiba que você é especial, não pelo que você é, mas por quem você é. Você tem um grande coração. Você não deveria ter medo de mostrar isso.

Eu tento sorrir apesar do doloroso nó na garganta. — Obrigada. Eu gostaria de poder acreditar nisso.

— Como você não pode? Apesar de tudo o que você passou, você ainda encontrou a capacidade de amar. Você ainda arrisca sua vida por aqueles com quem se importa quando seria muito mais fácil simplesmente desistir. E enquanto todo alarme interno poderia ter te alertado a fugir, você pegou alguém que é aparentemente irremediável, e você escolheu ver a beleza e a bondade nele. As coisas que todos os outros tinham medo de encontrar. E você o fez querer ser melhor.

Eu aceno, mordendo de volta a emoção crescente. — Legion vale a pena. Ele fez o mesmo por mim.

Seus olhos estreitam maliciosamente. — Eu não estava falando sobre Legion.

Eu franzo a testa. — Você está brincando, né?

— Eu vejo o jeito que Lúcifer olha para você. Inferno, qualquer pessoa dentro de dez milhas pode sentir a química entre vocês dois. Eu não estou

julgando, confie em mim. Há alguns anos, um misterioso estranho invadiu minha vida com a intenção de me matar em troca de sua liberdade. Eu sabia que ele era perigoso — tudo nele era uma etiqueta de aviso piscando em néon. E casei com ele. — Ela encolhe os ombros. — Não podemos evitar por quem nos apaixonamos. E, muitas vezes, aqueles que podem não merecer completamente o amor, são os que mais precisam. Então, o que você sente por ele como eu suspeito que ele sente por você, não fuja disso. Deixe-o encontrar sua redenção em você. Seu coração pode curá-lo.

Estou atordoadamente sem palavras. Felizmente, o olhar de Gabriella se inflama e ela se vira, como se pudesse sentir algo vindo da direção da casa.

— Algo está errado.

— O que?

— Eu não sei. A casa está vazia, as alas estão quebradas, mas eles ainda podem sentir uma presença. — Ela faz uma pausa. — Merda. Eu perdi contato.

Ela me puxa para mais perto do seu lado, sua mão apertando a minha.

— Segure-se.

Assim como no Inferno, quando Niko me sequestrou no banheiro e me levou ao meu quarto, o processo de desintegrar-se em nada e de se materializar a vários metros de distância é desorientador. Bile se agita no meu estomago e minha cabeça está girando. Mas eu só tenho um segundo para focar novamente minha visão e recupero meu juízo antes de Gabriella se apressar pelo caminho escuro, puxando-me junto com ela. Ela faz uma pausa na entrada e eu aproveito a oportunidade para desembainhar uma arma carregada de balas de anjos e a Redentora.

Gabriella me lança um olhar e percebo que seus olhos — um dourado, um azul-gelo — estão brilhando. Teias elétricas de neon eclodem na ponta dos dedos e rastejam até os antebraços. Seu corpo inteiro vibra com poder sobrenatural, diferente de tudo que eu já senti antes. Ela é a Luz Negra, sendo a primeira derivada de feiticeiros Dark e Light. Sua presença me enche de admiração e reverência.

— Fique perto — ela instrui. Então, com um aceno de mão, a porta da frente desmorona em ruínas.

Passamos por colunas de poeira e escombros e cruzamos o limiar. A casa está quieta e escura, mas meus sentidos aguçados de Nephilim entram em cena, dizendo que não estamos sozinhos. Eu tiro meu poder mental, moldando-o em um cobertor de consciência que cobre o espaço à nossa frente. Só alcança alguns metros à frente, apenas o suficiente para avaliar para o que estamos caminhando. Não quero jogar muito longe na escuridão, com medo de encontrar algo que possa manipular meu domínio mental e tornar-me inútil, assim como The Many fez em meu sonho.

Nossos passos são virtualmente silenciosos enquanto manobramos através de um labirinto de móveis cobertos por lençóis brancos. Eu toco um dedo no que eu suponho ser a mesa que estava coberta com dezenas de taças de champanhe na noite passada. Está coberta de poeira. Isso não pode estar certo. Eu bato no ombro de Gabriella e aponto para o corredor. Minha memória é confusa, mas sei que há quartos lá atrás. Ela segue minha linha de visão e passa logo atrás, deixando-me liderar o caminho.

Um por um, nós silenciosamente e cuidadosamente inspecionamos cada quarto. Camas, armários, penteadeiras, todos cobertos com lençóis, como se não fossem usados há meses, talvez anos. Algumas peças se destacam para mim, provocando uma sensação de déjà vu. Eu conheço essas salas, conheço esses móveis. Cada detalhe é como um fragmento de uma memória, uma peça do quebra-cabeça que foi a noite passada. Eu pensei que tivesse sido completamente limpo do meu cérebro, mas tem estado aqui o tempo todo, enterrado sob a magia de Orexis e minha própria culpa.

Nós limpamos o primeiro andar sem nenhum sinal dos homens. Merda. Se não fosse pela minha própria memória, eu pensaria que estávamos na casa errada. Viro-me para Gabriella e descubro que sua expressão é a minha: confusa, frustrada e com medo. Algo aconteceu com Niko, Dorian e Lúcifer.

Uma nota de pressão contra minhas têmporas e então ouço sua voz ecoando em meu crânio.

— O que há lá em cima?

Eu empurro minha influência para ela e torço a fechadura em sua mente. Ela deixa cair seus escudos mentais e me deixa entrar facilmente.

— Mais cinco quartos e quatro banheiros. Siga-me.

Nós rastejamos até a base da escada e olhamos para cima. Está quieto e silencioso, mas a presença que sinto fica mais forte, chamando tanto para me provocar, quanto para me seduzir. Algo está lá em cima. Eu não posso dizer que seja quem nós esperamos.

— *Alguma coisa?* — Eu pergunto telepaticamente.

Gabriella sacode a cabeça. Merda.

Nós nos dirigimos o mais silenciosamente possível, nossos sentidos em força total, preparados para pegar até mesmo a mais leve agitação de vida. Quando chegamos ao topo, dou a volta na primeira curva, com a arma e a adaga prontas, com Gabriella às minhas costas. A primeira sala é muito parecida com as outras — cheia de móveis abandonados, cobertos de poeira. Não me surpreende quando o resto é quase idêntico. No entanto, quando paramos no último cômodo, meus pelos se levantam imediatamente. A presença é mais forte. Esse sexto sentido de que alguém está por trás dessa porta é tão forte que eu posso quase sentir o pulso deles. Gabriella também deve sentir isso porque seus olhos se arregalam e ela passa por mim para girar a maçaneta antes que eu possa impedi-la. Eu tento afastá-la quando ela corre para dentro, mas...

Eu sinto assim que entro no quarto. Magia. Não chocante como a de Niko ou com pressão como a de Gabriella. Algo totalmente escuro e inerentemente mau. Ele serpenteia sobre a minha pele como uma serpente oleosa, tentando encontrar um jeito de deslizar para dentro. Sua respiração sopra sobre mim, um encantamento no ar que mexe no cabelo da minha nuca. É um vírus desagradável e nocivo que rouba minha respiração e aperta meus pulmões.

— Eu nunca estive nesta sala — eu digo em voz alta. O tempo para proteger nossos pensamentos passou. Seria inútil.

Gabriella também sente isso. — O que você quer dizer?

— Quero dizer, este quarto não estava nesta casa há um dia.

Ela cospe uma maldição. — É uma armadilha.

Simultaneamente, nos voltamos para a porta para sair, mas ela se foi. No espaço em que ela estava, não há nada além de uma parede. E bem no meio dela, está o símbolo da rebelião demoníaca em Demoori Sheol.

— Foda-se! — Eu estalo. Eu levanto a manga do meu casaco e me aperto com força. Não é um sonho. Isso não é um maldito sonho.

— O que é isso? — Pergunta Gabriella.

— É a antiga língua demoníaca, significando que *os caídos reinarão.* Eles sabiam que estávamos chegando.

O olhar de Gabriella se estreita e sua mandíbula se aperta. — Bem, eles simplesmente não sabiam com quem estavam se metendo.

Ela levanta as mãos para emitir uma corrente devastadora de energia em direção à parede, mas a eletricidade de néon morre na ponta dos dedos. Ela tenta novamente, mas sua magia é reduzida a faíscas.

— Merda. Merda! Há algo anulando minha mágica. Algo mais poderoso que eu. E não há nenhuma outra mágica na Terra mais poderosa do que a minha.

— A menos que esteja dopada com o sangue de um arcanjo — eu comento, colocando tudo junto. Magia Negra mais Demoori Sheol. Este é o trabalho de um poderoso bruxo trabalhando com demônios. — Você pode nos tirar daqui?

Ela pega minha mão e se enrola, com a testa franzida em concentração. A imagem dela oscila diante dos meus olhos, mas ela permanece no mesmo lugar.

— Não. Merda! Algo está me ancorando aqui. Minha magia... É inútil.

Eu aponto minha arma na parede. Se a magia não nos tirar, talvez o poder de fogo faça. Mas as balas ricocheteiam como se fossem feitas de borracha, forçando-nos a nos proteger para evitar sermos atingidas.

— Estamos presas — diz Gabriella, o pânico crescente tremendo sua voz. — Eu não posso... — Ela está ofegante, como se ela não pudesse respirar, como se a escuridão a estivesse estrangulando. Agarrando sua garganta, ela cai no chão, lutando por ar.

Eu sei o que tenho que fazer.

Paixão. Desejo. Saudade.

Eu fecho meus olhos e convido a todos, conjurando tudo o que senti ontem à noite. Tudo o que eu tinha bloqueado da memória com medo de me

tornar no que eu sempre soube. Eu o beijei como se seus lábios fossem o bálsamo para minha alma dolorida, deixando sua língua acalmar a solidão e o desespero que me atormentavam. Eu encontrei a cura em seu toque, enquanto ele acariciava meu traseiro, me aproximando. E quando eu chupei seu pau grosso em minha boca, eu provei o doce consolo nos pequenos pingos de pré-gozo que deslizaram pela minha garganta. Ele enterrou o rosto na minha buceta como se fosse a chave vital para a paz sem paralelos. Ele me fodeu tão bem que encontrei a liberdade dos demônios que assombravam meus pesadelos. E naqueles momentos tranquilos, com sua bochecha contra minha barriga e meus dedos brincando em seus cabelos, eu me descobri. Eu sabia onde deveria estar, como se a resposta estivesse enraizada em mim desde antes do nascimento. Como se estivesse esculpido nas minhas costelas quando eu ainda estava no ventre da minha mãe.

Eu me lembro.

Eu me lembro.

Lúcifer, eu me lembro.

A luz sagrada irrompe na ponta dos meus dedos, mais quente e mais ousada do que eu já senti, formando dois orbes brilhantes. Eu pressiono as palmas das minhas mãos para condensá-las em uma bola gigante de poder puro e inegável, que envolve minhas duas mãos e respiro fundo. Eu conjuro toda a minha força, todo o meu foco, e com um rugido estressante, eu a empurro para a parede, bem no meio dos símbolos demoníacos gravados em tinta e gesso. A luz colide com a magia das Trevas protegendo a parede com um trovão ensurdecedor, logo antes de um raio atravessá-lo, fraturando-o em dois, como se fosse feito de porcelana. Eu estendo um braço para proteger Gabriella da poeira e entulho que se levanta em nossa direção enquanto também protejo meu próprio rosto da queda.

— Funcionou — eu grito, quando a poeira limpa, revelando um buraco na parede. — Gabriella, funcionou!

Eu recuo para ajudá-la a ficar de pé, mas minha mão apenas captura ar. Eu aceno através dos restos de gesso em pó para limpar minha linha de visão.

Mas ela se foi.

Passos pesados impulsionados por medo, e em segundos, Niko, Dorian e Lúcifer estão correndo à vista, com seus próprios cabelos e roupas cobertos de sujeira e fuligem.

— Ainda bem — Niko respira. Seus ombros caem em alívio quando ele se aproxima e me puxa em seus braços. — Nós não conseguíamos chegar até vocês. Minha magia, todos nós...

— Este lugar foi enfeitiçado com uma poderosa escuridão, — conclui Lúcifer. Seus olhos são elétricos enquanto ele me observa de perto, mas mantém sua distância.

— Vamos descobrir em que sala Gabriella está presa e dar o fora daqui, — resmunga Dorian, seus brilhantes olhos azuis varrendo o espaço. O pânico pinta seus belos traços.

Eu não sei o que dizer para aliviar sua angústia óbvia. Eu não sei o que fazer para fazer isso direito. Eu nem acho que posso. Então fico ali, com os olhos arregalados de arrependimento, o lábio inferior tremendo com a verdade não dita.

— Vamos, — Dorian pede quando eu não faço um movimento em direção à abertura na parede.

Lúcifer e Niko simplesmente olham para mim, sentindo a raiz do meu desconforto.

— Não, — Lúcifer chama depois de Dorian, que já está no corredor.

— Não temos tempo para isso.

— Não, — repete Lúcifer.

Dorian gira ao redor e caminha para onde nós três ainda estamos, cada passo um golpe no meu peito. — Eu juro pelo Divino, se você não foda...

— Ela se foi — eu deixo escapar, incapaz de morder de volta o tremor na minha voz.

— O quê? — Ele ferve.

Eu engulo, mas não faz nada para dissipar o nó na garganta.

— Eu disse que ela se foi. A Rainha Dark não está aqui. Eu a perdi.



DEZESSETE

Depois de buscar cada canto escuro da casa, chegamos de volta no Saint assim quando o sol começa a espreitar através das pesadas nuvens cinzentas. Mal chegamos a abrir a porta da Suíte Lúcifer antes que a ira de Dorian rompa seu exterior frio.

— Diga-me de novo, — ele se vira, chegando tão perto de mim que eu posso sentir a frieza de sua respiração. Até a temperatura da sala cai vários graus.

Eu repasso tudo de novo, assim como fiz na mansão. Eu sei que ele está bravo; ele tem todo o direito de estar. Mas também sei que ele está apavorado. Gabriella é sua esposa, sua rainha. E eu fui a última pessoa a vê-la. Então eu digo a ele como chegamos a uma casa escura e vazia e como todos os quartos pareciam ter sido abandonados por meses. Eu digo a ele como nós duas sentimos uma presença que não poderíamos explicar que nos levou às escadas, e quão mal esperávamos que fossem eles. E eu digo a ele como chegamos àquele quarto predestinado e como a porta desapareceu diante de nossos olhos, deixando para trás os símbolos demoníacos que me assombravam há dias.

— Ela... Ela não conseguia respirar, — eu gaguejo. — Nós fizemos tudo. Tudo! O que quer que estivesse naquela sala anulou sua magia e não havia saída.

— Foi o mesmo para nós, — diz Niko, chegando a colocar uma mão calmante no ombro de seu irmão. — Eu acho que isso foi uma armadilha para ela. É por isso que a magia dela era inútil, mas nem sequer consideraram a de Eden.

— Porque eles não sabiam — Lúcifer fala. — Éden pode exercer a luz sagrada, algo que nenhum outro Nephilim pode fazer. Eles não sabiam que ela era capaz de evocar isso.

Niko aproxima-se do seu irmão, puxando-o para longe de mim. — Vamos pegá-la de volta, D. Eu prometo. Gabriella é forte. Eles não serão capazes de segurá-la por muito tempo.

Dorian assente com a cabeça, mas sua mandíbula ainda está apertada com desprezo. Ele finalmente me libera de seu olhar e se vira. — Nós mandaremos todas as nossas forças. Eu quero todos os bruxos procurando por ela. Ligue para o Cyrus. Ele precisa ter os vampiros nisso.

— Eu vou. Enquanto isso, eu preciso que você me deixe lidar com isso. Seu filho precisa de você. Você está muito emocional agora e não podemos nos arriscar a cometer erros.

— O erro foi deixar você me convencer de que eles poderiam ser confiáveis! — Dorian ruge, acenando uma mão frenética para Lúcifer e eu. Eu não digo uma palavra.

— Isso não foi culpa de Éden, — Lúcifer fala, surpreendentemente vindo em minha defesa. — Isso foi o trabalho de magia negra. Então, se você quer culpar alguém, culpe seu pai.

— E onde meu pai deveria estar, hein? — Dorian desafia, cerrando os punhos ao lado do corpo. — Por que ele não está no inferno onde nós o colocamos?

Lúcifer responde com um sorriso de lábios apertados e eu sou grata. Enquanto eu aprecio que ele fique do meu lado, não permitirei que ele lute por mim. Não quando isso está sobre meus ombros. Eu deveria ter falado. Eu deveria ter tentado impedi-la, mas não o fiz. Com tudo o que ela tem a perder, eu permiti que ela me dominasse e corresse para aquele quarto, sabendo que

algo sinistro estava do outro lado. E eu não posso me perdoar por isso. Eu só posso tentar acertar.

— Ela está grávida.

A sala fica estranhamente silenciosa por um longo tempo antes de Dorian se virar para mim, seu olhar como um inferno azul brilhante.

— O que você disse?

— Gabriella... Está grávida. Ela ia contar depois. Mas agora... — Eu engulo o soluço preso na minha garganta. — Eu deveria ter tentado convencê-la a desistir, mas não tentei, e sinto muito. Eu queria respeitar seus desejos.

Dorian pisca para o espaço bem na minha frente tão rapidamente que nem sequer tenho a chance de dar um passo defensivo. No entanto, Lúcifer vê a ameaça e se materializa bem na minha frente e o empurra para trás, fazendo-o navegar pela sala para pousar contra o bastão de stripper com força suficiente para dobrá-lo. Dentro de um borrão de um piscar de olhos, ele está de volta em seus pés e avançando. Niko o pega pelos ombros e o puxa de volta.

— Eu te recebi em minha casa! Eu confiei em você em volta da minha família! E você deixou minha esposa entrar naquela casa, sabendo muito bem que ela estava carregando nosso filho?

— Isso não é culpa dela, D! — Niko grita, usando todas as suas forças para impedir que seu irmão rasgue minha cabeça claramente. — Você sabe que Gabriella não deixaria ninguém impedi-la. Ela fez sua escolha. Eden não teve nada a ver com isso. Isso não é culpa dela!

— Você está certo sobre isso. É culpa *dele*! — Dorian grita, voltando sua ira para Lúcifer. — Você fez isso. Você as escolheu como seus Cavaleiros e agora minha esposa e meu bebê se foram.

Ele dá de ombros para Niko, mas não avança. — Juro pelo meu trono, se alguma coisa acontecer com eles, vou liberar todo o meu poder das Trevas em seu reino. Haverá guerra.

Ele se vira e segue em direção à porta, quase arrancando as dobradiças em sua saída. Niko se vira para mim com um pedido de desculpas brilhando em seus olhos.

— Ele está apenas com medo. É um milagre Gabriella poder conceber. Ele não quis dizer isso.

Eu só posso acenar com um aceno de cabeça no meu estado de choque e vergonha antes que ele siga seu irmão para fora da suíte.

— Ele está certo — afirma Lúcifer em voz baixa. — Não é sua culpa. É minha. Eu deveria saber que Aurora estava preparando uma armadilha para nós. Ela sabia que eu nunca confiaria nela sobre Nikolai.

Eu olho para ele através de olhos lacrimejantes, mas não posso dizer uma palavra por medo de sucumbir à enxurrada de emoções que atualmente ameaça me afogar. Então eu apenas viro e entro no meu quarto, incapaz de encarar o que eu permiti que acontecesse. Incapaz de encará-lo, sabendo que foi a lembrança dele que me deu o poder de me libertar do encantamento das Trevas.

Eu me afasto de Lúcifer, porque é o que eu devo fazer, não o que quero fazer.

Eu não sei quanto tempo ele ficou do lado de fora da porta do meu quarto, contemplando todas as razões pelas quais deveria me deixar em minha própria miséria. Mas quando ele torce o botão e entra, é preciso tudo em mim para não desmoronar no chão.

Eu olho para ele, meus olhos cheios de lágrimas, e não digo nada. Porque eu sei que, com ele, não preciso. Ele sabe o que eu preciso e não requer meu consentimento.

Lúcifer abre o meu casaco e desliza-o dos meus ombros, deixando-o cair no chão. As armas encobrem o barulho, mas ele não parece nem um pouco preocupado. Agora eu também não estou. Eu só posso me concentrar em seus dedos habilmente desabotoando os botões da minha calça e deslizando-os pelas minhas pernas.

— Luc... — Eu tento sufocar, mas até as sílabas cortam minha garganta em farrapos.

— Shhhh... Apenas me deixe, — ele sussurra. — Apenas deixe-me cuidar de você.

E eu deixo. Eu o deixo puxar minha camisa sobre a minha cabeça. Deixo que ele me deite na cama e gentilmente coloque minha cabeça no travesseiro. E deixo-o deitar ao meu lado e juntar meu corpo no dele.

Porque neste momento, esculpido em um universo quebrado onde ele não é quem ele é e eu não sou quem eu sou, isso é tudo. Isso é tudo. Seu corpo é rei, e o calor de seu abraço reina supremo. E mesmo quando minha consciência guerreia contra minhas emoções, a sensação de seu peito sob minha bochecha escorregadia de lágrimas é chefe dominante e eu sou uma mera subordinada ao seu toque.

Eu me lembro disso como me lembro do meu próprio nome.

Eu me lembro dele.

E enquanto isso deveria me assustar, deveria aterrorizar até a medula dos meus ossos, é a única coisa que me mantém enraizada nesta cama, nesta sala, neste mundo. Ele é minha âncora nesta tempestade violenta que está distorcida e me puxou de todas as formas possíveis. Seus olhos, tão ilimitados quanto galáxias salpicadas de estrelas, lembram-me de que há beleza na escuridão. E por enquanto, isso é suficiente. É tudo que me resta para segurar.

Ele me segura forte e nos mantemos em silêncio. Não há embaraço ou medo. Nenhuma expectativa de algo mais, quando não tenho mais para dar. Minha alma está em êxtase, e de alguma forma, sua presença me sustenta. Não inteiramente, mas apenas o suficiente para me impedir de deixar a vergonha me roubar.

Eu não quero adormecer com medo de sonhar, mas de alguma forma eu durmo. Talvez seja exaustão, talvez seja o corpo dele que persegue a obscuridade, mas eu não sonho. E quando eu acordo e o sol da tarde está passando pela minha janela, lançando luz dourada sobre nossos corpos, ele ainda está aqui, ainda me segurando. Observando-me como se eu fosse me desintegrar na areia e escorregar por entre os dedos.

Se isso fosse numa outra hora e outro lugar, eu ficaria envergonhada com o meu estado de nudez. Eu deveria estar envergonhada. Mas sou grata por ele estar aqui. E isso também deveria me encher de vergonha.

— Você ronca, — ele sussurra, mostrando um sorriso suave e brincalhão.

— Eu não, — eu respondo, antes de me afastar. Estamos com menos de um punhado de dias, e agora não temos apenas Legion para encontrar, temos

Gabriella. Eu não posso me dar ao luxo de me esconder na cama com ele por mais tempo, mesmo que seja tudo o que eu quero fazer.

— Você também fala em seu sono.

Eu olho para ele com os olhos apertados enquanto eu pego minha camisa. — Eu falei?

— Sim.

— Oh. — Eu posso sentir o sangue nas minhas bochechas aquecendo, o que é absolutamente ridículo. — O que foi que eu disse?

— Na maior parte, balbucios ininteligíveis. Mas você também continuou dizendo, *eu me lembro.* Diga-me, querida Eden. O que é que você se lembra?

Meu ombro encolhe em uma mentira ousada. — Não faço ideia.

— Você tem certeza disso? — Sua voz está cheia de ceticismo.

— Como eu deveria saber? Eu estava dormindo, lembra? — Eu ando até o banheiro. — Estou prestes a entrar no chuveiro.

Lúcifer maliciosamente balança as sobrancelhas e corre até a beira da cama. — Eu vou pegar minha bucha.

— Nã-ão — eu balanço minha cabeça. — De jeito nenhum. Nem mesmo se você possuísse a última barra de sabão na Terra.

— Mas... Estou sujo — ele responde, projetando o lábio inferior.

E pela primeira vez em muito tempo, eu sorrio, e não está cheio de dor ou aborrecimento. Eu não estou fazendo isso para mascarar o meu medo. Eu faço isso porque, de algum modo pervertido, Lúcifer está sendo gentil. E quando a gentileza é uma novidade, você vai para onde pode encontrá-la.

Mesmo que venha do maldito diabo.

Eu pulo para o chuveiro e, quando saio, Lúcifer não somente se foi, mas minhas roupas descartadas foram recolhidas e a cama foi feita. Eu sei que ele se sente mal com a coisa dos Cavaleiros, e perder Gabriella tem que estar mexendo com ele tanto quanto está mexendo comigo. Mas ainda assim, seu comportamento é tão fora do personagem que me preocupa. Ele poderia estar compensando outro passo em falso? Eu não ficaria nem um pouco surpresa.

Ele está sentado na área comum, recém-arrumada e vestido, quando saio do meu quarto, o mesmo livro de antes em suas mãos. Eu imagino que ele é

excepcionalmente bem educado e culto, mas ainda é um pouco chocante imaginá-lo como um cavalheiro refinado e culto que se excita com estupro e mutilação.

— O que você está lendo? — Eu pergunto como meio de saudação.

Ele fecha o volume e coloca em seu colo. — Algum velho livro empoeirado que eu apanhei da coleção de Irin.

Eu tomo o assento em frente a ele e começo a organizar e recarregar as armas que eu trouxe comigo. — Bom?

— Fascinante, — ele responde, seduzindo cada sílaba com sua língua. — Então, quais são os nossos planos para hoje?

— Eu quero sair e procurar por qualquer coisa que possa nos apontar na direção de Stavros. Ele tem que estar por trás do desaparecimento de Gabriella. E se Stavros está trabalhando com os demônios menores, ele saberá onde encontrar Legion. Nós temos quatro dias. Você acha que podemos perguntar às bruxas de novo?

Lúcifer encolhe os ombros. — Vale a pena tentar.

Eu concordo. — Bom. Vamos cair na estrada. Eu quero verificar aquela casa novamente também.

A umidade é notavelmente enjoativa, e se não fosse pelo meu casaco modificado escondendo minhas armas, eu me perderia. Eu sei que é o sul e tudo, mas é inverno. Os meses frios de Chicago são amargos e imperdoáveis. O ar literalmente pica a sua pele. Então, é estranho estar suando enquanto atravessamos os portões do cemitério.

Lúcifer para de repente antes de chegarmos ao túmulo de Marie Laveau e levanta a palma da minha mão para deter meu avanço.

— Algo está errado.

— O que?

— As bruxas… Estão nos negando a passagem. Elas não nos querem aqui.

— E como você sabe disso?

Seus olhos contornam o cemitério vazio. Dias atrás, este lugar estava lotado. Agora, não existe uma alma viva dentro deste lugar, nem mesmo os guias turísticos.

— Porque elas estão me dizendo. Elas estão... Gritando.

Eu não ouço nada, e parece meio bobo que Lúcifer pareça tão assustado com um monte de bruxas mortas. Há muito em jogo para gentilezas agora.

Eu dou um passo à frente, mas Lúcifer bloqueia meu caminho. — Não. Elas não vão nos ajudar. E se não respeitarmos seus desejos, haverá consequências.

Eu reviro meus olhos. — Espere. Você não é Satanás? Elas não te servem?

Ele sacode a cabeça. — Não sou eu que elas estão ameaçando.

Eu pisco, cambaleando de volta um passo. — Eu? Elas têm um problema *comigo?*

— Elas sabem o que você é. E o que você está destinada a ser. Elas não vão nos ajudar.

Eu me viro e saio do cemitério, nervosa e furiosa. Nós não temos nada. Absolutamente nada para continuar. E nosso único meio de comunicação com o mundo sobrenatural acaba de fechar a porta na nossa cara — por minha causa. Nesse ritmo, nunca encontraremos Gabriella, e podemos esquecer-nos de deter Legion, a menos que ele me forneça um mapa durante o meu próximo sonho. Isso é uma besteira completa, e eu estou lutando contra as lágrimas de raiva quando voltamos para a rua principal.

— Devagar, Eden, — Lúcifer chama alguns passos atrás de mim.

Eu o ignoro e continuo me arrastando para frente, cada passo longe do cemitério soando como outro prego no caixão coletivo da humanidade.

— Ainda temos mais alguns recursos. Confie em mim sobre isso.

Eu balanço minha cabeça, não acreditando nele. Nós fizemos tudo o que devíamos. Viemos aqui sob a ilusão de que havia algo a ser encontrado. Nós nos sentamos através do discurso auto justificado de Michael. Nós jogamos o jogo de Aurora. E de que nos valeu? Além de me prostituir por informações que se transformaram em armadilhas e ferrar com o Dark?

Estou tão envolvida com o meu próprio tormento que dou um passo em falso e quase tropeço no trânsito que se aproxima. De alguma forma, Lúcifer me pega antes de eu ser atropelada e me estabiliza em pé.

— Uau. Quando foi a última vez que você comeu?

Eu faço uma varredura mental rápida dos últimos dias e dou de ombros. — Eu não sei. Anteontem, talvez?

— Eden, você está pálida e sua pele está úmida. Você não está pensando direito. Você precisa de comida.

Eu dou de ombros. — Eu não tenho tempo para comer.

— Sim, você tem. E você não será boa para ninguém, especialmente a Rainha Dark, se você não se cuidar. Vamos te alimentar, e depois nos aprofundaremos no French Quarter. Eu tenho alguns acordos que eu posso ser capaz de cobrar. Mesmo que as bruxas mortas não me ajudem, as pessoas vivas podem não ter escolha.

Eu mastigo meu lábio enquanto peso a proposta dele, embora eu saiba que ele está certo. Eu me sinto fraca. E o descuido com meu autocuidado pode ter algo a ver com a forma como Stavros armou para nós. Eu não vou deixar isso acontecer novamente.

— Bem. Vinte minutos e depois precisamos voltar ao trabalho.

Paramos no primeiro restaurante aberto em que chegamos, o que é um feito, já que a maioria deles parece estar fechado. Eu franzo a testa e olho para Lúcifer, que também parece perplexo.

— É um feriado ou algo assim?

Ele sacode a cabeça. — E mesmo que fosse, esses lugares ainda estariam lotados.

Entramos no pequeno estabelecimento e somos instantaneamente recebidos por um rosto amistoso cheio de preocupação.

— Boa tarde, eu sou Luetta, — ela diz, levando-nos a uma mesa. — Eu serei a única garçonete hoje desde que tive que enviar minha equipe de garçons para casa. Espero que vocês sejam pacientes conosco.

Eu olho em volta do restaurante. Onde está todo mundo?

— Nós estamos com pressa, — eu digo, ignorando o modo como Lúcifer corta seus olhos para mim. — O que podemos conseguir de forma rápida e fácil?

Luetta coloca alguns menus na mesa e explica: — Bem, muitos de nossos itens não estão disponíveis no momento. Mas acabamos de fazer um grande pote da nossa famosa jambalaya.

Eu concordo. — Eu vou ter isso. E água, por favor.

— O mesmo, — Lúcifer, entra em cena. — Tem alguma coisa acontecendo? A maioria dos restaurantes está fechado.

Luetta suspira, sua expressão abandonada. — Um golpe de azar, infelizmente, como se não tivéssemos tido o suficiente disso. Há um grande recall de todos os produtos devido ao grande vírus da gripe. Eles estão dizendo que pode estar infectando a comida das pessoas e deixando-as doentes. Então tivemos que jogar tudo fora — frutas, verduras e até carne, já que os animais estão sendo contaminados e morrendo. E o que não está contaminado está sendo racionado devido a essa nova guerra em que estamos. E se isso não bastasse, houve um enorme derramamento de óleo no golfo, então todos os nossos frutos do mar e peixes estão morrendo. Tudo o resto está sendo comprado a preços loucos pelas pessoas que podem pagar. Basicamente, estamos todos ficando sem comida. Receio que nossas portas estarão fechadas ao anoitecer.

Ela desliza sob os olhos, claramente emocional. — Sinto muito, todos vocês. Deixe-me pegar esse jambalaya para vocês.

Os olhos de Lúcifer fecham com os meus. E mesmo que minha pele esteja rastejando e eu me sinta enjoada de pânico, eu preciso ouvi-lo dizer isso. Eu preciso ouvir as palavras que sei que estão chamuscando sua língua, exigindo ser proferidas. Lembrando-nos de que podemos correr, podemos nos esconder, mas o destino é uma cadela imperiosa, e ela não será ignorada.

— Fome — ele sussurra. — O Cavaleiro Negro está aqui. Saskia foi libertada.



DEZOITO

Eu realmente me sinto mal, então, assim que Luetta nos traz nossos copos de água, eu engulo e peço uma recarga.

— Merda — ele amaldiçoa baixinho depois que ela se afasta para recuperar a nossa comida.

Honestamente, eu não posso nem pensar em comer agora, mas sabendo que pode ser literalmente a nossa última refeição, eu me sinto em conflito. Se os restaurantes em uma das áreas mais movimentadas do país não podem manter seus estoques de alimentos, o que isso significa para as pessoas comuns? Para os pobres? E quantos arriscarão ser infectados pela Peste só para alimentar suas famílias?

É como se nós — os Cavaleiros — estivéssemos conectados não apenas pelo destino, mas por pragas. Peste deu o pontapé inicial e, quando Guerra entrou em vigor, dividiu os recursos do país. As pessoas saíram e começaram a acumular comida e água. E agora que Fome chegou, não há o suficiente para dar a volta. Se os três primeiros mataram inadvertidamente dezenas de milhares, o que eu poderia fazer? Como poderia a Morte ser pior que doença, violência e fome?

Nossas refeições chegam, e embora eu prefira dar a alguém que mais precisa, eu engulo o máximo que posso, o mais rápido que posso, sabendo que vou precisar da minha força se tivermos alguma esperança de acabar com isso e parar com todo esse sofrimento.

— Devemos entrar em contato com o Se7en, — sugiro depois de ter comido bem. — Nós precisamos de ajuda. E talvez se Lilith soubesse que ela estava causando esse surto, ela poderia tentar lutar contra isso.

Quando Lúcifer balança a cabeça, não estou nem um pouco surpreso. — Quanto mais próximas vocês estiverem, mais as chances de ativar aumentam. Os cavaleiros funcionam como um efeito dominó. Um, em última análise, acende o outro. Se fôssemos cultivar todos os três em um local centralizado, seria catastrófico.

Eu levanto uma sobrancelha, entendendo porque Lúcifer tentou me isolar. — Então é por isso que você estava chateado por Gabriella estar aqui.

— Correto, — ele balança a cabeça. — Com vocês três espalhadas, uma área não será completamente atingida por pragas.

— Mas certamente as pragas irão se espalhar, certo? O vírus da gripe já atingiu a costa leste e os casos estão sendo registrados no exterior.

— Mas você não está no exterior. Você está aqui. Se os três primeiros cavaleiros aparecerem em Nova Orleans, você certamente seria ativada.

— E eu traria a morte para todos no meu caminho.

Eu bufo minha falta de esperança e empurro meu prato para longe. As chances sempre foram concentradas contra nós, mas isso é muito pior do que previámos. Se Fome está aqui, isso significa que Saskia deve estar nas proximidades. E com a captura de Gabriella, não há como saber se ela está sendo mantida na cidade ou em outro lugar. Lilith estar do outro lado do país é a nossa última esperança, mas não há como dizer quanto tempo ela vai ficar lá. Estamos aqui há quase uma semana. Certamente, ela e Andras estão voltando para Chicago ou para outra missão. E se a informação de Toyol for suficiente, eles estarão seguindo o rastro dos assassinatos suicidas de Legion, assim como nós estamos.

— Você acha que Legion é capaz de fazer isso? De libertar os cavaleiros?

Lúcifer começa a sacudir a cabeça e encolhe os ombros. — Eu não sei mais do que ele é capaz. Ele é certamente poderoso o suficiente, mas ele sempre foi mais mártir do que assassino. Ele teria antecipado que haveria baixas em massa, e encontraria outra maneira de acabar com sua vida.

— Eu espero que você esteja certo, — eu aceno. — Porque se ele soubesse que causou tudo isso, nunca seria capaz de se perdoar. Ele não teria razão para tentar lutar contra o caminho de volta.

— Sim, ele faria. Ele tem uma razão muito boa, — Lúcifer discorda enfaticamente. — Você.

Eu suspiro, desejando que pudesse respirar suas palavras para a existência.

Eu sempre acreditei que um homem nunca seria a chave para a minha salvação. Não importa o quão ferozmente ele se importasse comigo, eu não seria curada por suas afeições. Seu amor poderia aliviar a dor da solidão. Poderia aliviar a dor de sentimentos profundamente enraizados de inadequação. Poderia até ser forte o suficiente para costurar meu coração despedaçado, mas isso não salvaria minha alma. Isso seria inteiramente por minha conta. E não havia uma quantidade de sorrisos bonitos e palavras ainda mais bonitas que pudessem mudar isso.

Estou começando a perceber que seria o mesmo para Legion. Porque pessoas quebradas não podem curar pessoas quebradas. Não importa o quão profundamente eu me sinta por ele, não posso imaginar tentar pegar os pedaços de sua vida quando minhas mãos estão muito cheias dos meus.

Mas ainda o amaria. Cacos irregulares e tudo.

Luetta retorna para recolher os pratos. Lúcifer e eu não trocamos outra palavra até eu ficar de pé.

— Aonde você vai?

— Banheiro — eu respondo. Ainda não me sinto ótima, mas agora os nervos substituíram a fome.

O olhar de Lúcifer varre o espaço antes que ele comece a se levantar. — Eu irei com você.

— Eu não preciso de uma babá, — eu insisto. — É a seis metros de distância.

— Ainda assim... Você não deveria estar sozinha.

Eu rolo meus olhos e dou uma respiração impaciente. — Eu preciso de três minutos de privacidade. Se eu não voltar dentro desse prazo, você está convidado a me seguir. Ok?

Olhos estreitados, Lúcifer franze os lábios. — Certo. Três minutos.

Eu faço meu caminho para o banheiro na esquina, com cuidado para manter meus olhos abertos para quaisquer marcas distinguíveis que possam servir como pistas. Pistas para o que, eu não tenho ideia. Mas se houver uma força aqui forte o suficiente para tornar Lúcifer e a realeza Dark inúteis em capturar a Rainha Dark, então eu sou inteligente o suficiente para saber que não será a última vez que veremos isso.

Com a palma da minha mão pressionada contra a porta de madeira marcada para o banheiro feminino, eu pego um borrão de movimento pelo canto do olho. Então, com o conhecimento de um batimento cardíaco imortal, estou sendo sugada para dentro. Minha frente colide com a parede com força suficiente para bater uma picada na minha bochecha quando estou pressionada contra ela. Mas não antes de eu pegar a arma escondida na base da minha espinha e pressionar o cano contra a barriga do meu agressor. Um movimento errado, e uma bala vai rasgar o seu intestino e quebrar a sua espinha.

— Você está ficando mais rápida, — ele grita, sua voz mais grave do que a última vez que nos falamos.

— Você está ficando mais desleixado, — eu cuspo de volta.

O aperto contra a parte de trás do meu pescoço se afasta permitindo-me virar e encarar o demônio mais assustador que eu já coloquei os olhos. Lembro-me da primeira vez que o vi — músculos inchados, olhos negros e mortos e rosto desfigurado em um sorriso permanentemente marcado. Eu pensei que estava olhando para o mal encarnado. E uma vez que soube que ele era o Demônio do Assassinato, eu sempre tentava manter uma distância saudável dele. No entanto, observá-lo com a minha irmã alterou completamente a minha opinião sobre ele e me fez lamentar o meu preconceito. Eu pensei que enganar Phenex seria a pior parte de tudo isso, mas foi Cain quem eu mais me arrependo. E, a julgar pelo cenho franzido em seu rosto já assustador, sei que perdi a confiança dele para sempre.

— Você quer me dizer o que diabos você está fazendo em Nova Orleans? E por que diabos você pensou que escaparia por me roubar?

Eu seguro minha arma e faço uma rápida varredura do banheiro para garantir que estamos sozinhos. — Irin nos enviou. Eu ainda não sei, mas Cain... Merda está acontecendo. Algo terrível está chegando.

— Não me diga. — Ele esfrega a mão sobre o cabelo zumbido. — Maldito inferno, Eden. Você não apenas ignorou uma ordem direta e fugiu com a porra de Lúcifer, mas também cometeu um crime contra o Se7en que é punido com a morte. Você entende isso? Você sabe que não posso deixar isso passar.

Uma refutação está na ponta da minha língua, mas recuso-me a acabar com Phenex. Eu devo a ele. E eu não vou fazê-lo passar por traidor de sua família. Ele me deu cobertura mais do que algumas vezes. Eu preciso dar a ele agora.

— Eu sei. Eu sinto muito. Mas você tem que entender, eu não teria feito isso a menos que fosse necessário.

— Necessário para quê?

Para salvar Legion?

Matar Legion?

De qualquer forma, ele não vai entender. Não a menos que ele tenha a verdade completa. E agora, nem eu posso explicar isso.

Cain pega seu telefone. — Toyol está protegendo o prédio. Eu preciso deixar os outros saberem a nossa localização.

Antes que eu possa me impedir, eu bato o telefone da mão dele, jogando-o no chão de azulejos. A tela sensível ao toque quebra em um milhão de cacos.

— Que porra é essa!

— Eu sinto muito, — eu gaguejo. — Mas eles não podem vir aqui. Especialmente Lilith.

— E por que diabos não?

— Porque não.

— Porque não, porque, Eden? Eu não tenho tempo para essa merda.

Na hora, como se fosse ensaiado, Lúcifer entra no banheiro, sua postura impassível, sua expressão fria. O disfarce que ele sempre usa quando lida com estranhos. Eu me pergunto quem, além de mim mesma, viu seu verdadeiro eu.

— Porque a chegada de Lilith certamente será o começo do fim.

Caim franze a testa para Lúcifer, olhando-o de cima a baixo com mais desprezo do que o habitual. — E o que diabos isso que quer dizer?

— Isso significa que Lilith é o primeiro dos Quatro Cavaleiros. Ela é Peste. E trazendo-a aqui, você está condenando essas pessoas a uma praga diferente de qualquer outra. — Lúcifer tira uma partícula invisível de poeira de sua jaqueta imaculada. — Agora, se você gostaria de ser responsável pelas mortes de milhões de seres humanos inocentes, de qualquer forma, fique à vontade. Não é como se os cidadãos de Nova Orleans não tivessem passado o suficiente. O que é mais uma onda de devastação?

Um rosnado audível ressoa no peito de Cain enquanto ele avança, quase nariz a nariz com Lúcifer. É claro que Lúcifer está perplexo e parece mais irritado com a presença de Cain do que com medo.

— Isso é obra sua. Os cavaleiros são o seu projeto de estimação. Se Lilith é Peste, então o sangue que está sendo derramado está em suas mãos.

Lúcifer acena indiferente antes de olhar para as cutículas. — Talvez sim. Mas você é o único que deixou o grande lobo mau fora de sua gaiola. Quem você acha que os ativou?

Cain franze a testa, dando um passo para trás. Seus olhos disparam de Lúcifer para mim. — Legion?

Eu concordo. — Não temos certeza se foi The Many que fez isso, ou ele. Os Cavaleiros são os únicos que podem ser fortes o suficiente para derrotá-lo com força total. Nós fomos ativadas para liberar o Inferno na Terra, ou para colocá-lo no chão.

O vinco entre as sobrancelhas se aprofunda. — Nós?

— Sim. — Eu engulo antes de levantar meu queixo com coragem falsa. — Eu sou Morte.

— Porra, — Cain cospe. Então ele volta seu olhar duro para Lúcifer. — E você sabia disso?

Lúcifer encolhe os ombros com indiferença. — Bem, não é como se eu tivesse algum controle de quem os Cavaleiros seriam. Sou poderoso, mas não poderoso o suficiente para reescrever a história. Lilith, Eden e o resto dos cavaleiros são as primeiras do tipo. Você não altera o equilíbrio da natureza sem consequências. Essa maldição às escolheu, não eu.

Cain começa a andar de um lado para o outro, a mandíbula batendo furiosamente. — Quem mais sabe sobre isso?

— O Rei Dark e o príncipe, — responde Lúcifer. — Sua rainha foi capturada por quem eu suspeito que seja Stavros, seu pai e cúmplice de Uriel.

— Ela é Guerra, — prossigo. — E nós temos que encontrá-la. Xingue-me o quanto quiser mais tarde, mas agora, precisamos da sua ajuda. — Eu dou um passo para frente, minhas palmas abertas, na esperança de argumentar com ele, apesar das minhas transgressões. — Por favor, Cain. Eu sei que você não confia em mim.

— Você está certa, eu não confio em você.

— Mas Gabriella… Ela é boa. Gentil, leal. Ela lembra muito minha irmã e, um dia, espero que as duas possam se encontrar. Ela também está grávida. E se alguma coisa acontecer com ela ou seu bebê, nunca serei capaz de me perdoar. Se houver qualquer coisa — qualquer coisa — que eu possa fazer para começar a ganhar sua confiança, farei isso. Só não deixe essa mulher e seu filho morrerem porque eu estraguei tudo.

Cain para seu ritmo para me encarar, aquela mandíbula trabalhando horas extras. Ele finalmente solta um suspiro. — Onde ela foi vista pela última vez?

— Uma mansão aqui na cidade. Parece abandonada, mas está enfeitiçada com uma magia horrível. Nem o Dark conseguiu detectá-la.

— Dê-me a Redentora. — Quando eu hesito, ele acrescenta: — Se você quer a nossa ajuda, você vai devolver. Ou eu vou pegar de volta.

Eu aceno, então relutantemente pego meu casaco e desembainho o punhal. Eu não sou estúpida o suficiente para esperar que ele me deixasse ficar com ela, mas ainda assim é uma droga que eu não possa permanecer fiel a Phenex. Embora o pensamento de afundá-la no peito de Legion é algo que eu não consigo nem imaginar, não importa o quanto tente me convencer de que sou forte o suficiente para fazê-lo.

— Mais uma vez, sinto muito — eu digo, colocando-o na mão de Cain. — Eu não quis trair você, e quando eu a peguei… — A lembrança do rosto dolorido de Phenex, suas lágrimas, a angústia em sua voz. — Eu pensei que estava fazendo a coisa certa... Para todos nós.

Ele franze os lábios e bufa, os olhos estreitados. — Não era sua para levar. Você podia estar fodendo Legion, mas você não é uma de nós. Você não tem o direito de tê-la em sua posse.

Isso machuca, mas eu simplesmente aceno, mordendo uma réplica. Porque eu sei que ele está certo — eu não sou uma deles. Eles podem ter aberto sua casa para mim uma só vez, mas sempre me viram como uma obrigação — um fardo. E sim, dói, mas não posso esperar que eles me aceitem, quando sua única razão para me localizar era para fazer o que fazem melhor — matar. Eu era uma missão que se transformou em um hóspede estendido. E para Cain, eu nunca fui bem-vinda.

— Agora — Cain começa, prendendo a lâmina dentro do bolso interno de sua jaqueta, muito parecida com a que foi projetada para mim. — Conte-me sobre esta mansão.

Nós reentramos na área de jantar principal do pequeno restaurante e descobrimos que está vazio, a não ser por Toyol. Eu resisto à vontade de abraçá-lo, o que é um feito quando ele me cumprimenta com um sorriso quente e desequilibrado.

— Ei, dedos pegajosos. Eu senti saudades de você.

— Ei para você também, — eu respondo, tentando manter o alívio da minha voz. Eu estava com medo de como os outros me tratariam depois que cometi um pecado tão imperdoável.

— Você sabe, eu deveria totalmente fazer de você minha substituta. Você é uma coisinha sorrateira.

Eu lhe dou um sorriso apertado em resposta, lembrando-me das palavras de Cain: Eu não sou uma deles.

— Seguro? — Cain pergunta sobre a minha cabeça.

Toyol acena com a cabeça uma vez. — Afirmativo. Todos os funcionários tiraram a noite de folga. O perímetro é seguro.

Nós quatro nos sentamos em uma mesa vazia, e eu me pergunto brevemente o que Toyol quis dizer com seu comentário sobre os trabalhadores do restaurante. Eu não quero pensar que eles seriam capazes de ferir pessoas inocentes tão casualmente, mas eles são demônios assassinos. E tempos desesperados exigem medidas desesperadas.

— Diga-nos — exige Cain, uma vez que nos acomodamos. — Conte-nos tudo.

Durante a meia hora seguinte, repasso tudo o que aconteceu desde que chegamos a Nova Orleans, omitindo a parte sobre Lúcifer e eu dormindo juntos. Não é porque não lembre completamente. É porque eu me lembro, e uma grande parte de mim deseja que eu não lembrasse. Uma grande parte de mim deseja que àquelas horas de êxtase e paixão incomparáveis ainda estivessem envoltas em escuridão, de modo que elas não estariam constantemente me assombrando ao ponto da loucura. O que aconteceu entre nós… Não consigo descrever. Era como se nossas duas almas tivessem se perdido no escuro por mil anos, procurando desesperadamente pela outra, e finalmente nos encontramos. Eu nunca senti uma conexão tão profunda, tão íntima, com ninguém, nem mesmo Legion. Era como se eu tivesse sido um cadáver apodrecido toda a minha vida, e seu toque, seu beijo, seu pênis, me trouxeram de volta à vida.

E então eu acordei.

E sob a claridade da manhã, percebi que ainda estou morta por dentro. E estar com ele foi um sonho cruel.

Como eu esqueço isso? Como eu continuo como se não importasse? Como se ele não fosse um amante tão ferozmente atencioso e terno que me tratou como se nenhuma outra mulher nesse universo existisse quando ele olhou para mim? Eu poderia dizer a mim mesma que ele é assim com todo mundo — um idiota experiente que vai dizer e fazer o que for preciso para conseguir o que quer. Mas então me lembro daquela noite quando o vi com Kairo e sua companheira. Ele parecia... Perdido. Quase triste. Como se ele não pudesse sentir nada, os prazeres de seu corpo eram apenas uma reação involuntária.

Eu me pergunto se Kairo acariciou seus cabelos depois que eles fizeram sexo. Se ele se sentiu seguro com ele e se permitiu dormir de barriga para baixo. Eu sei a resposta, mas ainda assim, quero dizer a mim mesma que ele

fez. Eu quero acreditar nisso. Então talvez eu pudesse me convencer de nós não significamos nada para ele. Isso não significava nada para ele.

Que ele não significa nada para mim.

— Vou instalar sensores de calor em volta e dentro de casa — diz Toyol, tirando-me do meu tormento interior.

— Não vai importar — Lúcifer fala ao meu lado, balançando a cabeça. — Temos motivos para acreditar que Legion está sendo alimentado pela morte de um Serafim — Rafael. E Stavros pode estar sugando esse poder para fortalecer sua própria magia.

— A Redentora teria absorvido a força vital de Rafael, — conta Cain.

— Isso não aconteceu. Eu verifiquei. — Lúcifer acena uma palma na direção do demônio. — Veja por si mesmo.

Cain dispara um olhar para Toyol e depois faz uma rápida olhada no restaurante para garantir que estamos realmente sozinhos. Então ele puxa a lâmina e a coloca na mesa. Nós observamos calmamente, nem mesmo uma respiração agitando entre nós, enquanto Cain deixa uma mão pairar sobre a lâmina. Seu rosto está comprimido em concentração, como a de Lúcifer, enquanto ele mentalmente procura pela alma de Rafael.

— Merda — ele cospe, puxando a mão para quebrar qualquer conexão que ele fez com a adaga. — Eu não posso encontrá-lo.

— Lúcifer disse que poderia haver algum tipo de feitiço de sifão. Essa poderia ser a razão pela qual Jinn não morreu instantaneamente. Talvez haja uma maneira de podermos reverter isso e salvá-lo — sugiro, tentando olhar para o lado positivo de uma situação que de outra forma seria uma merda.

Mas o otimismo é para os tolos. Eu deveria ter aprendido isso há muito tempo.

Toyol e Caim olham um para o outro, ambas as expressões sombrias. Juro que vejo os olhos inclinados de Toyol enrubescerem antes que ele se afaste.

— Jinn está morto — Cain coaxa, sua voz crua. — Ele se foi.

— O quê? — A palavra não é nada além de um sussurro quebrado.

Cain acena com a cabeça uma vez. — Recebemos notícias de Phenex ontem à noite e corremos de volta para Chicago. Ele morreu poucos minutos após a nossa chegada. Lilith e Andras ainda estão no luto em Irin... Phenex está... — Ele engole em seco. — Nós todos sabíamos que estava chegando, mas ele está levando a coisa mais duramente.

— Mas... Mas... — Eu gaguejo, tentando esconder minha dor e falhando miseravelmente. — Eu achava que as transfusões estavam funcionando. E Adriel... Achei que ela poderia ajudar.

Ele sacode a cabeça. — Ela ajudou, pelo menos o suficiente para mantê-lo vivo. Mas então, ontem à noite, algo a enfraqueceu e ele piorou. Ele não conseguiu se recuperar e não havia nada que nenhum de nós pudesse fazer.

Noite passada.

Foi apenas ontem à noite que Lúcifer tinha detectado a força vital de Jinn dentro da Redentora. Ele confirmou que estava morrendo, mas achei que ele tinha mais tempo. Então…

A mansão.

Eu usei minha luz sagrada para quebrar o feitiço que nos capturou. Uma explosão tão grande que cortou a magia manchada de anjo de Stavros. Até mesmo a Rainha Dark, a bruxa mais poderosa que existe, e o Diabo não puderam quebrá-lo, mas eu pude. Eu, a meia abominação Serafim.

Eu devo ter tirado da força de Adriel. E ao fazer isso, devo ter inadvertidamente matado Jinn.

Eu toco meus dedos trêmulos nos meus lábios entreabertos para esconder um soluço. — Eu sinto muito. Eu não sabia.

— Como você poderia? Você abandonou a sua comunicação. Nós estávamos tentando contatá-la por dias, apenas para descobrir que todo o suporte técnico que Toyol lhe dera ainda estava na casa de Irin. Eu sabia que deveríamos ter colocado um dispositivo de rastreamento naquela coisa — diz ele, apontando para a jaqueta de couro que estou usando. — Mas os outros insistiram que poderíamos confiar em você. No entanto, aqui está você, uma mentirosa e uma ladra. Eu tive que interrogar o piloto humano e a comissária de bordo do jato que trouxe você aqui e comprometer a nossa aliança com Irin. E então para descobrir que você está aqui com *ele?* — Ele zomba, projetando o queixo para Lúcifer.

Mais arrogante que nunca, Lúcifer simplesmente encolhe os ombros. — Ela poderia fazer pior.

— Eu duvido disso — resmunga Cain. — Eu deveria saber que você a levaria para o Saint, um dos únicos lugares na Terra que demônios não podem entrar. Isso é uma séria auto depreciação.

— Auto depreciação? Você já se viu ultimamente? Você é um show de horror, Demônio do Assassinato. Por que você não diz a Eden como conseguiu essa cicatriz?

Ignorando a briga, Toyol se ocupa com seu smartphone. Ele o modificou para que ele pudesse invadir qualquer sistema de vigilância na cidade, incluindo o NOLA PD. No entanto, estou tentada a ouvir mais sobre Cain e o que poderia ter mutilado seu rosto do lábio até o ouvido. Mas antes que eu possa perguntar a ele, há um choque violento contra a janela do restaurante que dá para a rua. Dentro de meio segundo, estamos todos em pé, armas em punho e agachados em posições defensivas. Mas não há ameaça, pelo menos não para nós. Apenas todas as outras vidas inocentes em Nova Orleans.

Sangue e cuspe se espalham no vidro sujo, e um homem desesperadamente pede ajuda. Seus olhos suplicantes estão vermelhos e ele está sangrando por suas orelhas. Ele bate no vidro novamente, implorando para alguém deixá-lo entrar, clamando por Deus para salvá-lo de sua aflição, antes que ele caia na calçada. Observamos horrorizados pelo que parecem horas, nenhum de nós tendo certeza do que fazer. Quando eu finalmente saio do meu transe aterrorizado e dou um passo à frente, Lúcifer me impede.

— Já é tarde demais, — diz ele sombriamente.

— O que? Esse homem precisa de ajuda! Toyol, ligue para o 911!

Mas até ele sabe que o que Lúcifer diz é verdade e não faz nada. E a julgar pela expressão de pedra de Cain, pela primeira vez, ele concorda com Lúcifer.

É tarde demais.

Nós já estamos muito atrasados.

— Está acontecendo, não é? — Eu sussurro, angústia ecoando no meu tom. — Ela está aqui.

— Quem? — Questiona Toyol.

Nós não tínhamos chegado a essa parte ainda. Nós não contamos a ele toda a história.

Eu me volto para ele, meus olhos arregalados brilhando de medo.

— Peste. Ela está aqui.



DEZENOVE

Saímos pela porta dos fundos quando as sirenes se aproximam. Eu entendo a necessidade de permanecer invisível, mas não me sinto bem em deixar um moribundo na rua. Nós deveríamos ter feito alguma coisa. Mas, honestamente, o que poderíamos fazer?

— Eu pensei que tivesse lhe dito para não ligar para Lilith, — Lúcifer estala quando viramos uma esquina em uma rua lateral.

— Eu não a chamei, — responde Cain, da mesma maneira mordaz. — Ela sabia que nós viríamos aqui. Ela deve ter nos seguido.

Toyol e Cain têm um SUV estacionado a poucos quarteirões de distância, e fazemos o nosso caminho através da multidão excepcionalmente fina de compradores e frequentadores de bar para chegar a ele.

— Alguém precisa explicar isso para mim — diz Toyol, pulando no banco do passageiro. Cain está ao volante. — Lil fez isso? E o que diabos ela tem a ver com a Peste?

— Ela *é* Peste, — responde Caim. — Ela é uma das cavalariças de Lúcifer, junto com a Rainha Dark e Éden.

Toyol se vira para me encarar, sua expressão de descrença. — Éden?

Eu concordo. — Morte. Eu sou o quarto.

— E a rainha. Ela é...

— Guerra — eu respondo. — Os bombardeios no exterior. Ela é a razão.

— Puta merda. Ela fez isso?

— Não é exatamente culpa dela — responde Lúcifer, surpreendendo a todos com sua honestidade. — Ela não pode controlá-la, assim como Lilith não pode. Essa cepa mortal de gripe que está circulando é a primeira praga, e se manifesta mais forte quando ela está por perto. Gabriella também não pôde impedir. Ela não tinha ideia de que ela era a causa da destruição em massa.

— Então o que vem depois? Fome?

Lúcifer assente. — Saskia. O Cavaleiro Negro.

Toyol franze a testa em confusão. — E Saskia é...?

Lúcifer expulsa sua relutância antes de responder. — A filha de Irin. Eu a mantive em cativeiro depois que Irin não conseguiu mais controlá-la. E ela já está aqui.

Desnorteado, Toyol olha para Cain, que grita: — Ela está aqui? Quando diabos você ia nos dizer isso?

— Quando se tornasse necessário você saber. — Lúcifer abre as palmas das mãos fingindo concordar. — Agora é necessário.

Há um grunhido no assento do motorista, mas Cain se agita silenciosamente enquanto ele manobra o SUV para longe do French Quarter.

— Onde estamos indo? — Eu questiono quando passamos pela Canal Street.

— A casa segura do Se7en. É lá que Lilith iria, — Cain grunhe.

— Absolutamente não. Leve-nos de volta ao Saint, — Lúcifer ordena com um dom de autoridade.

— De jeito nenhum. Você sabe que não podemos pisar dentro, e não há nenhuma maneira de deixar Eden fora da minha vista. E eu tenho certeza que não a deixarei fugir com você novamente. Legion teria minha cabeça.

— Se você levar Eden para a casa segura com Lilith, todos nós perderemos a cabeça. Você não percebe o que ela é? Ela é Morte. Significa que,

se ela for ativada, este mundo e tudo o que há nele perecerá. Quanto mais perto ela estiver dos outros três Cavaleiros, mais cedo ela cumprirá esse destino.

— Nós vamos protegê-la como sempre fizemos.

— Como você sempre fez? Você nem sabia onde ela estava por quase uma semana. E antes que você esqueça, eu a capturei sob a vigilância do Se7en. Uriel capturou-a sob a vigilância do Se7en. Sua irmã quase morreu... Tudo sob a vigilância do Se7en. Esta não é mais sua luta, demônio. Deixe os adultos lidarem com isso.

Eu olho para cima para encontrar Cain olhando para nós através do espelho retrovisor, seu olhar negro como a noite. Ele está esperando por mim... Esperando que eu escolha. O Se7en, aqueles que me mostraram misericórdia e compaixão quando sua missão era me matar, ou Lúcifer, o governante do Inferno que me roubou deles e me condenou a esse destino. Deveria ser óbvio, mas fico com uma onda de náusea agitando meu intestino enquanto tento determinar o melhor curso de ação.

— Ele está certo, — eu murmuro, conjurando minha voz. — Lúcifer está certo. É muito arriscado não sabermos onde Gabriella ou Saskia estão. Se ficar com Lúcifer é o que temos que fazer para garantir que estou separada delas, então talvez devesse fazer isso por agora.

Eu olho para Lúcifer para encontrá-lo olhando para mim, sua expressão ilegível. Ele está surpreso que eu concordei com ele? Ou surpreso que eu o escolhi sobre o Se7en?

Cain solta uma maldição, em seguida, sem uma palavra, faz um retorno, quase causando uma colisão. Buzinas soam atrás de nós enquanto ele acelera em direção ao Saint. Eu posso sentir o calor de sua fúria emanando das costas de seu assento.

Quando paramos no hotel, Lúcifer pula para fora sem nem dizer adeus. Toyol se vira para mim antes que eu possa abrir a porta.

— Aqui, — diz ele, entregando-me um telefone. — Ligue se precisar de nós — se precisar de alguma coisa. Nós vamos encontrar um jeito de te tirar daqui.

Eu aceno e respondo: — Obrigada. Mas ele está sendo bom. Eu aviso você.

Cain e Toyol observam atentamente quando eu saio do carro e me junto ao lado de Lúcifer na entrada do hotel. Eles ainda não se mexeram depois que entramos no saguão. Um sorriso divertido toca nos lábios de Lúcifer.

— Não se gabe — eu digo quando paramos no elevador. Quando as portas se abrem com um *ding!* segundos depois e nós entramos, Lúcifer tem a coragem de parecer perplexo.

— Eu me gabar? Porque eu faria isso?

— Porque eu estou aqui. E você sabe que eles estão chateados com isso.

— E você?

— E eu? — Eu franzo a testa.

— Você está chateada por estar aqui comigo e não com eles?

Eu faço uma careta, principalmente porque eu não sei como responder a essa pergunta honestamente sem lhe dar uma ideia errada. Eu me sinto bem que o Se7en ainda está disposto a me proteger, mesmo depois de eu tê-los traído? Sim. Mas estou feliz por ter Lúcifer ao meu lado, que sabe mais sobre os Cavaleiros do que qualquer outra pessoa? Sim também. No entanto, sabendo o que sei agora — lembrando o que nós compartilhamos naquela noite depois da festa de Aurora — eu não consigo tirar as imagens da minha mente. Eu não consigo arrancar a memória de suas mãos em mim, seus lábios no meu corpo, seus quadris balançando entre minhas coxas quando passei minhas unhas pelas suas costas enquanto gemíamos em uníssono.

Como eu esqueço isso? Como eu me esqueço dele? E como posso arriscar tudo para salvar Legion, o homem que proclamo amar, sabendo o que fiz?

Você não volta dessa profundidade de traição. E eu não posso apagar minhas ações da minha consciência.

Chegamos à suíte sem incidentes e Lúcifer vai direto para a televisão. Eu tiro minha jaqueta, tiro meus sapatos e me junto a ele na área de estar.

— Verificando as novidades por atualizações? — Eu pergunto pegando o laptop e me estabelecendo no sofá.

— Não exatamente.

Eu olho no Google mais informações sobre a escassez de alimentos para ver o quão longe se espalhou. O golfo foi o mais atingido, o que não é surpreendente, considerando a devastação que testemunhamos hoje. É como a vaca louca com esteroides. A peste não afetou só o gado, afetou todos os animais, inclusive os domésticos. Da exposição à contaminação, parece haver apenas uma janela de quatro horas. Quatro horas após a infecção, uma criatura viva cai morta. É diferente de tudo que o país já viu, e com o impacto que estamos tendo com Peste, o número de mortos é astronômico.

— Puta merda. Você está vendo isso?

— Não.

Eu apenas poupo brevemente um olhar na direção de Lúcifer para encontrá-lo folheando os canais. Ele seleciona o Pay Per View.

— O que você está fazendo?

— Encontrando algo para nós assistirmos. Você está no humor para o que? Comédia? Drama? Pornô? — Ele balança as sobrancelhas de brincadeira.

— O que? Nós não vamos assistir a um filme.

— Na verdade, é exatamente isso que vamos fazer. — Ele se deita ao meu lado e remove o computador do meu colo. — Em algum momento, você terá que perceber que isso está fora de nossas mãos, Eden. Você pode se estressar, amaldiçoar e preocupar-se com tudo o que quiser, mas o que será, será, não importa o quanto você tente lutar contra o destino. Você não pode controlar isso. Você vai ser quem e o que você é. E está tudo bem para mim. Então, vamos assistir a um filme. Você vai calar a boca sobre o fim dos dias, The Many, e todos os outros tópicos relacionados a demônios e anjos, e você vai gostar disso. E quando eu pedir o serviço de quarto e cobrir essa mesa com qualquer comida frita e gordurosa que eles conseguirem fazer, você vai se empanturrar e lavar com uma cerveja gelada. Entendeu?

Estou atordoada com a sua inesperada exaltação, que ele deve ter interpretado como aquiescência porque escolhe alguma comédia romântica brega. Começam os créditos de abertura da música brega, e eu tento, como o inferno, não prestar atenção. Mas leva apenas alguns minutos para ver a tensão neurótica feminina peculiar sobre um cara inatingível para chamar minha atenção e, com certeza, sou sugada. Até me lembro de rir das partes engraçadas. Não, não lembro. Eu faço isso facilmente, e Lúcifer também. O

personagem é irremediavelmente simpático. O pensamento de estar sem trabalho e solteira parece o fim do mundo para ela. E por um segundo, eu a invejo pelos seus chamados problemas. O que eu não daria para estar de volta em meu antigo apartamento degradado com a irmã, me estressando sobre as contas e odiando o beco sem saída do meu trabalho novamente. Eu achava que minha vida era uma droga, mas éramos saudáveis e nos conhecíamos. Nós estávamos contentes com nossas vidas comuns e mundanas.

Lúcifer ordena o serviço de quarto no final do filme e, com certeza, a cozinha está lutando para atender às necessidades dos hóspedes. Quero dizer a ele que acabe com todo o plano — como poderíamos tirar a comida da boca de alguém que realmente precisa dela? Mas ele me lembra de que pensar dessa maneira é fútil. Se Fome não os atingir, Peste vai. E se Guerra tiver mais uma rodada em solo americano, não haverá muito para salvar. E se Morte... Se eu for ativada, o nosso mundo desaparecerá de vez.

Nós nos contentamos com batatas fritas cobertas com molho de carne e coalhada de queijo, tiras de frango e as cervejas prometidas. Enquanto esperamos, terminamos o filme e Lúcifer escolhe outro — um filme bobo que é tão idiota que é engraçado. Uma vez que a comida chega, nos debruçamos sobre a mesa de café, bebendo cerveja e nos empanturrando com o que pode ser nossa última ceia.

— Você não tem que fazer isso, você sabe, — eu digo depois de engolir um bocado de batata frita sufocada por molho e lavando-a com um gole da minha bebida engarrafada.

— Fazer o que?

— Isso — eu digo acenando com a mão para a comida lixo, em seguida, na TV. — Fingir que esta é a sua coisa. Fingir que tudo está bem para mim. Eu sou uma garota grande. Eu não vou desmoronar.

— Você acha que isso é por você? — Ele levanta uma sobrancelha questionadora. — Eu gosto de filmes estúpidos e comida ruim. A maioria das pessoas gosta.

— Sim, mas você não é a maioria das pessoas. Você nem é uma pessoa.

A julgar pela leve careta e a maneira como ele rapidamente olha para a tela da TV, eu subestimei a mordida em minhas palavras e tentei me recuperar.

— Quero dizer, você é… *Você.* Você dá jantares generosos com comida que eu não posso nem pronunciar. Você bebe garrafas de vinho que eu não poderia pagar em um mês. Você usa um terno diferente a cada dia. Isto não é você. A comida frita, cerveja, noites de cinema… Esta não é a sua vida. Eu deveria saber, porque apenas alguns meses atrás, era a minha.

Quando ele se vira para mim, há sombras em seus olhos. — Você já pensou que eu poderia estar com inveja da simplicidade que você já teve? A simplicidade dessas pessoas, deste mundo. Você olha para mim e tudo que você vê é Lúcifer, o governante de todo mal. O anjo caído que já foi o favorito de seu pai, e era tão indigno de amor, que foi expulso do céu e abandonado por sua família. Eu sou a criatura mais odiada na história do tempo e o bode expiatório de todas as coisas ruins que já aconteceram. Sim, você está absolutamente certa. Eu uso os ternos e bebo o vinho e transmito superioridade elegante, e eu faço isso por muito, muito tempo. Mas talvez, apenas uma vez, eu quisesse algo diferente. Talvez *eu* quisesse ser diferente. Talvez eu só quisesse que você olhasse para mim e realmente *me* visse.

Meu olhar fixo é a minha resposta inicial. E quando recupero a função de falar palavras reais, ele ri.

— Não. Estou mentindo. Por que diabos eu iria querer mudar? Você não pode alterar a perfeição. Até mesmo a ideia de fingir ser humano me faz querer me enforcar.

Por reflexo, dou um soco em seu ombro. — Seu idiota. Por que você tem que ser tão idiota o tempo todo?

Lúcifer esfrega o braço como se meu golpe pudesse causar uma picada. — Você torna isso muito fácil. Mas com toda a honestidade, eu gosto de ver televisão horrível. E, além disso, você tem sido uma espécie de Debbie Downer ultimamente. Se eu não tivesse visto por mim mesmo, eu diria que você tinha uma porra de um pau na sua bunda.

— E se eu tivesse juízo, eu o usaria para empalar sua bunda arrogante.

— Você poderia tentar, querida, — ele começa, pegando uma batata frita. — Mas então eu seria forçado a arruinar o meu Tom Ford e arrancar sua linda cabecinha de seus ombros.

— Hmmm, — eu respondo, batendo um dedo no meu queixo. — Isso é duvidoso. Você é o Diabo, mas você não pode nem mesmo parar os

Cavaleiros, especialmente o pior de todos eles. E, oh, acontece de ser eu. Para não mencionar, eu tenho a habilidade de usar a luz sagrada, que salvou sua bunda apenas um dia atrás. Então fale sua merda o quanto quiser. Vamos ver quem realmente ri por último.

— Touché, — Lúcifer contrapõe, apontando a batata frita na minha direção. — Mas talvez não seja que eu *não possa* te parar. Talvez eu simplesmente não queira. Talvez eu apenas goste de ver você se contorcer.

Eu sacudo minha cabeça. — Você é diabólico.

— Assim me disseram. Especialmente desde que essa palavra deriva do diabo. Você viu isso? Eu inspirei a própria língua que você fala. Estou entrelaçado no tecido de todas as pessoas de todas as culturas. Há muitos demônios, muito mais anjos e quatro Cavaleiros. No entanto, há apenas um *eu*. Não se esqueça disso.

Eu reviro meus olhos, mas não continuo mexendo com ele, esperando deixar a conversa cair.

Mas eu fiquei com suas palavras ainda ecoando na minha cabeça. E se Lúcifer realmente não quiser parar o apocalipse? Ele teria mais a ganhar do que perder. Ele poderia, sozinho, acabar com seus inimigos e reconstruir seu império. Inferno, o que o impede de recuperar a Terra para si mesmo?

Eu tento focalizar minha atenção no filme, mas entre minhas incessantes divagações internas, uma barriga cheia e a total ruindade do dia, minhas pálpebras parecem como chumbo. No momento em que os créditos finais rolam pela tela, eu me levanto e me alongo.

— Eu vou dormir — eu anuncio com um meio bocejo.

— O que? Eu estava pensando Marvel em seguida. Que tal uma maratona?

Eu sacudo minha cabeça. — Em alguma outra hora.

Meu quarto está escuro, mas não me incomodo com luzes ou pijamas. Eu tiro meu jeans, tiro meu sutiã e subo na cama, ansiosa para dormir pelas últimas vinte e quatro horas. Mas acho que mesmo na minha exaustão, será difícil desligar minha mente. Nossos dias estão contados. Eu posso literalmente contá-los em uma mão com os dedos para poupar. E parece que estamos mais perdidos agora do que quando chegamos.

Neste momento, sinto vontade de desistir. Não posso continuar esperando por outra crise, outra tragédia, sabendo que será ainda pior que a anterior. Nephilim ou não, eu não sou forte o suficiente para isso. Eu fiz um bom show para Lúcifer e o Se7en, mas por dentro estou apavorada. Em que ponto eu parei de me surpreender? Quando tudo isso irá parar de doer tanto? Como posso aprender a desligar tudo e parar de me importar?

Eu estava quase lá. Depois de Grant Park, quando me sentei na cama na casa de Irin, disse a mim mesma que era isso — foi quando parei de me importar. Foi quando parei de sentir. E talvez eu realmente tivesse conseguido isso. Mas então…

Lúcifer.

Era como se ele me obrigasse a sentir, mesmo quando era raiva e frustração com ele. Ele não me deixaria entorpecida com toda a dor e conflitos no meu mundo. Ele se recusou a deixar me tornar... Como ele.

Eu não sei como sucumbo ao sono, mas por algum milagre, minhas pálpebras se fecham e minha respiração se aprofunda. Adormeço em minha cama, no Saint, com os sons de bêbados festeiros aproveitando seus últimos momentos na Terra.

Então eu acordo no cemitério. E eu não estou sozinha.



VINTE

É tudo um borrão caótico daqui.

Lúcifer entra no meu quarto, nu da cintura para cima, os olhos arregalados de descrença.

— Você a viu — diz ele, chegando ao meu leito. — Você viu Gabriella.

Eu aceno furiosamente. — Você a viu também?

— Sim. No cemitério. Suja, sangrando. Ela estava correndo, tentando escapar.

— Escapar de Legion.

— Sim. Ele estava lá.

Eu volto um pouco confusa. — Como você viu isso? Você está dizendo que ele nos deu o mesmo sonho?

— Eu não estava sonhando, — ele responde, balançando a cabeça. — Um momento, eu estou lendo, e então estava aparecendo bem na minha frente. Como se eu estivesse lá.

— Eu também. Era como... Se eu estivesse ao lado dela, correndo com ela.

Nós paramos em um silencio atordoado antes de nós dois quase pularmos para fora de nossa pele quando um sinal sonoro estranho soa da sala de estar.

— O que…

Eu não tenho certeza se é um alarme ou o que, mas nós vamos correndo em direção a sua origem para descobrir que está vindo da jaqueta que eu infelizmente coloquei sobre o sofá. Vasculho os bolsos e recupero o celular que Toyol colocou em minhas mãos antes de eu sair do carro.

— Alô?

— Você acabou de ver isso?

Eu aceno, embora eu saiba que Toyol não pode me ver. — Era Gabriella no cemitério. Você viu também, certo?

— Todos nós vimos. Precisamos chegar o mais rápido possível. Nós estaremos lá em 10 minutos.

Ele desliga e eu corro de volta para o meu quarto e puxo minhas calças da noite passada. No segundo seguinte, estou no banheiro, escovando meus dentes apressadamente e jogando meu cabelo em um rabo de cavalo bagunçado. Lúcifer me observa com um olhar severo, mas pensativo.

— Você precisa se vestir. Eles estarão aqui em breve.

— Não tenho certeza se é uma boa ideia. Pode ser uma armadilha.

— Ou poderia ser nossa única chance de resgatar Gabriella, então temos que aceitar. Você viu por si mesmo, ela está lá. Ou ela estava lá. De qualquer maneira, não vou ficar sentada esperando.

— E você viu quem estava com ela. Ou seja, Legion está aqui. Em Nova Orleans. Você não está preparada para isso.

— Não me diga para o que eu estou preparada.

— Eden, pare e pense sobre isso por um momento.

Eu bato minha escova de cabelo em frustração. — Estamos parando e pensando há dias. Esta é a nossa chance, Lúcifer. Eu estou levando isso.

Ele solta um suspiro agravado. — Bem. Se é isso que você quer.

Eu concordo. — Você precisa convocar Niko. Ele e Dorian precisam estar lá.

— Nós não devemos envolvê-los até sabermos o que estamos enfrentando.

Eu paro o que estou fazendo e, finalmente, me viro para encará-lo. Ele parece obviamente abalado — quem não estaria? Este é o momento que esperávamos, mas também temos medo disso. Estamos prestes a enfrentar Legion. E mesmo neste exato segundo, não tenho certeza se estamos correndo para matá-lo ou salvá-lo.

Ainda assim, há mais do que nossos corações partidos em jogo aqui. Gabriella, a Rainha Dark, não está apenas em perigo de ser assassinada por The Many, mas ela também corre o risco de ser ativada como Guerra, o Cavaleiro Vermelho. E considerando a devastação não intencional infligida na Europa, Nova Orleans certamente será varrida do mapa, sem dúvida levando cidades circunvizinhas com ela. Milhões morrerão e nem sequer veriam isso acontecer.

— Se esta fosse a mulher que você ama — eu começo, na esperança de argumentar com ele. — Se esta fosse sua esposa e seu bebê, você não gostaria de estar lá? Você não faria tudo ao seu alcance para salvá-la, incentivá-la a permanecer forte e continuar lutando? Quando tudo parece sem esperança, precisamos da nossa família. Gabriella precisa de sua família. E eles precisam dela. Não tire isso deles.

Ele pisca, e eu não posso nem ter certeza de que ele me ouviu até que responda: — Dê-me dois minutos.

Ele sai do meu quarto, deixando-me terminar de me preparar para a batalha. E no intervalo desse tempo, os nervos se instalam.

Nós vamos vê-lo. Eu vou ficar cara a cara com o demônio a quem entreguei o meu coração e corpo, apenas para tê-lo roubado para longe de mim no meio da noite. Eu pensei que estava preparada para isso, mas eu estou? Eu posso ser a única a afundar uma adaga em seu coração? Posso me sacrificar para que ele possa viver?

Como prometido, Lúcifer retorna minutos depois com Niko em seus calcanhares, ambos completamente vestidos e prontos.

— Os Se7en estão lá embaixo — afirma.

— Dorian está lá com Alexander e Lars — afirma Niko. Seus olhos estão selvagens e pálidos de antecipação. — Nós vamos levá-los ao cemitério. Não temos tempo a perder em um carro. — Então antes que eu possa cumprimentá-lo, ele se desintegra em fiapos de fumaça cinza escura.

— Pronta? — Lúcifer me pergunta, estendendo a palma da mão.

Eu olho para a mão dele, brevemente me perguntando se realmente estou pronta. Então eu entrelaço meus dedos com os dele.

— Vamos fazer isso.

Desafiar o espaço e o tempo, e viajar através de bolsos de escuridão com Lúcifer é diferente do que foi com Niko, ou mesmo Gabriella. Há um calor em seu poder que é quase familiar, e eu acho que não é tanto ele me puxando, é nos impulsionando através de túneis invisíveis de magia juntos, como iguais.

Quando chegamos do lado de fora dos portões do cemitério, quatro dos Se7en, Dorian, Niko, Alexander e o Bruxo Light, Lars, já estão lá, cada um deles com os rostos variando em determinação e fúria. Embora eu saiba que eles devem estar chateados comigo, eu vou até Lilith e Andras e os abraço.

— Eu sinto muito sobre Jinn — murmuro, esperando que eles possam sentir a minha sinceridade. Eu me volto para Lilith. — Eles te contaram? Sobre… Peste?

A bela e esbelta loira assassina acena apenas uma vez, seus olhos azuis tingidos de vergonha. — Eles contaram. — Ela começa a sacudir a cabeça. — Eu não quis fazer isso. Eu não queria fazer nada disso.

Antes que eu possa me impedir, a abraço novamente. Eu sei que não temos tempo para isso, nem este é o lugar, mas eu quero que ela saiba que não está sozinha nisso. Isso não é culpa dela. E se ela cair, ela terá três irmãs segurando a mão dela e puxando-a de volta.

— Você ouviu isso? — Cain pergunta ao grupo. Ele está vestido muito parecido com os outros membros do Se7en, calças de couro preto, jaqueta preta e mais armas do que eu posso contar.

Eu me afasto de Lilith e olho em volta, vendo nada além da noite nos cercando. — O que?

— Silêncio. Um silêncio sepulcral — ele responde.

Ele tem razão. Não há música fugindo dos vários bares e restaurantes. Nenhum riso e canto jovial de seus patronos. Nem mesmo o motor de um carro. A cidade está dormindo. Não. Não dormindo. A cidade está morrendo.

— Há mal aqui — afirma Dorian, subindo, seus olhos azuis brilhantes quando seu olhar místico corta a escuridão. Ele, junto com os outros bruxos, veste um casaco de lã e calças compridas. Sem armas. Eles não precisam delas.

— Olhos abertos — comanda Lúcifer, chegando a ficar ao meu lado. — É um truque.

— Como você sabe disso?

— Porque fui eu quem os ensinou como fazê-lo.

— Nós vamos entrar — Dorian desafia. — Com ou sem você.

— Então vocês cairão direto nas mãos deles.

— Minha esposa está lá, — ele insiste. — Eu posso senti-la. Sua magia está diminuindo e ela precisa de mim. Não vou ficar aqui como um covarde quando sei que ela está em perigo.

— Ele está certo — Toyol concorda. Há algum tipo de escopo fixo em seus olhos. — Se não formos ela estará morta. Eu posso sentir o cheiro de seu sangue.

A expressão de Dorian se contorce em agonia, mas dura apenas um segundo antes dele substituir sua máscara por raiva determinada.

— Certo. Mas saiba que existem dezenas de demônios além deste portão— explica Lúcifer. — E eles não são meros transmorfos de baixo nível. Eles estão aqui para uma briga.

Niko vai para o lado do irmão. — Então nós vamos lhes dar uma.

Todos nós trocamos olhares tensos antes que Cain nos sinalize. Lilith e Andras automaticamente avançam para a minha direita e esquerda. Cain lidera com Toyol um passo atrás. Depois deles, os bruxos se aproximam do portão, cada um deles agachado em posturas de gato que parecem quase elegantes em comparação com os demônios que dependem mais da força bruta e do poder de fogo. Lilith nos empurra para frente depois deles.

— Tem certeza de que quer fazer isso de novo?

Eu aceno e então sussurro: — Você não é a única com sangue nas mãos. Posso não aceitar o que fiz e o que estou fadada a fazer, mas posso tentar o inferno para fazer isso direito.

Nós avançamos para frente, armas empunhadas. Embora eu não possa vê-lo, sei que Lúcifer está bem atrás de mim, observando cada passo meu e contando todos os batimentos cardíacos acelerados. Estou surpresa de que ele não esteja liderando isso, especialmente porque conhece os demônios melhor do que ninguém. Mas ele também não está entusiasmado com esse plano. Uma grande parte de mim está curiosa sobre o porquê. Somos dez, e a maioria são as criaturas mais mortais do planeta. Tem que haver outra razão pela qual ele está tão hesitante. Esta é a falha no caso pelo qual estamos morrendo. E embora, sim, seja mais repentino do que gostaríamos, não podíamos esperar que Legion enviasse um convite pelo correio.

Decidimos ficar juntos ao invés de em equipes, o que é inteligente, considerando que não temos ideia do que poderia estar nos esperando. Nós não estávamos preparados em Chicago, e estamos ainda menos preparados agora, especialmente desde que o Se7en foi quase cortado pela metade. Além disso, além de Niko e Lúcifer, muitos de nós não conhecemos a organização da terra quando se trata de Nova Orleans. Acrescente que este é o território de bruxas Voodoo, e todos nós estamos praticamente cegos.

Cain aponta silenciosamente para a escuridão e se vira para acenar para Dorian. De lá, os bruxos assumem a liderança, e Caim e Toyol recuam.

— Eles pegaram o cheiro dela — Andras sussurra com o canto da boca, mantendo seu olhar focado na frente.

Seu perfume.

Eu não queria pensar sobre isso, mas o cheiro de sangue no ar ficou mais forte desde que passamos pelos portões do cemitério. O que significa que Gabriella está com sérios problemas. Ou já estamos muito atrasados.

Alguém agarra meu braço por trás e, em qualquer outra situação, eu teria gritado alto o suficiente para acordar os mortos, ou socar primeiro e fazer perguntas depois. Mas eu sei pelo contato que é Lúcifer, puxando-me de volta.

— Fique calma — ele respira no meu ouvido.

Eu me viro para encará-lo e descubro que seus olhos estão brilhantes, brilhantes orbes de turbilhão violeta e obsidiana. Eu nem tenho tempo para

perguntar o que ele quer dizer com seu aviso antes que o primeiro grito soe à frente.

Um grunhido de gelar o sangue.

Um lampejo de luz ofuscante.

Uma corrente azul elétrica de magia não diluída.

E então... Anarquia.

Tudo acontece tão rápido que eu nem sequer percebo antes que Lúcifer gire, posicionando-me atrás dele. Ele joga seu poder para fora, e eu só ouço o som doentio dos ossos quebrando e o tendão se rasgando. Há gritos, mas não posso dizer se eles estão vindo do nosso grupo, ou o que quer que esteja lá fora nos atacando. Não consigo ver. Porra. Mesmo quando eu empurro minha visão aprimorada de Nephilim, não consigo ver de onde a ameaça vem. É como se nossos atacantes estivessem em toda parte e em nenhum lugar, praticamente invisíveis até estarem bem em cima de nós.

Eu tento manobrar em torno de Lúcifer para me juntar à luta, mas ele me empurra de volta mais uma vez antes de forçar outro ataque de poder sinistro. Os sons distintos de carne rasgando e sangue gorgolejante rapidamente seguem depois, e vislumbro uma dúzia ou mais de corpos estripados a poucos metros de nós. Eu me viro para olhar para frente, onde os Dark estão lutando contra uma horda de demônios que se aproximam e vejo corpos ainda mais mutilados. Os tiros soam como fogos de artifício, as conchas vazias e os borrifos de sangue caindo ao meu redor como estrelinhas metálicas morrendo.

A carnificina me chama, me provocando, me seduzindo. Desliza sobre meu corpo e vibra em minhas veias, um tambor de guerra violento e hipnótico. Eu sou completamente enganada pelo seu ritmo enquanto me atrai. Quanto mais eu me aproximo, menos de mim existe. Eu não estou perdida. É como se quanto mais me invade, mais eu desapareço completamente, como se nunca tivesse existido. Seu pulso se torna meu pulso e seus membros se tornam meus membros. Nós não somos apenas ligadas por derramamento de sangue. Nós somos uma. Está dentro de mim porque sou eu.

Morte.

Isso é a Morte.

Eu sou Morte.

— Retrocedam! Agora!

O comando rude de Cain me sacode do encantamento da Morte e apressadamente se esvai. No entanto, eu ainda posso senti-la... Ainda posso vê-la escondida nos cantos escuros do meu próprio ser. Esperando. Assistindo. Conspirando para me atrair para isso mais uma vez.

Minhas costas estão batendo em um túmulo desmoronado a alguns metros de onde estávamos. Eu olho para cima para encontrar o rosto salpicado de sangue de Lúcifer e o brilhante olhar roxo selvagem com as novas matanças.

— O que aconteceu com você? — Ele exige, agarrando meus ombros.

Ele não espera pela minha resposta antes que ele gire a tempo de bater seu poder em mais três demônios que se aproximam. Seus olhos brilhavam vermelhos antes que Lúcifer tirasse a vida deles. Andras, Lilith e Niko estão a poucos metros de distância, lutando contra as horríveis bestas que parecem estar vindo de todas as direções. Eles não estão diminuindo a velocidade. É como se eles estivessem nos atacando em sacrifício, sabendo que eles serão abatidos.

— Merda, eu acho que apaguei. Onde... Onde está todo mundo? — Eu gaguejo.

— Nós nos separamos, — Lúcifer morde. Ele lança outro golpe de trevas que derruba cinco de cada vez. — Estamos em desvantagem. Por muitos. Esses filhos da puta continuam se multiplicando, nos levando mais para dentro do cemitério.

Meu coração para.

Isso tudo foi criado. Legion nos queria aqui, todos no mesmo local, o cemitério para um imenso pecado. E eu sei no meu íntimo que ele não nos deixará sair daqui vivos.

— Eles estão nos empurrando para ele, — murmuro em voz alta. — Legion. Eles estão nos levando para ele.

Lúcifer assente, em seguida, move-se tão perto que estamos quase peito a peito. — Ele sabe que você está aqui. Você pode sentir isso, não pode? Você pode sentir isso se contorcendo dentro de você.

Eu olho para ele, meus olhos arregalados de horror. — O que está acontecendo comigo?

Mesmo sob a cobertura escura da noite, eu o vejo fazendo careta, me dando a minha resposta. — Ele está tentando fazer você se transformar.

Lúcifer bate com o punho no túmulo, no espaço acima da minha cabeça. Fissuras e crostas de concreto, chovendo pedras nos meus ombros.

— Eu sabia que isso poderia acontecer. Ele sabia que você não seria capaz de resistir, mas você deve. Eden, me escute. — Ele aperta meus braços ainda mais apertados. — Você tem que lutar contra isso. Não deixe isso te levar. Não vá em direção a ela, mesmo que seja doloroso negar seu fascínio. Você me ouve? Lute, Eden. Lute com tudo em você.

Eu aceno, mas o movimento parece errado. Como posso lutar contra o que já está dentro de mim? Como posso cortar minhas veias e girar meus órgãos em nós para evitar me tornar quem eu já sou?

— Há muitos deles! — Lilith grita de volta para nós. — Precisamos encontrar os outros antes que...

Que seja tarde.

Antes que seja tarde.

Isso é o que ela quis dizer, mas as palavras estão sufocadas em sua garganta.

Já é tarde demais.

Quatro demônios alcançam Andras e o arrastam para o chão. Antes que alguém possa correr para salvá-lo, os demônios caem sobre ele e começam a... Comê-lo.

— Não! — Lilith chora, esvaziando todo seu pente de balas neles.

Niko os atinge com uma enorme explosão de magia negra, mas eles mal se encolhem. Nem mesmo Lúcifer pode fazer com que eles parem de atacar, mesmo depois de esfolar a pele dos ossos com uma potente explosão de raiva.

Minhas mãos não são minhas enquanto eu as levanto para fora em direção à angustiante cena à nossa frente, e empurro cada gota da minha vontade, impulsionando um fluxo de luz ofuscante que flui da ponta dos meus dedos como a água. No segundo em que a luz toca os demônios

curvados sobre o corpo contorcido de Andras, eles se desintegram diante de nossos olhos, não deixando vestígios deles sobre outras pilhas de cinzas definidas. Os outros demônios inimigos rapidamente se afastam, recuando para as sombras.

Lilith e Niko se apressam em ajudar Andras, mas eu fico congelada, chocada com o que acabei de fazer. Eu olho para as minhas mãos e flexiono meus dedos. Eles ainda se misturam com o poder pulsante.

— O que foi isso? — Eu chio, incapaz de conter minha confusão.

Este não foi um orbe de luz sagrada que requeria tempo e concentração para evocar. Parecia... Diferente. *Eu* me sinto diferente. Energizada e poderosa quando a exaustão deveria estar puxando a minha resistência. No entanto, eu honestamente poderia correr uma milha agora.

— Eu... — Lúcifer está ao meu lado. Ele estende a mão sobre a minha, mas não faz contato. — Eu não sei.

Eu olho para ele e franzo a testa. — Você não acha que é... — Morte. Eu não consigo dizer, mas ele sabe que a palavra está na ponta da minha língua e balança a cabeça.

— Não. Eu não acho.

Lilith pede ajuda, me tirando das minhas ruminações. Andras caiu, mas está vivo. Eu posso ver que ele está sangrando, mas ele acena com as tentativas de Lilith para ajudá-lo, ansioso para voltar a se levantar e voltar à luta. Eu ando até onde os três estão amontoados e meus olhos quase molham com a visão de sua carne rasgada e escorrendo. Seu rosto bonito foi rasgado em pedaços, e há pedaços de tendão faltando em seus membros, expondo ossos.

— Eu estou bem, — ele raspa através de uma careta de dor. — Apenas me ajude a levantar. Vou consertar isso mais tarde.

— Você vai perder muito sangue até lá, — Niko entra, inspecionando suas feridas. — Nós precisamos tirar você daqui.

— Não há como sair daqui, — Andras grunhe. — Estamos muito longe da saída e aqueles filhos da puta de olhos vermelhos voltarão a qualquer segundo. Precisamos nos mover, ou um de vocês será o próximo.

Assim como antes, não sei o que acontece comigo. É como se alguém estivesse ordenando meus passos e guiando meus movimentos, e eu sou apenas uma marionete para um propósito maior. Um navio para a vontade de outra pessoa. Eu agacho de joelhos e coloco minhas mãos no corpo devastado de Andras, e sinto a sensação de formigamento de luz patinando nas palmas das minhas mãos e dançando ao longo das pontas dos meus dedos antes que ela salte da minha pele e passe por cima dele. Ele recua a princípio, sua expressão tão confusa quanto à de todo mundo. Mas seu rosto se transforma em uma maravilha e alívio quando seu corpo começa a se recompor. O sangue em suas roupas retorna às suas feridas que misticamente fecham e selam, e sua pele se suaviza até o tom usual de alabastro.

— Como você...? — Lilith ofega. Ela dá um passo mais perto, seus olhos arregalados correndo de mim para Andras. — Você o curou?

Eu olho para o demônio loiro enquanto ele faz o inventário de seu corpo recém-remendado, tocando em cada lugar onde antes havia um corte aberto, e encolho os ombros rigidamente. — Eu acho que sim.

A outra metade do nosso grupo vem correndo na esquina, assim quando Niko ajuda Andras a ficar de pé. Eles param abruptamente enquanto observam a cena diante deles: o chão salpicado de sangue fresco, as roupas rasgadas de Andras e quatro pilhas distintas de cinzas, juntamente com o fedor nocivo de carne queimada.

— Ouvimos os gritos, — diz Toyol, obviamente nervoso. Seu rosto está manchado de vermelho, mas ele não parece estar ferido. — Tentamos encontrá-los, mas havia muitos deles. O que aconteceu?

Nós olhamos um para o outro, os cinco de nós sem saber como explicar o inexplicável. Eu não sei o que foi isso. Não foi nada parecido com a sensação que senti ao empunhar a luz sagrada. Era mais puro, mais focado. E muito mais potente do que qualquer coisa que eu já tinha experimentado. Uma coisa é destruir completamente os demônios em cinzas. Mas curar Andras? Não consigo nem pensar nisso, e estou muito abalada para tentar compor uma mentira decente.

Mas, felizmente, Andras me salva de tropeçar na verdade.

— Nós fomos atacados, mas nós lutamos com eles e eles correram.

Cain acena com a cabeça. — Sim. Nós também. Pensamos que poderíamos levá-los para fora do cemitério, mas há algum tipo de feitiço nos portões.

Niko se inclina, uma carranca profunda passando por sua testa. — Que tipo de feitiço?

— Era como se estivéssemos andando em círculos. A entrada sumiu. Não há saída. Nós não podíamos nem pular a porra da cerca! — Ele balança a cabeça e esfrega uma mão coberta de sujeira e sangue seco sobre o cabelo raspado. — Felizmente, eles apenas… Foram embora. Recuaram como se estivessem sendo chamados ou convocados ou alguma merda. Há algo seriamente fodido acontecendo aqui.

Eu posso dizer que Cain está menos controlado do que o habitual por seu comportamento rude. Até Dorian e os outros bruxos parecem desgrenhados, o que é surpreendente, considerando que eu nunca os vi com uma mecha de cabelo fora do lugar. Algo está errado aqui. Algo sinistro, e negro, e aterrorizante.

— Legion — eu sussurro, conjurando a minha voz e a realidade que todos nós estávamos patinando ao redor. — Ele está aqui. Os demônios eram apenas uma distração para nos aprisionar. Ele não nos enviou esse sonho para salvar Gabriella. Ele enviou para que viéssemos e ele pudesse pegar todos de uma vez.

É silencioso enquanto todos nós digerimos a revelação que estava arranhando o caminho até a superfície a noite toda. Eu queria tanto acreditar que Legion ainda estava lá, que ele ainda era resgatável. Eu esperava que fosse ele se aproximando de nós, assim como havia feito antes todas às vezes. Porque a alternativa significaria apenas uma coisa, ele não é forte o suficiente para lutar. E eu não tenho certeza se posso lutar contra The Many enquanto combato meu próprio destino.

O primeiro a falar é Cain, que avança, seu olhar endurecido com determinação inabalável.

— Ele nos quer aqui? — Ele zomba, sem um toque de tristeza ou arrependimento em sua voz. — Então vamos encontrar o filho da puta.



VINTE E UM

O cemitério não é imenso, mas é quase um labirinto com dezenas de tumbas amontoadas sem qualquer razão aparente, fazendo com que seja um feito navegar sem se virar. Acrescente o fato de que não há uma estrela no céu e a lua parece estar entrincheirada em uma parede de nuvens escuras, e eu me tornei quase cega. Mas eu não preciso do meu senso de visão para saber que Legion está perto. Eu posso senti-lo. Eu posso saboreá-lo. Eu posso ouvir seu coração de beija-flor tocando dentro de mim como se fosse meu.

Dobramos uma esquina e essa vibração no meu peito cessa. Meu sangue corre frio. E seja qual for a centelha de determinação que senti há poucos segundos, é extinta pela imensa tristeza.

De pé em uma clareira, em frente ao mesmo túmulo que Lúcifer pressionou a palma da mão para a bruxa vodu mais poderosa de Nova Orleans está Legion. Ele está exatamente como me lembro, o queixo anguloso salpicado de barba por fazer, seu cabelo uma bagunça elegante de ondas escuras, e seu corpo maciço e esculpido envolto em preto da cabeça aos pés. Ele é, e sempre foi, um belo espécime de homem. E mesmo sabendo que ele não é o homem que eu amo — não de verdade — não posso evitar o aperto de familiaridade e carinho que distorce minhas entranhas.

Gabriella está à sua direita, a roupa rasgada em pedaços e o rosto e os cabelos sujos de terra e sangue seco. No exato segundo em que seus olhos se fecham com Dorian, ela choraminga, levando-o a correr em sua direção. Mas ele só fica a um metro da sua amada antes de seu corpo bater em uma parede invisível de magia iridescente que brilha e fagulha antes de empurrá-lo para trás. Ele bate em um túmulo adjacente, fazendo com que ele se rompa com um estrondo retumbante de trovão, mas ele está de pé instantaneamente, correndo de volta para a parede translúcida com sua esposa e filho não nascido presos do outro lado dela. Mas antes que ele possa alcançá-la, Niko e Alexander o puxam de volta, usando de todas as suas forças enquanto Dorian se debate contra o aperto deles.

Legion ri, mas não é o timbre quente e envolvente que tanto me surpreendeu quanto me confortou na primeira vez que o ouvi. Não combina com as covinhas profundas em que eu tinha dado um beijo de boa noite, antes de colocar minha cabeça em seu peito. Não encontro os olhos prata estrelados que passaram pelas minhas arestas e me fizeram sentir a mulher mais desejável do mundo.

A risada de Legion não é mais a que eu pensava ser minha. Ele não é mais meu. Ele pertence ao The Many.

— Tão legal por vocês se juntarem a nós. Nós estávamos esperando por vocês, — eles sussurram naquela voz fragmentada e de múltiplas camadas. Arrepios gelados rastejam pela minha espinha como uma dúzia de aranhas congeladas.

— Então por que você não vem um pouco mais perto? — Dorian grita de volta, ainda lutando contra o controle de seu irmão e seu sogro. — Liberte minha esposa, e eu posso considerar deixar você manter sua cabeça antes de eu extrair seu coração de seu peito, demônio.

The Many sorri sinistramente, a ameaça da violência os divertindo e seduzindo. — Por que faríamos isso? Ela está exatamente onde ela precisa estar. Reunida com suas irmãs.

Eu olho para Lilith ao mesmo tempo em que ela olha para mim. Reunida com suas irmãs? Então este não foi o trabalho de Legion. Ele não conjurou Os Quatro Cavaleiros para que pudéssemos detê-lo. The Many fez. Mas por qual motivo?

Lúcifer dá um passo à frente, palmas erguidas em rendição falsa. — O que é que você procura, Legion of Lost Souls? Que negócios você tem com os Cavaleiros?

The Many observa Lúcifer intensamente por um longo tempo, enquanto consideram mostrando sua mão. — Elas são as primeiras mulheres — o começo. E elas serão o fim. Seu irmão, tolamente, lutou contra esse destino com sua vida e, por sua vez, podemos não sobreviver a esse corpo. No entanto, planejamos levar este mundo conosco.

— O que você quer dizer com ele lutou com a vida dele? O que você fez com ele?

The Many solta uma gargalhada enquanto ele vira seus olhos negros para Cain. — Nós não respondemos a você, Demônio do Assassinato.

Caim rosna, mas antes que ele possa responder com algo vulgar, Lúcifer responde: — Então responda a mim. O que você fez com Legion?

The Many sorri. — Não mais do que ele fez para si mesmo.

— E isso significa?

— Ele pensou que se matar salvaria todos vocês. — Ele vira aquele olhar negro e sem vida para mim, fazendo-me recuar. — Isso a salvaria. Ele estava errado.

— Você está dizendo... — Eu começo, minha voz tão mansa e trêmula, é quase um sussurro. — Você está dizendo que ele está morto?

The Many sorri para mim como se estivesse esperando que eu participasse da conversa. Como se a própria visão e som da minha apreensão fosse um presente.

— Ele vai estar. Logo, doce menina. Muito em breve.

Eu quero vomitar, mas eu engulo a bile subindo na minha garganta e tento acalmar meu tremor. — O que você quer? — Eu consigo falar.

— O que queremos? Nós temos tudo o que queremos. Nós temos os Cavaleiros. Nós temos os demônios. E logo teremos este mundo.

— Mas você não tem os Cavaleiros — eu desafio. — Você quer destruir tudo neste reino? Então você vai precisar de nós quatro.

The Many sorri novamente antes de estalar os dedos. Há um movimento por trás do túmulo de Marie Laveau e os sons de uma briga que terminam com um tapa alto. E então todos nós soltamos um suspiro coletivo. Um demônio de olhos vermelhos arrasta a pequena figura pelo cabelo preto. Ela não se saiu tão bem quanto Gabriella e parece que foi torturada durante dias. Mas Saskia não desiste. Ela luta contra o demônio, e quando ele a puxa para os pés dela, ela cospe uma boca cheia de sangue em seu rosto.

Acabou. Não há mais nada para lutar.

Legion mal está vivo. Estamos presos e em menor número. E todas as peças do quebra-cabeça que nos destruirão estão alinhadas.

The Many já venceu.

Eu olho para Lúcifer por um plano, uma explicação, qualquer coisa, mas ele se recusa a encontrar meus olhos. Ele apenas continua olhando para The Many. Ele nem está piscando.

— Você não tem tudo que precisa — eu grito, esperando nos comprar algum tempo. Ele pode ter todos os jogadores, mas dois de nós não estão no jogo. Especialmente o jogador mais valioso.

— Do que você está falando, garota?

— Você não precisa dos outros Cavaleiros. Claro, eles causam uma boa quantidade de dano por conta própria, mas se você quiser destruir este mundo, tudo o que você realmente precisa é de mim. Por que perder tempo com uma praga, uma guerra ou fome?

— Eden, não faça isso.

— O que você está fazendo?

— Você está louca?

— Que porra é essa? Ele vai te matar.

Eu ouço os sussurros, mas eu ignoro todos eles. Porque eu preciso de cada centímetro do meu foco para me esticar em direção a cada uma das mentes dos Cavaleiros e penetrar seus lobos frontais sem a mínima pista do que estou fazendo. Eu não posso recuar. Eu não posso nem estremecer. Eu preciso manter The Many conversando para que eu possa me conectar a consciência delas e tentar salvar suas vidas.

Conectar-me a Lilith é simples, já que ela está a menos de um metro de mim. No entanto, eu não estava certa de que isso poderia ser feito, considerando que a primeira vez que eu tentei me infiltrar em seu pensamento, quase sofri um aneurisma que me fez desmaiar. Mas desta vez, eu me apressei com facilidade e arranquei uma mão quente e reconfortante em sua consciência para que ela soubesse que sou eu.

Não reaja, digo a ela. *Eu tenho um plano.*

Alcançar Gabriella e Saskia é um feito muito maior, especialmente porque não tenho certeza se posso ultrapassar qualquer barreira que The Many tenha colocado ao redor delas. Mas no lugar onde Dorian tentou atravessar, descobri que há pequenas fissuras finas como papel. Eu me dobro tão reduzida e fina quanto posso, evocando a essência do vento e da água. Eu preciso ser uma partícula de poeira carregada por um sussurro. Eu preciso ser nada.

— Vá em frente — The Many insiste, seus olhos negros se alargando com uma alegria curiosa.

— Leve-me. Eu serei tudo que você precisa. Juntos, podemos limpar a humanidade da história como se nunca tivesse existido.

Do lado de fora, sou legal, impassível, assim como Niko me ensinou. Mas por dentro, minha força mental está sendo esticada até onde pode enquanto me esforço para passar por aquelas rachaduras invisíveis e me recompor novamente. Sinto o cheiro de sangue no meu nariz, mas rapidamente tiro-o antes que uma única gota possa rolar pelo meu lábio. Eu sinto a substância úmida e pegajosa em meus ouvidos, e rezo para que ela seja escondida por mechas soltas de cabelo. Eu só preciso de mais alguns minutos para alcançá-las. Então eu posso sangrar.

— E o que você pede em troca? — The Many questiona, seu interesse, obviamente, foi despertado.

— Deixe-os irem. Eles só vão nos atrasar. —Eu dou um passo à frente com joelhos trêmulos e fracos, trabalhando para manter minha mente laçada ao redor de Lilith enquanto também empurro para Gabriella e Saskia. — Você não precisa deles. Tudo o que você precisa é de mim.

Lúcifer e Niko tentam me puxar de volta, mas eu os afasto bruscamente. — Fiquem longe de mim, — eu estalo. — É isso que eu quero. Isso é o que eu

sempre quis. A humanidade não fez nada por mim, só me deu dor e pobreza. Vocês todos escolheram pessoas sobre poder. Eu não vou cometer o mesmo erro.

Não posso me preocupar com seus olhares de traição e mágoa. Em vez disso, eu uno minha fúria fabricada com as últimas gotas de minha força e, pela graça de Deus, penetro as mentes de Gabriella e Saskia simultaneamente. Eu estou muito fraca para perder tempo com sutilezas como eu fiz com Lilith, mas eu lhes digo para não fazer um som ou movimento. E com nós quatro conectadas, eu lhes mostro meu plano o mais rápido possível antes de cair no chão.

— Então... Nós temos um acordo? — Eu pergunto, fingindo que o tremor na minha voz é de aborrecimento e não exaustão.

The Many inclina a cabeça para o lado, contemplando minha oferta. — Possivelmente. Você está disposta a deixar todos os seus entes queridos para trás? Você está preparada para assistir a todos eles morrerem?

Embora seja agonizante, eu me forço a olhar para o grupo de demônios e bruxos que eu amava e admirava. O Se7en tornou-se minha família. Depois de ser rejeitada por toda a minha vida, sempre me sentindo indesejada e mal amada, os meses que passei com eles me deram uma sensação de lar. Cada um deles havia deixado uma marca no meu coração, até mesmo Cain. E quando penso na garota que eu era quando me encontraram, versus a mulher que sou agora, vejo que não poderia ter sobrevivido tanto quanto sem eles.

Quando encontrei Niko no Inferno — ou melhor ainda, quando ele me encontrou — eu estava pronta para desistir. Eu estava mais do que disposta a dizer *foda-se* e deixar Lúcifer ter o seu caminho comigo. Mas o jovem príncipe bruxo me deu esperança. Ele tem sido meu amigo, meu companheiro, minha rocha quando o mundo parecia muito sombrio para continuar. Ele me lembrou de que ainda havia beleza por aí esperando por mim, e o mais importante, ele me fez reconhecer a força em mim mesma. Sua família me acolheu e me mostrou compaixão, mesmo como uma pessoa de fora para a sua espécie, e nunca, nem uma vez, me fez sentir abaixo deles.

E Lúcifer

Lúcifer, Lúcifer, Lúcifer.

Odiá-lo era muito mais fácil quando eu realmente não o conhecia. E embora ele possa fingir que não se importa com nada além de si mesmo, nestes últimos dias, ele me mostrou algo diferente. Não quando ele estava sendo grosseiro ou tentando me seduzir com seu rosto bonito e palavras bonitas. Foi naqueles momentos em que ele não disse nada. Quando ele me observava com entusiasmo encher meu rosto ou rir de comédias românticas bobas. E a noite que passamos juntos... Não foi só sexo. Aquilo não foi uma orgia de banheiro ou uma brincadeira de um quilômetro de altura na cabine dos fundos. Aquilo foi imensa paixão, reverência, êxtase. E talvez, se isso fosse num tempo diferente, e eu fosse uma garota diferente, e ele fosse um homem diferente, poderia ter sido ainda mais.

Eu volto para The Many, transformando minha expressão em pedra. E eu pronuncio uma mentira tão dolorosa que mal posso fazer passar pela garganta.

— Eu não tenho nenhum parente querido. Não tenho nada para deixar para trás.

O sorriso de merda no rosto me diz que eles compraram a fachada. É preciso tudo em mim para manter minha expressão firme intacta quando tudo que quero fazer é voltar para os meus amigos e me desculpar. Mas, através de nossa conexão mental, posso sentir a tristeza de Lilith, Gabriella e Saskia e suas pequenas cutucadas de encorajamento. Eu sei que ferir as pessoas que eu amo é necessário, e se o meu plano funcionar, eles logo entenderão.

— Como você desejar, criança — The Many cantarola.

Eles dão um passo à frente, até a borda da parede invisível, e pressionam a palma da mão contra ela. Começa a vibrar, cintilando o ar ao redor dele em ondas iridescentes. E assim como um painel de vidro, ele cai no chão em milhares de fragmentos invisíveis.

Eu só tenho uma fração de segundo para pensar. E se formos bem sucedidas, tenho que puxar meu foco das outras três mulheres e canalizar tudo em Legion.

— Agora! — Eu grito, antes de apontar minha arma por cima do ombro.

Solto uma bala que vai pelo ar e corta o crânio do captor de Saskia. Ela corre para a esquerda enquanto eu vou para a direita, de modo que estamos frente a frente. Lilith se move na minha frente para que ela esteja posicionada

em frente à Gabriella. E bem no centro do nosso retângulo de destruição está Legion, preso em nossa armadilha.

Nós estendemos as mãos uma para a outra, criando um campo de força que liga nossos poderes pelas pontas dos nossos dedos. Peste, o Cavaleiro Branco emite um reluzente e brilhante raio de energia mística que se transforma na corrente vermelha de sangue que flui das mãos de Gabriella. Guerra colide com Fome, o fluxo de magia do Cavaleiro Negro tão escuro quanto o cabelo dela. E do outro lado dessa escuridão brilhante estou eu, o Cavaleiro Pálido, e minha corrente de prata da Morte.

Nós quatro nascemos em um destino que não pedimos, ligadas por brutalidade e luta. Mas eu me recuso a ficar e deixar que os outros controlem nosso destino enquanto somos manipuladas como armas em uma guerra que não é nossa. Então, se esta é a mão que nos é dada, vamos usá-la para nossa vantagem. É hora de recuperar nosso poder.

Somos as primeiras mulheres, e agora os quatro Cavaleiros do Apocalipse. E não seremos reduzidas a peões em um jogo perdido. Nós reinaremos.

Com cada um dos nossos poderes conjugados, somos capazes de nos concentrar e moldá-lo em uma célula que aprisiona The Many. Ele fica incapacitado, incapaz de liberar qualquer poder para combater nosso ataque. Repetidas vezes, ele é golpeado com cada praga condensada — Peste, Guerra, Fome, Morte — enfraquecendo seu domínio sobre Legion. Eles rugem contra nossas restrições, sua forma de hospedeiro se torna mais suscetível a cada golpe. Mata-me ver o corpo de Legion se deteriorando, mas esse é o único jeito. Sua carne mortal será curada. Mas sua alma não irá, a menos que o salvemos.

— Avancem! — Eu grito, levando todas nós a dar um passo à frente. The Many precisa sentir a ira da nossa vingança. Eles pegaram algo de cada um de nós, mas não pegarão nossa vontade.

Continuamos nos arrastando cada vez mais perto até ficarmos a apenas alguns metros entre ele e nós. Ele caiu de joelhos, cuspindo sangue e bile. Filetes negros de fumaça se contorcem em seus lábios enquanto as almas perdidas são exorcizadas do corpo de Legion. Está funcionando. Sem um hospedeiro, as almas não podem sobreviver. E sem Legion, eles não têm outro

lugar para ir além do inferno de fogo em que eles deveriam ter sido aprisionados desde o começo.

Eu posso sentir nosso poder coletivo diminuindo, mas não podemos parar agora. Nós nunca vamos ter essa chance novamente. Então eu empurro para fora tudo o que tenho, canalizando cada pedaço de raiva, frustração e dor que eu já senti na minha curta vida. Eu despejo todo o medo que abriguei quando o Se7en me levou e me disse o que eu era. Eu o atinjo com toda a dor infligida a mim quando soube que meu pai era um anjo assassino. E eu me rendo a todos os sentimentos de confusão e culpa que tenho mantido nos últimos dias por Lúcifer.

Lúcifer. O Diabo que acendeu um fogo dentro de mim.

É com isso que concentro os remanescentes da minha determinação. É isso que me faz cerrar os dentes e liberar as partes mais negras da minha psique. Porque quando estava mais fraca, ele me encorajou. Agora quando estou mais forte, ele é quem me inspira. Depois de tudo o que ele fez e tudo o que ele é, é o rosto bonito dele e aqueles olhos violetas rodopiantes e aquele estilo arrogante que me motiva a continuar.

Não há dúvida em minha mente que Legion ainda tem meu coração, mas Lúcifer pode muito bem ser o captor da minha alma. E por uma noite, ele foi o governante do meu corpo. Então, se eu tiver que me concentrar nele para salvar seu irmão, serei egoísta. Vou me dividir em duas na esperança de que todos nós vamos passar por isso... Juntos. Eu não entendo o que isso significa, mas eu sei, se sair daqui, estarei mudada para sempre.

The Many está caído, tossindo os restos de fumaça negra das almas perdidas. Nós quatro nos aproximamos, de modo que estamos praticamente pairando sobre ele, observando aqueles demônios rebeldes fracassarem e morrerem na calçada. Eu quero exalar. O fim está próximo... Tão perto que posso sentir o gosto. Mas sei que no momento em que abaixar a guarda, eles vão provar que estamos erradas e atacar com tanta ferocidade que talvez não consigamos pegá-los novamente.

Eu nunca odiei estar certa tanto quanto estou agora.

Eu deveria saber quando eles olharam para mim com aqueles olhos negros e sorrisos, revelando dentes manchados de sangue. Eu teria sido capaz

de antecipar o golpe. Mas, na minha neblina de exaustão, não percebi que poderia ter nos poupado.

Com um rugido ensurdecedor, The Many lança uma explosão nuclear de poder, catapultando as quatro de volta. Eu nem sei que estou no ar até bater em um pedaço de cimento a distância. Meu corpo cai no chão, quebrado e golpeado e sangrando. O ar é roubado dos meus pulmões e, por vários segundos, não consigo ouvir nada a não ser um toque agudo e passos abafados que se aproximam. Através dos olhos embaçados, vejo Lúcifer aparecendo, agachando-se diante de mim antes de me levantar para me apoiar em uma tumba vizinha. Ao longe, vislumbro Dorian, Alexander e Lars correndo para ajudar Gabriella, enquanto Niko vai ajudar Saskia. O restante do Se7en disparou para onde Lilith pousou.

Eu pensei... Eu pensei que poderíamos fazer isso. Eu pensei, finalmente, que havia um ponto brilhante neste destino totalmente fodido. Que poderíamos canalizar o mal que infeccionou dentro de nós e transformá-lo em algo bom.

— Eden. Eden, você pode me ouvir? Eden, olhe para mim. Diga-me onde você está ferida.

Com grande esforço, eu lentamente viro meu pescoço duro e dolorido para olhar para Lúcifer. Ele parece frenético, e há uma expressão estranha em seu rosto. Preocupação? Medo? Eu não sei. Eu nunca vi isso antes. Eu não conheço esta versão de Lúcifer.

— Você pode me ouvir? Por favor, querida. Diga algo.

Estou com sono. Então, tão sonolenta. Eu não me lembro de nunca ter estado tão cansada antes. Eu só quero deitar por um tempo. Eu quero deitar minha cabeça no peito de Legion e deixar seu coração cantar minha canção de ninar enquanto Lúcifer pressiona sua bochecha contra meu estômago para que eu possa brincar com seu cabelo. Eu sou tão horrível. Eu não mereço nenhum deles. Eu sei que eu já estou indo para o inferno, mas eu sou a maior pecadora de todos por querer os dois.

— Fale comigo. Por favor, Eden. Não... Não me deixe. — Ele vira seu rosto angustiado para o céu enegrecido. — Você ganhou. Você queria minha atenção? Você queria que eu sofresse pelas minhas transgressões? Você ganhou.

Eu tusso, e um gosto metálico cobre minha língua, levando-o a me puxar para o peito e descuidadamente manchar sua jaqueta com o meu sangue. Eu poderia dormir aqui mesmo. Eu poderia fechar meus olhos e a dor desapareceria. E talvez eu sonhasse... Eu sonharia com a noite em que ele me contou há quanto tempo ele me queria e como ele me fazia sentir tão bem que quase chorei de prazer. E quando ele olhou para mim, aliviado pela realidade do que e quem ele é e revelou seu eu verdadeiro, talvez eu só tivesse visto por trás das minhas pálpebras.

— Eu me lembro, — eu sussuro, minha garganta crua.

Lúcifer se afasta apenas o suficiente para avaliar meu rosto. — O que você disse?

Eu tusso novamente, então limpo meus lábios com as costas da minha mão, manchando com sangue.

— Eu disse, eu me lembro. Você queria que eu tocasse em você... Para brincar com seu cabelo. Porque ninguém nunca tocou em você assim. Exceto eu.

Seu tom é plano, mas seu olhar se aquece em líquido. — Você se lembra.

— Eu me lembro.

Lúcifer engole e seus lábios se separam, mas suas palavras sussurradas são abafadas pelos sons de tiros e gritos.

The Manys não apenas recuperou sua força, mas parece que ele se tornou ainda mais forte e sanguinário. Cain, Toyol e Andras atacam com tudo o que têm, mas nem sequer conseguem se transformar em suas formas demoníacas para fazer uma luta justa antes de serem jogados como bonecas de pano com um golpe de mão. Niko avança com Alexander e Lars, mas a magia deles é inútil contra ele, e eles também voam. Se eu não soubesse melhor, os Cavaleiros apenas os revitalizaram, alimentando sua malícia.

Dorian é o primeiro a se recuperar, e ele ergue os braços para o céu, conjurando sua magia majestosa e sombria. As nuvens começam a se agitar. O cheiro da chuva é tão forte que posso sentir o gosto da precipitação. E os ventos chegam ao ponto que eu tenho que segurar as lapelas da jaqueta de Lúcifer, a fim de manter meus pés no chão.

Uma tempestade está chegando e, embora os imortais possam sobreviver, não posso dizer que Nova Orleans possa suportar mais um desastre natural dessa magnitude.

— Nós temos que pará-lo, — eu tento gritar sobre os ventos uivantes, ignorando a dor na minha cabeça e pescoço. — Nós temos que fazer alguma coisa.

O granizo começa a nos atingir como pequenas balas congeladas e, embora seja uma proeza proteger meus olhos do ataque, eu não posso tirar meu olhar largo de Legion. A maneira como The Many manipula seu corpo é profana, uma parte animal e uma parte fantasma. O Se7en continua avançando, atingindo-o com poder de fogo suficiente para aniquilar uma aldeia inteira, The Many parece ser indestrutível. Nada parece penetrar, e eles não estão diminuindo a velocidade. Na verdade, eles estão absorvendo a energia e devolvendo-a dez vezes mais.

— Eu tenho que ajudá-los, — eu digo, empurrando para fora do túmulo de pedra.

— Não — Lúcifer contrapõe, agarrando meus ombros. — Você está ferida e fraca demais. O que você estava pensando, Eden? E se o seu plano não funcionasse? Ele teria matado você sem pensar duas vezes.

Eu tento dar de ombros, mas ele está certo. Eu mal posso levantar meus braços. — Eu sei. Mas eu tinha que tentar. Eu não poderia simplesmente ficar lá e não fazer nada.

— E você não está fazendo nada. Isto é o que The Many queria. Ele queria sua violência, sua raiva. Ele quer que você perca todo o sentido da humanidade. E não vou deixar que ele tenha você.

Eu balanço minha cabeça freneticamente, frustrada com a incapacidade de meu corpo curar rápido o suficiente. Frustrada que, mesmo que isso aconteça, eu não sou páreo para The Many. Nenhum de nós é. E quanto mais eu fico e vejo como meus amigos são brutalizados, mais perto estou de ceder à promessa de morte do esquecimento. Teria que ser melhor que isso. Qualquer coisa é melhor do que ver as pessoas com quem me importo serem despedaçadas.

— Ele não vai parar — eu sussurro. — Ele nunca vai parar.

Ele segura minha bochecha dolorida, inclinando meu rosto para o dele. Eu me transformo em seu toque por respirar seu cheiro exótico de flores mortais de Beladona.

— Eu sei.

Ainda acariciando meu rosto, ele se vira para testemunhar a carnificina mais uma vez. Toyol está empunhando sua espada enquanto Cain esvazia a última de suas munições no que seria o peito de Legion. Então Niko, Lars e Alexander fazem o seu pior, arremessando raios de ouro elétrico e ofuscante, enquanto Dorian fica ao lado de sua esposa e alimenta o que parece ser um furacão de categoria cinco. Mas The Many está protegendo seu hospedeiro com algum tipo de escudo, muito parecido com o que ele usou antes, embora este tenha sido moldado no corpo de Legion. Nem mesmo a Redentora pode ser usada para detê-lo. Ninguém pode nem chegar perto o suficiente para afundá-la no coração de Legion.

Nós não podemos vencer. Não quando ele é capaz de nos machucar, mas não podemos tocá-lo. E mesmo se pudéssemos, estaríamos matando The Many? Ou Legion?

— Eu sei o que tenho que fazer, — Lúcifer murmura, olhando para mim.

— O que é isso? — Há desespero na minha voz.

— Para matá-lo, um grande poder deve morrer. Um que vai sacudir os céus. — Ele me dá um sorriso triste. — Eu sei o que tenho que fazer.

— O que? — Então a gravidade de suas palavras me assombra como uma marreta. — Não. Não, você não pode. Luc, por favor...

Ele me silencia com um roçar de seu polegar no meu lábio inferior. Mesmo com meu rosto esfolado e o granizo me atacando com dardos gelados, é a única sensação que posso sentir.

— Está tudo bem. Você ficará bem.

— Não, — eu insisto, lágrimas ardendo nos meus olhos. — Não, não vou. E nem você vai.

Ele sorri, e não é gravado em malícia e engano. Não é uma bela fachada para o mal que se agita por baixo. É puro e cheio de alma, e tão inspirador que, mesmo com a dor no peito, não posso deixar de me surpreender com seu esplendor.

Ele era o favorito de Deus. O mais lindo e talentoso de todos os anjos. E agora eu entendo como o mundo poderia se dividir em dois por ele. Porque eu fiz o mesmo.

— Eu quero que você faça algo por mim, — ele começa. A curva de sua boca fala de satisfação, mas seus olhos violetas estão se afogando em tristeza. — Eu sei que te pedi para se lembrar de mim, mas agora… Agora eu preciso que você esqueça. Eu preciso que você esqueça aquela noite que nós compartilhamos. Eu preciso que você esqueça meu toque, e meu beijo, e meu sorriso. Esqueça que fisicamente me doía assistir você lamentar seu coração partido por Legion e esqueça como eu desesperadamente queria consertar isso, apesar do quão tolo isso me fez sentir. Então, eu vou te beijar, porque eu sou um bastardo egoísta, e uma vez que meus lábios abandonem os seus, você não se lembrará de todas as coisas que eu teimosamente irei apreciar mesmo quando não for mais do que cinzas no vento. Então me beije e esqueça, minha linda Éden. E depois que você esquecer, meu rosto será o de um estranho sinistro como eu era antes. Minha voz será um eco distante nos cantos escuros de sua mente. Será como se nunca tivéssemos existido, como se não fosse mais que um sonho, há muito esquecido antes mesmo de você acordar. Você não vai olhar para trás. Você não sentirá minha falta. Você vai viver uma vida longa e feliz sem qualquer intrusão minha. E seu coração estará são e salvo onde ele pertence — com ele.

Minhas lágrimas caem livremente agora, cada trilha salgada é um tributo às palavras que não posso me permitir pronunciar. Lúcifer as afasta com as pontas dos polegares, depois descansa a testa na minha.

— Não chore por mim. Eu não mereço isso. Mesmo se eu viver por mais um bilhão de anos, nunca merecerei suas lágrimas.

— Por quê? — Eu consegui coaxar. — Por que você está fazendo isso?

— Porque ele precisa mais de você do que de mim. E mesmo se eu fosse digno de redenção, não tenho alma para redimir. E você sabe que é verdade. Você é muito gentil para admitir isso em voz alta. Mas se eu tivesse… Se tivesse uma alma, seria você quem poderia salvá-la. Você e sua boca esperta, e seus olhos rolando e cenho franzido. — Ele ri, mas soa como um soluço. — Você sabia que pelo menos um de nós não iria sair daqui. Vinte e dois anos atrás, você era meu novo começo, e hoje à noite eu vou sucumbir ao meu fim... Por você.

Antes que eu possa sussurrar outra palavra, antes que eu possa implorar para ele ficar comigo, ele esmaga seus lábios contra os meus, roubando minha respiração e minhas memórias e meu coração. Roubando a lembrança de sua bochecha contra minha barriga nua e meus dedos dançando em seu cabelo iluminado pelo sol. Apagando a noite que ele me fez tremer e vir e confrontar as partes mais escuras e honestas de mim. Banindo a criatura selvagem e imprudente que eu me tornei com ele, e deixando para trás a mulher que é tão loucamente apaixonada por um demônio que arriscaria sua existência inteira só para salvá-lo de si mesmo.

Pouco a pouco, os pedaços de quem eu era há pouco tempo são arrancados enquanto sua língua exorciza todos os traços dele. E quando ele se afasta, eu olho para o ser enlouquecedoramente lindo diante de mim, meus olhos arregalados e desorientados, e meus lábios queimando...

E eu franzo a testa.



VINTE E DOIS

Lúcifer dá passos para trás, parecendo mais satisfeito consigo mesmo do que o habitual. Mesmo na tragédia, ele é um filho da puta arrogante. Eu nem sei por que ele está aqui quando não fez nada além de nos enganar e manipular desde o primeiro dia. Ele é a razão pela qual Legion sucumbiu ao The Many. E agora ele quer ajudar?

— Adeus, Eden. Ore por mim, — ele diz antes de se afastar.

Minha carranca se aprofunda, e eu quero perguntar a ele o que diabos ele quer dizer, mas depois percebo que ele não está fugindo. Ele não está abandonando o Se7en e o Dark para salvar sua própria pele, como eu assumi. Ele está andando direto em direção a Legion — em direção a The Many. Passando por um furacão e uma enxurrada de tiros para enfrentar o irmão que ele traiu. Para encontrar seu destino.

Uma sensação estranha de pânico agarra meu peito, e eu chamo por ele. Eu o odeio pelo que ele fez para mim, para minha irmã e para Legion. Mas eu não quero isso. Eu não quero que ele se sacrifique, mesmo que ele seja o mais maligno da face da terra.

Eu vejo quando Lúcifer chegar a Legion, deixando apenas alguns centímetros entre eles. Ele fala com ele — com The Many — mas não consigo

ouvir o que está sendo dito sobre o barulho do vento e da chuva. Um novo medo se instala. E se ele esteve jogando conosco o tempo todo, exatamente como suspeitávamos? E se ele orquestrou tudo isso e ele quer matar Legion para sempre?

Cada parte do meu corpo está gritando de dor, mas eu lentamente manco para mais perto. Eu tenho que parar com isso — seja o que for. Eu não vou deixar Lúcifer machucá-lo. E por mais que eu o despreze, eu também não quero que The Many machuque Lúcifer. Legion nunca se perdoaria. Mesmo depois de tudo o que ele fez, Lúcifer ainda é seu irmão.

A meio caminho da clareira, ao lado do túmulo de Marie Laveau, meus joelhos cedem e caio no chão, fraca demais para ficar de pé. Eu só posso assistir com horror quando a mão de Legion é manipulada para atacar Lúcifer pelo pescoço com força suficiente para esmagar sua garganta como um pedaço de papel amassado. Eu grito, apenas para o som ser sufocado pela minha própria bile. A cabeça de Lúcifer está quase pendurada por um fio de tendão, mas The Many ainda não está satisfeito. Com a mão de Legion ainda apertando o espaço onde o pescoço de Lúcifer costumava estar, o que resta do cadáver do Diabo é aceso em chamas violentas. O cheiro de sua carne queimada é tão nocivo que eu vomito novamente, derramando minhas tripas na sujeira. O chão sob o meu corpo de chumbo treme e racha, gerando fissuras profundas que se abrem para o Inferno e eu me esforço para agarrar alguma coisa — qualquer coisa — para evitar afundar no esquecimento ígneo. O céu se divide, lançando relâmpagos que espetam a terra ao nosso redor, seguidos por estrondos de trovão tão altos que eu fico temporariamente surda. Cain faz um gesto para que todos recuem e todos correm para a segurança, dançando ao redor dos punhais elétricos caindo que incendiaram o chão ao pousar. Eu forço meu corpo a rastejar por abrigo e penosamente para a tumba mais próxima o mais rápido possível. Escombros e detritos atingem o topo da minha cabeça.

Mesmo com minhas mãos protegendo meu rosto, sou forçada a testemunhar os restos carbonizados de Lúcifer se desintegrando em cinzas. Mas eles não caem em uma pilha distinta como eu tinha visto acontecer antes. Eles se contorcem e se contorcem, carregados por um vento místico que os suspende para cima. Não para o céu. Nem ao inferno. Na boca larga e gulosa de Legion.

The Many têm outra alma para colecionar. E é a mais escura, a mais mortal de todas.

Eu abro minha boca para gritar, mas não tenho certeza se um som escapa dos meus lábios rachados. The Many será imparável agora. O diabo está morto. E a julgar pelo sorriso nos lábios de Legion, todos nós logo encontraremos um fim igualmente horrível.

O Legion of Lost Souls dá um passo à frente na tempestade elétrica, fixando sua visão morta onde eu estou encolhida sob um túmulo em ruínas.

E então ele cai no chão.

Oleoso, o sangue negro jorra dos lábios de Legion e respinga na terra, fritando o solo. Mais e mais, ele retira suas entranhas, tremendo incontrolavelmente com o esforço. Sua pele fica branca como um fantasma, com cada tosse e saliva escura. O fedor da sua bílis é tão podre que eu posso sentir o cheiro dela a metros de distância. E cheira a morte.

Legion está morrendo.

Ele está morrendo.

Lúcifer não estava apenas se sacrificando para parar The Many. Ele estava levando seu irmão com ele.

— Não! — Eu grito, usando cada última gota da minha força para me levantar e mancar para ele. Eu sei que é estúpido. Eu sei que ele poderia me derrubar antes mesmo de chegar a um metro e meio dele. Mas meu coração leva minhas pernas e nem minha cabeça pode intervir.

— Eden! Pare! — Cain ruge.

Então, estou sendo içada dos meus pés e levada para longe, unida ao cheiro familiar da água do mar e das areias brancas.

— Não, menina, — Niko pia. — Eu não posso deixar você fazer isso.

— Deixe-me ir! — Eu choro, me debatendo em seus braços. — Por favor! Deixe-me ir. Eu tenho que ajudá-lo.

— Não há nada que possamos fazer por ele agora. Eu sinto muito. Sinto muito, Eden, mas ele se foi.

Eu luto, e choro, e xingo com tanta força que nem percebo que parou de chover. O chão já não treme, o raio não corta mais o céu e os ventos cessaram.

E Legion não respira mais.

Eu levanto minha cabeça do peito de Niko para encontrá-lo deitado em uma poça de sangue como alcatrão, seu corpo parado e pálido. Meu olhar instantaneamente vai para Cain, que está congelado em descrença enquanto olha para seu amigo, seu líder, o cadáver sem vida de seu irmão. Desta vez, quando me afasto de Niko, não há resistência, porque não há mais ameaça. Acabou. E nós vencemos. E nós perdemos... Tudo.

Através de músculos doloridos e ossos rachados, eu ando até ele. Não há dor maior que a do meu peito. Não há nível de desespero mais profundo do que o que sinto agora. Eu não posso chorar. Eu não posso sentir. Não consigo respirar. Não há uma palavra para essa emoção ainda, não há maneira de descrever a agonia sem fim que serpenteia através do meu corpo quebrado. Se eu pudesse imaginar, seria comparável a ser serrada viva ao meio, forçada a ver suas entranhas se derramarem em um monte de sangue. Mas mesmo isso seria o segundo a isso... Para essa angústia. Eu escolheria essa morte várias vezes se tivesse a chance.

Eu estou no sangue pegajoso e preto, ainda fumegando contra o pavimento. Então eu estou ajoelhada, sujando minhas mãos e joelhos com as almas mortas. Meus dedos afastam o cabelo da testa para que eu possa ver seus olhos. Mesmo com eles fechados, imagino que haja paz dentro daquelas profundezas prateadas e cintilantes. Eu imagino que ele de alguma forma encontrou o paraíso que ele estava procurando. Ele passou séculos lutando contra os males do mundo, mas eu não fui forte o suficiente para lutar por ele.

Eu ouço passos se aproximando, mas não me viro. Eu posso sentir os outros olhando para ele com tristeza, olhando para mim com pena.

— Temos que movê-lo, — diz Toyol, com a voz rouca de tristeza. — A cidade está acordando. Eu ouço sirenes à distância.

— Não.

— O Se7en tem rituais, — insinua Cain, com um tom trêmulo. — Nós temos que... Nós temos que queimar o corpo.

— Não! Não toque nele.

— Eden, por favor.

Cain agarra meu ombro para me afastar, mas eu empurro sua mão e me jogo sobre o cadáver ainda quente da Legion. — Não! Por favor! Apenas, por favor. Eu preciso de mais tempo. Precisamos de mais tempo.

Eu não sei se sou capaz de produzir lágrimas reais através dos meus soluços silenciosos, mas cada movimento é uma facada no meu coração. Talvez se eu chorar o suficiente, eu vá desmaiar de exaustão. Talvez eu durma e sonhe, e Legion ainda estará vivo por trás das minhas pálpebras. Segurando-me apertado contra seu peito enquanto ele me conta tudo sobre o Céu, descrevendo seu esplendor em detalhes tão vívidos que eu quase posso ver por mim mesma. Ou em seu carro, enquanto ele ri do meu terrível canto e me castiga de brincadeira por comer porcaria. Ou no telhado do meu prédio antigo, cercado por centenas de belos pássaros negros.

Por favor, meu *Deus,* eu oro em silêncio, levantando todas as minhas tolas esperanças e sonhos e desejos. *Por favor, não o leve. Mas se você tiver... Deixe-o voltar para casa. Deixe sua alma encontrar a paz do paraíso que ele passou vidas procurando. Leve-o para casa, onde ele pertence.*

Meu corpo balança tão violentamente através dos meus soluços que eu imagino sentir o coração dele batendo em meu rosto. E... Beija-flores. Rápidos e tontos e vitais. Eu já devo ter desmaiado e viajado para aquele estado de sonho misericordioso. Ou talvez minha mente tenha me concedido essa ilusão para se proteger da realidade cruel.

— Você está escutando…?

Cain cai de joelhos ao meu lado, me levando a levantar a cabeça. Lilith e Toyol e Andras fazem o mesmo.

— Dê espaço a ele, — exige Cain. Com as mãos cobertas de lama e sangue seco, ele gentilmente embala a cabeça de Legion como se estivesse lidando com um recém-nascido.

E então o mais precioso e belo som que meus ouvidos já ouviram ecoa no cemitério silencioso.

Legion inala.

— Ele está vivo! — Lilith chora, limpando a substância preta escorrendo dos lábios de Legion enquanto ele luta para sugar oxigênio. — Ajude-me a limpar suas vias aéreas.

Andras rapidamente sai de sua jaqueta, deixando suas armas baterem no chão sem cuidado. Ele tira a camisa para usá-la para tirar os restos de almas mortas no queixo da Legion enquanto Lilith abre a boca. Legion tosse, mas não é seguido por sangue negro pútrido. É arrastado por um gole de ar fresco e limpo que expande seu peito, revitalizando suas partes torturadas e mutiladas.

Eu me sento lá, agarrando sua camisa rasgada e manchada, incapaz de formar palavras coerentes, enquanto observo a cor retornar às bochechas de Legion. Sinto aquele calor familiar e sufocante inundando seu corpo sob as pontas dos meus dedos. E choro quando vejo as estrelas prateadas salpicar seus olhos esvoaçantes. Eu pensei que nunca mais as veria. Eu estava preparada para passar o resto dos meus dias em uma noite perpétua, cercada por obscuridade arrepiante e esmagadora. E agora elas voltaram para mim, iluminando brilhantemente meu céu noturno com esperanças, sonhos e desejos. Restaurando uma fé que acreditei nunca existir até este exato momento.

Eu me inclino sobre ele, alinhando meu rosto com o dele enquanto seu olhar encontra o foco. Temo que ele não seja quem ele já foi. A influência de The Many estava enraizada tão profundamente nele que eu não ficaria surpresa se eles tivessem roubado fragmentos de sua alma. Mas no segundo em que ele pisca o nevoeiro da posse, ele sorri suavemente, encaixando aquelas covinhas no lugar a que pertencem. Eu choro ainda mais forte, lágrimas escorrendo pelos meus lábios trêmulos.

— Meu fogo de artifício — ele diz, sua garganta dilacerada. Ele lentamente levanta a mão e embala minha bochecha. — Minha guerreira.

— Você me assustou — eu resmungo através de um soluço. — Eu pensei que tinha perdido você.

— Nunca. Você não pode matar o que nunca pode morrer. E como eu te disse, meu amor por você é imortal.

Eu me inclino para frente para tocar suavemente meus lábios nos dele, com cuidado para não machucá-lo em seu estado vulnerável. Mas tudo que eu quero fazer é segurá-lo e apertá-lo, e nunca, nunca deixar ir. A única coisa que me tira dele é a voz de Niko, lembrando-nos que os humanos estão se aproximando, e mesmo assim, eu aperto sua mão ainda tocando meu rosto, recusando-me a romper o contato.

— Temos que ir — Niko reitera. — Eles estarão aqui em breve.

— Vá — diz Cain, nem uma vez tirando seus olhos vítreos de seu irmão. — Estamos bem atrás de você.

Niko acena com a cabeça e se afasta, mas um estrondo alto e surpreendente perto o mantém no lugar. Todos nos voltamos para a fonte do ruído, bem a tempo de soar novamente.

— Está vindo do túmulo de Laveau, — Toyol afirma o óbvio.

Outro estrondo e poeira e sujeira escorrem da cripta em ruínas. Eu agarro mais forte em Legion enquanto ele se levanta e prende um braço protetor em volta da minha cintura, me puxando para mais perto dele.

Niko é o único corajoso e imprudente o suficiente para se aproximar da tumba, com passos cautelosos e decididos. Seu irmão, Dorian, confia a Alexander a proteção de Gabriella, depois segue atrás, protegendo as costas de Niko. Quando o príncipe das Trevas alcança a frente do antigo túmulo, ele pressiona a palma da mão contra o letreiro de concreto, com a mão engolfada em chamas azuis e elétricas. Então a parede inteira se desintegra em pó, levantando uma nuvem de detritos ásperos.

Eu sei quem ela é antes mesmo de sair daquela tumba em decomposição. As espirais marrons que roçam seus ombros magros, sua pele lisa e bege, seus olhos âmbar estonteantes. Eu a conheço como se nos conhecêssemos antes. Como se eu a tivesse visto através das memórias torturadas de um amigo. Ou um amante.

— Amelie — Niko respira, sua voz embargada pela poeira e descrença. — Amelie.

Ele cai a seus pés, seus joelhos colidindo com o concreto com um estalo retumbante, e envolve os braços em torno de sua pequena estrutura, enterrando o rosto no tecido branco fino que cobre a parte superior das coxas.

Com tanto amor e reverência e transbordando de paz em sua expressão, Amelie passa os dedos pelas mechas negras e sorrisos de Niko.

— Oi, meu amor — ela murmura, sua voz é doce e suave.

Niko olha para ela com lágrimas desabafadas escorrendo pelo rosto. — Como… Como pode ser isso? Como você…? Você voltou para mim.

— Eu… Não tenho certeza. O arcanjo Michael apareceu para mim e disse que eu era um presente para você de um amigo. Um amigo que acreditava que lhe devia uma felicidade que ele jamais poderia cobiçar para si mesmo. Ele me disse que esse amigo queria que você tivesse a segunda chance que você merecia. E que, com o sacrifício dele, você encontraria a liberdade pela qual lutou tão bravamente.

Niko poupa um momento para olhar para mim e para os outros, que ainda estão atordoados demais para falar. Lúcifer. Lúcifer fez isso. Mas por quê? Depois de insultar Niko no purgatório por anos e ameaçar atormentar sua alma no Inferno por toda a eternidade, por que ele traria de volta aquela que completa e verdadeiramente ainda possuía seu coração?

— Ele era seu único amigo — uma pequena voz diz, respondendo a minha pergunta não formulada.

Eu me viro para encontrar Saskia, a criatura mal-humorada e de cabelos negros que tem uma notável semelhança com a mãe que entregou seu único filho ao Diabo para salvar o mundo.

— Ele era o único que não o deixaria, porque ele não podia — acrescenta ela, o som de sua voz solta ainda tão manso e suave. — Lúcifer se importava com ele.

As sirenes ficam mais altas, chegando mais perto, e enquanto estamos ansiosos para sair do cemitério que irá nos assombrar para sempre, temos medo de perturbar esse raro momento de magia verdadeira e maravilhosa. Todos nós perdemos alguma coisa, mas hoje à noite ganhamos mais do que poderíamos imaginar em um milhão de vidas. Esperança nos foi dada. Nós fomos recompensados com a chance de sonhar. E fomos abençoados com outro dia para viver e amar e lutar por aqueles que não podiam lutar por si mesmos.

Cain e Andras ajudam Legion a se levantar, mas eu insisto em ajudá-lo a sair do cemitério só para poder tocá-lo e me convencer de que ele está realmente aqui. Dorian coloca sua esposa em seus braços, recusando-se a deixá-la andar. Niko abraça Amelie e tudo, mas leva-a para fora também. Andras e Lilith entrelaçam seus dedos e manobram pelos destroços de mãos dadas. E, para minha surpresa, Toyol vai para o lado de Saskia e oferece apoio ao ombro, enquanto os outros pegam armas e granadas descartadas, com cuidado para não deixar rastros do que aconteceu aqui hoje à noite. No

entanto, ainda há uma poça de lodo negro, uma mancha pegajosa de incontáveis almas mortas. E a metros de distância, um símbolo permanentemente queimado na terra. Uma única estrela em uma galáxia violeta rodopiante. A brilhante estrela matutina que já foi o filho da aurora até ser expulso do Céu para reinar sobre os caídos.

Eu sempre acreditei que Lúcifer era um tirano perverso, completamente desprovido de alma. Mas hoje, talvez ele tenha renunciado ao que restou de seu coração de anjo. Por seu irmão. Por seu amigo. Pelo mundo que tanto odiava e admirava. Por um amor que ele nunca teria a chance de sentir.

Eu aperto Legion um pouco mais forte, grata pelo sacrifício de Lúcifer. Meu lindo demônio assassino beija o topo da minha cabeça em resposta.

— Olhe para cima — ele diz suavemente.

Eu faço o que ele pede e ofego com os roxos vívidos, obsidianos e marrons que riscam o céu do amanhecer. E até onde a vista alcança, há estrelas cintilantes e brilhantes olhando para nós, iluminando nosso caminho.

Eu olho para as estrelas e sorrio para o céu. E faço uma oração silenciosa pelo diabo.



VINTE E TRÊS

29 de março, DL (depois de Lúcifer)

Eu acordo em um mar de lençóis cinza torcidos em volta da minha cintura, aquecendo com o sol da manhã fluindo através de uma janela próxima. Não há mais barras nela. Não é feita de vidro à prova de som. Isso não é mais minha cela de prisão. É minha casa. E o macho dormindo ao meu lado é o amor da minha existência sobrenatural.

Estou tentada a cutucá-lo e acordá-lo, talvez até mesmo a me esconder debaixo das cobertas e fazer disso um bom dia com minha boca. Mas em vez disso, aprecio a sensação de seu calor sufocante contra minha bochecha e ouço seu coração anormal de beija-flor. Eu só preciso de um pouco mais de tempo para me lembrar de que ele está aqui e está vivo, e livre do cativeiro do mal. Ele ainda é um demônio, mas não é mais atormentado pela dor e pela miséria dos outros. E ele é meu.

Já faz meses, mas ainda tenho que me beliscar para garantir de que isso não seja um sonho. Depois de Nova Orleans, reconstruir nossa casa em Chicago parecia uma façanha inacessível. O Se7en não sabia como avançar depois de Jinn, especialmente Phenex. Embora todos nós tivéssemos perdido

tanto, também ganhamos uma nova perspectiva para o futuro. A vida era curta, mesmo para os imortais, e nós estávamos determinados a deixar a memória de Jinn viver através de todos nós.

Eu beijo o peito nu de Legion e silenciosamente agradeço a Deus por este presente, assim como eu tenho feito todos os dias desde aquela noite fatídica no cemitério. A sensação dos meus lábios acariciando sua pele recebe um beijo suave no topo da minha cabeça e um beliscão brincalhão ao lado do meu peito nu.

— Eu estava tentando não acordar você — eu rio, me contorcendo. Honestamente, eu vou um pouco além só para que possa escovar minha perna contra sua pronunciada ereção que atualmente está fazendo uma tenda nos lençóis.

— Por que você faria isso? — Legion me responde, sua voz ainda rouca de sono. — Quando é tão óbvio que eu já estou de pé.

Ele move seus quadris sugestivamente e nós dois rimos de sua tentativa brega de humor juvenil. Mas leva apenas alguns segundos até que nossa risada dê lugar a gemidos quando Legion muda meu corpo para o dele. Seu pau espesso e inacreditavelmente duro balança contra a minha bunda quando ele me puxa para mais perto para colocar um mamilo em sua boca. Eu suspiro em voz alta e embalo sua cabeça, alimentando-o mais. Ele chupa e mordisca com tanta força cada seio que estou pingando em segundos e moendo meu clitóris contra seu osso pélvico para criar uma fricção escorregadia.

— Coloque-me dentro de você, — ele comanda ao redor do meu cume.

Eu levanto meus quadris para cima apenas o suficiente para fazer o que ele mandou, ansiosa para estar cheia dele. Então eu posiciono meus joelhos de cada lado de seus quadris e empurro para baixo, gritando com a sensação de seu pênis pulsante devastando minhas paredes apertadas.

— Oh... Deus, — eu gemo. — Por que você é muito maior pela manhã? Eu sinto que você vai me rasgar.

Ele flexiona os quadris para cima e geme: — Porque eu quero que você ande pelo resto do dia e me sinta ecoando em cada passo que você dê.

Eu respondo apertando-o por dentro, fazendo-o tremer e pulsar descontroladamente. — E como você anda pelo resto do dia?

— Eu vou ficar duro, contando as horas antes que possa tocar em você, sentir seu gosto, e sentir você de novo.

Ele sabe como me deixa louca quando chupa meus mamilos, então ele não para enquanto eu o monto até ficar tonta. E quando meus quadris ficam fracos com um orgasmo carente, ele agarra minha bunda e bombeia em mim, me espetando com cada centímetro longo dele. Com uma das mãos segurando seu cabelo e a outra pressionada contra o peito para sustentar meu corpo trêmulo, gozo com tanta força que todos os ossos do meu corpo ficam elásticos. Legion está bem atrás de mim, mostrando seus dentes contra meu peito enquanto se esvazia no meu ventre.

Eu desmorono em seu peito, nossos batimentos cardíacos combinados entrelaçados. Legion beija minha testa enquanto recuperamos o fôlego.

— Você vai ser a minha morte.

Eu pressiono meus lábios no pescoço dele. — Não diga isso.

— É verdade. Eu vou viver e morrer querendo você. Para sempre parece uma partícula de tempo. Nunca será o suficiente.

Eu considero minha própria mortalidade questionável, e percebo que a sua eternidade pode ser muito mais longa que a minha. Mas não vou sobrecarregar esse momento de felicidade com teorias hipotéticas dos próximos cinquenta anos. Se os últimos meses me ensinaram alguma coisa, é que somos todos suscetíveis ao destino de uma forma ou de outra.

— Então eu acho que é melhor fazer cada segundo contar.

Nós tomamos banho juntos, o que leva Legion a pressionar minha frente contra a parede do chuveiro e me levar lenta e profundamente por trás. Quando finalmente temos nossa dose da manhã, nos juntamos aos outros na vasta sala de estar aberta. O Se7en trabalhou incansavelmente para restaurar a cobertura em seu antigo esplendor, com algumas reformas, é claro.

— Que bom você arrastar sua bunda para fora da cama, — a irmã sorri para mim do enorme e fofo sofá. Em seguida, ela rapidamente volta sua atenção para a enorme televisão onde ela e Toyol estão lutando contra o maior e mais novo console de videogame que o demônio tecnológico modificou.

— Bom dia, Eden. Sua irmã está me dando uma surra, como de costume.

— Tanto faz. Você provavelmente está me deixando ganhar porque Cain está sentado aqui, — ela zomba.

— Isso também.

Cain lança um olhar de relance a Legion e eu, e encolhe os ombros. Ter Irmã aqui com ele tem definitivamente suavizado o comportamento do demônio com cicatrizes. Eu nunca o vi sorrir mais, rir mais. Ele até está sendo — devo dizer — agradável para mim.

Eu olho em direção à cozinha para encontrar Phenex em silêncio vasculhando a geladeira. Ele pega alguns ovos, bacon e linguiça, e então ele pega uma frigideira. Mas quando ele começa a bater um ovo contra uma tigela, ele faz uma pausa para respirar profundamente.

Cozinhar era a paixão de Jinn, e nada lhe dava mais alegria do que preparar uma refeição para seus irmãos e irmã. Todos nós estávamos tão ocupados restaurando nossa casa e ajudando a Aliança a reconstruir a cidade que eu realmente não tive tempo de me perguntar se o fantasma de Jinn estava assombrando aqueles armários e gavetas. A cozinha era o seu reino. Cozinhar era sua fuga do tumulto constante e da violência. E mesmo que não tivesse língua para provar sua deliciosa comida, ele se orgulhava de poder proporcionar à sua família belas refeições.

Dou a Legion um rápido beijo na bochecha antes de atravessar a sala e entrar no impressionante espaço aberto da cozinha. Sem palavras, pego outra tigela e pego os ingredientes para panquecas. Eu não sei o que diabos eu estou fazendo, mas estou disposta a tentar, se isso trouxer à Phenex alguma aparência de conforto. Ele olha para longe do ovo e da tigela vazia e olha para mim. Eu simplesmente sorrio e volto para minha tarefa. Segundos depois, ouço o toque suave da casca de ovo contra a porcelana.

Temos trabalhado em silêncio por alguns minutos quando Lilith entra na cozinha para tomar uma xícara de café. Então ela vem para ficar ao lado de Phenex e estende a mão para pegar o pacote de bacon.

Nós cozinhamos como se fosse a coisa mais natural do mundo para nós. Phenex mistura os ovos. Lilith prepara as carnes do café da manhã em uma chapa elétrica. E eu faço panquecas suficientes para alimentar um time de futebol. Em algum lugar durante esse período, Andras se junta a nós para torrar e passar manteiga em uma pilha de pães, e Irmã entrega o controle para Cain

para preparar uma salada de frutas frescas. Até mesmo Legion contribui pegando pratos e talheres para arrumar a mesa.

Esta é a memória de Jinn. Este é o legado que ele deixou para trás. Amor, calor e união, mesmo quando isso dói. Mesmo quando o mundo está desmoronando fora da nossa janela, ele sempre se certificou de que nossas barrigas estivessem cheias e satisfeitas.

— Antes de comermos — Legion começa, depois que todos nós nos sentamos à mesa coberta com pratos quentes de comida. — Eu só quero dizer o quanto isso significa para mim, que estejamos todos aqui agora, honrando a memória de Jinn. E onde quer que ele esteja, em qualquer vida após a morte, eu oro para que nosso irmão tenha encontrado a paz eterna.

Eu olho para Phenex, que sorri suavemente enquanto olha para seu prato vazio. — *E Deus enxugará todas as lágrimas dos seus olhos; e não haverá mais morte, nem tristeza, nem pranto, nem haverá mais dor, porque as primeiras coisas já passaram.*

— Amém, — concorda Legion.

— Amém, — responde o resto da mesa.

Nós começamos e logo o clima solene da mesa é levantado e substituído pelos sons de garfos raspando contra pratos e brincadeiras despreocupadas. Como de costume, Lilith e Andras estão brigando como irmãos próximos, enquanto Toyol e Cain falam de esportes e carros, embora Cain olhe para Irmã a cada segundo para incluí-la na conversa. As coisas não foram tão fáceis entre Phenex e Legion, mas espero que elas voltem ao normal com o tempo e a cura. Eu não contei aos outros sobre a visita de Phenex naquele dia antes de partir para Nova Orleans, e levaria esse segredo comigo para o túmulo. Ele precisa do apoio de sua família agora mais do que nunca, e eu não arriscaria que eles olhassem para ele como um traidor.

— Bem, desculpe por comer e correr, — diz Toyol, levantando-se da mesa com seu prato vazio. — Mas eu tenho planos.

— Encontro com Crysis? — Legion pergunta.

— Não. Ele vai para a casa de Irin para ver Saskia, — Cain atira antes que Toyol possa inventar uma história. Eu chupo meus lábios para não rir.

Toyol lança um olhar sinistro a Cain e explica: — Eu só quero garantir que ela cuide bem de toda a humanidade. Ela tem medo de si mesma e do que pode fazer em público, e estou ajudando-a a controlar as suas habilidades.

— Claro, claro. É por isso — Cain insulta, ganhando um peteleco da irmã.

Agora eu realmente tenho que parar de rir. Eu juro, às vezes eles agem como adolescentes, tentando esconder seu estoque de maconha do pai. E enquanto Legion é um líder natural, eu não posso nem imaginar eles me tratando como a matriarca da casa.

— Bem, tenha cuidado. E diga a Irin que eu disse olá, — Legion responde, levando a ideia de Legion como o último coroa gostosão ainda mais longe.

Ele se vira e franze a testa enquanto eu tento como o inferno não engasgar com a minha boca cheia de suco de laranja.

— O que?

— Nada. Só queria saber se você ia dar-lhe dinheiro para o almoço.

Ele levanta uma sobrancelha curiosa. — Hã?

— Deixa pra lá. Você terminou? Eu quero ir às lojas antes que fique lotado.

Legion termina sua última tira de bacon e acena com a cabeça. — Qualquer coisa para você.

— Onde vocês estão indo? — A irmã pergunta enquanto coloca mais panquecas no prato de Cain. Ela ainda se surpreende com o quanto esses demônios podem comer.

— Compras de casamento, — eu respondo.

— Oooh, divertido. Deixe-me saber se você encontrar algo de bom. E se você passar por uma floricultura, pegue um pouco, por favor. Eu percebo que eu sou a única humana aqui, mas droga! Uma pessoa pode conseguir alguma coisa viva neste lugar?

Termino de colocar nossos pratos na cozinha, depois vou beijá-la na testa. Seu rosto se curou bem, mas ela ainda tem alguns caminhos para percorrer em

algumas partes do seu corpo. Cain tem sido incrível com seus cuidados. Eu tenho que admitir, ele é uma bênção. Para ela e para mim.

Embora tenham sido apenas alguns meses desde que Chicago foi devastada por demônios desonestos, você nunca saberia, a julgar pela vida que ainda vibra pela cidade. Legion e eu vamos para a Magnificent Mile, que parece ser a escolha mais razoável, considerando que não tenho ideia do que estou procurando. Casamentos nunca foram realmente minha coisa. E desde que eu não tive a chance de assistir a um, muito menos um deste calibre, deixei Legion liderar o caminho.

— Então, o que devo esperar? — Pergunto a ele quando entramos na Neiman Marcus de mãos dadas.

No ano passado, mal conseguia pagar aluguel. Agora estou comprando peças de grife em lojas de departamento de luxo. Louco. Eu tento não hesitar com os preços, especialmente porque Legion deixou claro que o dinheiro era irrelevante. Eu ainda estou me acostumando com isso, embora definitivamente não pretenda fazer isso uma coisa permanente. Por mais que eu o ame, me recuso a me tornar completamente dependente dele ou de qualquer outra pessoa.

— Bem, eu estou supondo que flores, um vestido branco, alguns votos, talvez uma aliança — diz Legion.

— Você sabe o que quero dizer, — eu digo, revirando os olhos. — Não é apenas um casamento real, é um casamento real Dark. As mesmas regras se aplicam? Que tipo de presente você compra para um príncipe bruxo e sua recém-morta esposa humana? Uma panela de barro?

Legion ri, trazendo minha mão para roçar contra seus lábios. — Você está nervosa?

— Claro que sim, estou nervosa. Nós estamos indo para um palácio em Skiathos. Um maldito palácio. Eu nunca estive na Califórnia. E eu não tenho nada para vestir que seja remotamente extravagante o suficiente para estar entre a realeza.

— É por isso que estamos aqui. Além disso, você parece incrível em qualquer coisa. Especialmente em nada.

— Sim, eu tenho certeza que Niko e Amelie adorariam se eu aparecesse como vim ao mundo. — Eu solto um suspiro nervoso, não entendo muito bem por que estou tão ansiosa.

— O que há de errado? — Legion pergunta, uma ligeira sobrancelha entre as sobrancelhas.

— Eu não sei. Eu só… Quero que tudo corra bem, e estou tão acostumada com as coisas dando errado que fico esperando a próxima tragédia. E é o Niko. Esta é a sua vez, você sabe. Ele ganhou o direito de ser odiosamente feliz. Ele é finalmente um noivo, depois de tantos anos sendo uma dama de honra.

Legion começa a concordar, mas inclina a cabeça para o lado. — Espere. O que?

Eu balanço minha cabeça e sorrio. — Só uma piada entre nós.

Nós entramos na seção de joias primeiro, desde que eu suspeito que é provavelmente uma boa ideia pular o departamento de lingerie para um presente de noiva. De alguma forma, nos vemos dando uma olhada nos anéis de diamante que parecem um pouco formais demais para servir como uma peça de moda.

— Você já pensou sobre isso? — Legion pergunta, seus olhos vagando pelas caixas iluminadas com joias brilhantes.

— Sobre o que?

— Toda a coisa de casamento, família, cercas brancas.

Eu dou de ombros despreocupadamente mas, por dentro, estou louca pra caralho. — Não particularmente. Você tem que ter um relacionamento sério e estável para considerar esse nível de comprometimento. E até alguns meses atrás, eu pensei que isso significava esmagar o cara que costumava entrar em minha loja todas as noites para chá e balas.

Nós dois rimos, mas o meu é principalmente nervoso. Claro, eu pensei em passar o resto da minha vida com ele. Mas o casamento parece algo completamente fora de alcance para mim. E para ele. Ele é um demônio. Eu sou um meio anjo híbrido. Eu não posso deixar de imaginar que a nossa união seria tudo menos blasfêmia. E mesmo se pudéssemos dar esse passo, ele

realmente iria querer? Considerando que ele estaria se comprometendo com alguém que poderia envelhecer e morrer em questão de décadas?

Eu sacudo o pensamento da minha mente. Nós tivemos alguns meses livres de drama. Estou pulando muito à frente de mim mesma quando deveria estar vivendo o momento.

Felizmente, nós desviamos nossa atenção para comprar roupas, e quase solto um suspiro de alívio. Eu nunca estive fora do país, muito menos numa ilha na costa da Grécia. Eu não acho que meu guarda-roupa habitual de tênis e moletom faria o truque, então Legion insiste que eu pegue tudo, desde roupas formais a vestidos e sapatos. E claro, eu coloco alguns pequenos pedaços sensuais para ele rasgar com os dentes.

Depois que terminamos em Neimans, passeamos ao longo do Mile, com os dedos entrelaçados, sorrindo como idiotas sob o recém-nascido sol da primavera. Quase passamos por uma floricultura de luxo antes de me lembrar do pedido da Irmã.

Eu me delicio com os olhos com as flores exóticas. — Acho que nunca comprei flores fora de uma mercearia. O que devemos pegar?

Um vendedor nos ouve e sugere algumas estranhas plantas para casa, bem como orquídeas, já que são muito fáceis de manter. Eu olho para Legion, que encolhe os ombros antes de retirar seu cartão de crédito.

— Ei, o que é isso? — Eu pergunto depois de espionar um arbusto em um vaso com flores roxas pálidas. Não há outras plantas na loja como esta, e parece ser exibida por conta própria, longe da flora em destaque.

— Oh, você não quer isso, — o funcionário da loja insiste, tentando me direcionar para as flores mais coloridas. — É uma sombra da noite. A beladona.

Há algo sobre aquele arbusto solitário, algo que me atrai para ele. Eu já vi beladona antes, mas por alguma razão, eu sinto que essa em particular é diferente. Eu me inclino para cheirar, apesar do aviso do vendedor.

— Cuidado, é muito venenosa.

Eu quase rio. Eu passei por vinte e dois anos de inferno juvenil, apenas para ir ao inferno real. Eu lutei contra demônios, anjos e possuía humanos. Eu serei amaldiçoada se eu morrer por uma flor.

Seu cheiro é delicado, mas há algo tão inesperadamente hipnótico nele que eu tenho que me perguntar se suas propriedades alucinógenas poderiam estar no ar. Eu cheiro novamente, e sinto uma reviravolta no meu intestino e um empurrão ao longo da minha testa. Não do veneno. Isso é algo mais profundo, algo familiar, mas não posso descrevê-lo. Um toque de déjà vu que desenterra uma confusão de memórias nos cantos escuros da minha mente que não consigo alcançar.

— Eu vou levar esta também.

O funcionário franze a testa. — Você tem certeza? Não há muito para olhar.

— Eu não me importo. Eu gosto disso.

Nós saímos, e com nossos braços cheios de sacos de roupa e plantas, nós vamos para casa, considerando o dia de compras bem sucedido.

— Desculpe, você teve que suportar isso — eu observo em nosso caminho de volta para a sede da cobertura do Se7en.

Legion tira os olhos da estrada por apenas uma fração de segundo para perguntar: — Suportar o quê?

— Compras. Eu sei que a maioria dos caras odeia essa merda.

— Eu não me importo. Na verdade, foi legal. Normal.

— Você quer normal? — Eu questiono com um toque de descrença.

— Eu teria cinquenta anos de normalidade com você ao invés de toda a eternidade vagando por esta terra sozinho, sem questionar.

— Isso é difícil de acreditar.

— Como assim?

— Porque você é um grande demônio assassino. E o mundo precisa de você.

— Mas e se eu precisar de você?

— Então você vai me ter.

— Tudo de você?

— Tudo de mim. Mesmo que isso signifique cinquenta anos, ou quinhentos. — Eu chego o mais perto que posso, sem passar pelo câmbio

manual, e deixo beijos suaves ao longo de sua mandíbula até chegar ao seu ouvido para sussurrar, — Eu posso habitar este corpo, controlar minha mente e ser dona da minha alma. Mas você, Legion, é o governante do meu coração. E para sempre você reinará.

— Cinquenta anos ou quinhentos, — comenta Legion.

— E nós vamos amar e viver cada segundo como se o mundo fosse queimar até as cinzas amanhã.

Sua mandíbula se desloca contra meus lábios e eu não tenho que olhar para saber que ele está sorrindo. Eu coloco um beijo contra sua bochecha com covinhas, antes de me inclinar para trás no meu lugar para ver minha cidade passar pela minha janela.

Chicago. O lugar do meu nascimento, minha morte, minha ressurreição e minha redenção. A cidade onde eu conheci um homem de gorro cinza em uma noite escura e fria que acabou por ser meu sequestrador, então meu amante. E um dia, talvez em um futuro não tão distante, será o lar de meus filhos e de seus filhos também.

Para sempre não é prometido. Não há destino desafiador, não importa o quanto você lute. Mas o amor...

O amor me fará imortal.



EPÍLOGO

O homem deslumbrante e etéreo parecia deslocado em seu traje branco. Para começar, estava excepcionalmente quente. Além disso, ele estava em um cemitério condenado que havia sido considerado inseguro e insalubre para o público em geral. O terno claro, o cabelo loiro chocante, os peculiares olhos azuis o fizeram sobressair entre a ruína e o entulho. Mas ninguém disse nada a ele, pois não conseguiam controlar o que não podiam explicar.

Ele andou em torno de pedaços de concreto e madeira lascada, com cuidado para não desgastar seus sapatos novos. E quando chegou à clareira que havia sido cortada pela fita da polícia, ele sentou-se graciosamente nos degraus da tumba que era reverenciada como a mais especial de todas. Ela era, antes que todo o lado da frente fosse reduzido a pó.

Humanos e suas superstições. Durante décadas, eles adoraram uma laje de pedra, cativados pela mística da lenda. Claro, ele sabia que o túmulo estava vazio o tempo todo. Bem, vazio até ele colocar uma garota nele. Ele sempre teve um talento para o dramático.

A linda criatura loira ficou quieta por longos minutos enquanto ele se sentava no degrau empoeirado, olhando para a distinta forma de estrela que estava queimada na terra. Os humanos a rotularam como o trabalho do oculto,

algum tipo de sessão para trazer bruxas VooDoo mortas. Como de costume, eles estavam completamente fora da base. Suas mentes pequenas e subdesenvolvidas não conseguiam sequer imaginar o que queimou aquela estrela no solo. E foi precisamente seu trabalho garantir que eles nunca descobrissem.

— Oh, querido irmão, a bagunça que você fez — ele diz para a terra carbonizada. — Você sempre foi tão teimoso, mesmo em seu detrimento. E agora olhe para você. Veja o que sobrou do seu legado. Eu devo admitir, eu estava cético. Eu não achei que você fosse capaz de tal abnegação. Para desistir de tudo... Para desistir dela... — Ele balança a cabeça. — Você nunca deixa de me surpreender. Para alguém que alegou ser irrecuperável, você certamente provou o contrário.

Com um movimento que era muito elegante para parecer natural, ele passou os dedos pelos cabelos, mexendo em partículas de ouro e platina que se afastavam com uma brisa refrescante.

— Eu fiz o que você pediu. Adriel está de volta em casa e foi recompensada por sua contribuição. O bruxo e a garota humana devem se casar. Isso foi gentil de sua parte. Gentil, mas tolo. Seus descendentes poderiam muito bem reiniciar o ciclo do Primeiro. E todos nós sabemos o quão bem isso funcionou para você na primeira vez.

— No entanto, estou orgulhoso de você, irmão. Por todos os seus defeitos, você demonstrou grande coragem e lealdade, e protegeu este reino e seu povo. Eu só queria que não tivesse que ser assim. Mesmo depois de tudo o que você fez, você ainda é meu irmão. Eu perdoo você. E te desejo paz.

— Talvez eu fosse capaz de encontrar a paz se você desistisse de sua divagação hipócrita.

Outro homem lindo e etéreo caminha ao redor de um túmulo adjacente, parecendo igualmente deslocado em seu traje, da cor de um céu noturno sem nuvens e de seu cabelo tocado pelo sol meticulosamente estilizado.

— Você está atrasado — o loiro brincou.

— Olha só quem fala. Eu servi Uriel para você em uma bandeja de prata. Tudo que você teve que fazer foi matá-lo ao meu sinal, mas você certamente tomou seu tempo. Eu tive que parar enquanto a besta de nosso irmão quase empatou a cidade inteira.

Uma onda de desprezo da sua mão. — Eu fiz o trabalho, não fiz? Além disso, não finja que não gostou,

— Que tipo de masoquista doente e distorcido você acha que sou?

O loiro encolheu os ombros. — Hum, o pior tipo.

O estranho chocantemente bonito retornou o sentimento. — Justo.

— Seu desempenho foi bastante impressionante, a propósito. Sua morte foi em parte horrível e perturbadora. Bravo. Eu gostei especialmente de seu pequeno número sincero com a garota Nephilim.

— Nós não vamos falar sobre ela, Michael. — Uma tempestade escura começou a fermentar dentro dos olhos violeta do homem.

— Oh, vamos lá, Lucie. Não seja grosso. Eu nunca percebi que você era um ator tão talentoso. Até eu me convenci por um momento.

— Não foi um número. E como eu disse, nós não vamos falar sobre Éden.

Com isso, ele se virou para ir embora, indo para a saída do cemitério. Michael estava logo atrás dele.

— Então o que foi isso? Não me diga... Não me diga que você estava sendo honesto. Você a ama?

O que Michael se referia como Lucie franziu os lábios. Nem uma confirmação, mas também não uma negação. Mas Michael sabia o que o irmão dizia. Por mais de milênios, ele não se enamorou tanto quanto em acumular poder, o quanto fosse inumanamente necessário e desafiar seu pai. No entanto, essa menina mestiça conseguiu levá-lo à distração. Ela era a fraqueza de seu irmão. E até então, o diabo se considerava invulnerável.

Foi por isso que ele teve que deixá-la ir.

Michael sabia de tudo isso, claro. Esse também era o trabalho dele.

— Então, sem mais nem menos. Sem mais nem menos, você está disposto a ir embora. Seu império, seus fanáticos, essa garota. Você é Lúcifer, o governante de todo mal, e rei do submundo. Você realmente acha que pode deixar tudo para trás?

— Por agora. Além disso, o mundo está mudando. É hora de mudarmos isso.

— O que você tem em mente?

O canto da boca cheia e quase feminina de Lúcifer se curvou, lançando um sorriso que era igualmente sinistro e sedutor. Sua beleza era um presente e uma maldição, o que era útil considerando o que ele tinha reservado. Ele precisaria utilizar todos os seus dons, especialmente os viscerais.

— Este é um novo amanhecer para a humanidade. Talvez seja hora de lhes dar uma nova religião.

FIM

E então, PoisonCats, gostaram do livro?

A pergunta que deverá ser respondida para participar do quizz de hoje é:

QUEM SÃO OS CAVALEIROS DO APOCALIPSE, E O QUE CADA UM REPRESENTA?

A primeira pessoa que comentar a resposta correta no post de lançamento desse livro no Poison ganhará nosso próximo lançamento antecipado. Ahn, e não se esqueça de marcar o Merlin Cat para validar a resposta.

Boa Sorte!!



FALLEN REIGN

S. L. JENNINGS